



UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA
FACULDADE DE CIÊNCIAS SÍCIAIS E HUMANA
Departamento de Sociologia

MESTRADO EM SOCIOLOGIA

Dissertação apresentada para a obtenção do grau de mestre em Sociologia

AS REPRESENTAÇÕES SUBJACENTES NAS JUSTIFICAÇÕES
APRESENTADAS POR UM GRUPO DE JOVENS ANGOLANOS
PARA O SEU COMPORTAMENTO FACE AO VIH/SIDA: O
CASO DE LUANDA EM PARITICULAR OS MUNICIPIOS DA
MAIANGA E CACUACO.



Coordenador Científico: *Professor Doutor José Manuel Resende*

Teresa da Conceição Vicente da Silva

Novembro de 2007

316.3-053.6:616.98 (673)"20" (043)

T 3335

Agradecimentos

Nestes anos de estudo muitas pessoas foram importantes na minha vida. Queria agradecer a todas elas, seja pela sua presença diária, seja pelo seu apoio incondicional em momentos chave da minha vida académica.

Agradeço especialmente à Leonor Sampaio, à Fernanda e o Francisco Carvalho que abdicaram do seu precioso tempo para me ajudarem; à minha querida prima Auria que comigo fez parceria no trabalho de campo. Muito obrigada.

Não posso aqui deixar de mencionar o apoio e compreensão infinita dos meus filhotes (*Edgar e Afonso*), do meu marido Armando, bem como dos meus irmãos. Para eles, a minha sincera gratidão.

Por fim, o agradecimento às minhas traves mestras, o meu porto seguro, que contra ventos e marés se mantiveram firme ao meu lado. A minha adorada mãe (*Isabel da Silva*) e o meu adorado pai (*Américo Afonso da Silva*), a quem dedico esta Tese de Mestrado.

Que Deus vos dê muita saúde

INDICE

Agradecimentos	P.01
----------------------	------

Introdução	P.08
-------------------------	------

Primeira Parte: A Construção Teórica do Objecto

Capítulo I: Contextualização Histórica

1.1 – VIH/Sida: Breve historial sobre a doença	P.11
1.2 – O Contexto africano e o VIH	P.14
1.3 – O caso angolano.....	P.16
1.3.1 - Determinantes políticos, governamentais e financeiros.....	P.18
1.3.2 - Determinantes socioeconómicos.....	P.18
1.3.3 - Determinantes éticos, legais e direitos humanos.....	P.18
1.3.4 - Determinantes de saúde	P.18
1.3.5 - Determinante na Informação e comunicação.....	P.19

Capítulo II: Enquadramento Teórico

2.1- Reflexões em torno do conceito de Modernidade.....	P.22
2.2- As Representações Sociais do VIH/SIDA	P.25
2.3- O Risco como Construção Social	P.29
2.4- O Lugar do Corpo nas Sociedades de Modernidade Tardia.....	P.31
2.5 -O corpo como dimensão da construção da identidade pessoal.....	P.33
2.6 - As Crenças Sobre o VIH/SIDA.....	P.35
2.7- Da Estigmatização do VIH/SIDA	P.36
2.8- Regimes Justificativos da Acção no Conhecimento sobre o VIH/SIDA.....	P.39

2.9 - Os Mundos Plurais de Justificação ou a cité (cidade) entendida num mundo comum.....	P.44
---	------

Capítulo III: A problemática do estudo

3.1- Objectivos Específicos.....	P.49
----------------------------------	------

Segunda Parte: A Aplicação Empírica do Estudo

Capítulo IV

4.1 - Metodologia e Fontes Documentais.....	P.50
4.2 – Amostra.....	P.52
4.3 - Instrumento de avaliação	P.53
4.4 - Procedimentos metodológicos na análise dos jornais on-line e recortes de notícias.....	P.55

Capítulo V

5 - Discussão e análise dos resultados.....	P.56
5.1 - Variável de Caracterização Pessoal.....	P.56
5.2 - Questões sobre o Conhecimento do VIH/SIDA.....	P.60
5.3 - Correlações das variáveis.....	P.68

Capítulo VI

6 – O conhecimento sobre o VIH/SIDA como objecto de critica e de disputa.....	P.95
---	------

Considerações Finais.....	P.102
Referencias Bibliográficas	P.108
Fontes Documentais.....	P.111

Anexos.....	P.113
Anexo 1 – Inquérito por Questionário	
Anexo 2 – Livro de codificação	
Anexo 3 - Quadros das correlações das variáveis SPSS	

Índice dos Gráficos

Gráfico 1 - Distribuição da População por Sexo.....	P.56
Gráfico 2 - Distribuição dos Jovens por Idades.....	P.57
Gráfico 3 - Distribuição dos Jovens Segundo o Estado Civil.....	P.57
Gráfico 4 - Nível de Escolaridade.....	P.58
Gráfico 5 - Habilitações Literárias do Pai.....	P.58
Gráfico 6 - Habilitações Literárias da Mãe.....	P.59
Gráfico 7 - Composição do Agregado Familiar.....	P.59
Gráfico 8 - Conhecimento Sobre o VIH/SIDA.....	P.60
Gráfico 9 – Formas de Transmissão do Vírus.....	P.60
Gráfico 10 - Interesse por Temas Relacionados com o VIH/SIDA..	P.61
Gráfico 11 – Fontes de Informação.....	P.61
Gráfico 12 – opinião Sobre os Programas de Prevenção.....	P.62
Gráfico 13 – Preferência por Fonte de Informação.....	P.62
Gráfico 14 – Custo dos Preservativos.....	P.63
Gráfico 15 – Benefícios ao uso do Preservativos.....	P.63
Gráfico 16 – Definição de Comportamento de Risco.....	P.64
Gráfico 17 – Já Teve Comportamento de Risco.....	P.64
Gráfico 18 – Teste de Despistagem do VIH/SIDA.....	P.65
Gráfico 18.1 – Jovens que Fizeram o Teste do VIH/SIDA.....	P.65
Gráfico 18.2 – Motivo para Ter Feito.....	P.66
Gráfico 19 – Motivo para Não Fazer o Teste de Despistagem.....	P.66
Gráfico 20 – Possibilidade de Estarem Infectados com o Vírus.....	P.67
Gráfico 21 – Existência de Filhos.....	P.67
Gráfico 22 – Definição do VIH/SIDA e o Sexo.....	P.68
Gráfico 22.1 – Definição do VIH/SIDA e a Idade.....	P.68

Gráfico 22.2 – Definição do VIH/SIDA e Nível de Escolaridade.....	P.69
Gráfico 22.3 – Definição do VIH/SIDA e o Nível de Escolaridade 1ª/4ª classe.....	P.69
Gráfico 22.4 – Definição do VIH/SIDA Nível de Escolaridade 5ª/6ª classe.....	P.70
Gráfico 22.5 – Definição do VIH/SIDA Nível de Escolaridade 7ª/9ª classe.....	P.70
Gráfico 22.6 – Definição do VIH/SIDA Nível de Escolaridade 10ª/12ª classe.....	P.71
Gráfico 22.7 – Definição do VIH/SIDA Nível de Escolaridade mais de 12ª classe.....	P.71
Gráfico 23 – Definição do VIH/SIDA como Vírus e a Morada.....	P.72
Gráfico 23.1 – Definição do VIH/SIDA como DST e a Morada.....	P.72
Gráfico 23.2 – Definição do VIH/SIDA como Doença do Século e a Morada.....	P.73
Gráfico 23.3 – Definição do VIH/SIDA/Não Sabe e a Morada.....	P.74
Gráfico 24 – Formas de Transmissão do VIH/SIDA e o Sexo.....	P.74
Gráfico 24.1 – Formas de Transmissão do VIH/SIDA e a Idade.....	P.75
Gráfico 24.2 – Formas de Transmissão do VIH/SIDA e Nível de Escolaridade.....	P.76
Gráfico 24.3 – Formas de Transmissão do VIH/SIDA/Sexual e a Morada.....	P.76
Gráfico 24.4 – Formas de Transmissão do VIH/SIDA/Transfusão de Sangue e a Morada.....	P.77
Gráfico 24.5 – Formas de Transmissão do VIH/SIDA/Partilha de objectos e a Morada.....	P.77
Gráfico 24.6 – Formas de Transmissão do VIH/SIDA/Beijos e aperto de mão e Morada.....	P.78
Gráfico 24.7 – Formas de Transmissão do VIH/SIDA/Três Vias e a Morada.....	P.78
Gráfico 24.8 – Formas de Transmissão do VIH/SIDA/Não Saber e a Morada.....	P.79

Gráfico 25 – Temas Relacionados com o VIH/SIDA e o Sexo.....	P.79
Gráfico 25.1 – Temas Relacionados com o VIH/SIDA-Sim e a Idade.....	P.80
Gráfico 25.2 – Temas Relacionados com o VIH/SIDA-Não e a Idade.....	P.80
Gráfico 26 – Fontes de Informação e o Sexo.....	P.81
Gráfico 27 – Fontes de Informação/Rádio-televisão e a Morada.....	P.82
Gráfico 27.1 – Fontes de Informação/jornais - Revistas e a Morada.....	P.82
Gráfico 27.1 – Fontes de Informação/Palestras na Escolas e a Morada.....	P.83
Gráfico 28 – Opinião sobre os Programas de Prevenção e o Sexo.....	P.83
Gráfico 28.1 – Opinião sobre os Programas de Prevenção por Idade.....	P.84
Gráfico 29 – Preferência por Fonte de Informação e o Sexo.....	P.84
Gráfico 29.1 – Preferência por Fonte de Informação e o Nível de Instrução.....	P.85
Gráfico 29.2 – Preferência por Fonte de Informação e área de Residência.....	P.85
Gráfico 30 – Custo dos Preservativos e o Sexo.....	P.86
Gráfico 30.1 - Custo dos Preservativos e a Idade.....	P.86
Gráfico 30.2 - Custo dos Preservativos e o Nível de Escolaridade.....	P.87
Gráfico 30.3 - Custo dos Preservativos e a área de Residência.....	P.87
Gráfico 31 – Benefícios ao Uso do Preservativo e o Sexo.....	P.88
Gráfico 32 – Definição de Comportamento de Risco e o Sexo.....	P.89
Gráfico 33 – Testes de Despistagem e o Sexo.....	P.90

Gráfico 33.1 – Vezes que Fez o Testes de Despistagem e o Sexo.....	P.91
Gráfico 33.2 – Motivação para Fazer o Testes de Despistagem e o Sexo.....	P.92
Gráfico 34 – Possibilidade de estar Infectado e o Sexo.....	P.93
Gráfico 35 – Existência de Filhos e o Sexo.....	P.94

Índice de Siglas

CM – Correio da MANHÃ

DN – Diário de Notícias

DST – Doenças Sexualmente Transmissíveis

HTLV-3 (Human T-Cell Leukemia

INLCS – Instituto Nacional de Luta Contra Sida

IPEG – Inquérito à População em Geral

Kwanza – moeda angolana

MSH – Management Sciences for Health

OMS – Organização Mundial da Saúde

ONG – Organização Não Governamental

ONU – Organização das Nações Unidas

ONUSIDA – Organização das Nações Unidas para a Sida

VIH/SIDA – Vírus Imunodeficiência Humana/ Síndrome de Imunodeficiência Adquirida

Introdução

O presente trabalho de investigação, que constitui a Dissertação de Mestrado na área da Sociologia do Conhecimento e Sociedade, tem como título: *As Representações subjacentes nas Justificações apresentadas por um grupo de jovens angolanos para o seu Comportamento face ao VIH/SIDA: O Caso de Luanda, em particular os Municípios da Maianga e Cacuaco.*

Como o próprio título refere iremos abordar no nosso estudo as justificações produzidas por um grupo de jovens angolanos que se inserem no escalão etário entre os 12 e os 18 anos por entendermos que através delas poderemos compreender as representações sociais que subjazem aos seus comportamentos face ao VIH/SIDA.

Por outro lado, pensamos que através dos seus discursos, da forma como estruturam o seu pensamento, como justificam o seu comportamento, chegaremos a compreender o modo como apreendem a realidade social em que se inserem.

Assim, tentaremos compreender por meio do discurso produzido por este corpo juvenil: 1) o significado que atribuem ao problema do VIH/SIDA; 2) de que forma os seus discursos influenciam a forma como constroem o seu mundo através da rede de interações que estabelecem; e 3) que estratégias saem das suas representações que justifiquem os seus comportamentos.

Este trabalho é composto por duas partes distintas mas que se articulam e que foram sendo construídas num processo de vai-e-vem contínuo.

A primeira parte que respeita ao enquadramento teórico do objecto de estudo e que se subdivide em dois capítulos: 1) sobre a contextualização histórica do objecto; 2) a apresentação do enquadramento teórico, propriamente dito, onde apresentaremos os diferentes conceitos e autores em que nos apoiámos na nossa reflexão e análise; 3) a apresentação da nossa problemática.

Procurou-se obter ainda informação estatística produzidas por diferentes organismos, com objectivo de compreender melhor a pertinência sobre o VIH/SIDA enquanto objecto de estudo. Desta forma, contextualiza-se o VIH/SIDA enquanto problemática teórica e faz-se uma primeira aproximação às questões que envolvem o VIH/SIDA utilizando para tal informadores privilegiados, como é o caso do Instituto Nacional de Luta Contra a Sida (INLCS) e a produção teórica em torno desta problemática.

A segunda parte, que concerne a Aplicação Empírica do estudo, é constituída por dois outros capítulos; o primeiro, respeita à apresentação da metodologia e técnicas de observação empregues para o estudo do objecto. Nele faremos referência às particularidades do objecto, as dificuldades que se nos colocaram na sua abordagem e as nossas estratégias para levarmos a efeito a colheita dos dados indispensáveis ao trabalho; o segundo capítulo onde apresentamos os dados que colhemos, a sua análise, e que termina com uma reflexão na forma de considerações finais. Por um lado, as questões que se prendem com a importância crescente que o conhecimento dos jovens representa nas sociedades modernas e na vida quotidiana dos mesmos.

Com efeito, as formas plurais de justificações encontradas no decurso do presente estudo apontam para aspectos que se prendem com as representações que os jovens têm sobre o VIH/SIDA.

Por outro lado ainda, a recolha e análise efectuadas ao Plano Estratégico Nacional para as Infecções de Transmissão Sexual, VIH/SIDA (2003-2008), sobre o VIH em Angola, apontam igualmente para uma representação plural.

Com efeito, as justificações encontradas no discurso directo produzido por diferentes actores como (jovens, comunicação social e investigadores) inscrevem-se no quadro teórico desenvolvido por Boltanski e Thévenot (1991), na medida em que a pluralidade está presente nas mesmas.

Desta forma, foi possível ao longo da presente investigação tipificar regimes de justificação a partir desses mesmos discursos.

Primeira Parte: A Construção Teórica do Objecto

Capítulo I

Contextualização Histórica

1.1 – VIH/Sida: Breve historial sobre a doença

Nas sociedades modernas, os meios de comunicação social (televisão, rádio jornais e revistas) constituem um poderoso meio de veicular e difundir as informações e/ou conhecimentos que ela própria produz, reproduzindo ainda, factos e saberes obtidos por outras instituições sociais como a escola considerados relevantes para a formação da opinião, sejam esta (opinião) de âmbito público, ou privado.

Neste sentido, os conhecimentos emanados pela comunicação social são utilizados pelos jovens na construção das suas representações sobre a realidade social.

Partindo deste pressuposto, faremos uma breve incursão sobre o advento, evolução e reacções suscitadas globalmente, pelo Síndrome de Imunodeficiência Humana.

O Síndrome de Imunodeficiência Adquirida (SIDA) foi reconhecido pela primeira vez nos Estados Unidos da América em 1981, quando foram notificados pelo grupo de vigilância epidemiológica de doenças infecciosas e crónicas degenerativas (Atlanta) os primeiros casos de pneumonia causadas pelo *pneumocysti carinii* e *sarcoma de karposi* (doença até então rara).

O facto destes primeiros casos terem sido observados em homossexuais masculinos em Los Angeles, e mais tarde em hemofílicos e pessoas consumidoras de drogas injectáveis, contribuiu em parte para que se constituísse a representação no imaginário popular de constituir uma doença de determinados grupos de risco, um problema que tinha a ver com o "outro", outro esse que teria que ser adulto do sexo masculino, homossexual, ou consumidor de drogas injectáveis; por essa razão os indivíduos que não se inseriam dentro destas características baixaram a guarda, aumentando a vulnerabilidade dos homens e das mulheres de todas as idades, heterossexuais, não consumidores de produtos tóxicos injectáveis.

Na década de 90 a Sida tornou-se um problema à escala mundial e a OMS (Organização Mundial de Saúde) centraliza a informação quanto à evolução da epidemia, cuja distribuição não é uniforme. Com efeito, o número de infectados varia de continente para continente de país para país e até mesmo de cidade para cidade, sendo a situação em África muito diferente da verificada na Ásia e Europa.

Dados Epidemiológicos Mundiais (2002 – 2004)

Adultos/Crianças que vivem com Vírus		
	2002	2004
Africa Subsahariana Milhões	24,4 Milhões	25,4
Ásia Milhões	7,2 Milhões	8,2
América do Norte, Europa Ocidental e Milhões	1,6 Milhões	1,6
Europa Central América Latina Milhões	1,5 Milhões	1,7
Europa Oriental e Milhões	1,0 Milhões	1,4
Ásia Central Caribe Mil	420 Mil	440
Oceânia Mil	28 Mil	35

Fonte: WWW.UNAIDS.ORG/WAD 2004: Global Summary of The HIV/AIDS Epidemic December 2004 “Statistiques et Caractéristiques du VIH et du SIDA, à Fin 2002 et 2004”, acesso 29-03-2005.

A partir da leitura deste quadro, podemos verificar que a incidência do VIH/SIDA em 2002-2004 não se distribui uniformemente por continentes. Enquanto que na África-Subsahariana aparece com maior incidência, a Oceânia aparece com maior destaque pelo baixo número de incidência.

Relativamente a dados epidemiológicos recentes referentes à situação mundial da epidemia da infecção pelo VIH evidenciam um aumento no número de casos na população heterossexual em particular em mulheres, em jovens aumentando mesmo o número de casos em indivíduos com idades superiores aos 60 anos.

Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU) no seu relatório « AIDS Epidemic Update 2006» apresenta uma actualização da difusão do VIH/SIDA no mundo. Apesar dos avanços nas áreas de tratamento

e prevenção o número de seropositivos aumentou de 36,9 milhões em 2004, para 39,5 milhões em 2005.¹

De acordo com o relatório, em cada dia 11 mil pessoas são contaminadas pelo vírus, num total de 4,3 milhões por ano. O que significa 400 mil a mais que há dois anos.

Nesta óptica, o VIH constitui em vários aspectos um entrave ao desenvolvimento e segurança de muitas sociedades. Enquanto que nos países desenvolvidos as campanhas de prevenção e o desenvolvimento de fármacos cada vez mais potentes têm conseguido conter a propagação da doença, na maioria dos países em vias de desenvolvimento o cenário é bem diferente. Bolsas de pobreza extrema, questões de ordem cultural - que colidem com a tão necessária mudança de comportamentos - dificuldades de acesso aos mais elementares cuidados de saúde, coadjuvadas com políticas nacionais deficitárias que primam pela ausência de acções de prevenção e tratamento, originam o caos e a tragédia entre as populações afectadas. Apesar da ajuda internacional, a clivagem entre ricos e pobres é uma realidade incontornável.

1.2 – O Contexto africano e o VIH

No que respeita ao continente africano, as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) e em particular a infecção pelo VIH são responsáveis por elevadas taxas de morbilidade e mortalidade com impactos muito negativos na saúde da população, em particular em jovens e adolescentes. Na África Subsaariana, a prevalência estimada na população adulta em 2004 é de 7,4%, e 25,4 milhões de

¹ UNAIDS-WHO AIDS Epidemic Update December 2006, acesso 22-10-2007

peças a viverem com VIH/SIDA, sendo 3,1 milhões recém infectados².

As crianças são especialmente afectadas pela epidemia, cerca de 2 milhões de criança com menos de 15 anos estão infectadas e cerca de 12 milhões de criança com menos de 17 anos perderam pelo menos um dos pais para a Sida³.

Em 2005, de todas as regiões da Africa, a Africa austral é a mais afectada com mais elevados níveis de prevalência. Nos países de taxas de prevalência mais elevadas incluem-se o Botswana com 24,1% da população infectada com VIH , a Namíbia, com 19,6% e a Suazilândia , com 33,4%⁴.

Passado dois anos e segundo o relatório, a Africa sub-sahariana ainda é a região mais castigada pela epidemia mundial com 65% do total de seropositivos e 72 % das mortes causadas por Sida no planeta ,com 2,1 milhões de óbito anuais.

Uma das questões que mais preocupa a OMS é o facto de nove em cada 10 seropositivos na África Subsahariana "nem sequer saberem que estão infectados". Este problema da falta de conhecimento torna ainda mais alarmante a situação uma vez que não tendo consciência de que se encontram infectados continuam a propagar exponencialmente o vírus⁵.

Vimos, pois, que o problema do vírus VIH/SIDA é transversal a todas as etnias, culturas e classes sociais, apresentando, como já

² WWW.UNAIDS.ORG/WAD 2004/ e: Afrique Subsaharienne « Statistiques et Caractéristiques du VIH et du SIDA, à Fin 2002 et 2004 », acesso 29-03-2005.

³ Idem.

⁴ Idem.

⁵ Idem.

referimos, maior incidência nos países subdesenvolvidos. Tal vulnerabilidade está bem patente no continente africano que detém a maior percentagem de população infectada a nível mundial.

1.3 – O caso angolano

A dificuldade em fazer uma análise estatística sobre a incidência do VIH/SIDA em Angola mantém-se uma vez que os dados disponíveis neste momento sejam estimativas, o que pode traduzir-se num olhar enviesado, muito desactualizado e desfasado da realidade.

Num ambiente de pós-guerra, Angola enfrenta um conjunto de obstáculos no combate à pobreza e à fome, reconstrução das infra-estruturas económicas e sociais, reinserção social de militares desmobilizados e no desenvolvimento da economia nacional.

Estas características socioeconómicas da sociedade angolana acrescidas à movimentação intensa de pessoas e à falta de informação, fazem estimar um alastramento forte da epidemia de VIH/SIDA no país durante os próximos anos⁶.

De facto, desde que foi diagnosticado o primeiro caso de SIDA em Angola em 1985, o número de casos vem aumentando de uma forma galopante.

Segundo o Relatório Sobre a Sida (UNGASS 2006), no período 1997-2002 foram notificados aproximadamente 1000 casos por ano, depois a partir de 2002 registou-se um aumento significativo de 3110 novos

⁶ Programa Nacional de Luta Contra o HIV-SIDA, Direcção Nacional de Saúde Pública, Ministério da Saúde: Plano Estratégico Nacional para as Informações de Transmissão Sexual, HIV e SIDA “Angola 2003-2008” (MSH) Management Sciences for Health, Luanda, Junho de 2003

casos em 2003, 1913 em 2004 e 3587 em 2005. O que dá um total cumulativo de casos diagnosticado até Outubro 2005 de 19.196.

Não obstante, é de salientar que este aumento do número de casos se verificou depois de terminado o conflito armado (2002).

Nesta óptica, e segundo os dados do Plano Estratégico Nacional para as Infecções de Transmissão Sexual, VIH e SIDA (2003-2008), a distribuição de casos por idades e género demonstra que cerca de 60% dos casos têm idade compreendida entre os 20-39 anos, idades de maior produtividade económica, com um acometimento maior em jovens do género feminino entre o grupo etário dos 15-39 anos e menor no grupo dos 40-59 anos.

Esta situação pode ser devido o aumento das relações sexuais cada vez mais precoces nas raparigas e o aumento dos níveis do sexo comercial entre as jovens como consequência dos elevados níveis de pobreza no país segundo os dados do Plano Estratégico Nacional.

Contudo e segundo os dados é importante realçar o facto do aparecimento dos primeiros sinais e sintomas da infecção pelo VIH poder ocorrer de 3 a 10 anos, o que indica que a mesma ocorra principalmente entre os 15 e 19 anos de idade. Dai a necessidade de maior intervenção educacional nesse grupo etário da população.

Segundo o Ministério da Saúde de Angola e o Programa Nacional de Luta contra SIDA do mesmo Ministério, entre os principais problemas identificados como determinantes na disseminação do vírus em Angola, salientaremos alguns que se mostram relevantes para este estudo:

1.3.1 - Determinantes políticos, governamentais e financeiros

- Pouca sensibilidade política perante as DST/VIH/SIDA no país;
- Actual situação de guerra que se vivia no país, com especial ênfase nas áreas rurais;
- Ausência de mecanismos de coordenação multisectorial nas acções de luta contra a SIDA;
- Ausência de financiamento para as actividades de luta contra as DSTVIH/SIDA no país, com excepção do pagamento dos salários. De resto todo o financiamento é externo;
- Ausência de recursos para compra de preservativos, dependendo das doações e de projectos externos.

1.3.2 - Determinantes socioeconómicos

- Aumento dos níveis de pobreza da população (cerca de 60% na pobreza extrema);
- Migração das áreas rurais para as áreas urbanas, como fuga a guerra;
- Aumento acentuado das taxas de desemprego;
- Aumento das taxas de analfabetismo por destruição das escolas rurais, limitada capacidade de absorção em nível urbano e consequente aumento de crianças fora do ensino normal;
- Aumento dos níveis de prostituição infantil e em adolescentes, associado ao elevado custo de vida;

1.3.3 - Determinantes éticos, legais e direitos humanos

- Ausência de legislação nacional, sobre apoio aos seropositivos e doentes com SIDA, em relação a empresas, escolas, assistência médica e medicamentosa, acesso a aconselhamento e informação, entre outros.
- Aumento do estigma em relação aos seropositivos e doentes com SIDA, pelas empresas, família e sociedade.
- Violência sexual.

1.3.4 - Determinantes de saúde

- Fraca sensibilização para a gravidade e importância da SIDA como um problema de saúde pública.
- Limitado acesso aos cuidados de saúde primários (destruição das unidades sanitárias, custos, qualidade de atendimento).

- *Províncias sem capacidade de rastreio do VIH, sífilis e outras DSTs nos centros hospitalares.*
- *Aumento do número de transfusões de sangue, associadas às mutilações por minas, outros materiais explosivos e doenças parasitárias, especialmente em crianças.*
- *Aumento do número de DST nas províncias, particularmente em jovens e adolescentes.*
- *Fraca capacidade laboratorial para o diagnóstico de VIH.*
- *Demora na recepção dos resultados dos testes por parte do Centro Nacional de Hemoterapia de Luanda.*
- *Pouca sensibilidade dos trabalhadores de saúde para o problema.*
- *Limitada integração dos programas de saúde, levando à verticalização dos programas.*
- *Práticas médicas que põem em risco os usuários das unidades sanitárias (injecções com a mesma agulha e seringas).*
- *Ausência de normas para seguimento dos doentes com SIDA.*
- *Ausência de normas para aconselhamento.*
- *Aumento da incidência da tuberculose.*

1.3.5 - Determinante na Informação e comunicação

- *Pouca informação dos médias e outros sectores sobre o VIH/SIDA.*
- *Pouco envolvimento dos média.*
- *Problemas de comunicação (técnicos, linguísticos, receptivos).*
- *Pouco acesso dos grupos mais vulneráveis à informação sobre modos de prevenção das DST/VIH/SIDA.*

Estes determinantes e em particular “ o da informação/comunicação e saúde”, vêm corroborar como veremos adiante a questão da falta de informação ou informação deficitária registada na análise dos questionários.

Relativamente a distribuição dos casos de VIH/SIDA notificados pelo Ministério da Saúde segundo a província em 1999 mostrou que a maior parte dos casos foram diagnosticados nas províncias de

Cabinda (45%), Luanda (25%) e Benguela (8%)⁷. É de salientar que as mesmas têm melhores capacidades de diagnósticos laboratorial e maior concentração de médicos, não implicando necessariamente que sejam as mais afectadas pela epidemia.

Segundo o mesmo inquérito, e com dados mais actualizados 2001, a província de Cabinda diminuiu o número de casos (37%), Luanda e Benguela aumentaram (31%) e (11%)⁸.

É salientar que estamos a trabalhar com números estimativos, logo os dados não são uniformes e os mesmos variam segundo as fontes o que se percebe pela falta de estatísticas nacionais.

No caso de Luanda em particular, onde residem 25% da população angolana, a Taxa de Prevalência do VIH/SIDA tem vindo a aumentar segundo os dados do parágrafo acima discreto⁹. Isto mostra o crescente aumento da taxa de prevalência na capital, que poderá estar associado a vários factores. Não nos podemos esquecer que estes números dizem respeito a casos notificados e, segundo a Organização Mundial de Saúde, haverá pelo menos um número igual de casos não notificados, os tais que por desconhecimento ou ignorância não se acercam dos serviços de saúde. Nesta óptica, e numa altura que se tenta pôr "travões" à propagação do vírus o mais importante será compreender como se formam o conhecimento, a crença e a percepção do risco, as disposições e justificações morais face à relação entre comportamentos (designadamente sexuais) e

⁷ *Inquérito à População em Geral IPEG 2001 "Percepção dos Angolanos Sobre o VIH/SIDA e seus Níveis de Desenvolvimento Humano", pág.9.*

⁸ *Idem, pág.9*

⁹ *Programa Nacional de Luta Contra o HIV-SIDA, Direcção Nacional de Saúde Pública, Ministério da Saúde: Plano Estratégico Nacional para as Informações de Transmissão Sexual, HIV e SIDA "Angola 2003-2008" (MSH) Management Sciences for Health, Luanda, Junho de 2003, pág.6.*

contracção/evitamento de VIH/SIDA dos jovens residentes nos dois municípios.

Através desta breve incursão sobre a problemática, na qual inscreve o VIH/SIDA e na qual já se levantou o véu de algumas questões pertinentes que se colocam em torno desta doença, iremos no capítulo seguinte discutir as questões que se prendem com o tema num contexto de modernidade, uma vez que o presente estudo se encontra aqui inscrito.

Capítulo II

Enquadramento Teórico

2.1- Reflexões em torno do conceito de Modernidade

O problema em análise neste trabalho de investigação insere-se no contexto socio-histórico da Modernidade¹⁰, que emergiu e se desenvolveu no ocidente a partir de três acontecimentos de grande importância: a Revolução Francesa¹¹; as Revoluções Democráticas¹²; e a Revolução Industrial. Neste sentido pretende-se tão -somente, clarificar que a utilização do conceito ao longo do presente estudo se inscreve na definição de modernidade apresentada por Giddens em duas das suas obras:

As Consequências da Modernidade onde Giddens afirma: «o termo "modernidade" refere-se a modo de vida e de organização social que emergiram na Europa cerca do século XVII e que adquiriram, subsequentemente, uma influência mais ou menos universal» (1998:1); e em *Modernidade e Identidade Pessoal* onde utiliza : «o termo "modernidade" num sentido geral, para (...) (se) referir às instituições e modos de comportamentos estabelecidos primeiramente na Europa pós-feudal, mas que no século XX se tornaram crescentemente mundiais no seu impacte. (Podendo) "Modernidade" (...) entender-se como equivalente tosco de " mundo industrializado", desde que se reconheça que o industrialismo não é a sua única dimensão institucional.» Giddens:2001:13).

¹⁰ O termo 'modernidade' é definido por Anthony Giddens na sua obra *As Consequências da Modernidade* como "modos de vida e de organização social que emergiram na Europa cerca do século XVII e que adquiriram, subsequentemente, uma influência mais ou menos universal" (Giddens: 2002:1).

Em *Modernidade e Identidade Pessoal* o autor utiliza o mesmo termo num sentido mais geral, quando se refere "às instituições e modos de comportamento estabelecidos primeiramente na Europa pós-feudal, mas que no século XX se tornaram crescentemente mundiais no seu impacte. "Modernidade" pode entender-se como o equivalente tosco de "mundo industrializado", desde que se reconheça que o industrialismo não é a sua única dimensão institucional".

¹¹ Declaração dos Direitos do Homem.

¹² Quando falamos em Revoluções democráticas estou a referir-me à revolução americana e à revolução no parlamentarismo inglês.

Não se pretende fazer aqui uma discussão teórica da designação complementar à modernidade, ou seja, não é objectivo do presente estudo discutir, se trata de modernidade tardia ou de pós-modernidade, na medida em que subscrevemos a perspectiva apresentada por Vieira (2001), quando afirma que *«se para alguns cientistas sociais os fundamentos dessa ordem social a que se denominou modernidade estariam hoje irreversivelmente esgotados, justificando assim a consideração de uma nova ordem social 'pós-moderna' em ruptura com a anterior, para outros (...) tais fundamentos continuariam a alicerçar as sociedades contemporâneas, ainda que, previsivelmente, assumindo novas configurações resultantes, justamente, do próprio aprofundamento desses fundamentos»* (Vieira:2001:171).

Com efeito, Giddens salienta que *«para analisar como se chegou a esta situação não é suficiente a mera invenção de novos termos, tais como pós-modernidade e outros do género»* (Giddens:1998:2). O mesmo autor sustenta que *«o prolongado debate sobre a modernidade versus pós-modernidade tornou-se, para todos nós, cansativo»* (Beck, Giddens, Lasch:2000:7). Na mesma obra, os autores em referência sustentam que esta questão pode ser superada através da utilização do conceito de Modernização Reflexiva (Ibid.:165), salvaguardando, no entanto, que o próprio conceito em referência é controverso. Se de uma maneira geral, Ulrich Beck diz que *«'Modernização reflexiva' significa a possibilidade de uma (auto)destruição criativa de toda uma época: a da sociedade industrial»* (Beck, Giddens, Lasch:2000:2), estes autores procuram ultrapassar essa controvérsia, traduzida em contrastes e diferenças, apresentando a proposta através da resposta a quatro questões, a saber: *«quem é o sujeito da modernização reflexiva? (...) Qual é o meio da modernização reflexiva? (...) Quais são as consequências da modernização reflexiva (...) [e] o que é considerado como o motor da modernização reflexiva?»* (Ibid.:165-166). A forma como cada um dos autores responde às questões atrás apresentadas são distintas e com enfoques plurais.

Relativamente à primeira questão (*sujeito* da modernização reflexiva), esta parece variar na posição dos três autores, sendo considerados como agentes, os sujeitos individuais e colectivos, cientistas e pessoas comuns, instituições e organizações e as estruturas. Quanto à segunda questão (o *meio* da modernização reflexiva) é o meio do conhecimento científico, o conhecimento pericial e o conhecimento quotidiano. No entanto, para Beck (Ibid.:166) o meio para a modernização reflexiva é o contrário, é o não conhecimento, o dinamismo inerente, o imperceptível e o indesejado. A terceira questão (consequências da modernização reflexiva) parece ser a menos discutida, no entanto Giddens centra-se na "*descontextualização*" e na "*recontextualização*", Beck na "*individualização*" e Lash na "*estetização e formação de comunidades*". Por último, face ao motor da modernização reflexiva, este é unânime para os três autores ao afirmarem que não se trata de uma nova modernização, mas de um impulso já conhecido no modelo da sociedade industrial ocidental (capitalista e democrática), mas que se está a tornar global ou reflexiva. Beck sustenta que, o facto de vivermos na *idade dos efeitos secundários* implica uma necessidade de se decodificar e configurar metodológica e teoricamente na vida quotidiana e/ou na política.

As questões que os três autores discutem nesta obra são pertinentes porque nos remetem para as características reflexivas dos actores que atravessam a modernidade.

Esta capacidade, embora com um sentido mais abrangente, é igualmente defendida por Boltanski (1990) na obra *L'Amour et la Justice comme compétence*, e por Boltanski e Thévenot (1991), em *De La Justification*, e que nos remete para sociedades onde os actores que são capazes de accionarem a crítica e de a utilizarem no

seu quotidiano. Com efeito, este autor define as sociedades modernizadas como *«sociedades críticas, no sentido de que os actores possuem capacidades críticas, a que todos podem aceder, ainda que em graus desiguais, e são capazes de as colocar em acção de forma quase permanente, no decurso da vida quotidiana.»* (Boltanski, 1990:54)

Nesta óptica, pretende-se assim compreender como o VIH/SIDA, e particularmente o conhecimento que os jovens têm sobre a doença, partindo do pressuposto de que existe pluralidade nas justificações. O conhecimento é, com efeito, central na interacção social e a prender sobre a doença pode ser objecto de crítica por parte de quem a tem “informação”.

2.2- As Representações Sociais do VIH/SIDA

Nas sociedades modernas os indivíduos são quotidianamente advertidos pelos meios de informação, pelos indivíduos com os quais contactam e interagem e conversam nos diferentes contextos, para factores de risco – potencialmente controláveis – que contribuem largamente para a construção social de muitas das doenças, algumas delas objecto de representações extremamente negativas – como a SIDA – e que induzem situações discriminatórias e estigmatizantes.

Neste contexto, o conceito de representação social de uma forma muito geral, consiste numa forma específica de conhecimento, onde podemos incluir o saber do senso comum, ou de forma ainda mais abrangente, o modo como analisamos o pensamento social.

Segundo Moscovici, as representações sociais são “um sistema de valores, de noções e de práticas relativas a objectos sociais, permitindo a estabilização do quadro da vida dos indivíduos e dos grupos, constituindo um instrumento de orientação da percepção e de

elaboração das respostas, e contribuindo para a comunicação dos membros de um grupo ou de uma comunidade” (Moscovici cit. Vala, 1986:5).

Como tal, as representações têm grande impacto a nível social, visto tratar-se de “uma modalidade de conhecimento socialmente elaborada e partilhada, com um objectivo prático, contribuindo para a construção de uma realidade comum a um conjunto social” (Jodelet: 1989:36); i.e., são ao mesmo tempo sistemas de interpretação e categorização do real e guias/modelos de acção, cuja génese e funcionamento se explicam através de dois processos principais: a *objectivação*¹³ e a *ancoragem*¹⁴. O primeiro processo consiste na forma como a representação se efectua a partir da selecção do objecto, da sua esquematização estruturante e a sua naturalização; o segundo procedimento serve para o sujeito atribuir sentido a factos, pessoas, grupos ou comportamentos sociais.

As representações são, pois, construções sobre os objectos sociais, que servem de componente interpretativa e explicativa da realidade, ancoradas em configurações e modelos culturais ligados à dinâmica dos grupos.

¹³ Segundo Vala, a objectivação é um “ processo de formação de um todo coerente através da selecção e da descontextualização do objecto, seguindo-se um momento de esquematização estruturante que tem como objectivo constituir um «esquema» ou «nó figurativo» que permita organizar num padrão de relações estruturadas os principais elementos do objecto de representação. O processo de objectivação conclui-se com a naturalização dos padrões relacionais que passam a ser vistos, não apenas como reais e materialmente verdadeiros, mas também, como categorias naturais, descritivas e portanto também explicativas e normativas, fazendo assim equivaler o conceito à realidade” (Vala: 1993)

¹⁴ O processo de ancoragem refere-se “explicitamente ao modo de agenciamento da representação no real, em particular, aos processos pelos quais esta influencia o comportamento dos actores sociais” (Moscovici:1984).

Como refere Jorge Vala,

" as representações são sociais, não pela sua extensão, mas porque emergem num dado contexto social; porque são elaboradas a partir de quadros de apreensão que fornecem os valores, as ideologias e os sistemas de categorização social partilhados pelos diferentes grupos sociais; porque se constituem e circulam através da comunicação social; e porque reflectem as relações sociais ao mesmo tempo que contribuem para a sua produção" (Vala: 1986:20).

Nas sociedades de modernidade tardia o papel desempenhado pelos meios de comunicação é fundamental na produção quotidiana de sentidos face a acontecimentos que considera como relevantes neste caso o VIH/SIDA, pois orientam os seus comportamentos e, finalmente, porque podem influir na tomada de decisões dos seus membros (Moscovici, 1978).

Apesar dos progressos médico-terapêuticos, a Sida continua a ser um atributo profundamente penalizante. O facto de ser directamente relacionada com a toxicodependência, o sangue e as práticas sexuais, gera ansiedade e medo tanto nos indivíduos afectados, como naqueles que os rodeiam.

Fazendo o interface entre a esfera privada e a pública, a imprensa imbuíu os seus discursos iniciais sobre esta problemática social de um carácter sensacionalista, discriminatório e estigmatizante (o mesmo se observa nas práticas discursivas de muitas das suas fontes), como podemos ver no excerto abaixo apresentado:

" (...) O presidente da Câmara de S. Francisco, Dianne Feinstein (...) disse em conferência de imprensa que a AIDS é transmitido através de transfusões de sangue e de certos tipos de actividade sexual (...). Os homossexuais masculinos são considerados um grupo de alto risco, já

que 70 por cento das vítimas norte-americanas provêm desta comunidade¹⁵.

Durante os anos 80, os discursos dos meios de comunicação social utilizaram insistentemente este tipo de representação do VIH/Sida, reforçando esta problemática não só com dados estatísticos, mas também com ilustrações¹⁶.

Como refere Llamas, *"tanto a epidemiologia como a imprensa contribuíram para dar a imagem de uma doença que alastrava segundo critérios de ordem sociológica ou mesmo moral (estilos de vida, categorias injuriosas, práticas contranatura...)"*. (Llamas:2004:339).

Este tipo de construção discursiva é paralelamente corroborado por (re)produções jornalísticas cujo enfoque incide na incessante investigação médica. *"A proeminência das categorias «biomédica» e «epidémica» deve-se ao facto de estas constituírem os dois pilares de uma estória noticiosa que privilegia os cientistas na busca de uma cura para o «fantasma» que se propaga globalmente"* (Traquina: 2000: 272).

Mais tarde, os avanços científicos incitaram a novas formas de reflexão sobre esta temática, obrigando deste modo a comunicação social a adoptar e desenvolver novos reportórios interpretativos nas suas (re)construções discursivas.

Em 1987 começa a falar-se mais insistentemente de campanhas de combate ao VIH-Sida *"os agentes políticos, em particular os governos, lançam campanhas para combater «a pior doença do século»; 1988 é designado o «Ano de Combate à Sida» (...)"* (ibidem:281).

¹⁵ DN de 24.05.83, *Manifestação de Homossexuais*, p.07.

¹⁶ DN de 24.05.83, *A doença dos homossexuais*, de Lawrence Altman/Exclusivo New York Times, p. 07, ilustrada com a fotografia de travestis a cantar.

A partir do final da década de 90, a problemática do VIH-Sida rotiniza-se (conferências, campanhas, intervenção de ONG's, etc...), e o tema dominante é a 'prevenção'.

Partindo deste pressuposto, uma vez que as representações sociais, enquanto modalidade de conhecimento prático, constituem o lugar a partir do qual o discurso (...) científico ou popular compreende o conhecimento e as práticas preventivas.

2.3- O Risco como Construção Social

Na actualidade o risco possui uma significação própria. À sua percepção objectiva une-se indelévelmente a subjectividade das representações sociais e culturais de cada sociedade, que dão significado a certos objectos, eventos, práticas ou estilos de vida¹⁷, do indivíduo moderno. Ou seja na vida quotidiana, o risco apresenta-se como experiência pessoal e social, como vivência sentida e partilhada.

No caso do VIH/SIDA, como categoria social o risco pode apresentar um duplo significado equivalente ao perigo ou ameaça e o risco como possibilidade de ocorrência. Isto é, no contexto social o VIH/SIDA pode ser um problema social no sentido da ameaça à saúde pública ou à vida (enquanto possibilidade de ocorrência).

Para Ulrich Beck a problemática do risco assenta na forma como a sociedade moderna concebeu o seu modelo de desenvolvimento –

¹⁷ Giddens define estilos de vida como “um conjunto mais ou menos integrado de práticas que um indivíduo adopta não só porque essas práticas satisfazem necessidades utilitárias, mas porque dão forma material a uma narrativa particular de auto-identidade (...) são práticas rotinizadas (...) reflexivamente abertas à mudança, à luz da natureza móvel da auto-identidade. (...) Quanto mais pós-tradicionais os cenários em que o indivíduo se move, tanto mais o estilo de vida diz respeito ao próprio núcleo da auto-identidade, à sua construção e reconstrução” (Giddens:2001:75,76).

principalmente o industrial –, em que, fruto da racionalidade económica, os riscos passam a ser calculados¹⁸.

Essa concepção de risco industrial é progressivamente alargada a outras esferas da comunidade humana e social.

Segundo o autor, as sociedades modernas são atravessadas por um conjunto de experiências que produzem efeitos não esperados ou não controlados (Beck: 2000: 171) seja a nível do clima, da contaminação industrial, na transmissão de certas doenças ou no comportamento dos indivíduos.

Neste clima de insegurança e incerteza, a reflexividade dos indivíduos modernos é direccionada (pelos sistemas sociais de longo alcance e respectivas instituições) para acontecimentos identificados como fontes potenciais de risco, não só para si, como para toda a condição humana. Este enraizar do medo para com perigos potencialmente nefastos reforça, por um lado, a noção da vulnerabilidade humana, e, por outro lado, mobiliza a sua capacidade de escolha, visando modificar comportamentos e atitudes considerados arriscados.

e acordo com Le Breton,

"nas sociedades ocidentais, a organização social e cultural visa a erradicação de todo o perigo susceptível de prejudicar os seus membros. Os códigos de conduta na vida quotidiana esforçam-se por dissuadir o exercício da violência, o código da estrada visa harmonizar as relações entre automobilistas, motards, ciclistas ou peões, permitindo

¹⁸ Segundo Giddens "caracterizar a modernidade como o faz Ulrich Beck, como uma 'sociedade do risco' uma frase que se refere a mais do que ao facto de a vida social moderna introduzir novas formas de perigo que a humanidade tem de encarar. Viver na 'sociedade do risco' significa adoptar uma atitude calculadora em relação às possibilidades de acção abertas, positivas ou negativas, com as quais enquanto indivíduos e globalmente, somos confrontados de modo contínuo na nossa existência social contemporânea" (Giddens:2001:26).

nomeadamente prever os comportamentos de uns e outros. Os programas de prevenção (vacinas, exames obrigatórios, campanhas de informação...) são desenvolvidos a favor da saúde pública e individual; os médicos ou os hospitais acolhem os doentes ou os feridos; os psicólogos ou os psiquiatras oferecem os seus serviços se o indivíduo é perigoso para si mesmo ou para os outros; a polícia, os bombeiros..., protegem os cidadãos em diferentes registos da vida colectiva” (Le Breton:2002:21).

Mas, a percepção, a experiência, o aceitar ou delegar do risco-conceito socialmente construído e transversal a todas as sociedades-, é variável no tempo e no espaço, devido às contingências e crenças próprias de cada cultura, cada classe social ou cada época, como por exemplo a percepção que os jovens têm sobre o risco.

Nesta óptica, alguns autores defendem a ideia de que a análise dos comportamentos de risco não pode ser dissociada de outro estudo: o do corpo. É sobre ele que nos debruçaremos em seguida.

2.4- O Lugar do Corpo nas Sociedades de Modernidade Tardia

A importância que o corpo assume nas sociedades de modernidade tardia é marcadamente visível e pode ser inferida a partir de uma análise mais cuidada dos discursos sobre o corpo na comunicação social ou mesmo na publicidade. De facto, diariamente somos informados sobre a melhor forma de cuidar do corpo, de o alimentar, de prevenir o envelhecimento e as doenças, ou sobre o tratamento destas últimas. O corpo tomou, por essa razão, um lugar de destaque nas sociedades modernas tornando-se, assim, um objecto de estudo pertinente para a Sociologia. Mas, como sustenta Resende (1999). O «*corpo (...) é antes de tudo um objecto natural e naturalizáveis. É um elemento físico, consistente, palpável*» (Resende:1999:18). Embora não possa, sociologicamente, resumir-se o olhar sobre o corpo «*a um estado pré-*

social, cuja força, vitalidade e capacidade adaptativa às variações dos meios geográficos e climatéricos, justificam plenamente as desigualdades sociais, de género, raciais, e outras, entre as pessoas» (Ibid.:18).

Desta forma, vários autores procuraram explicar e compreender o lugar do corpo e as representações construídas pelos actores em torno do corpo. Salienta Resende (1999) que *«o corpo e a sua corporalidade surgem como símbolos reconhecidos por todo o tipo de formas de registo gráfico» (Ibid:10)* nas sociedades modernas. Através da imagem, da escrita, por exemplo, podemos numa leitura mais atenta, perceber como o corpo se tornou importante nas sociedades modernizadas. Dos perfumes (o cheiro do corpo) às dietas (a forma do corpo) e aparelhos para melhorar e acentuar as formas do corpo, somos invadidos por informação que parece indicar a importância que o corpo detém hoje. É neste sentido que a Sociologia do corpo, procurando compreender a construção social deste objecto se desenvolveu. Com efeito, Detrez (2002) sublinha que *«juntar sociologia e corpo suscita assim, um conjunto de interrogações que colocam em jogo o corpo e sociedade, o indivíduo e o grupo, a natureza e cultura, o corpo é assim, entendido como o lugar e o meio de inscrição social do indivíduo, mas igualmente o resultado dessa mesma inscrição.» (Ibid.:23)* Neste sentido, o corpo é *«o lugar de todos os paradoxos» (Ibid.:23)*. Como salienta Turner (1996) *«o corpo é um organismo material, mas também uma metáfora; é o tronco, separado da cabeça e dos membros, mas é igualmente o indivíduo, tal como em "alguém" e "ninguém"». O corpo pode ser igualmente um conjunto de corpos, frequentemente com personalidade legal (...) Existem também corpos imateriais, os fantasmas, os espíritos, os demónios ou os anjos. Existem também pessoas com dois corpos, como por exemplo os reis medievais, que ocupavam simultaneamente o seu corpo humano e o seu corpo soberano» (Ibid:42).*

Neste sentido, veremos a seguir como Giddens procura deslindar a construção do corpo enquanto dimensão da construção da identidade pessoal.

2.5 - O corpo como dimensão da construção da identidade pessoal

Na esteira de Giddens (2001,[1991]) procuramos compreender como este autor articula as questões que envolvem a construção da identidade com o corpo. Este autor procurou construir uma análise em torno da relação entre a estrutura e a acção a partir da qual se fundem as práticas sociais. Neste sentido, Giddens concede um lugar equivalente às estruturas sociais e aos actores na produção da realidade social. Para este sociólogo, a estrutura e a acção não podem ser concebidos de forma desarticulada, uma vez que estes dois eixos estão em permanente articulação em todas as actividades humanas. A partir da reflexividade, as actividades humanas são recriadas pelos actores que se expressam a si mesmo enquanto actores. Com efeito, na obra *Modernidade e Identidade Pessoal*, Giddens procura analisar a interligação que se estabelece entre o *self* e a sociedade, tentando reflectir em torno de novos mecanismos de auto-identidade que são modelados pelas instituições da modernidade, reforçando a ideia de relação dialéctica entre acção e estrutura, ou seja, o processo de modelação é dual, actores e estruturas modelam-se mutuamente.

Neste sentido, a modernidade tem assim subjacente uma profunda mudança social, que sendo externa aos actores, provoca alterações no conteúdo da natureza social da vida quotidiana, o que implica gerar igualmente alterações no *self*, deixando aos actores um lugar de destaque na (re)construção da sua identidade pessoal-auto identidade.

Giddens (2001[1991]) sustenta que ao alterar de forma radical a natureza da vida quotidiana, a modernidade altera todos os aspectos pessoais da nossa experiência, na medida em que não é possível separar as circunstâncias em que ocorre a vida social daquelas que

são de natureza pessoal. Como salienta o referido autor *«nos contextos da modernidade, em contraste, o self alterado tem que ser explorado e construído como parte de um processo reflexivo de ligação entre a mudança pessoal e a mudança social.» (Ibid.:29).*

O autor em referência salienta ainda que, este processo de reflexividade não é um acto construído de forma espontânea, mas está alicerçado em conhecimentos e informações que nos estão disponíveis e aos quais acedemos como forma de contornar ansiedades numa procura contínua de equilíbrio entre o *self* e a sociedade. Destaca ainda, a importância do corpo na construção do *self*, sendo o lugar de prazer, mas também de dor e doença (Ibid.:92).

O corpo é mais do que uma entidade física, permitindo através das interacções no quotidiano estabelecer a manutenção da coerência da auto-identidade. Segundo o mesmo autor, vários indicadores podem ser distinguidos para justificar esta relação do corpo com o *self* e a auto-identidade. Estes indicadores são para Giddens (Ibid.:92) a aparência corporal, a postura corporal, a sensualidade do corpo e os regimes a que está sujeito o corpo. Salienta o autor que, *«certos tipos de aparência corporal tornam-se claramente importantes com o advento da modernidade.» (Ibid:93).*

Relativamente à aparência corporal, esta prende-se às formas de vestir, aos adornos utilizados, ao que é visível e exterior no corpo, que podem ser utilizadas como pistas para interpretar as acções. Nas palavras do autor *«a aparência designava primariamente mais a identidade social do que a identidade pessoal. Sem dúvida que o vestuário e a identidade social não se dissociaram totalmente hoje em dia, e o primeiro continua a ser um mecanismo sinalizador do género, da posição de classe e do status ocupacional. (...) O facto de termos uma palavra especial o "uniforme", para nos referirmos a estilos de vestir que são standardizados (...) indica que noutros cenários a escolha de vestuário é relativamente aberta. A aparência, seguindo o fio das ideias até discutidas, torna-se num elemento central do projecto reflexivo do self.» (Ibid:93).*

Assim, interrogamo-nos como os jovens percebem a informação sobre o VIH/SIDA e a importância dada ao corpo como instrumento de prazer e as crenças associadas.

2.6 - As Crenças Sobre o VIH/SIDA

Quando observamos uma situação passamos por diferentes níveis diferentes no processo de avaliação. Por um lado tentamos entender racionalmente e integrar a informação nova; por outro lado processam-se pensamentos avaliativos rápidos ou seja pensamentos automáticos que não são decorrentes de deliberação ou raciocínio.

Segundo Beck, este processo estaria relacionado:

«com fenómenos cognitivos mais duradouro – as crenças. Ou seja os indivíduos desenvolveriam desde a infância crenças sobre si próprios, sobre os outros e sobre o mundo, isto é verdades absolutas que os orientavam e conduziam no seu quotidiano. Assim, as crenças centrais seriam conhecimentos fundamentais e profundos, caracterizados pela rigidez e ampla generalização. Sob influência das crenças centrais, observar-se-ia o desenvolvimento de uma classe intermédia de crenças – atitude, regras, suposições.» (Beck, 1995).

Nesta óptica e como os resultados os vão mostrar, as crenças sobre o VIH/SIDA terão influência na visão dos jovens acerca da problemática segundo a forma como os mesmos pensa, sente e age (Beck, idem).

Veremos de seguida como Goffman remete as questões da interacção social para as situações em que está presente um estigma. Neste sentido, questionamo-nos também se será a falta de conhecimento um dos produtos do estigma, em particular o conhecimento sobre o VIH/SIDA.

2.7- Da Estigmatização do VIH/SIDA

No seguimento da construção da problemática levantada em torno do objecto sociológico em estudo, tomaremos agora as questões da ordem da interacção equacionadas por Goffman centrada numa perspectiva de estigmatização.

Assim, e utilizando a posição defendida pelas sociedades a SIDA é uma doença estigmatizada porque a esta doença se encontram associadas a crenças que o indivíduo que contrai o vírus da SIDA é promíscua, homossexual ou fazendo parte de um determinado "grupo de risco; atentamos de seguida numa procura de respostas em torno da hipótese de que os jovens residentes nos dois municípios julgam o VIH/SIDA como uma doença estigmatizante, utilizando recursos na interacção social que remetem para uma gestão que envolve tensões e utilizaremos a proposta desenvolvida por Goffman na obra *Estigma*, onde este autor desenvolve a problemática do estigma com objectivo disponibilizar dados concretos em torno dos processos sociais de estigmatização. Neste sentido, o referido autor procura direccionar a construção de um esquema conceptual que tenta correlacionar o conceito de estigma com a noção de desvio. Com efeito, Goffman começa por distinguir a identidade social virtual e a identidade social real, sustentando que o estigma se descobre na discrepância entre as expectativas que desenvolvemos relativamente a um estranho que nos é apresentado e o que esse estranho prova ser efectivamente. Assim, e dentro desta perspectiva, parece fazer mais sentido falar de relações desfavoráveis do que de atributos depreciativos (Goffman, 1988[1963]:12-13).

O conceito de estigma, é assim definido por Goffman como uma característica, não necessariamente física ou visível, que não se encontra coerente com o quadro das expectativas sociais sobre um

actor. Assim, um actor estigmatizado é aquele cuja identidade social real inclui um atributo que não se encontra dentro da normalidade, ou se quisermos, um atributo mais ou menos penalizante num determinado ambiente social.

No entanto, o autor salienta que um estigma pode representar uma vantagem num outro ambiente com características diferentes. Neste sentido, Goffman (1988[1963]:13) cita o exemplo do criminoso que antes de entrar numa biblioteca se certifica primeiro que não está a ser observado pelos seus conhecidos. Assim, *«um estigma é, então, na realidade, um tipo especial de relação entre atributo e estereótipo, embora eu proponha a modificação desse conceito, em parte porque há importantes atributos que em quase toda a nossa sociedade levam ao descrédito.»* (Goffman, 1988[1963:13]).

Para este autor existem dois tipos de estigmatizados, os *desacreditados* e os *desacreditáveis*. No caso do desacreditado, tem um estigma imediatamente perceptível aos outros. No segundo, o desacreditável possui uma característica distintiva mas que não se reconhece imediatamente. Goffman (1988[1963]:14) definiu três tipos de estigmas:

O primeiro, e também o mais evidente é aquele que se relaciona as com deformações físicas, o segundo, tem a ver as disfunções do comportamento, nomeadamente o *«distúrbio mental, prisão, vício, alcoolismo, homossexualismo, desemprego, tentativas de suicídio e comportamento político radical.»* (Ibid.:14) Finalmente, sublinha os *«estigmas tribais, de raça, de nação e de religião que podem ser transmitidos através de linhagem e contaminar por igual todos os membros de uma família»* (Ibid.:14). De acordo com esta perspectiva, os *«normais»*¹⁹ são aqueles que respondem de

¹⁹Goffman assinala que ao longo da obra em referência *«Nós e os que não se afastam negativamente das expectativas particulares em questão serão por mim chamados de normais [itálico do autor citado].»* (Ibid.:14)

forma positiva às expectativas criadas no domínio dos padrões de comportamento socialmente aceites ou instituídos (Ibid.:14).

Assim, um indivíduo que seja estigmatizado está sujeito a situações de tensão que comprometem uma interacção equilibrada e eficaz, sendo que esta tensão também atinge os interlocutores «normais»:

«Sentiremos que o indivíduo estigmatizado ou é muito agressivo ou muito tímido e que, em ambos os casos, está pronto a ler significados não intencionais em nossas acções. (...) Sentiremos que o estigmatizado percebe cada fonte potencial de mal-estar na interacção, que sabe que nós também a percebemos e, inclusive, que não ignoramos que ele a percebe». (Ibid.:27)

Como salienta Goffman se «o estigmatizado tem mais probabilidades do que nós de se defrontar com tais situações então é provável que tenha mais habilidade para lidar com elas.» (Ibid.:28)

Remetendo para a distinção existente entre o *desacreditável* e o *desacreditado*, Goffman sublinha que quando o sinal distintivo é demasiado visível a questão passa pelo modo como se gere a tensão inerente aos contactos sociais. Quando o estigma é passível de se encobrir por exemplo no caso da falta de (informação), emerge então o dilema em torno da possibilidade de o declarar ou não, ou seja, de mentir ou não mentir, de esconder ou de exhibir o defeito estigmatizante. Se o indivíduo opta por manipular a informação inerente ao seu traço distintivo coloca-se perante a problemática do encobrimento e passa a integrar o universo dos desacreditáveis. Se, pelo contrário, exhibe visivelmente o seu estigma, assume muito provavelmente a estratégia do encobrimento e define-se imediatamente como desacreditado.

Neste sentido, a visibilidade de um defeito estigmatizante depende do contexto em que o estigmatizado se encontra. Igualmente, a

visibilidade depende também da capacidade descodificadora das pessoas com quem o estigmatizado se confronta. Por exemplo, no decorrer dos questionários notou-se que muitos dos jovens pouco ou nada sabiam mais queriam mostrar que tinham conhecimento mesmo sendo errado.

2.8- Regimes Justificativos da Acção no Conhecimento sobre o VIH/SIDA

Os trabalhos de investigação desenvolvidos por Boltanski e Thévenot no âmbito da Sociologia política e moral, particularmente a obra *De La Justification – les économies de la grandeur* (1991) vieram dar um impulso significativo na construção teórica sobre a pluralidade dos julgamentos e dos regimes de acção utilizados pelos actores quando estes são convocados a julgar ou criticar uma dada situação. Estes autores acentuam a necessidade de utilizar regimes de justificação, que por sua vez estão ligados a princípios, cuja validade pode ser reconhecida em situações onde o julgamento é submetido a uma crítica em situação pública.

O quadro conceptual que estes autores apresentam integra em primeiro lugar dois constrangimentos a partir dos quais é desenvolvida a sua moldura teórica. O primeiro é a pertença a uma humanidade comum, o que significa que se reconhece aos membros de um grupo uma qualidade humana. O segundo é a ordem em que se organiza a humanidade, o que se traduz numa hierarquia não permanente, que se submete a provas de grandeza que, por sua vez traduzem a hierarquia em cada situação³⁸. Estes sociólogos recorreram a autores clássicos da filosofia política para construírem o quadro conceptual dos modelos justificativos de acção considerando que estes autores clássicos sistematizaram as diferentes concepções

de justiça que podemos encontrar no nosso quotidiano (Corcuff, 2001[1995]: 128-129).

Boltanski (2001) sustenta que estes *«julgamentos podem ser concebidos como legítimos e tornar possível um acordo entre diferentes pessoas, porque os referidos julgamentos são considerados como não dependentes das propriedades daqueles que os exprimem e, particularmente, do seu poder.»* (Ibid.:15-18) Na base de cada um deles está *«um princípio de equivalência»* que possibilita a avaliação e ordenação dos indivíduos. Esta equivalência é definida pelo que Boltanski e Thévenot (1991) designam por *grandeza*, ou seja, o valor que é conferido aos indivíduos dentro de uma dada relação. No entanto, os mesmos autores salientam que *«a qualificação³⁹ dos indivíduos segundo uma grandeza em si não chega, uma vez que um estado de grandeza não pode ser atribuído de forma duradoura a partir de características pessoais, em virtude da exigência de uma dignidade comum impedir o apego permanente de um estado a uma pessoa»* (Ibid.:164).

Se considerarmos este quadro conceptual, poderemos aventar a hipótese de que o conhecimento sobre o VIH/SIDA é um estado pequeno na relação jovens/meios de informação (Ibid.:20) e admitir que as questões ligadas à forma como os indivíduos representam a saúde e a doença se constituem como objecto de disputa, e por essa razão poderem dar origem a críticas fundamentadas e que se constituem como formas de julgar, e por essa razão, formas de representarem as questões que se prendem com o conhecimento, saúde e com a doença.

As questões que organizam a disputa e que são objecto de crítica são, como os autores em referência salientam, fundamentais para que este modelo teórico possa ser utilizado: *«Substituímos o programa de sociologia crítica pelo projecto de constituir uma sociologia da crítica. (...) O objecto privilegiado das nossas investigações é, desde então, constituído por sequências de*

críticas e de justificações tais como podem ser observadas no decorrer de disputas em situações concretas.

Na ausência de crítica, a justificação é inútil. A justificação é uma resposta à crítica. Mas é também na medida em que a justificação pode parecer insuficiente que existe a possibilidade de uma renovação da crítica». (2001:15)

Como justifica Boltanski a propósito da referida obra «colocámos a crítica no centro das nossas indagações, mas considerando que a crítica, longe de ser apanágio do intelectual ou do sociólogo iluminado, é uma prática corrente das pessoas ditas 'vulgares'. Considerámos então que a actividade crítica das pessoas constituía um dos objectos privilegiados da sociologia» (Ibid.:15). Para este autor, e como é largamente sustentado ao longo da obra *De La Justification* (Boltanski e Thévenot, 1991), os actores estão preparados para accionarem as suas capacidades críticas em situações em que são convocados a emitir um julgamento, numa determinada situação foi classificada como injusta. Na verdade, Boltanski sustenta que «nas nossas sociedades, todos os actores dispõem, com efeito, de capacidades críticas e podem mobilizar, apesar de tal se fazer de forma desigual segundo a situação, recursos críticos que põem em prática no decurso das suas actividades quotidianas. É neste sentido que as nossas sociedades podem ser classificadas de sociedades críticas.»

(Boltanski, 1990:280-281); apesar de salientar que «as pessoas não estão constantemente focalizadas na justiça e que a necessidade de justiça não está de modo algum presente em todas as situações nas quais as pessoas interagem» (Boltanski e Thévenot, 2000:208-231).

A saúde e a doença, sobretudo, em casos que são vividos de forma intensa, como parece ser o caso do VIH/SIDA, podem permitir despoletar a crítica dos actores justificando as suas acções no desenvolvimento de julgamentos em torno de um bem tão significativo. Com efeito, a saúde constitui-se na modernidade como um bem comum, no sentido que Boltanski confere a este conceito

(um bem que todos devem aceder de forma igualitária). O modelo proposto por este autor deixa claro que a crítica surge em situações em que está presente uma distribuição considerada injusta de um bem comum, e que sendo comum, todos devem aceder a ele de uma forma, tanto quanto possível, igualitária. A denúncia de uma situação injusta e que configura o modelo de justificação proposto por Boltanski, surge assim, num contexto de questionar a distribuição de um bem considerado comum. Foi neste sentido que tentando compreender como o VIH/SIDA pode ser representado pelos jovens, que se procurou compreender, por um lado, o lugar da imprensa escrita nesta construção, partindo do pressuposto que aquilo que é veiculado pela imprensa pode ser visto como formas de julgar as questões em torno do VIH/SIDA. Por outro lado, procurou-se encontrar as formas de julgar a doença que desenvolvem os actores quando convocados a emitir uma opinião sobre todo o processo que envolveu a trajectória do VIH/SIDA enquanto doença e a sua prevenção.

A crítica pode assim ser despoletada a partir da vivência pessoal dos actores que revelam ser capazes de emitir julgamentos fundamentados sobre a acção dos médias e as formas de tratar a informação sobre o VIH/SIDA. Na esteira de Boltanski (1991, 2001) quando o princípio de equivalência que assegura a estabilidade das relações é colocado em causa, deixa de ser considerado como válido.

A crítica dos actores emerge, assim, justificando a situação como injusta porque a distribuição do bem comum em causa deixa de estar assegurada de forma equitativa. Neste sentido, os actores que criticam a equivalência estabelecida funcionam assim, como porta-vozes e detentores em génese de um novo princípio de equivalência.

Desta forma, procurou-se também neste estudo deslindar o processo que concorre para a construção social do VIH/SIDA através de uma análise do discurso produzido pelos meios de comunicação social. Na verdade, gostaríamos de analisar a imprensa escrita/visual, mais por falta de dados sobre a última não nos será possível. Em relação a imprensa escrita jornais configuram um veículo importante porque concorrem, enquanto meio de comunicação social, para a construção social do conhecimento já que a exposição a esta fonte de informação/comunicação permite aos actores sociais construir o conhecimento da realidade social (Dias, 2001:89).

Como salienta Giddens (2001:78-79), na modernidade a experiência mediada foi fortemente adquirida pelo desenvolvimento dos *mass-media*, na medida em que estes ocupam uma posição de grande centralidade no contexto das mudanças sociais da modernidade porque reproduzem mecanismos de descontextualização e reflectem processos globalizadores. Este sociólogo salienta dois traços fulcrais da experiência mediada: o «efeito colagem» e «a intromissão de acontecimentos distantes na consciência quotidiana» (Ibid.:78-79).

O primeiro traço prende-se com o facto de as narrativas apresentadas pelos *média* serem ordenadas e consecutivas acabando por se desvincularem das suas especificidades e traduzirem, na forma como são expostas, uma forte preocupação com a unicidade de pensamento e consciência. O segundo traço encontra-se alicerçado nos reflexos que os *média* têm na vida quotidiana dos indivíduos, apesar da distância e da externalidade que as narrativas possam conter. A centralidade dos *média* advém assim, do facto de ao representarem a realidade, estarem, em simultâneo, a construí-la.

2.9 - Os Mundos Plurais de Justificação ou a cité (cidade) entendida num mundo comum

No seguimento do quadro teórico desenvolvido por Boltanski e Thévenot (1991) a propósito dos regimes de justificação, os autores definem ainda as formas de configuração dos mundos tendo em conta que *«para se constituir uma cité, não basta que juntemos um conjunto de pessoas, é necessário definir um "bem comum" que lhes seja superior e que permita estabelecer entre elas equivalência. É apoiando-se nessa equivalência que poderá ser estabelecido o carácter justo ou injusto que elas [as pessoas] mantêm face às outras porque é o princípio de equivalência em questão que qualifica a forma de grandeza a que as pessoas podem aceder que vai defender a possibilidade de estabelecer em si uma ordem de grandeza que não seja arbitrária e que possa por isso ser qualificada de justa. Nós não podemos definir a justiça doutra forma senão por referência à igualdade.»*

Boltanski, 1990:31-32. Boltanski e Thévenot (1991:107-157) sistematizaram seis *cités*²⁰ nas quais os indivíduos justificam as suas acções e as acções dos outros numa situação de disputa.

Estes autores defendem desta forma a existência de pluralidade nas formas de generalização produzidas pelos actores, que são em simultâneo lógicas de justificação da acção. Desta forma, defendem que as seis *cités*, ou os mundos possíveis que estruturam as justificações produzidas pelos actores são:

²⁰ Mais recentemente foram sistematizadas duas novas *cités*: a *cité de projecto*, formulada por Luc Boltanski e Ève Chiappelo na obra *Le nouvel esprit du capitalisme* (1999) (Boltanski, 2001:20-26) e a *cité ecológica*, formulada por Laurent Thévenot e Claudette Lafaye, no artigo «Une justification écologique? Conflits dans l'aménagement de la nature», publicado na *Revue Française de Sociologie*, Vol. 34, n.º 4, Oct.-Déc, 1993.

- A **cité inspirada** (Cidade de Deus, Stº Agostinho, 354/430 – guia da criatividade) que se baseia na criatividade e na estética (ibid:107-115);
- A **cité doméstica** (A Política, Bossuet, 1627/1704 – guia do saber viver) que se baseia nas relações familiares e de protecção (ibid:116-126);
- A **cité de opinião** (A Leviandade, Hobbes, 1588/1679 – guia das relações públicas) que se baseia no reconhecimento público (ibid:126-137);
- A **cité cívica** (Contrato Social, Rousseau, 1712/1778 – guia sindical) que se baseia na vontade colectiva e na igualdade (ibid:137-150);
- A **cité industrial** (O Sistema Industrial, Saint-Simon, 1760/1825 – guia de produtividade) que se baseia na competência e na eficácia (ibid:150-157);
- A **cité mercantil** (A Riqueza das Nações, Smith, 1723/1790 – guia do êxito negocial) que se baseia no mercado (Ibid.: 61-64).

Cada um destes mundos contém um conjunto de indicadores que permite classificar uma justificação. Esta grelha de análise define assim, a forma de «enquadrar» uma crítica fundamentada decorrente de uma situação de disputa ou denúncia. Por essa razão, os autores salientam que *«a propriedade fundamental do modelo da cité é assegurar a todos os seus membros um poder idêntico de acesso a todos os estados, o que faz pesar sobre a medida das grandezas uma certa incerteza que se torna no ponto de litígio, uma vez que a disputa se inscreve numa cité. A concessão de um estado pode estar sempre recolocada em jogo, e a realização da cité assenta nas provas de grandeza que permitem atribuir esses estados.»* (Boltanski e Thévenot:1991:164) Como salientam Boltanski e Thévenot (1991) a qualificação dos indivíduos não tem uma configuração duradoira e, por essa razão, torna-se fundamental a existência de elementos que regulem essa qualificação: *«para regular a disputa, levantar a incerteza dos*

estados de grandeza e torná-los prováveis, torna-se necessário que o modelo da cité se possa alargar a seres (coisas) que não sejam pessoas. As pessoas e as coisas fornecem-se mutuamente o seu apoio. Assim sendo [as pessoas e as coisas] fazem a prova da existência de uma justiça de acordos entre os homens, adaptada à justeza dos acordos com as coisas. Com a contribuição dos objectos, que é definiremos segundo a sua pertença a uma natureza, as pessoas podem estabelecer estados de grandeza. A prova de grandeza não se reduz a um debate de ideias, ela envolve as pessoas, com a sua corporalidade, num mundo de coisas que servem de apoio; na ausência das quais a disputa não encontraria matéria para se render perante uma prova.» (Ibid.:166)

Como já se referiu, cada mundo contém de um princípio superior comum que não se destina apenas a orientar a argumentação ou a acção, mas «essencialmente encontram apoio em mundos comuns diferentes. Aquilo que tem a ver com um mundo e que aí se encontra é, num outro desconhecido: o mundo inspirado conhece, por exemplo, demónios e monstros, enquanto que o mundo doméstico compreende animais domésticos que são desconhecidos no mundo cívico. (...Objectos que numa outra natureza constituem instrumentos, que tornam a grandeza das pessoas manifesta não são tidos em conta num mundo diferente. O envolvimento dos objectos obriga os seres humanos a estarem à altura, a se objectivarem a si próprios accionando objectos, atribuindo-lhes valor²¹. Ao fazer apelo a estes objectos, a situação singular na qual eles se encontram colocados pode ser relacionada com outras e o princípio superior comum pode ser convocado. O objecto sustenta a grandeza, mas ao mesmo tempo restringe a prova, colocando-a em posição de valor. (...) É o suporte que os seres em presença dão uns aos outros que consolida uma realidade e fornece a prova.» (Ibid.:166)

Acentuam os autores em referência que a sua preocupação se centra na coerência que as justificações apresentam quando uma situação se encontra em disputa.

Sublinham, ainda que o que está em causa não é a existência «das coisas no universo» mas sim a relação que em cada um dos mundos

²¹ *Itálico e destaque dos actores citados*

se estabelece para que os julgamentos de grandeza possam ser possíveis (Ibid.:168).

Mas o sentido moral a que se referem Boltanski e Thévenot (1991) não se limita na extensão de uma *cité* porque «para julgar de forma justa, é necessário também ser capaz de reconhecer a natureza da situação e de colocar em acção o princípio de justiça que lhe corresponde. Para se comportar nas situações naturais, reconhecer os objectos e os envolver em conformidade com a sua natureza, os indivíduos devem possuir um sentido do natural.» (Ibid.:183).

Desta forma, é importante que os actores sejam capazes de estabelecer reconciliações sensatas para que seja possível a identificação ajustada dos seres para que seja possível estabelecer entre si acordos, e isso implica uma explicitação mais geral ou generalizável que seja comum aos objectos próximos. A tentativa é assim, de «*clarificar a forma como se opera a discriminação entre reconciliações justificáveis e reconciliações injustificáveis.*» (Ibid.:183).

Para finalizar, importa assumir que as questões discutidas ao longo destes últimos capítulos serviram de matriz para o trabalho empírico desenvolvido. Assim, imbricados neste modelo conceptual procuramos na presente investigação articular os regimes justificativos da acção com as questões levantadas por disputas na saúde e na doença "conhecimento ou não" sobre o VIH/SIDA, recolhidas por intermédio de um questionário dirigido aos jovens, análise dos discursos produzidos na imprensa escrita "historial" e que se descreverá de seguida e do qual já se foi levantando algumas questões ao longo da problematização teórica. Questionamo-nos assim, sobre as capacidades críticas reveladas pelos jovens relativamente a informação, aquando da descrição do conhecimento sobre o VIH/SIDA, bem como das formas de transmissão do vírus que apresentam para justificar as razões do seu agir – nas suas

diferentes dimensões – , Igualmente nos questionamos sobre as formas de (re)construção identitária que envolvem estes actores com conhecimento ou não, procurando evidenciar as formas de julgamento que produzem em torno do seu quotidiano.

Assim, nas formas de justificar as suas acções e as razões do seu agir, bem como nas críticas que tecem em torno dos programas de prevenção, tentar-se-á tipificar os regimes de acção justificativos presentes nos discursos produzidos pelos jovens residentes nos dois municípios. Da mesma forma, tomando como válida a preposição de que a imprensa concorre para a construção social da saúde e da doença procurou-se deslindar esse processo em torno da temática do VIH/SIDA. Assim, tenta-se por um lado, investigar a construção social da categoria «VIH/SIDA» na imprensa escrita, procurando salientar a sua visibilidade pública, e por outro lado, procura-se, na esteira de Boltanski e Thévenot, salientar a denúncia e a intervenção em disputas evidenciadas por diferentes actores, convocados pelos jornalistas, em torno de um bem comum – a saúde –, ou seja, compreender a imprensa enquanto espaço de intervenção e denúncia, dito por outras palavras, compreender o lugar da crítica na imprensa.

Capítulo III: A problemática do estudo

A metodologia está condicionada pelas exigências científicas de objectividade, relevância e fiabilidade, bem como do condicionamento face às características singulares do objecto de estudo e dos objectivos a atingir.

Com este trabalho, pretende-se caracterizar o conhecimento que os jovens residentes em Luanda em particular nos Municípios da **Maianga** e **Cacuaco** julgam possuir sobre o VIH/SIDA, através da informação percebida, das fontes dessa informação e da importância dada à informação e às fontes.

3.1- Objectivos Específicos:

- a) Analisar o grau de conhecimento que os jovens têm sobre o HIV/SIDA.
- b) Identificar as crenças e valores subjacentes ao pensar sobre o risco.
- c) Verificar o modo como as representações, as crenças, valores e o género condicionam as práticas dos jovens.

No fundo, pretendíamos saber que conhecimento é que os jovens têm sobre o HIV/SIDA; como este vírus é adquirido e quais são as suas fontes de informação? Por outro lado interessava-nos aproximar-nos da representação do risco sobre a qual assenta esse conhecimento? Por último, pretendíamos aproximar-nos das práticas de gestão do risco adoptadas pelos jovens.

Neste sentido, os capítulos que a seguir se apresentam pretendem assim, espelhar um recorte produzido pela autora do presente trabalho em torno da temática atrás referida.

Segunda Parte

A Aplicação Empírica do Estudo

Capítulo IV

4.1 - Metodologia e Fontes Documentais

As Ciências Sociais utilizam um conjunto de métodos precisos e variados que o investigador utiliza como 'ferramentas para analisar, compreender e explicar uma dada realidade, com a maior objectividade possível.

A metodologia é sempre «*um caminho para...*», a questão é saber escolher aquele que proporcione a recolha da informação mais fiável da realidade (objecto) em estudo, pois «*uma investigação social não é uma sucessão de métodos e técnicas estereotipadas que bastaria aplicar tal qual se apresentam, numa ordem imutável. A escolha, a elaboração e a organização dos processos de trabalho variam com cada investigação específica*» (Quivy et al., 1992:16).

Desta forma, procurar-se-á na presente pesquisa utilizar uma metodologia que permita uma articulação adequada com o objecto de estudo. As opções tomadas decorrem de uma tentativa de fazer um recorte da realidade observada, procurando compreendê-la e explicitá-la.

Neste sentido, a nossa opção recaiu sobre o método comparativo a partir de um estudo de caso –As Representações Subjacentes nas Justificações Apresentadas por um Grupo de Jovens Angolanos para o Comportamento Face ao VIH/SIDA– o levantamento social (recolha de dados) foi realizado na Província de Luanda em particular nos

municípios da Maianga e Cacuo, tendo sido aplicado um inquérito por questionário ao universo dos jovens residentes nos mesmos dos 12 aos 18 anos de idade.

A metodologia centra-se na análise de caso de uma situação concreta, percepcionada numa perspectiva de investigação comparativa onde os resultados da investigação, permitirão aferir da adequação das teorias interpretativas.

Dada a importância do estudo, procedemos as recolhas sistemáticas de informação, com objectivo de melhor clarificar e responder ao problema que na prática se levanta.

Optou-se pelo inquérito por questionário para a recolha de informação e utilizamos instrumentos que nos permitiam obter dados precisos dos jovens e reconhecer as suas opiniões e motivações.

Utilizamos como instrumento de recolha de dados o inquérito por questionário, de administração directa, que é uma das técnicas mais utilizadas em investigação, pois oferece a possibilidade de inquirir um grande número de pessoas quase em simultâneo, economizando tempo, garantindo o anonimato aos inquiridos, proporcionando uma maior liberdade de respostas e uma maior facilidade no tratamento estatístico dos dados.

O questionário, é constituído por um conjunto de questões que se consideram relevantes para determinar as características do objecto de estudo, tendo como função a produção das informações requeridas pelas hipóteses e prescrita pelos indicadores.

O questionário foi, essencialmente constituído por questões fechadas, algumas de escolha múltipla, facilitando assim a recolha e posterior

tratamento da informação. Foi dividido em duas parte: 1.constituída pelas questões de caracterização pessoal, num total de 5 questões; 2. por um conjunto de 15 questões relacionadas com o objecto de estudo.

O inquérito por questionário foi aplicado nas ruas, nos mercados e centro de saúde dos bairros acima citados de forma aleatória para poder constar todos os jovens até os que estejam fora do sistema escolar o que não se verificou; foi aplicado entre 17 de Dezembro 2005 a 14 de Fevereiro 2006.

Paralelamente, foi feito um levantamento de informação no Instituto Nacional de Luta Contra a SIDA(INLCS), na UNUSIDA (Angola), jornais on-line sobre o VIH/SIDA, recortes de notícias (Portugal), no Centro de Documentação do Diário de Notícias, com o objectivo de compreender melhor como a temática do VIH/SIDA foi veiculada pela imprensa escrita e que tipo de informação foi privilegiada ao longo dos anos, partindo do pressuposto que a imprensa escrita concorre para a construção social da categoria "VIH/SIDA" e pode, por essa razão ser um espaço privilegiado de intervenção e de denúncia, enquanto espaço aberto à crítica. Por outro lado ainda, pensou-se que seria interessante reflectir sobre as apropriações que os jovens fazem dos discursos produzidos pela imprensa escrita/visual em torno da temática do VIH/SIDA. Esta recolha foi efectuada nos jornais portugueses e angolanos (on-line)²² na medida que se procurava a penas o historial da epidemia.

4.2 - Amostra

Participaram nesta investigação 344 jovens residentes na província de Luanda: municípios da Maianga e Cacuaco, com idade entre os 12

²² *W*www.jornaldeangola.com/artigo

e 18 anos de idade, sendo que 180 são do sexo feminino e 162 do sexo masculino. No entanto, e porque estes municípios têm divisão administrativa (4 comuna formais e informais) encontram-se distribuídos: Maianga (Maianga Centro, Prenda, Kassequel e Rocha Pinto); Cacuaco (Cacuaco Centro, Funda, Kifangondo e Panguila), perfazendo 43 questionário por comuna.

Iniciamos a apresentação com a caracterização pessoal e familiar. Em seguida, analisaremos as respostas às questões seleccionadas que permitem conhecer:

- Conhecimento e formas de transmissão;
- Fonte de informação e preferência;
- Opinião e atitude sobre os programas de informação;
- Comportamento preventivo/risco;

4.3 - Instrumento de avaliação

No tratamento dos dados foi utilizado o programa SPSS.

A análise feita aos inquéritos por questionários centrou-se numa decodificação temática que procurou encontrar no discurso dos jovens conhecimento ou não sobre o VIH/SIDA e fontes de informação.

Assim, tendo em conta a temática definida na elaboração do inquérito por questionário, procurou-se fazer um trabalho de (des)construção do discurso produzido pelos jovens, aquando do inquérito, tendo como base fundamental de trabalho o seguinte modelo de análise:

Quadro1: MODELO DE ANÁLISE

Contextualização	Variáveis	Objectivos específicos
<i>Caracterização Pessoal</i>	<ul style="list-style-type: none">- Idade- Sexo- Estado civil- Nível de escolaridade- Local de residência	<ul style="list-style-type: none">- Identificar o ambiente sociológico dos inquiridos
<i>Caracterização Familiar</i>	<ul style="list-style-type: none">-Habilitações literárias do Pai/ Mãe-Profissão do Pai e da Mãe	<ul style="list-style-type: none">- Identificar o ambiente familiar dos inquiridos
<i>Conhecimento</i>	<ul style="list-style-type: none">- Conhecimentos- Informação percebida- Interesse para temas relacionados a SIDA- Opinião acerca do problema da SIDA e das doenças sexualmente transmissíveis.	<ul style="list-style-type: none">- Sobre o que é o VIH/SIDA, as formas de transmissão e as situações de risco.- Analisar a informação que julgam possuir.- Identificar os temas que mais os motivam- Saber a opinião dos inquiridos em relação as doenças sexualmente transmissíveis.
<i>Sobre</i>	<i>Fontes de informação sobre o SIDA</i>	<ul style="list-style-type: none">- Identificar as fontes de informação.
	<ul style="list-style-type: none">- Fontes de informação- Opinião sobre os programas de prevenção- Preferências por fontes de informação	<ul style="list-style-type: none">- Conhecer a opinião sobre os programas de prevenção.- Quem informa e quem deveria informar?
<i>O HIV/SIDA</i>	Atitudes para com as medidas de prevenção do SIDA e das doenças sexualmente transmissíveis	<ul style="list-style-type: none">- Identificar as crenças sobre as medidas de prevenção.

No tratamento dos dados foi utilizado o programa SPSS.

4.4 - Procedimentos metodológicos na análise dos jornais on-line e recortes de notícias

Para além do trabalho de descodificação temática dos inquéritos por questionários já referido anteriormente, foi também desenvolvido um trabalho de análise de alguns recortes de notícias sobre a temática do VIH/SIDA e jornais on-line.

Como objectivo esteve presente a preocupação de tentar descobrir a construção da categoria «VIH/SIDA» na imprensa escrita, procurando descobrir quais os assuntos que foram veiculados pela imprensa escrita em torno da temática do VIH/SIDA nos últimos anos, os aspectos desta doença que foram privilegiados nas notícias, os peritos foram convocados para emitir que julgamentos, ou seja, que disputas são possíveis de identificar e como veiculou a imprensa escrita a problemática do VIH/SIDA. Terá havido preocupação em tornar pública esta temática? E até que ponto os jovens inquiridos incorporaram no seu discurso, eventualmente nas suas práticas, as informações veiculadas pela imprensa escrita?

Para a concretização desse trabalho foram consultados os recortes de notícias efectuados pelo Centro de Documentação do Diário de Notícias sobre a temática do VIH/SIDA em três jornais diários: Diário de Notícias, Público e Correio da Manhã e jornais on-line (www.jornaldeangola.com, www.mediascopio.wordpress.com, www.panapress.com).

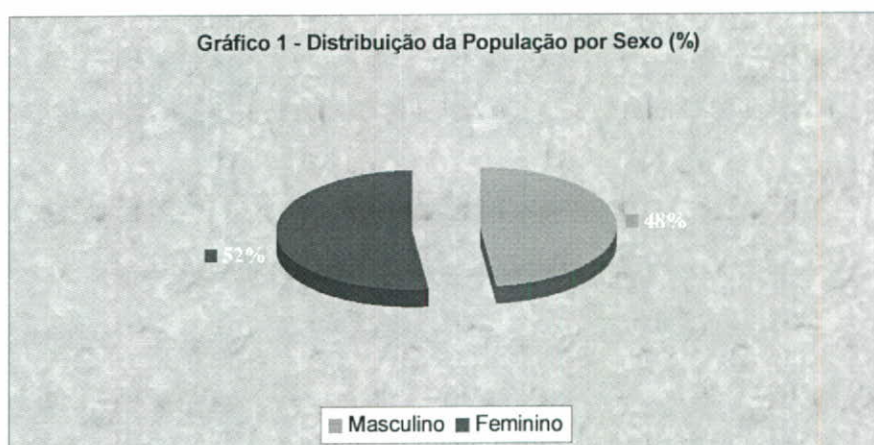
No próximo capítulo apresentamos os resultados mais significativos encontrados na análise feita quer aos questionários, quer aos recortes de notícias recolhidos.

Capítulo V

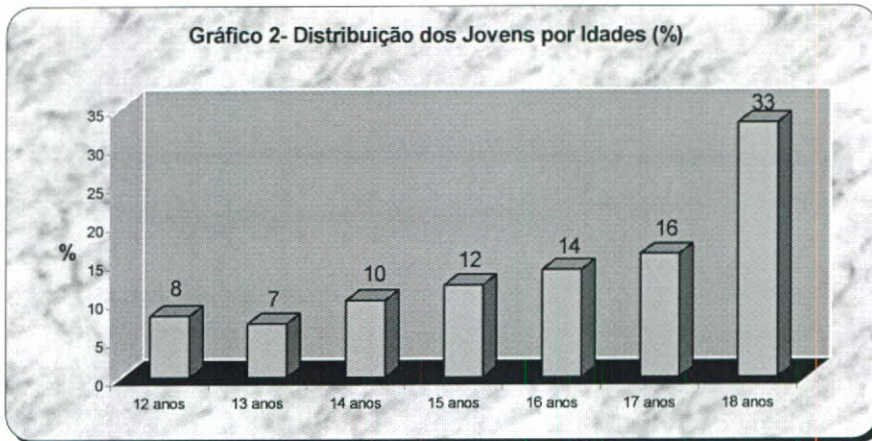
5 - Discussão e análise dos resultados

No que diz respeito à apresentação dos dados recolhidos, está dividida em duas partes. Numa primeira parte fazemos a descrição dos resultados de cada uma das questões colocadas no inquérito. Já na segunda parte, apresentamos as correlações entre as variáveis, que foram consideradas pertinentes.

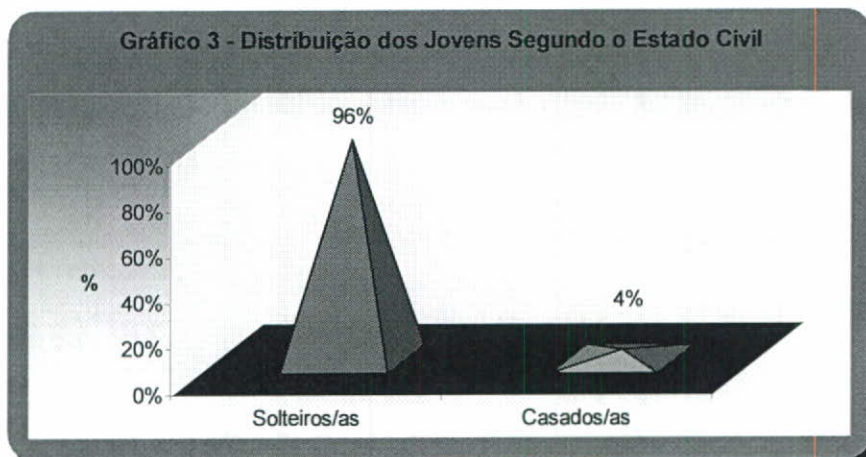
5.1 - Variável de Caracterização Pessoal



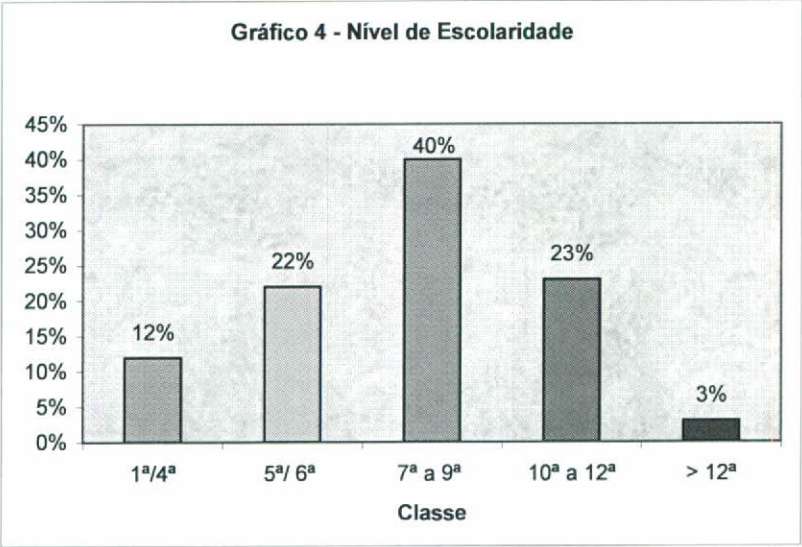
A população inquirida é composta sobretudo por jovens do género feminino 52%, reflectindo a estrutura demográfica da amostra (180 do sexo feminino/ 164 do sexo masculino).



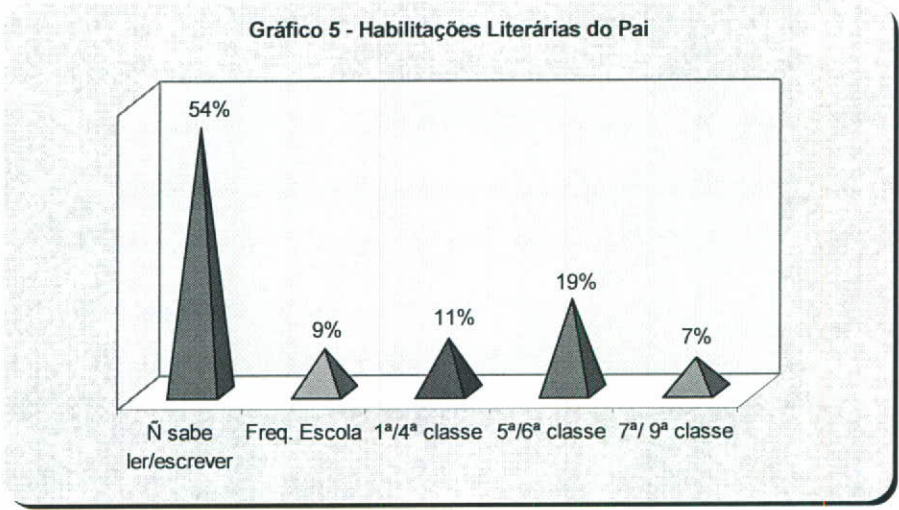
No que concerne à estrutura etária é uma estrutura de tipo Urna, ou seja temos menos indivíduos na base e intermédios entre os 12 anos (8%) e os 15 anos (12%) e mais indivíduos no topo com 18 anos (33%).



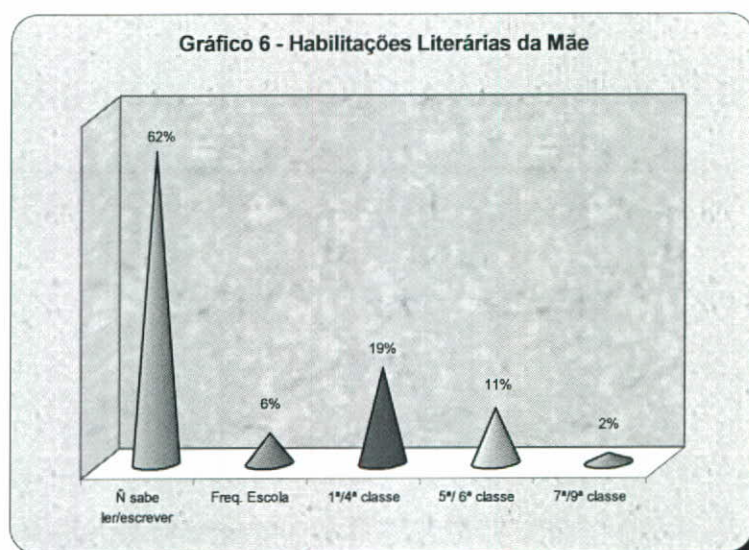
A estrutura da população segundo o estado civil é composta sobretudo por jovens solteiros (96%).



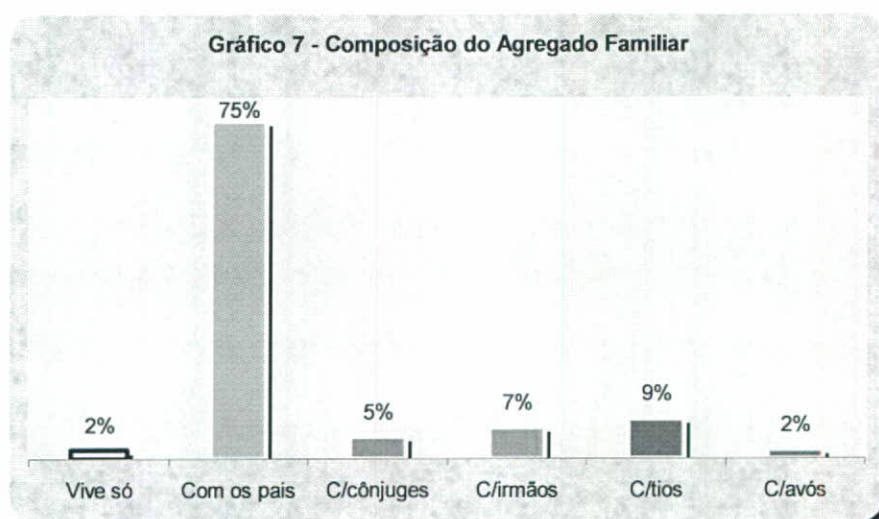
Em relação ao nível de escolaridade, (40%) dos jovens inquiridos, têm 7ª/9ª classe, (23%) 10ª/12ª classe, e (22%) 5ª/ 6ª classe. Enquanto isso (12%) dos mesmos, têm a 1ª/4ª classe, e apenas (3%) tem mais de 12ª classe.



Em relação as habilitações literárias do pai, (54%) dos mesmos, não sabe ler nem escrever, (19%) tem a 5ª/6ª classe e (11%) a 1ª/4ª classe. Enquanto isso (9%) frequentou a escola e (7%) tem 7ª/9ª classe.

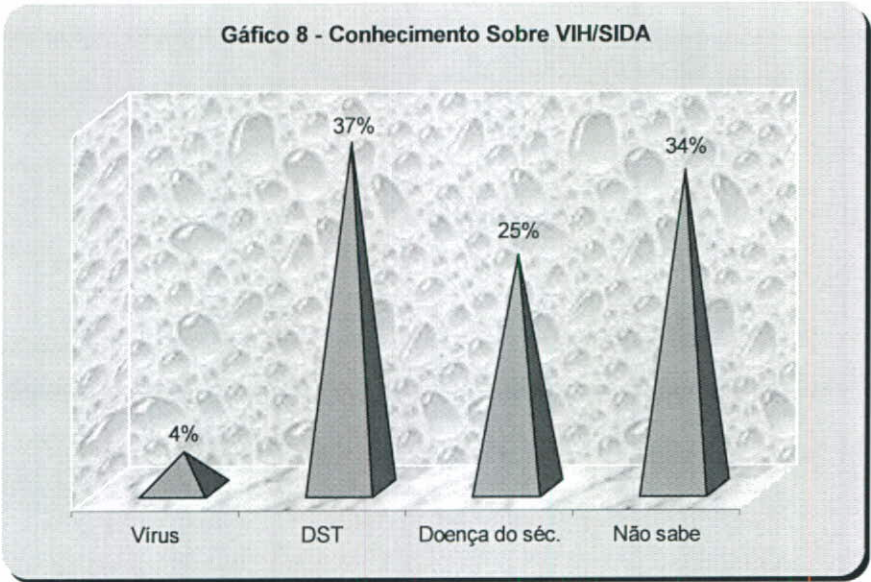


Relativamente as habilitações da Mãe, constatou-se que (62%) das mesmas não sabe ler nem escrever, (19%) tem a 1ª/4ª classe e (11%) 5ª/6ª classe. Enquanto isso (6%) diz apenas que frequentou a escola e (2%) tem a 7ª/ 9ª classe.



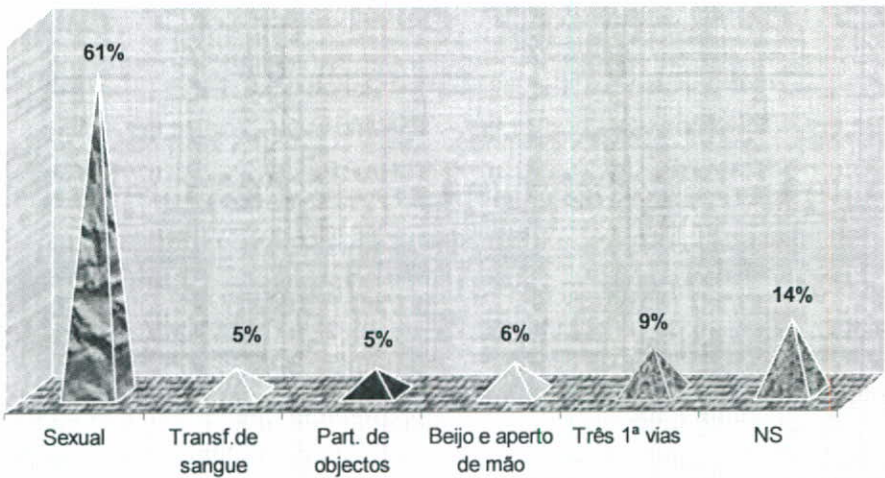
No que concerne a questão da composição do agregado familiar, (75%) dos jovens vive com os pais e 5% vive com o cônjuge.

5.2 - Questões sobre o Conhecimento do VIH/SIDA



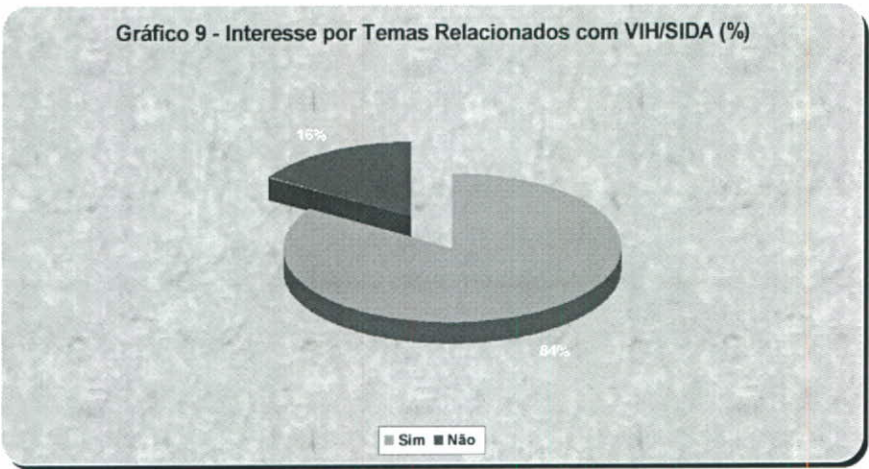
Quando questionados sobre o que era o VIH/SIDA, constatou-se que 37% definem como uma Doença Sexualmente Transmissível (DST), 34% não sabe, 25% como doença do século e apenas 4% define como um Vírus.

Gráfico 9 - Formas de Transmissão do Vírus (%)

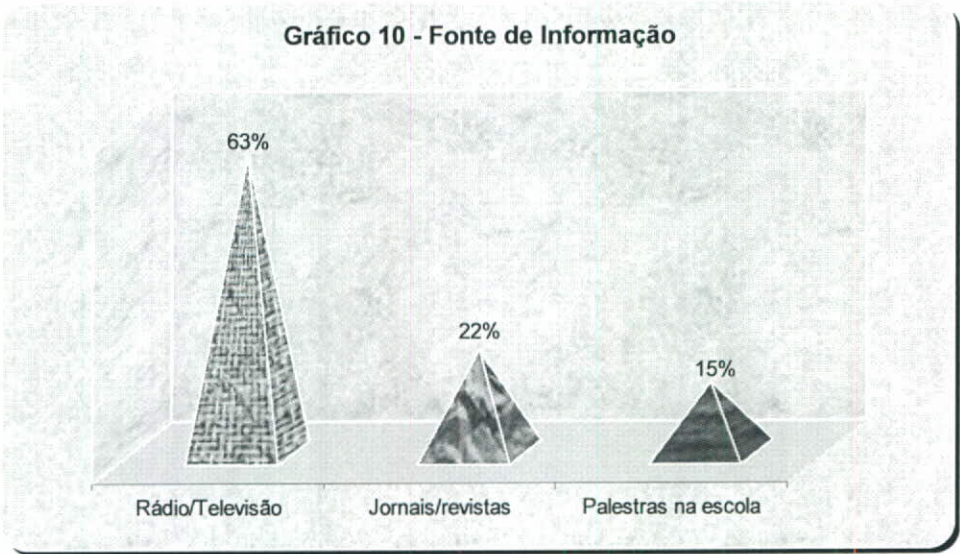


Em relação as formas de transmissão do vírus, verificou-se que 61% responde a via sexual, 14% não sabe, e com o mesmo valor 5% a

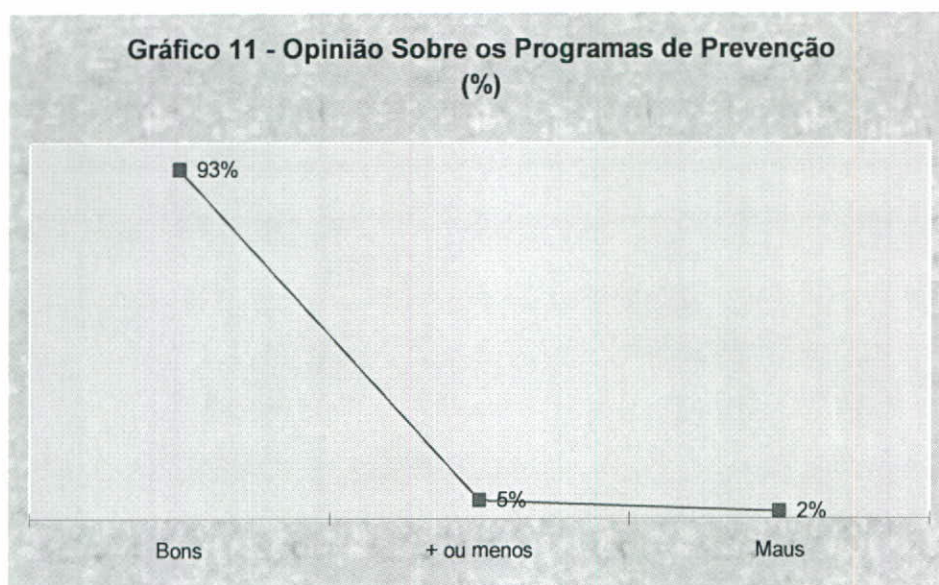
transusão de sangue e a partilha de objectos cortantes e perfurantes.



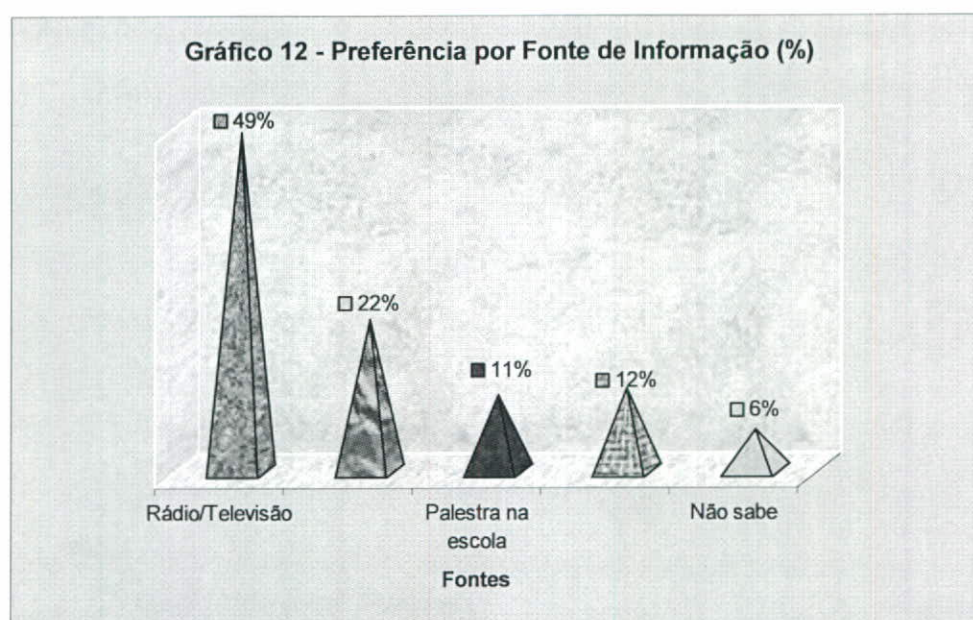
Relativamente a questão do interesse ou não por temas relacionados com a SIDA, constatou-se que a maioria se interessa (84%).



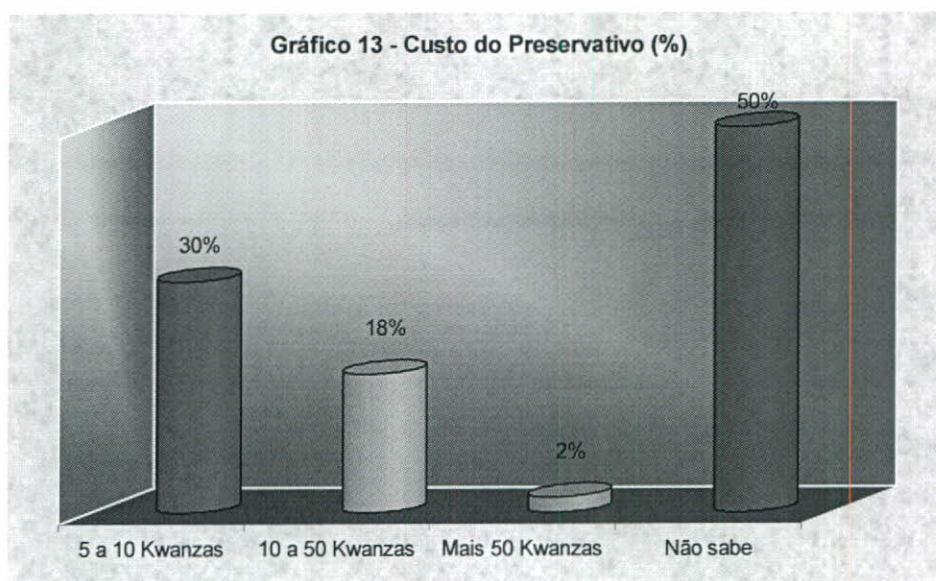
No que concerne a questão da 1ª fonte de informação sobre a sida, constatou-se que 63% dos jovens foi pela rádio/televisão, 22% pelos jornais/revistas e 15% pelas palestras escolares



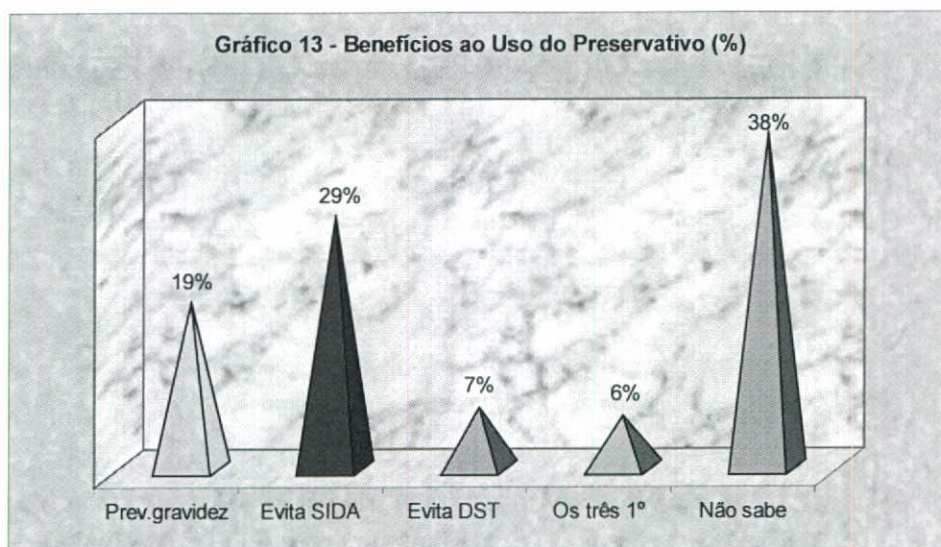
Relativamente aos programas de prevenção, 93% dos jovens acha-os bons, 6% mais ou menos e 2% acham-nos maus.



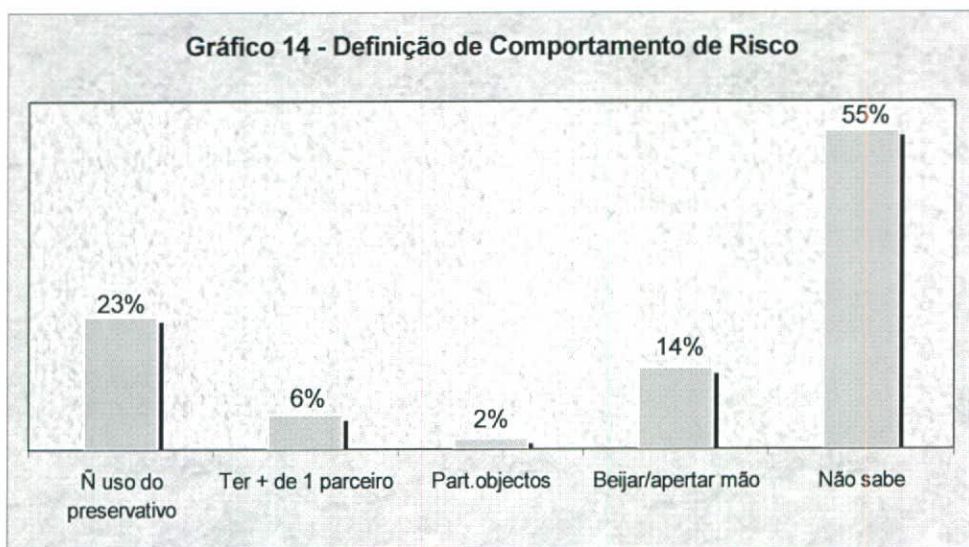
Questionados sobre a preferência por fonte de informação, verificou-se que 49% prefere a rádio/televisão, 22% os jornais/revistas, 12% as conversas e apenas 6% não sabe.



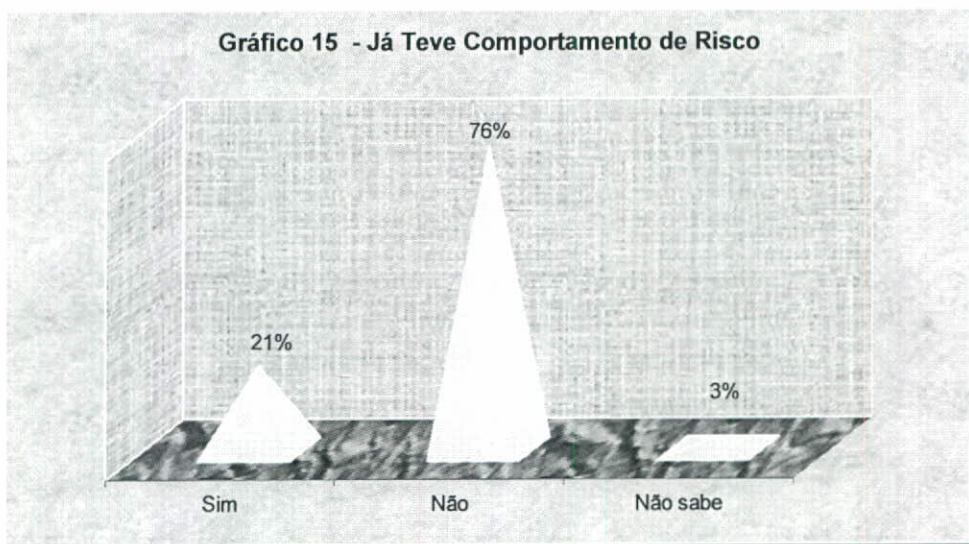
Em relação a questão do custo do preservativo, constatou-se que 50% dos jovens não sabe, 30% afirma custar 5 a 10 Kwanzas e 18% 10 a 50 Kwanzas.



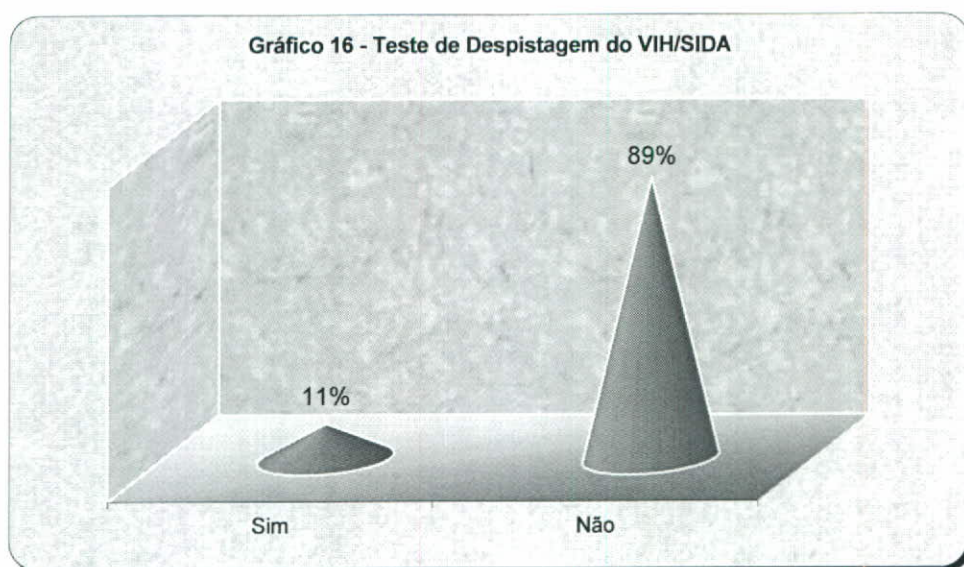
No que concerne a questão dos benefícios ao uso do preservativo, verificou-se que (38%) dos jovens não sabe, 29% diz evitar a SIDA e 19% afirma prevenir a gravidez. Enquanto isso, 7% responde evitar as DST e apenas 6% afirma os três 1º benefícios (gravidez, evita a sida e as doenças sexualmente transmissíveis).



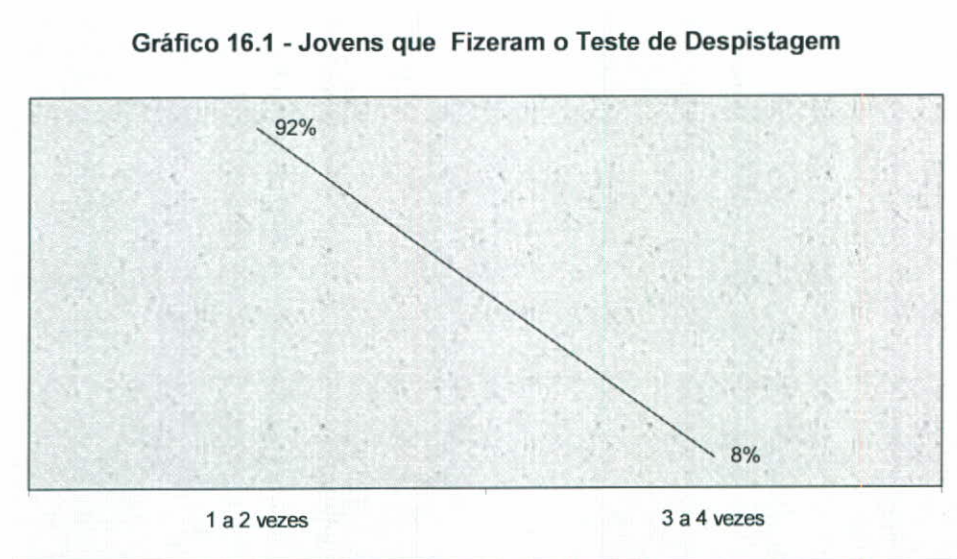
No que concerne a definição de comportamento de risco, constatou-se que 55% dos jovens não sabe o que é, 23% define o não uso do preservativo nas relações sexuais ocasionais, 14% o beijar e o apertar a mão, 6% defini ter mais de um parceiros sexual e apenas 2% define a partilha de objectos cortantes e perfurantes.



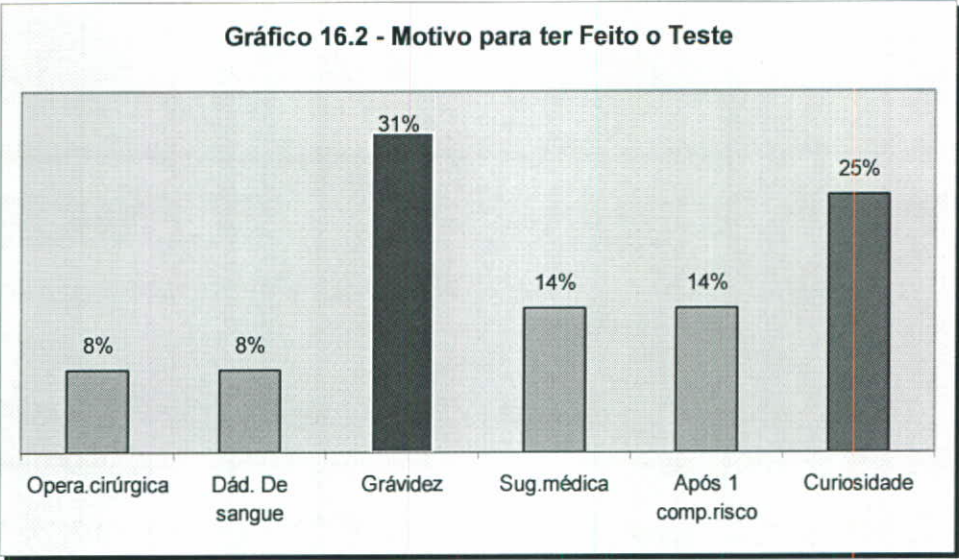
Em relação a questão "se já tive ou não comportamento de risco", 76% dos jovens afirma que não, seguido dos que afirma que sim 21% e 3% não sabe.



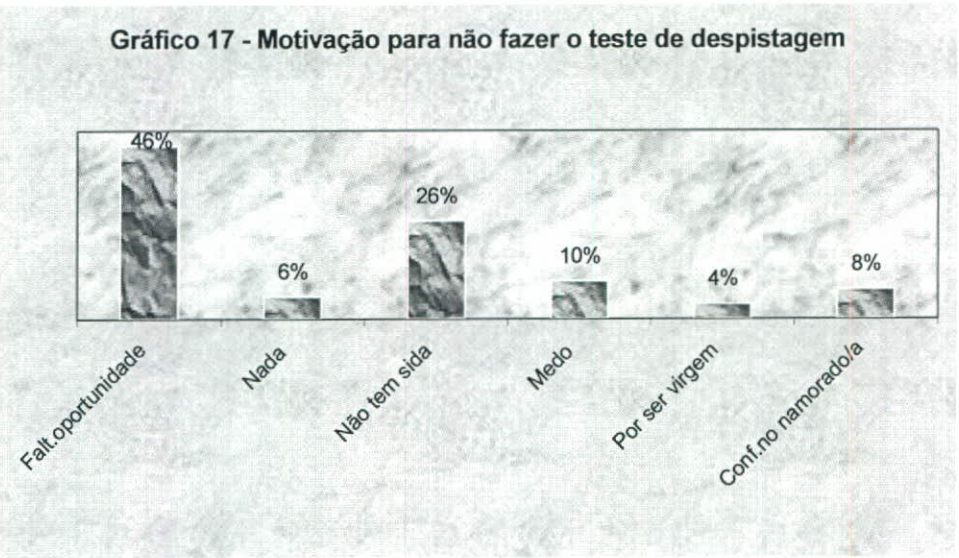
Relativamente a questão “se fez ou não o teste de despistagem do vírus”, 89% dos jovens respondeu negativamente e 11% positivamente.



Dos jovens que responderam já terem feito o teste de despistagem, 92% fê-lo pelo menos 1 a 2 vezes.

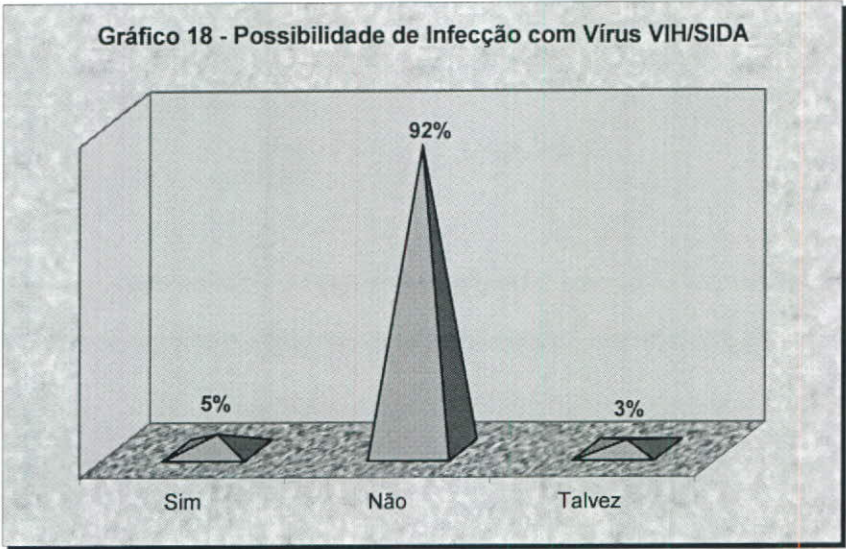


Enquanto isso, as motivações para o “fazer”, encontramos 31% que fez por ter engravidado, 25% por curiosidade, com o mesmo valor percentual 14% por sugestão médica e após um comportamento de risco e também com o mesmo valor 8% uns por dádiva de sangue e outros por ter feito uma cirúrgica.

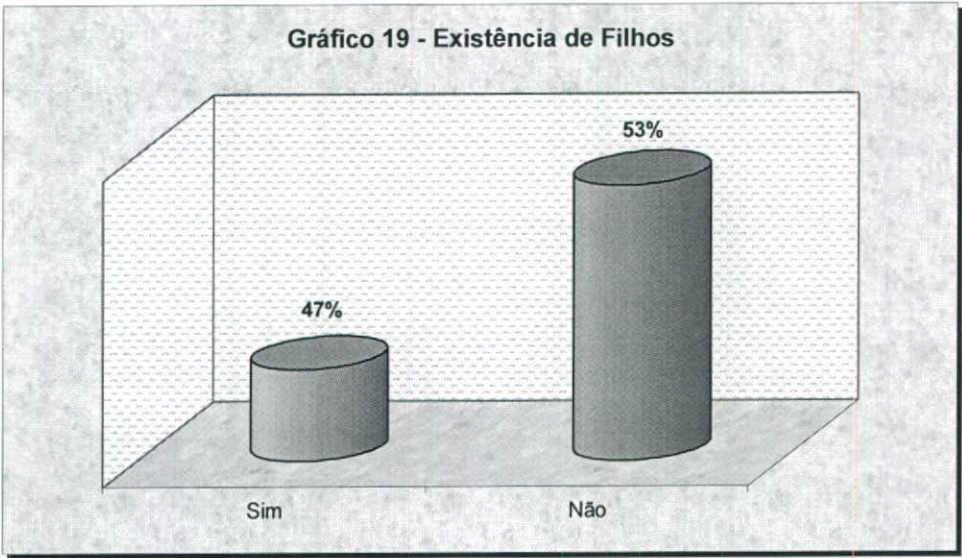


Em relação aos jovens que “não fizeram o teste de despistagem”, 46% diz não ter feito por falta de oportunidade, 26% por ter a certeza que não tem sida e 10% por medo. Enquanto isso, 8% não

fez porque confia no/a namorado/a, 6% por nada e 4% por ser virgem.

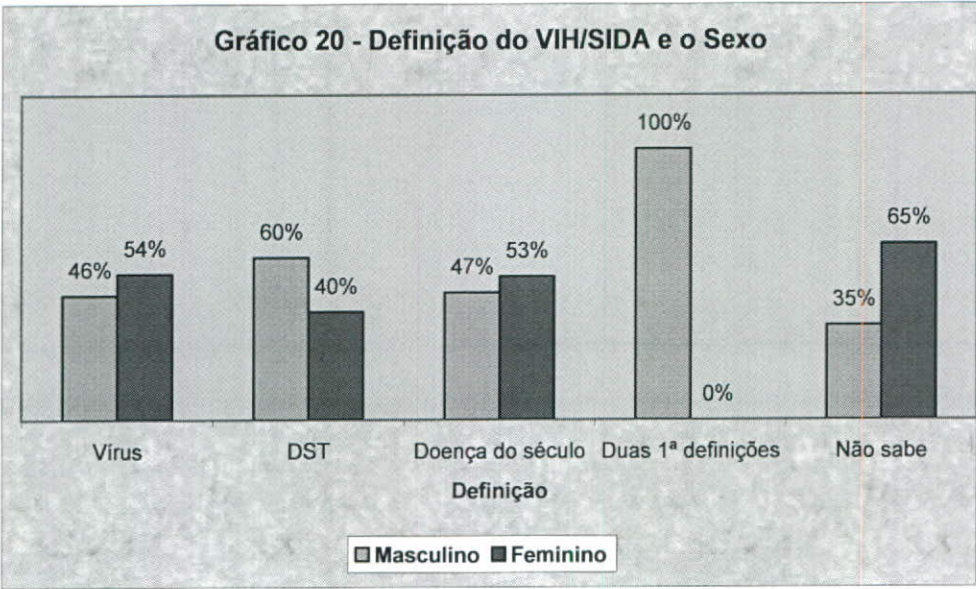


Quando confrontados com a possibilidade de poderem estarem infectados, verificou-se que 92% dos jovens achavam impossível.

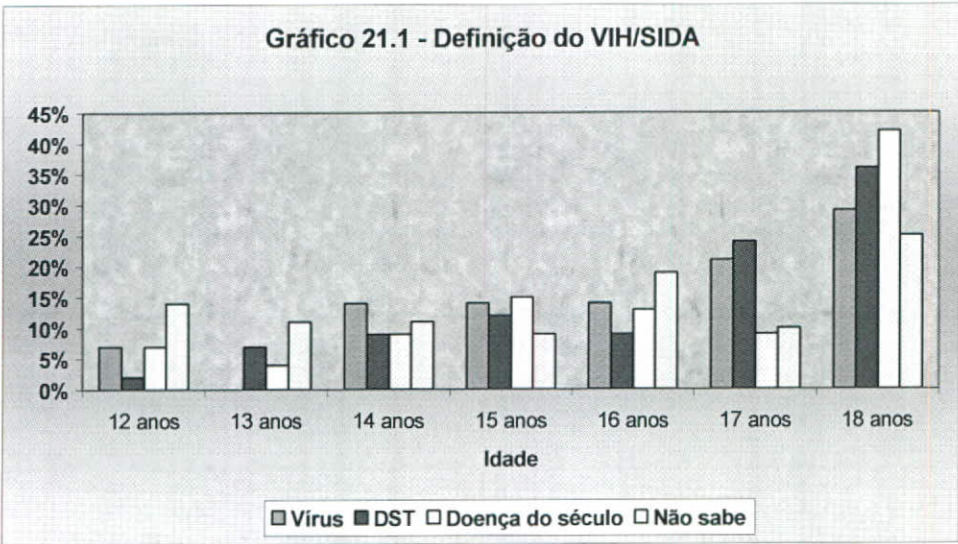


Em relação a questão de existência ou não de filhos, encontramos 53% não e 47% que sim.

5.3 - Correlações das variáveis

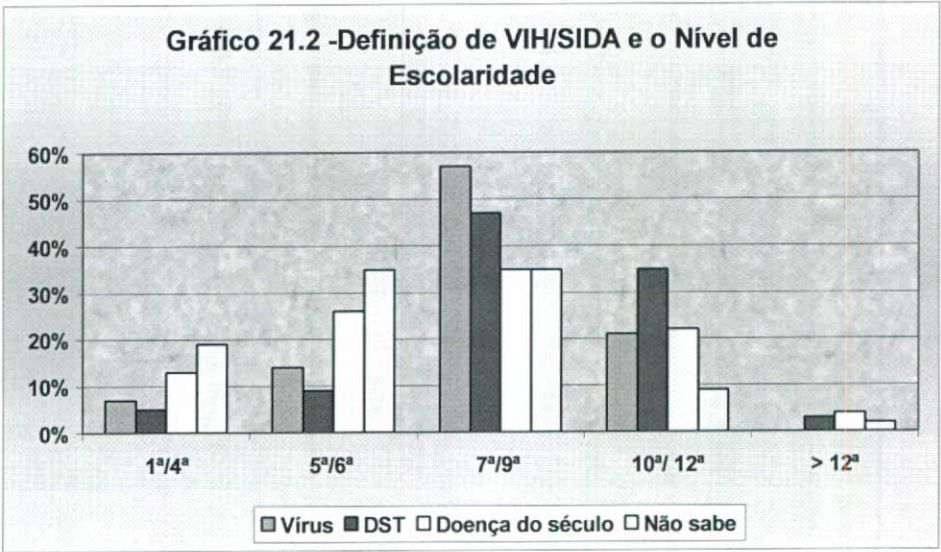


Dos jovens que definiram o VIH/SIDA como um vírus, como uma doença do século e dos que não sabem mais de metade são do género feminino; ao contrario dos que definem as Doenças Sexualmente Transmissíveis e as duas 1ª definições que é encabeçada pelo sexo masculino.

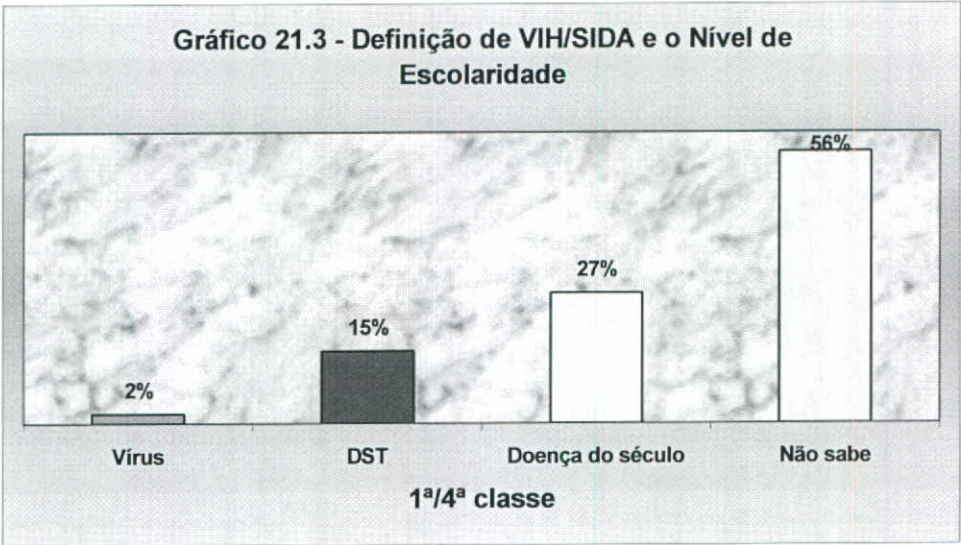


Em relação a idade, constatou-se que encontramos mais respostas entre os jovens de 14, 15, 17 e 18 anos mesmo que as respostas sejam incompletas “doença do século”. Enquanto isso, dos jovens

que não sabe encontramos, os mais novos (12, 13 e 16 anos de idade).

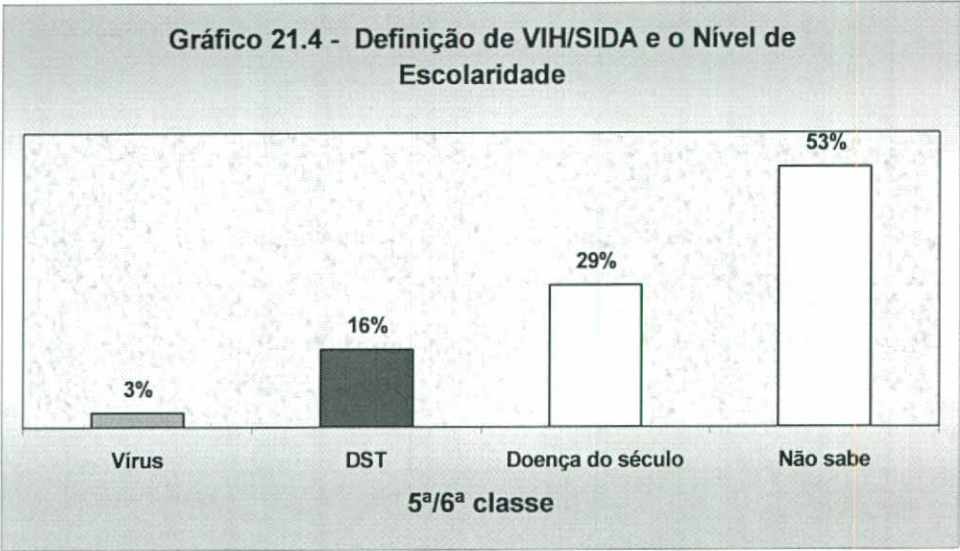


Constatou-se que mais de metade dos jovens que definem o VIH/SIDA como um vírus e como uma doença sexualmente transmissível têm 7ª/9ª classe, e 35% têm 10ª/12ª classe.

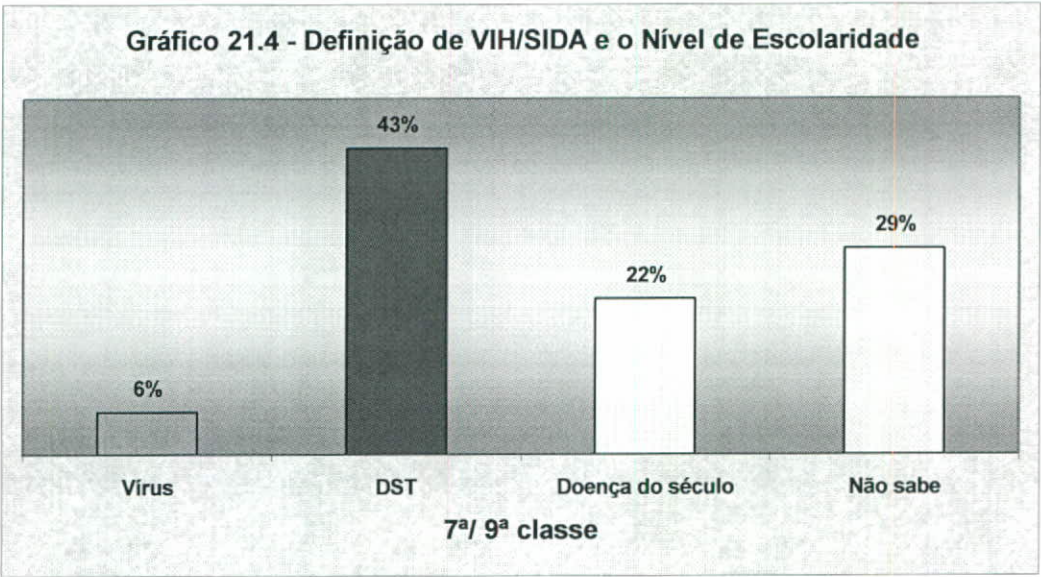


Confrontados individualmente, verificamos que os jovens que têm a 1ª/4ª classe, mais de metade não sabe o que é o VIH/SIDA, seguido

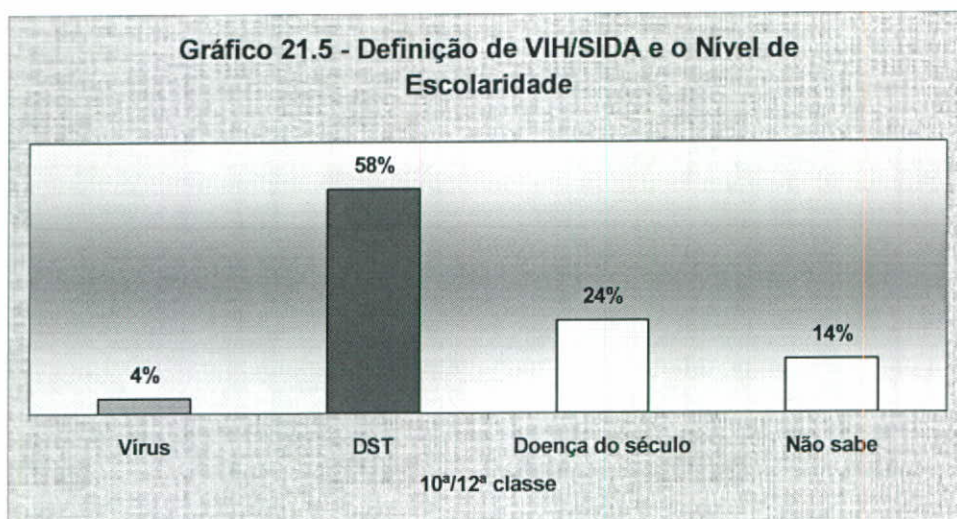
dos que afirmam ser a doença do século, por ultimo os que definem o VIH/SIDA como um vírus.



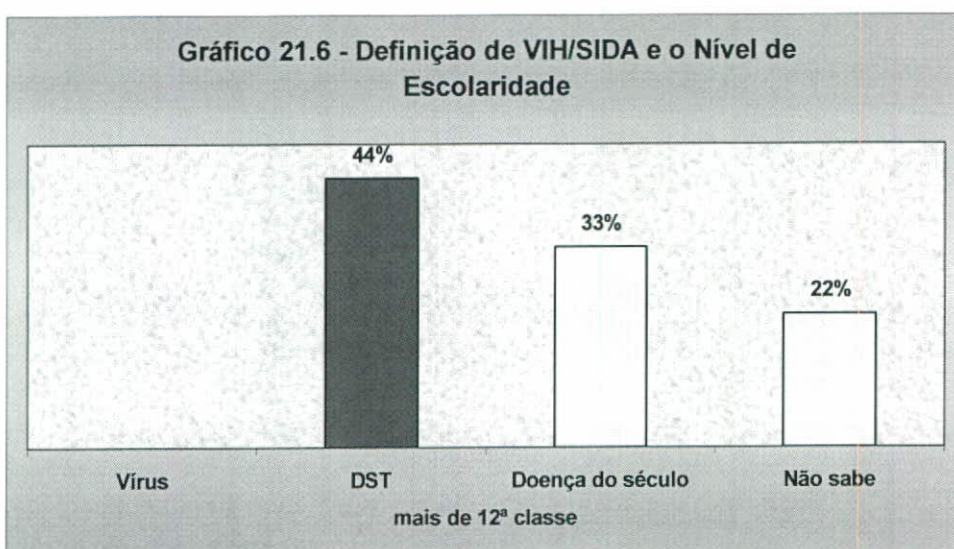
Mais de metade dos jovens com a 5ª/ 6ª classe não sabe definir o que é o VIH/SIDA, seguido dos que a definem como doença do século, e apenas 3% define como vírus.



43% Dos jovens com até 9ª classe, definem o VIH/SIDA como uma DST, 29% não sabe, 22% como uma doença do século e apenas 6% como um vírus.

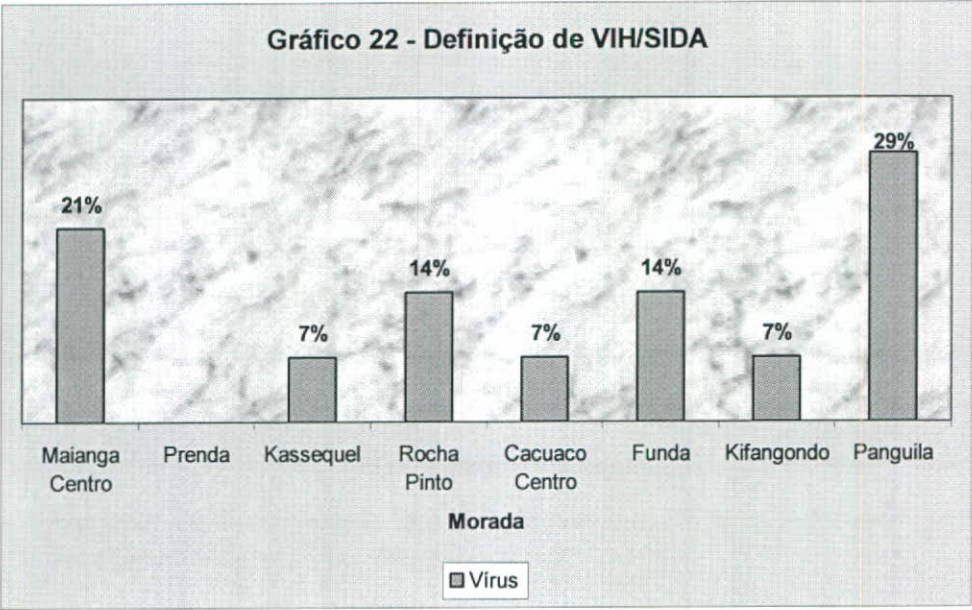


Mais de metade dos jovens que têm a 10ª/ 12ª classe, definem o VIH/SIDA como uma Doença Sexualmente Transmissíveis, 24% como doença século e apenas 4% como um vírus.

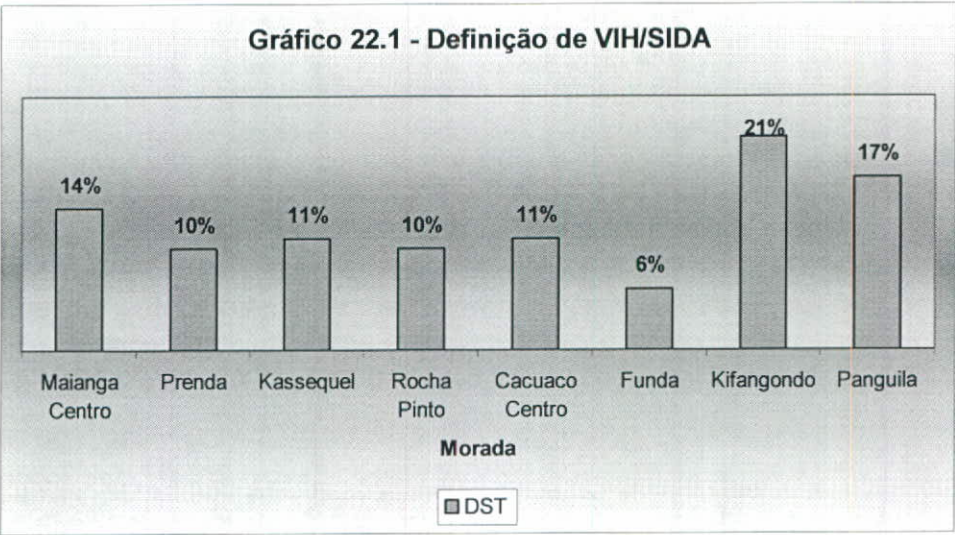


Dos jovens que têm mais de 12ª classe, 44% define o VIH como Doença Sexualmente Transmissíveis, 33% como doença do século e 22% não sabe.

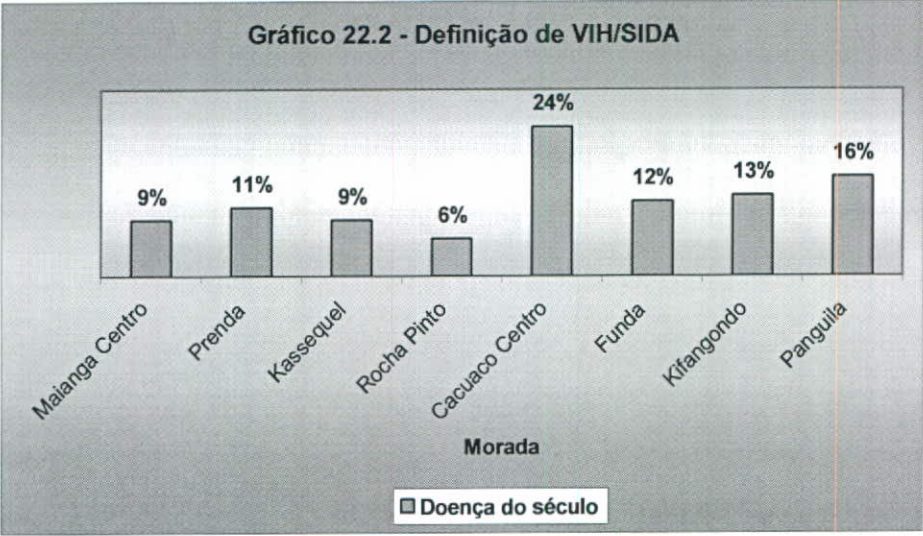
É de salientar que não foram encontradas nenhuma resposta como um vírus.



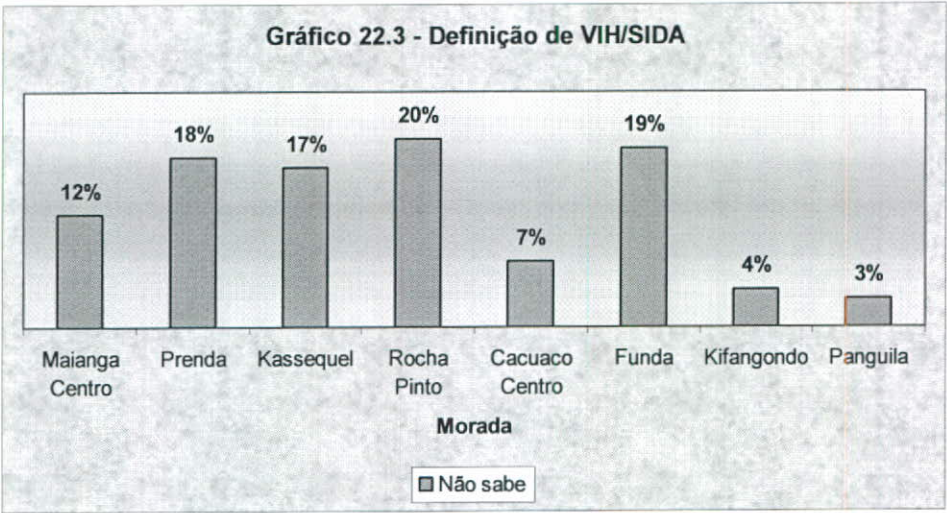
Relativamente a área de residência e a definição do VIH/SIDA como vírus, 29% dos jovens são do Panguila, 21% da Maianga, seguido do Kassequel, Cacuaco Centro e Kifangondo (7%);



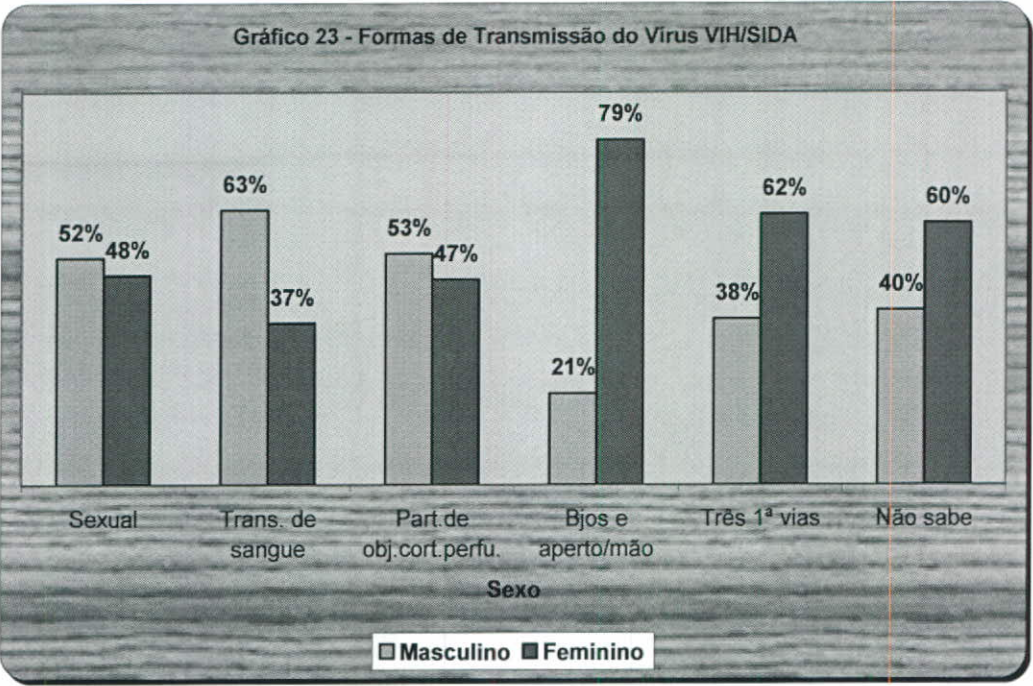
Dos jovens que definem o VIH como uma Doença Sexualmente Transmissíveis, 21% dos mesmos são do Kifangondo.



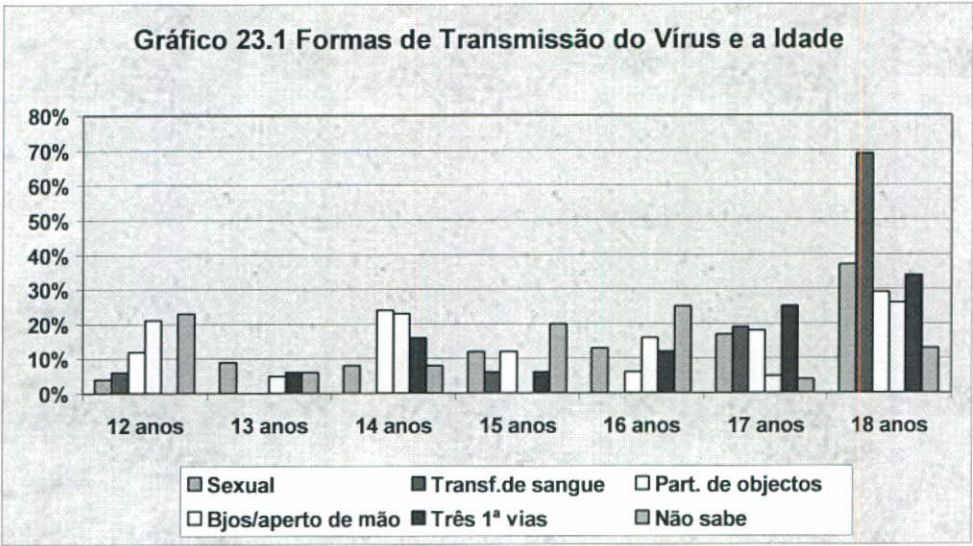
Já os que a definem como doença do século encontramos mais jovens do Cacuaco Centro; verificou-se que 35% dos mesmos tem a 7ª/9ª classe e 26% a 5ª/6ª classe.



Em relação aos jovens que não sabem, 20% são do Rocha Pinto, 19% Funda seguidos do Prenda 18% sendo que 35% dos mesmos têm 5ª/6ª e 7ª/9ª classe.

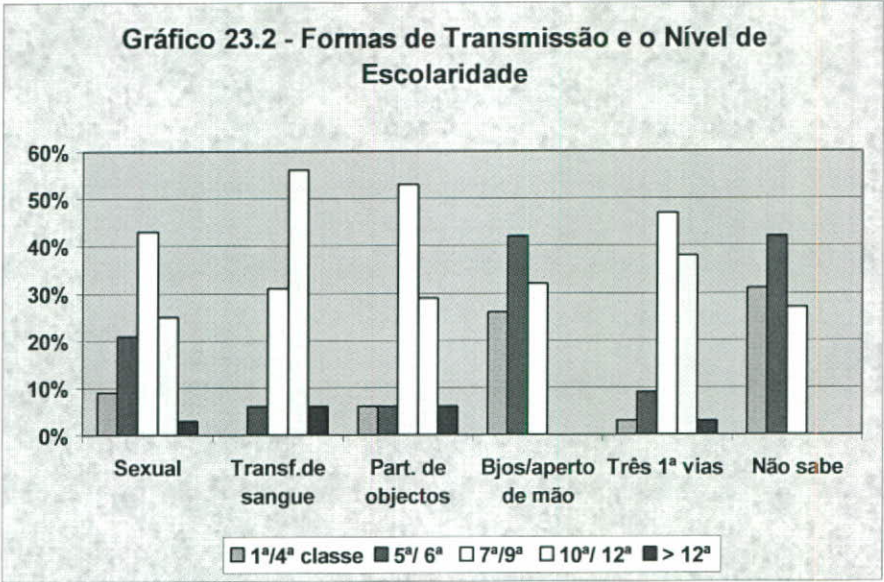


Questionados sobre as formas de transmissão do vírus, verificamos que os jovens do género masculino têm mais conhecimento sobre as formas de transmissão ao contrário do género feminino que não sabem (60%) ou são erradas (79% Beijos e a perto de mãos).

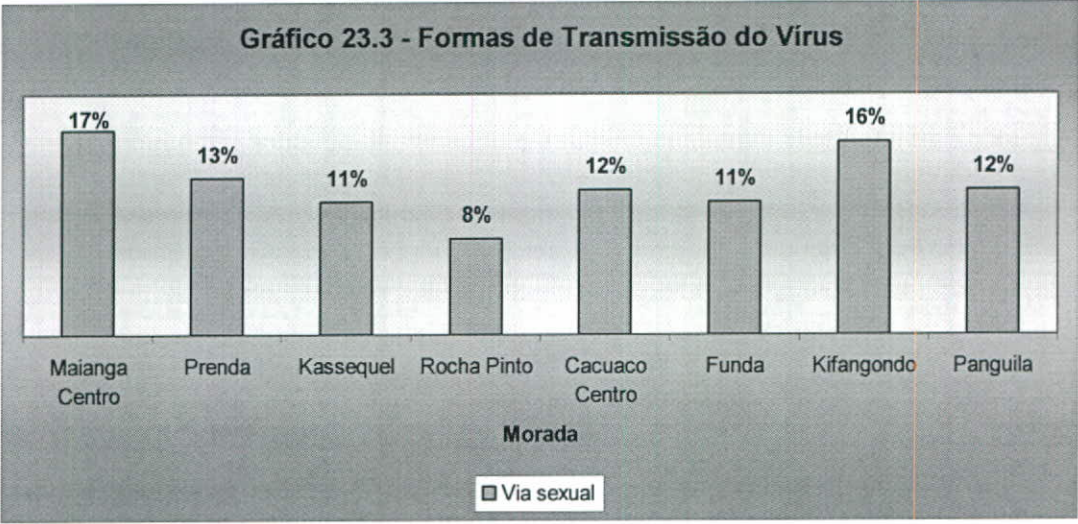


Dos jovens que responderam a forma "sexual" como via de transmissão encontramos os de 15, 16, 17 e 18 anos 37%; já a via sanguínea, temos os de 17 19% e 18 anos de idade 29%; a partilha de objectos os de 14 23% e 18 anos 29%; o mesmo acontece com os

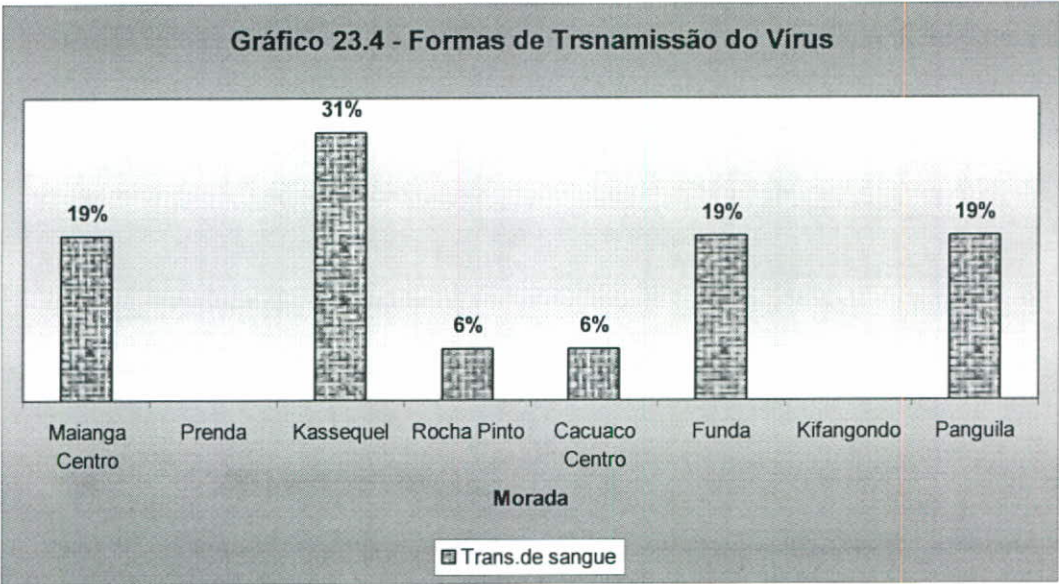
beijos e aperto onde encontramos jovens de 14 anos 23% e 18 anos 29%; as três via de transmissão encontramos os jovens de 17anos 25% e 18 anos 34%; por último os jovens que não sabem os de 12, 15 e 16 anos 25 %.



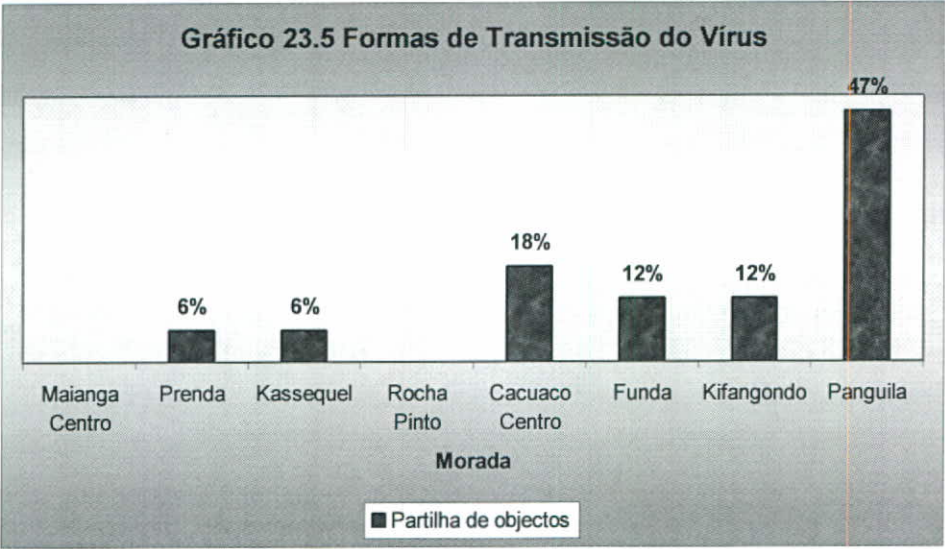
Em relação as formas de transmissão (sexual 43%, objectos cortantes e perfurantes 53% e as três via 47%) os jovens com 7ª/9ª classe têm mais conhecimento em relação as outras classe, ao contrário da via sanguínea, encontramos mais jovens com 10ª/12ª classe e os jovens que não sabem, encontramos mas jovens com 5ª/6ª classe 41%.



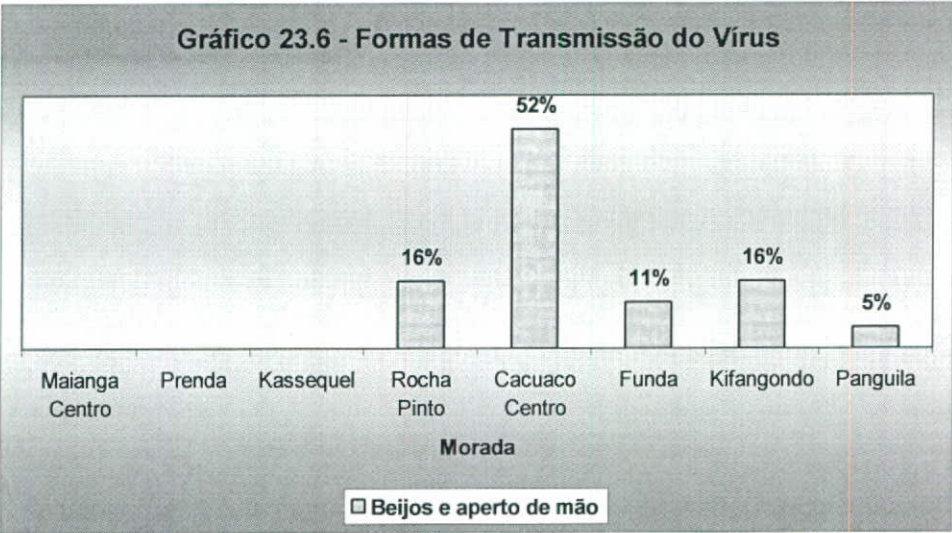
Dos jovens que responderam a via sexual como forma de transmissão, 17% residem na Maianga Centro, seguido do Kifangondo (16%) e Prenda (13%), e de igual valor (12%), do Panguila e Cacuaco Centro;



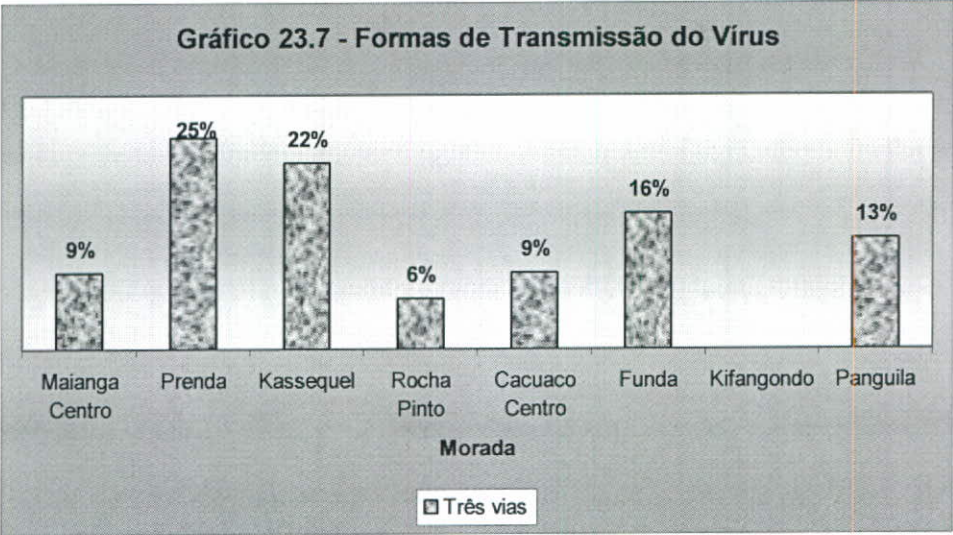
Em relação a via sanguínea temos mais respostas dos jovens que residem no Kassequel 31%, com o mesmo valor (19%) encontramos os jovens da Maianga Centro, Funda e Panguila.



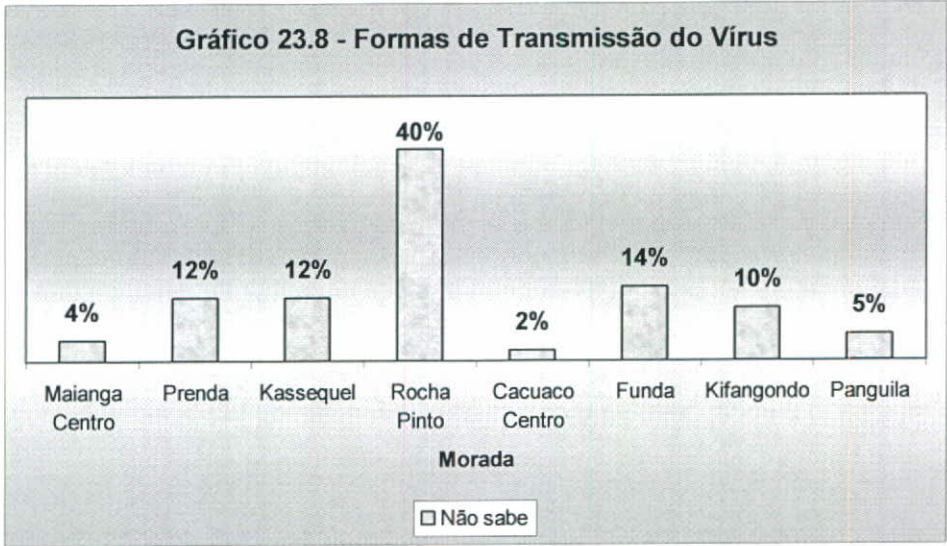
Relativamente a partilha de objectos cortante e perfurante 47% das respostas foram dadas pelos jovens do Panguila.



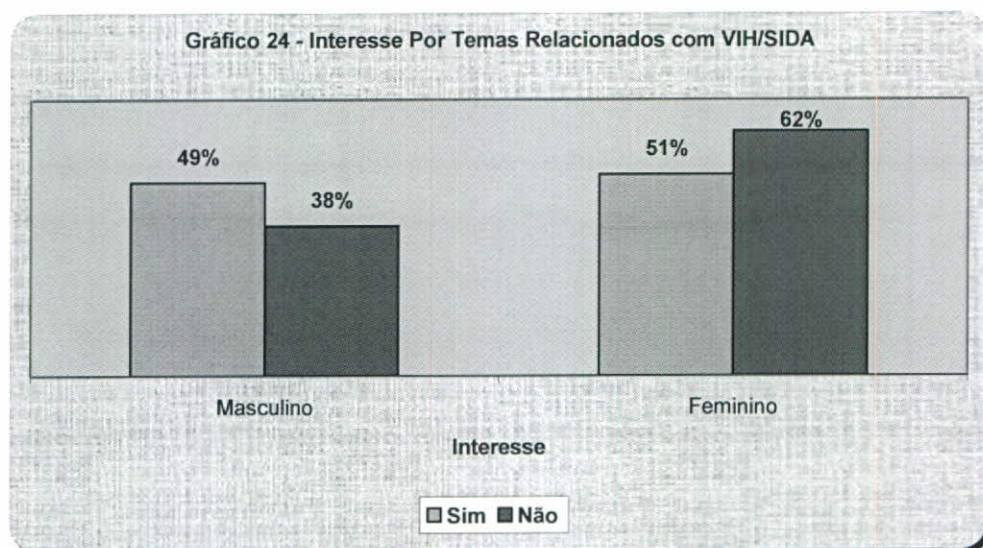
Em relação aos beijos e aperto de mão, verificou-se que metade dos jovens que a definiu residem no Cacuo Centro.



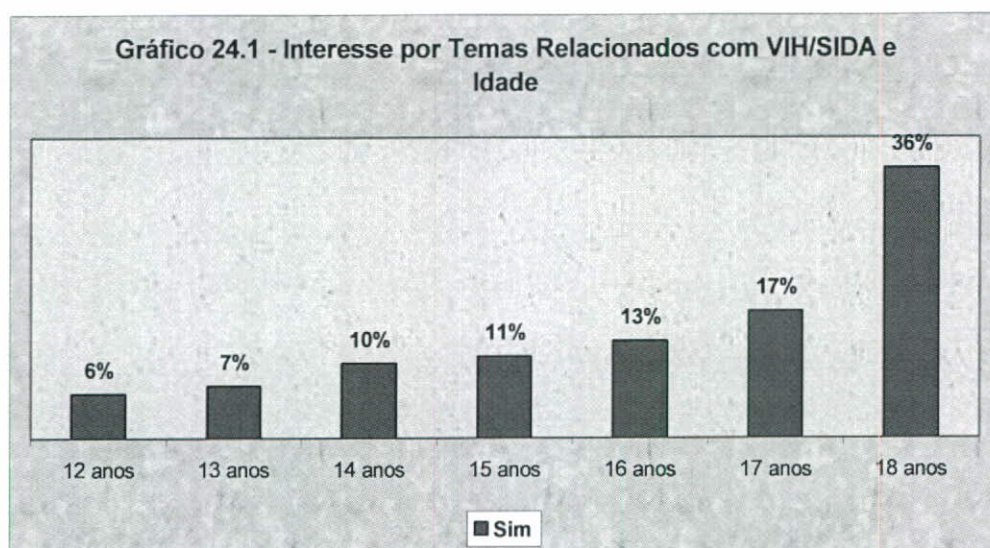
Relativamente aos jovens que definem as três vias de transmissão, (25%) dos jovens residem no Prenda, seguidos do Kassequel (22%).



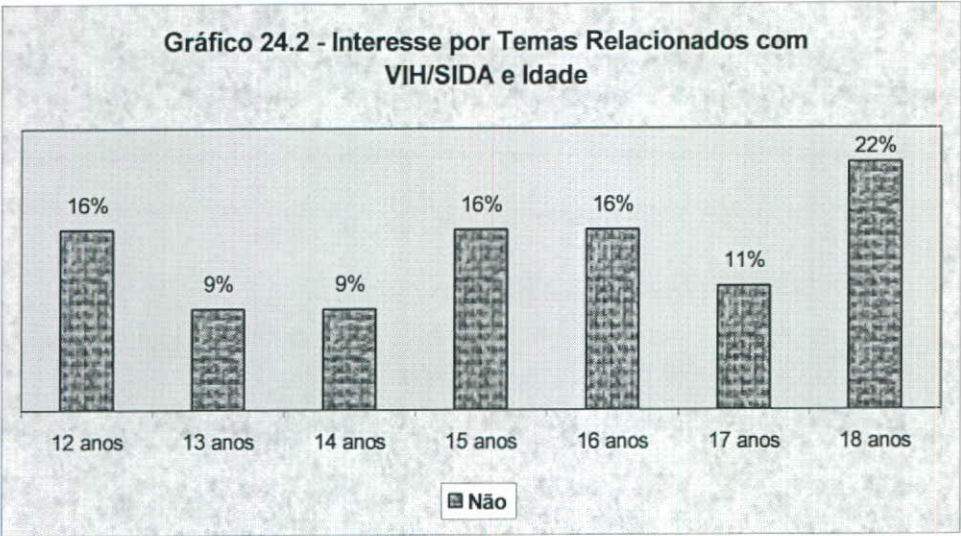
Em relação aos jovens que não sabem 40% dos mesmos são do Rocha Pinto.



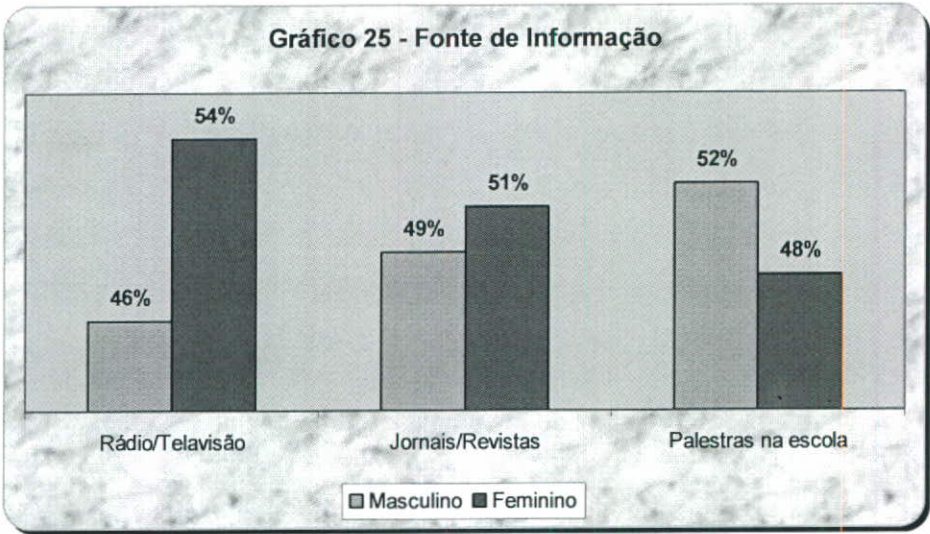
No que concerne a questão do interesse ou não por temas relacionados com o VIH/SIDA, verificou-se que o interesse é independente do sexo (51% feminino – 49% masculino); o mesmo acontece aos que não se interessam a supremacia também é feminina (62%);



Constatou-se que o interesse por temas relacionados com o VIH/SIDA “sim” aumenta conforme a idade;

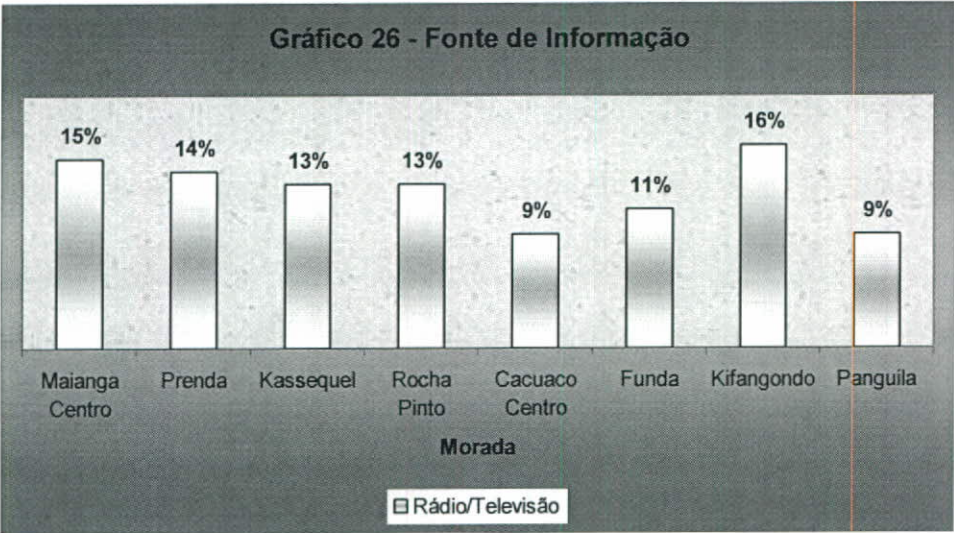


Já os “não” interessados a sua distribuição é relativa; de igual modo o interesse é evidente independentemente da área de residência; dos jovens interessados encontramos os com 7^a/9^a, 10^a/12^a e 5^a/6^a classe; dos menos interessados, encontramos os com 7^a/9^a, 5/6^a, 1^a/4^a e 10^a/12^a classe.

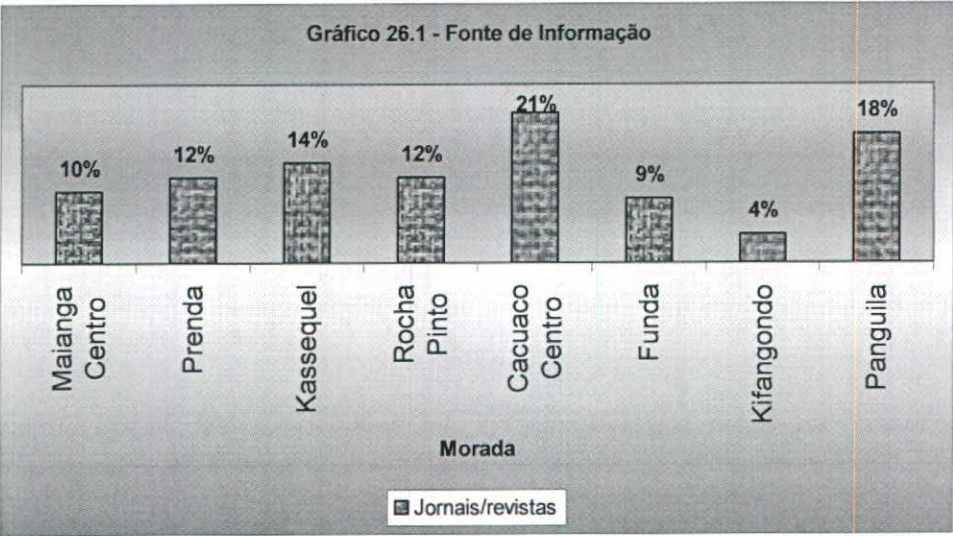


Questionados sobre a 1^a fonte de informação relativamente a temática VIH/Sida, verificamos que para as raparigas foi a rádio/televisão e os jornais/revistas, ao contrário dos rapazes (palestras escolares);

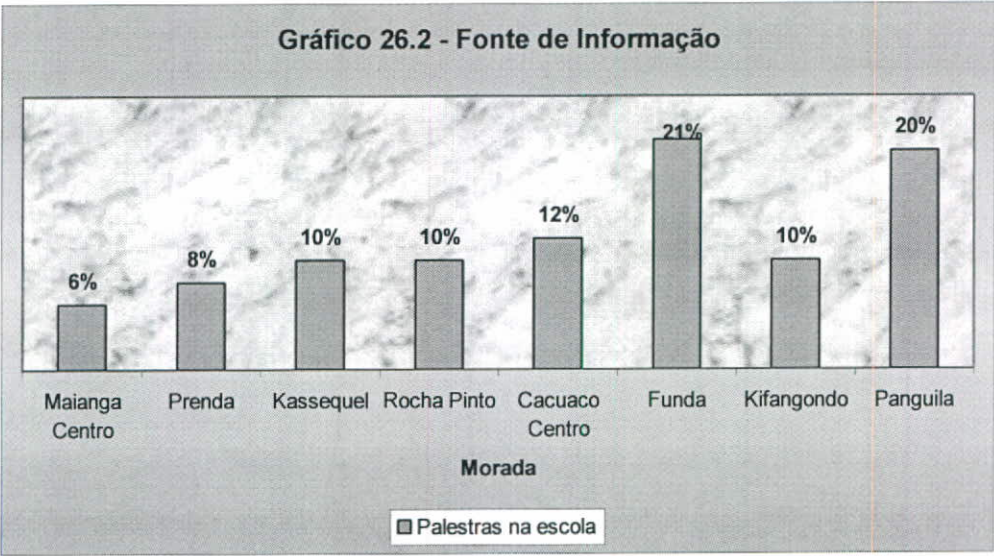
Dos jovens que têm como fonte de informação primária a rádio e televisão, encontramos 42% com 7ª/9ª classe, 26% 5ª/6ª classe, 18% com 10ª/12ª classe e 13% com a 1ª/4ª classe; relativamente aos jornais e revistas, 43% dos jovens têm 7ª/9ª classe, 26% 10ª/12ª classe, 18% 5ª/6ª classe e com o mesmo valor 6% os jovens com 1ª/4ª classe e mais de 12ª classe; no que concerne as palestras escolares, encontramos sobretudo jovens com 10ª/12ª classe 37%, 7ª/9ª classe 31%, com o mesmo valor 14% jovens com 1ª/4ª classe e 5ª/6ª classe por ultimo 4% com mais de 12ª classe;



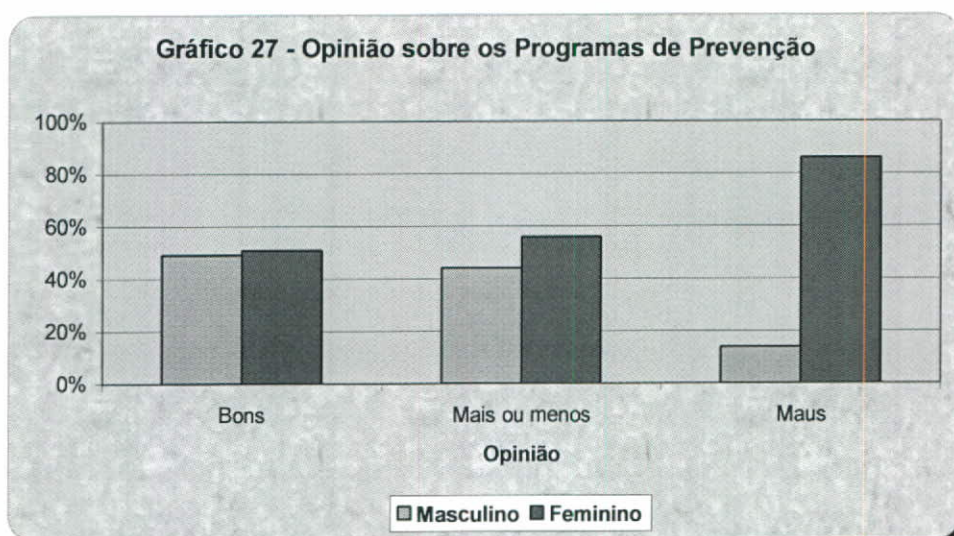
Dos jovens que responderam a rádio/televisão como fonte de informação, 16% residem no Kifangondo, 14% Maianga Centro e Prenda, seguido do Kassequel (13%);



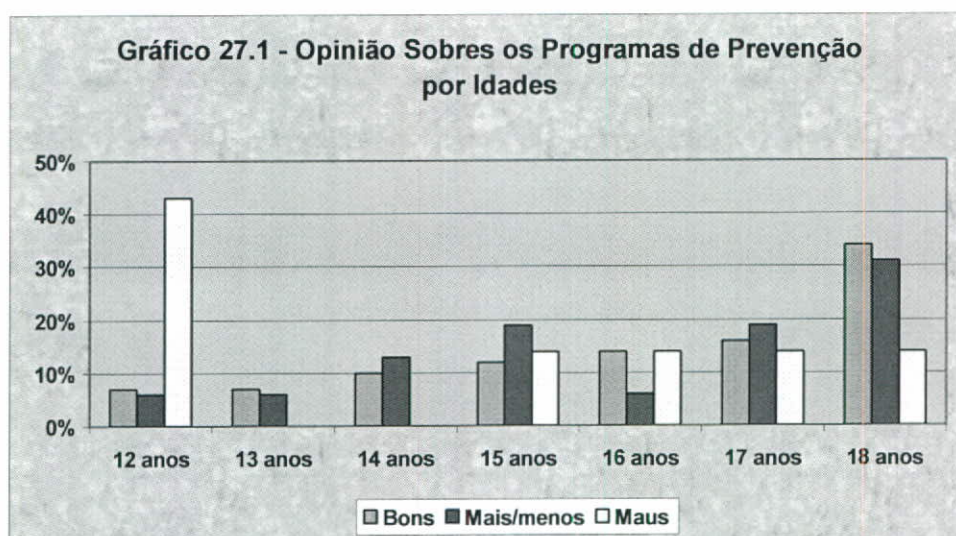
Em relação aos jornais/revista, (21%) das respostas são dos jovens de Cacuaco Centro e Panguila (18%);



Relativamente as palestras na escola, constatou-se que (26%) das respostas foram dadas pelos jovens da Funda, 20% do Panguila, e 6% da Maianga Centro;



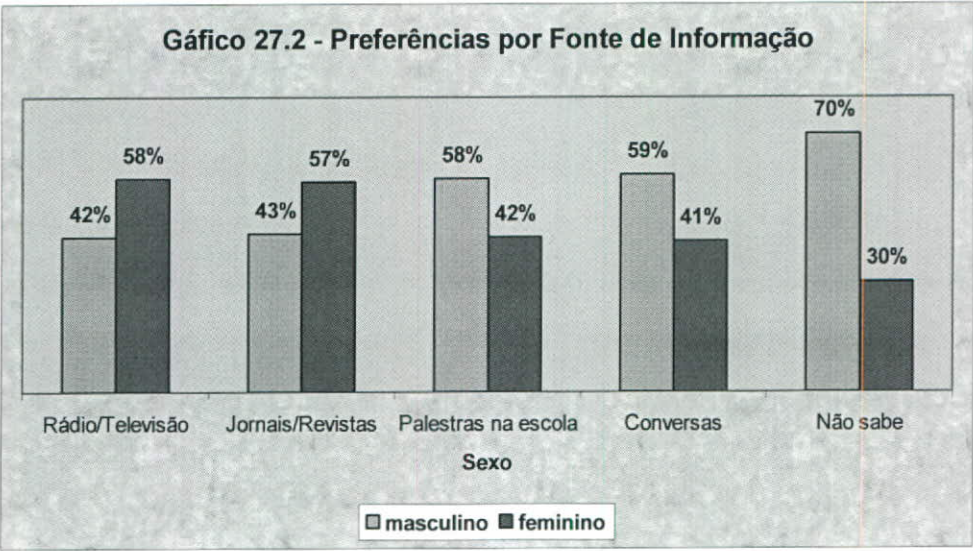
Quanto a questão sobre os programas de prevenção (bons, mais ou menos e maus) encontramos mais respostas femininas;



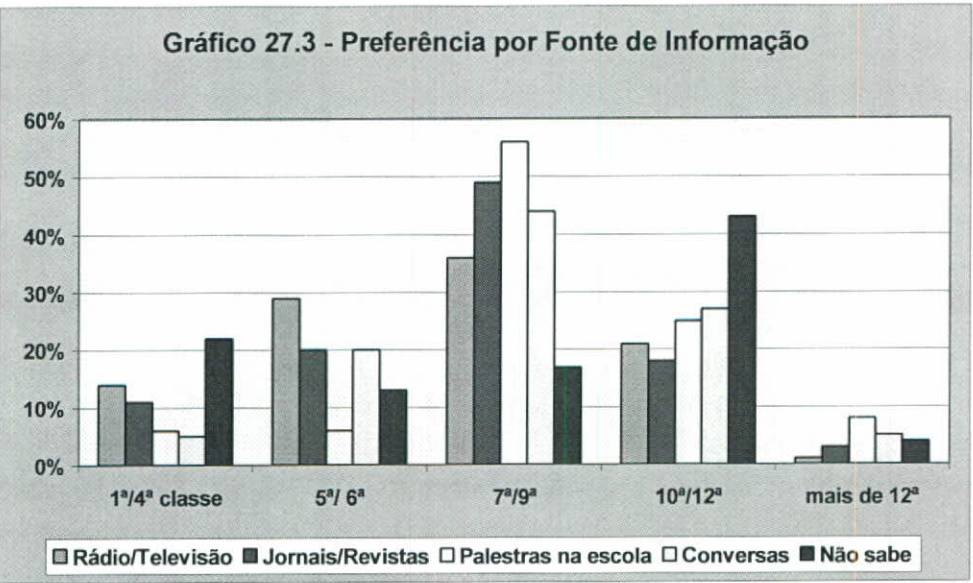
A maioria dos jovens tem opinião positiva sobre os programas de prevenção excepto os de 12 anos 43%; dos que opinam positivamente temos 41% com 7^a/9^a, 5^a/6^a e 10^a/12^a classe 23%; em relação aos que designam como mais ou menos metade dos mesmos tem 7^a/9^a classe e os que acham que são maus, mais de metade 57% tem a 1^a/4^a classe;

Verificou-se que os jovens que responderam afirmativamente e os que responderam mais ou menos, as mesmas são independentes da

área de residência, ao contrário dos que afirmaram de forma negativa, 43% vivem em Rocha Pinto.

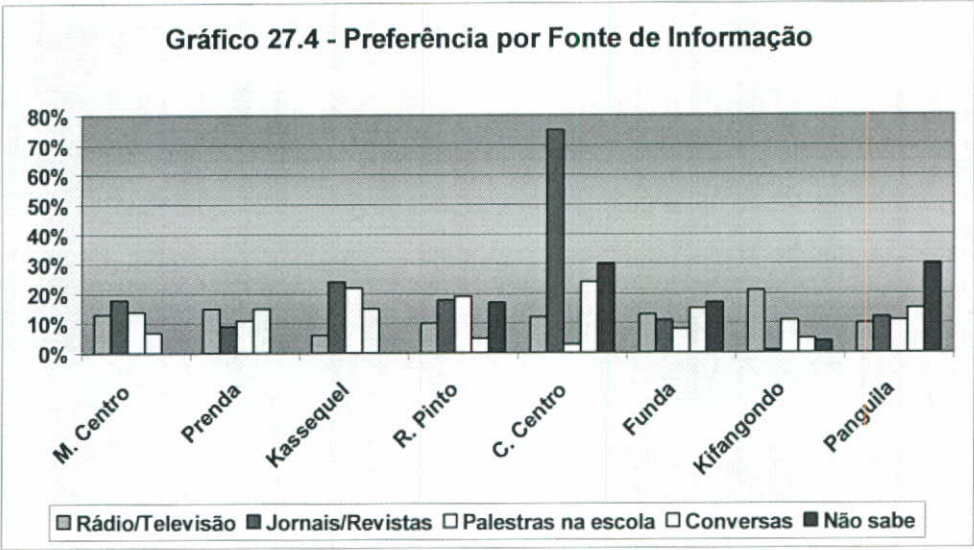


Verificou-se que existe uma clara preferência pela “rádio/televisão” e os “jornais/revistas” das raparigas em detrimento dos rapazes “palestras escolares” e as “conversas”.

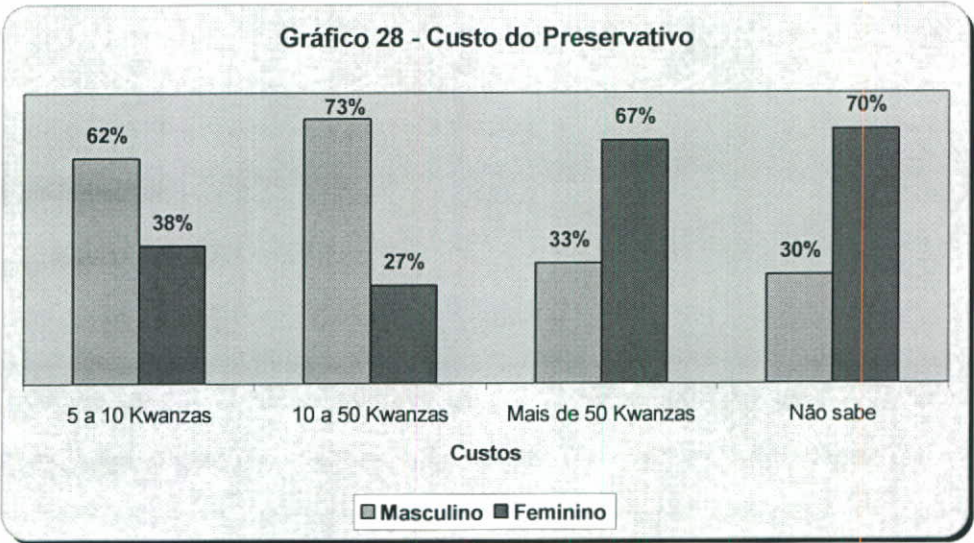


Quanto a escolaridade dos inquiridos, constatou-se que os jovens que estão nos 1º níveis de escolaridade preferem a rádio/televisão ao

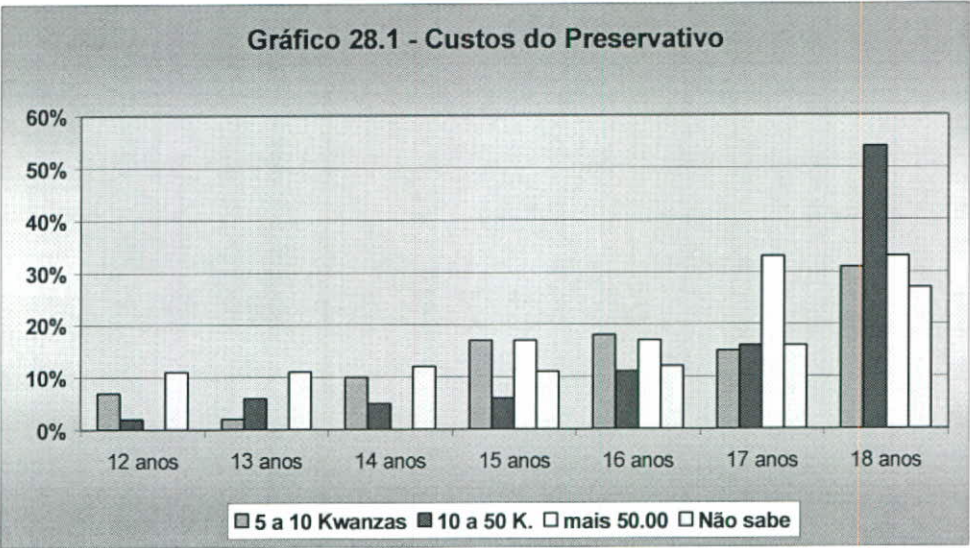
contrário dos jovens que tem a partir 7ª/9ª classe e 10ª/12ª classe preferem ler e conversar.



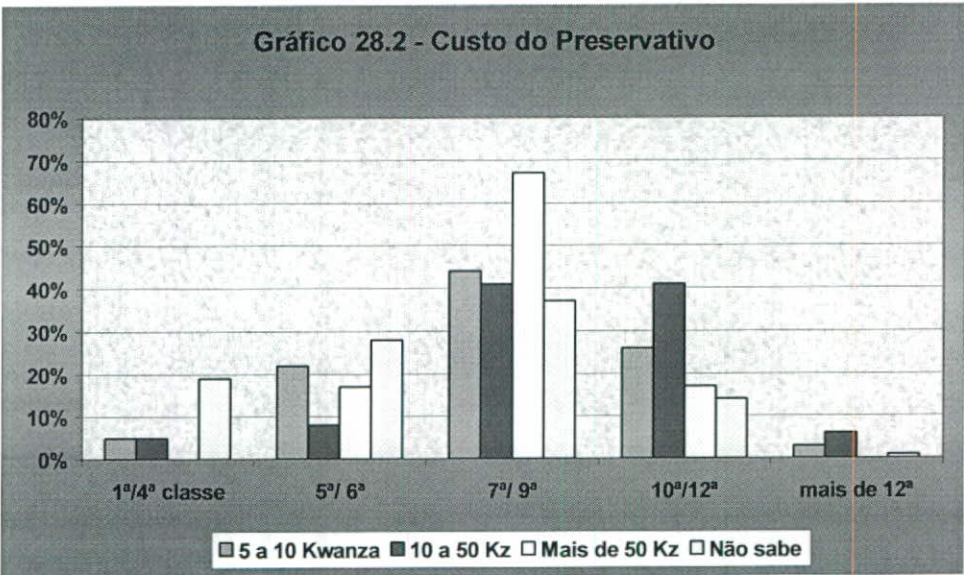
Dos jovens que preferem a rádio/televisão, 21% são do Kifangondo; já os jornais/revistas, 24% dos jovens são do Kassequel; as palestras escolares encontramos mas respostas dos jovens do Kassequel e Rocha Pinto; em relação as conversas, 24% das respostas são dos jovens de Cacuaco Centro.



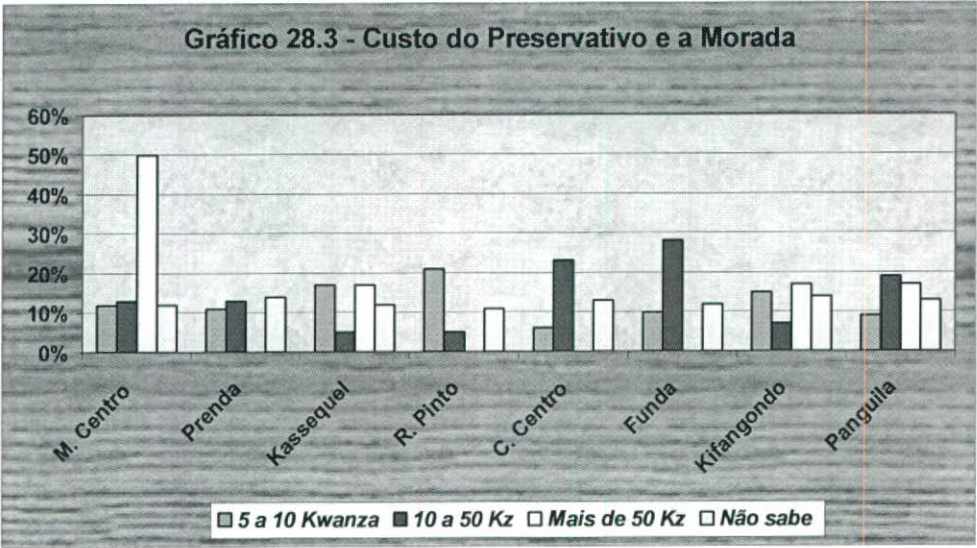
Questionados sobre o custo do preservativos, constatamos que os jovens do sexo masculino têm mais conhecimento sobre os custos ao contrário das raparigas (5 a 10 Kwanzas 62% Masc. 38% Fem. 10 a 50 Kwanzas 73% Masc. 27% Fem. e não sabem 30% Masc. 70% Fem.);



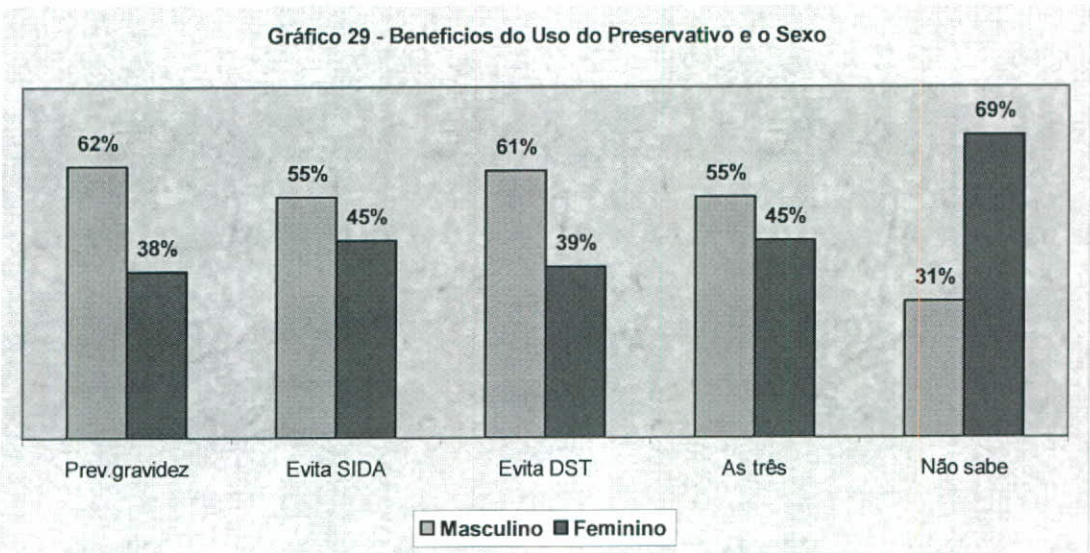
Os jovens de 15, 16, 17 e 18 anos têm mais conhecimento sobre o custo do preservativo, ao contrário dos de 12, 13 e 14 anos de idade.



44% Dos jovens que responderam o preservativo custar 5 a 10 Kwanzas tem 7ª/9ª classe, 26% 10ª/12ª classe e 22% até 5ª/6ª classe, também os que afirmam custar 10 a 50 Kwanzas, encontramos, mais jovens com 7ª/9ª classe e 10ª/12ª classe 41% cada.

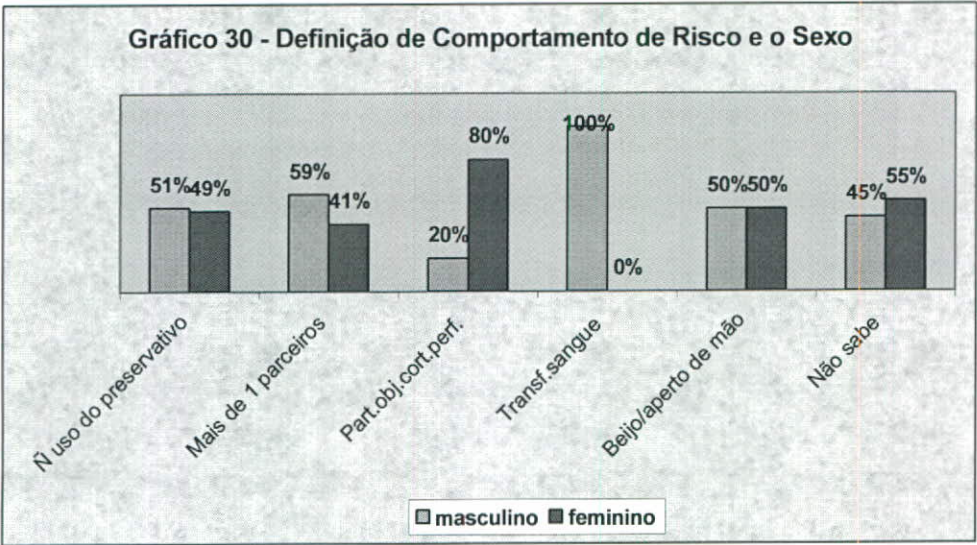


Em relação a área de residência, constatou-se que a sua distribuição é relativa e pouco relevante.



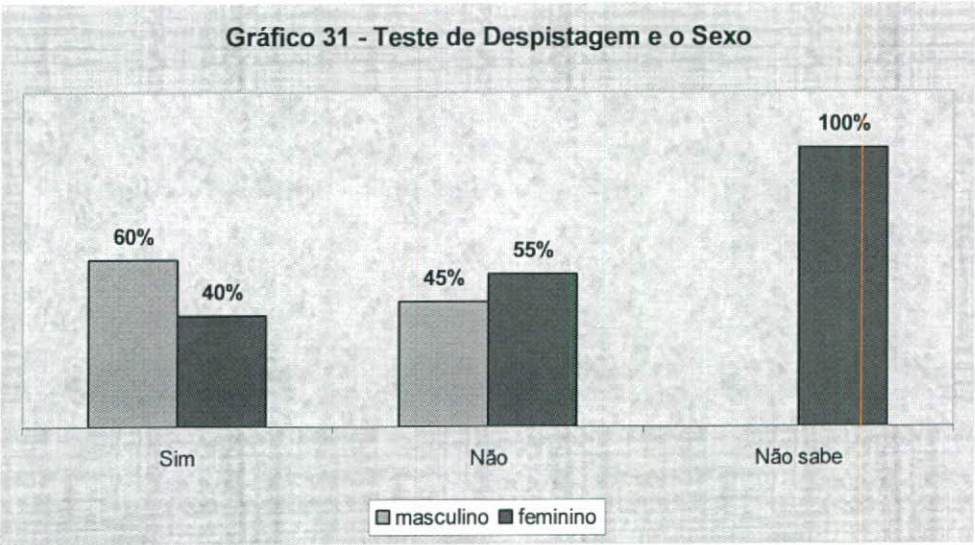
No que concerne aos benefícios do uso do preservativo, “prevenção da gravidez”, verificou-se que 62% das resposta são do sexo masculino com idades compreendidas entre os 16 e 18 anos, 20%, solteiro e a maioria vive no Prenda seguidos da Maianga Centro, Kassequel e Funda; o uso do preservativo como evitamento da SIDA encontramos 55% de respostas masculino e 45% do sexo feminino e mais jovens de 18 anos 45%, e solteiros 30%, sendo que 20% vivem na Funda e 19% no Kifangondo; o mesmo acontece as doenças sexualmente transmissíveis (DST), 61% do sexo masculino e 39% do sexo feminino e a supremacias dos jovens maior idade em particular 15, 16,17 e 18 anos, não obstante, 22% vivem no Rocha Pinto e Cacuaco Centro

No universo dos jovens que responderam os três benefícios temos mais jovens de 18 divididos por 55% são do sexo masculino e 45% do sexo feminino e 23% dos jovens vivem no Panguila, Maianga e Kifangondo; ao contrário, os jovens que não sabem, encontramos mais jovens do sexo feminino 69% e 31% do sexo masculino e 22% vivem no Rocha Pinto.



55% Dos jovens que “não sabe” o que é um comportamento de risco, são do sexo feminino, de todas as idade, sendo que 37% é solteiros;

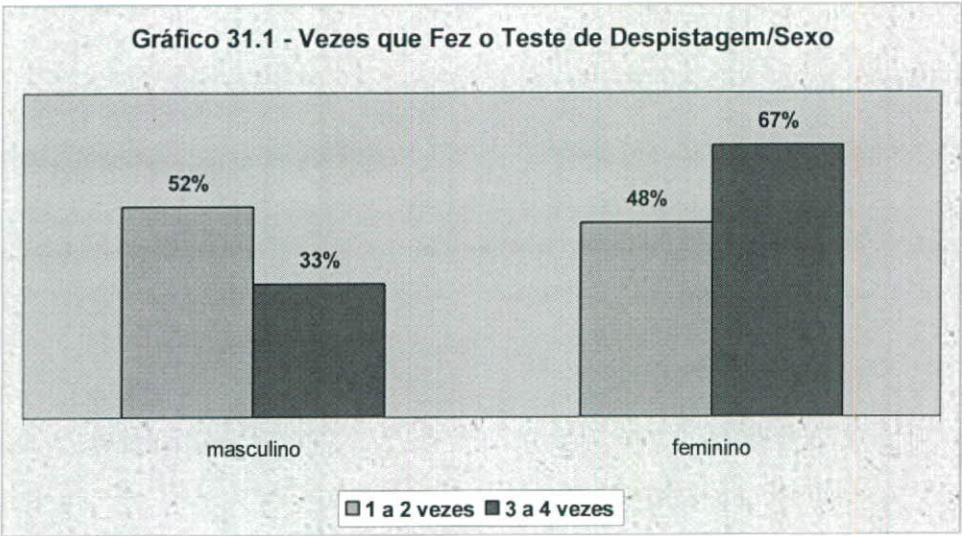
23% define o não uso do preservativo em relações sexuais ocasionais, mais de metade 51% são jovens do sexo masculino, com idades compreendida entre 16, 17 e 18 anos, a maioria tem 7ª/9ª e 10ª/12ª classe e residem no Panguila, Maianga centro e Funda; em relação aos beijo e o aperto de mão, metade das resposta são do sexo feminino e masculino, a maioria reside no Cacuaco Centro e Panguila; 6% define ter mais de um parceiro onde 59% são do sexo masculino, a maioria tem 18 anos 59%, têm 10ª/ 12ª e 7ª/9ª classe e residem no Panguila, Funda e Kifangondo; e 2% a partilha de objectos cortantes e perfurantes sendo que a maioria são do sexo feminino 80% com idades compreendidas 12 e 18 anos têm 5ª/6ª e 10ª/12ª classe, e residem no Kassequel 40%; em relação ao risco da transfusão de sangue, só os jovens do sexo masculino, com de 18 anos e com mais de 12ª classe, afirmam-no e todos residem no Panguila.



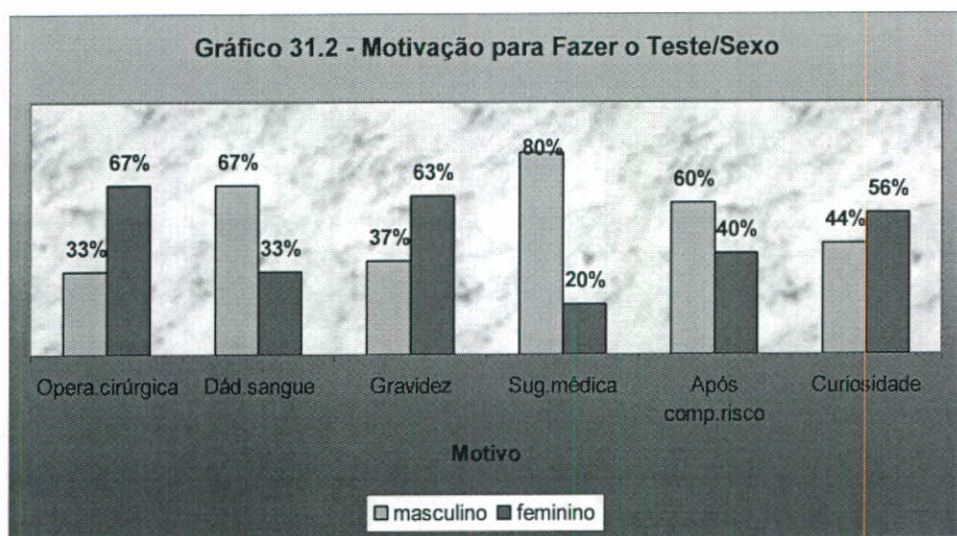
Dos jovens que responderam já terem tido comportamento de risco, 60% é do sexo masculino, mais de metade tem 18 anos 53%, a maioria é solteiro e têm 7ª/9ª classe seguido da 10ª/12ª classe e são residentes no Kifangondo e Kassequel; ao contrário os que afirmaram nunca ter tido comportamento de risco, mais de metade é sexo

feminino 55%, têm 18 anos 28%, a maioria é casado e têm 7ª/9ª classe 39% e residem no Cacuaco Centro e Kifangondo; o mesmo acontece aos jovens que não sabem.

Constatou-se que a distribuição dos jovens que responderam afirmativamente ao teste de despistagem do vírus HIV/SIDA é homogénea em ambos os sexos, 61% dos jovens têm 18 anos, são sobretudo solteiros, mais de metade tem 7ª/9ª classe a maioria são do Prenda e Kifangondo; o mesmo não se pode dizer dos jovens que responderam negativamente, onde mais de metade são sexo feminino 52%, a maioria é casada 69%, em relação as respostas aumentam conforme as idades; 39% dos jovens têm 7ª/9ª classe, e residem no Rocha Pinto e Cacuaco Centro.



Questionados sobre as vezes, 64% dos jovens fê-lo 1 a 2 vezes, a maioria tem 18 anos de idade, mais de metade é do sexo masculino, solteiros, têm 7ª/9ª classe e residem no Kassequel, Kifangondo e Panguila; enquanto isso, os que fizeram 3 a 4 vezes, a maioria é do sexo feminino, tem entre 12, 13 e 18 anos, temos sobretudo jovens que têm 7ª/9ª classe, são casados e vivem na Maianga Centro.



No que concerne as motivações para o fazer, encontramos a "operação cirúrgica" com 67% de jovens do sexo feminino, solteiros, têm 12 e 18 anos, o nível de escolaridade é 5^a/6^a e 10^a/12^a classe e a maioria vive no Prenda, Rocha Pinto e Funda;

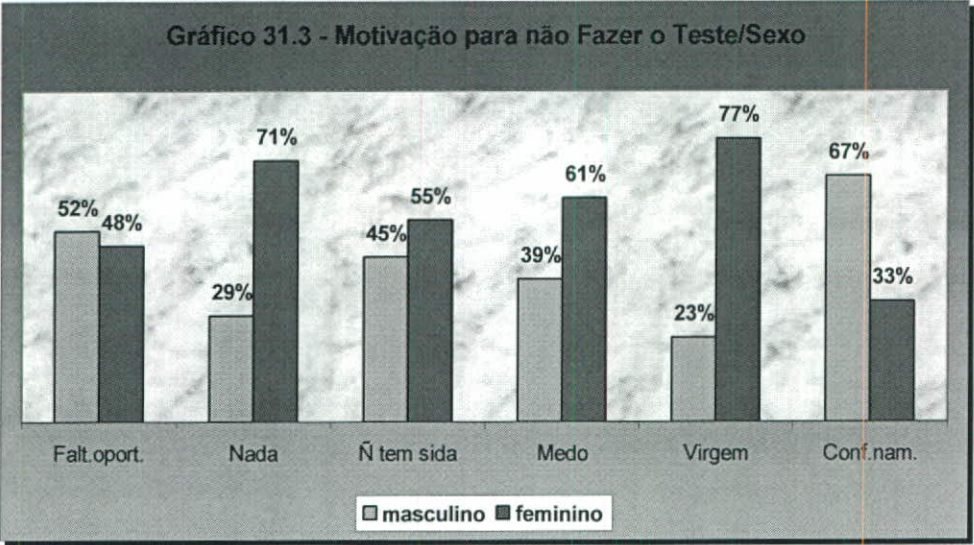
Em relação a "dádiva de sangue", temos 67% do sexo masculino, 68% tem 18 anos, solteiros, a maioria tem 7^a/9^a e 10^a/12^a classe e vivem na Maianga Centro, Panguila e Kifangondo;

A "gravidez" é a pontada por 64% de jovens do sexo feminino, solteiras, onde a maioria tem 16, 17 e 18 anos, mais de metade tem 7^a/9^a classe e vivem, no Kifangondo, Panguila, Prenda e Funda;

Verificou-se que 80% dos jovens que fez o teste por "Sugestão medica", são sexo masculino e 80% tem 18 anos. Em relação ao estado civil, a maioria é solteiro, 40% tem 10^a/12^a classe e vivem na Funda, Kifangondo, Panguila e Kassequel.

Constatou-se também que "comportamento de risco" é apontado por 60% dos jovens do sexo masculino e 40% do sexo feminino, a maioria é casado, 60% tem 7^a/9^a classe, encontramos sobretudo jovens com 15, 16, 17 e 18 anos não deixando de particularizar os de 18 anos 40%. Quanto a área de residência, são do Panguila, Funda, Prenda e Kassequel.

Enquanto isso, 56% de jovens do sexo feminino e 44% do sexo masculino, fizeram-no por curiosidade, 75% é casado, com idade compreendida, 15, 17 e 18 anos, a maioria tem 7ª/9ª classe, residem no Prenda, Maianga Centro, Kassequel, Funda e Kifangondo.



Em relação aos jovens que não fizeram o teste, a “falta de oportunidade” é a resposta mais dada onde a sua distribuição é homogénea, encontramos 52% do género feminino, 22% têm 18 anos, 47% são solteiros, 36% tem 7ª/9ª classe, a maioria reside no Kassequel e Cacuaco Centro;

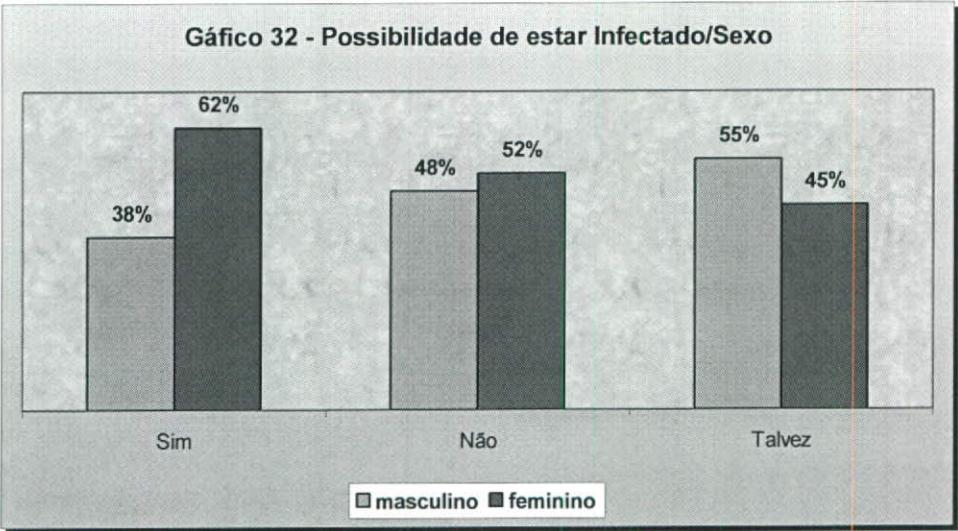
A mesma homogeneidade encontramos nos jovens que não fizeram o teste alegando não ter qualquer justificação (por “nada”), onde 71% é do género feminino, maioritariamente casados, com nível de escolaridade da 1ª/4ª, 7ª/9ª e 10ª/12ª classe e residem na Maianga Centro, Prenda e Kassequel;

Verificou-se que os jovens que não fez porque acha que “não tem sida”, 33% têm 18 anos, 19% 16 e 17 anos, 55% do género masculino, mais de metade tem 7ª/9ª classe seguido 5ª/6ª classe e mais de 12ª classe, a maioria é solteiro e vivem na Maianga Centro, Cacuaco Centro, Rocha Pinto, Funda e Kifangondo.

Enquanto isso, os que não fizeram por “medo” 61% são raparigas, têm 18 anos 52%, a maioria é casado, têm 7ª/9ª classe, e vivem sobretudo na Maianga Centro, Prenda, Rocha Pinto, Funda e Kifangondo;

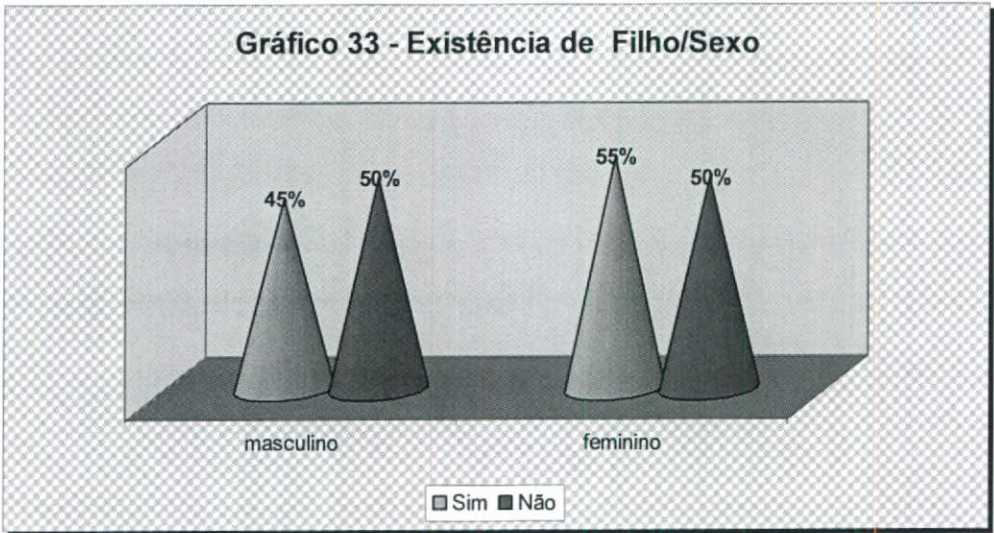
Constatou-se o ser “virgem” fora uma das razões para os jovens, de 12, 15 e 16 anos, onde 77% é do sexo feminino, solteiros, 46% dos mesmos têm a 1ª/4ª e 5ª/6ª classe e mais de metade 54% vivem no Rocha Pinto;

Verificamos que dos jovens que responderam “confiar no/a namorado/a”, 67% são rapazes e 33% raparigas, 75% têm 18 anos, têm 10ª/12ª classe 46%, sendo que a maioria é casado e residem no Panguila e Cacuaco Centro.



Confrontados com a possibilidade de estarem infectados, constatou-se que dos jovens que responderam “sim” 37% têm 18 a seguir os de 16 anos 18%, 96% são solteiro, 38% dos mesmos têm 7ª/9ª classe, a seguir os de 10ª/12ª classe e residem na Maianga Centro, Prenda, Funda, Kifangondo e Panguila;

De igual modo também os jovens que não acham possível estar infectados, 33% tem 18 anos, 52% é do sexo feminino, casados, têm 7ª/9ª e 10ª/12ª classe, e distribuem-se em todas as comunas.



Quanto a questão da existência de filhos, constatou-se que a maioria dos jovens que afirmaram que sim, tem 16, 17 e 18 anos, são solteiros, 41% tem 7ª/9ª classe seguidos de jovens com 10ª/12ª classe 33%, e residem na Funda, Kifangondo e Panguila; enquanto isso os jovens que não têm filhos, 40% tem 7ª/9ª e 31% têm 5ª/6ª classe, a maioria reside, Rocha Pinto, Kassequel, Cacuaco Centro e Maianga Centro e encontramos sobretudo jovens com menos idade. Com base os objectivos gerais deste estudo, constatamos que o conhecimento que os jovens residentes em Luanda e em particular nos Municípios da Maianga e Cacuaco julgam possuir sobre o VIH/SIDA, é limitado e por vezes errado, o mesmo conhecimento depende da idade, do sexo, do estado civil e independente do nível de escolaridade e do local de residência. Quanto a fonte de informação verificou-se que os jovens preferem e dão mais importância a informação vinculada pela rádio/televisão.

6 – O conhecimento sobre o VIH/SIDA como objecto de crítica e de disputa.

Seguindo o modelo proposto por Boltanski e Thévenot (1991), procurámos na análise dos questionários encontrar situações de crítica, disputa e justificação, quando os actores convocados a emitir juízos sobre uma situação consideram que esta é enformada pela injustiça.

Neste sentido, aplicámos a mesma grelha analítica que estes autores utilizaram na obra *De la Justification* (1991), para descortinarmos os regimes justificativos empregues pelos distintos actores nas suas práticas discursivas, dada a pluralidade de justificações encontradas no estudo dos discursos emanados pelos meios de comunicação social “os jornais”.

Segundo a teoria na ***cité cívica***, quem está no estado de grande serve o bem comum que é a saúde das comunidades humanas. Os peritos (cientistas, médicos, especialistas, professores), investigam continuamente formas de debelar a Sida, não só nos afectados como nos potenciais enfermos. Como porta-vozes, fazem das cimeiras, congressos, simpósios ou encontros entre especialistas, o local propício não só à crítica, mas também, à elaboração das estratégias de acção colectiva:

Jeorge Sampaio Agosto de 2001:

(...)O vírus da SIDA atinge hoje mais de 36 milhões de indivíduos, dos quais acima de 25 milhões na África subsariana. Não esquecemos os cerca de 22 milhões de pessoas que já morreram vítimas da epidemia.(...)Trata-se (...)de colocar a questão da SIDA no centro da agenda política internacional, como uma questão humanitária

*inadiável e uma ameaça séria à segurança e ao desenvolvimento económico e social de muitos países e regiões*²³.

*"O combate à SIDA (...)deve mobilizar-nos a todos. É este certamente, o entendimento dos Chefes de Estado e de Governo que, pela sua participação nesta reunião, dão um sinal do seu empenho no combate à SIDA. Saúdo, igualmente, as ONG (Organizações Não Governamentais),parceiros fundamentais no alerta e na luta contra a infecção na criação de redes de solidariedade. Para essa luta é fundamental, também, o contributo dos portadores de VIH, cuja militância tem sido decisiva para despertar as consciências para esta questão e cuja participação nos esforços de prevenção e tratamento é insubstituível*²⁴.

*"É preciso realçar a baixa recentemente da prevalência do HIV/Sida nos dois países da África Subsariana (Quênia, Zimbabué) e nas zonas urbanas do Burkina-faso. Noutros países da África Subsariana, a epidemia parece estável", regozijou-se Piot citado pelo diário francês Libération*²⁵

*"África continua a ser a parte do mundo mais afectada pela pandemia com cerca de 28 milhões de casos dos 40 milhões registados no planeta*²⁶.

A elaboração de um **Plano Estratégico Nacional** para o combate ou prevenção da Sida é um dos passos primordial no combate a doença

²⁷.

"A galopante propagação da Sida coloca aos legisladores, cientistas e médicos muitos problemas éticos, concluíram

²³ www.AidsPortugal.com: Sessão Especial sobre a Assembleia das Nações Unidas Sobre a Sida –Edição de Agosto 2001 Lisboa

²⁴ Idem.

²⁵ www.panapress.com: *saúde*

²⁶ Idem.

²⁷ www.angolainls.org

especialistas (...) numa conferência de 3 dias organizada pela OMS. (...) continua a não ter cura, começa a afectar um número significativo de crianças (...) e pode desencadear formas de racismo difíceis de controlar. (...) «cerca de 20 países formularam novas leis sobre a doença, desde notificações a autoridades sanitárias até à classificação da Sida como doença venérea, desde a adopção de medidas de protecção aos bancos de sangue até à educação pública sobre a questão»(...)”²⁸;

Na cité industrial, o estado de grande é conferido aos profissionais que demonstram resultados eficazes na procura e descoberta dos melhores métodos a utilizar no tratamento, prevenção e possível cura do VIH/Sida:

“A «causa provável» do SIDA – síndrome imuno-deficitário adquirido – foi encontrada, segundo indicou a secretária americana da Saúde, Margaret Heckler. Segundo Heckler, trata-se de uma variante de um vírus do cancro, denominado HTLV-3 (Human T-Cell Leukemia)...”²⁹;

“Depois de isolado o vírus HTL V – 3, as pesquisas vão continuar e calcula-se que, dentro de dois anos, estejam prontas as primeiras vacinas (...) a razão deste trabalho (...) deve-se talvez ao facto de até agora, terem sido descobertos quatro mil casos de sida nos Estados Unidos e 270 na Europa, a maior parte dos quais em França (...). Entre nós, não foi detectado até agora, nenhum caso de morte por Sida mas, dizem-nos autoridades sanitárias, « é possível que a doença exista, por identificar»³⁰;

²⁸ Sev Floss, legislador da Organização Mundial de Saúde, in, DN, 03.07.86, *Sida é a questão jurídica mais grave dos últimos 20 anos*, p. 25.

²⁹ DN de 24.04.84, «Causa provável» do sida foi encontrada nos EUA, p. 08.

³⁰ DN de 01.05.84, *Avanços lentos*, p. 07.

"Uma vacina destinada a travar a propagação da SIDA será testada, pela primeira vez em seres humanos, no próximo ano, mas são incertas as possibilidades de parar o vírus mortal.

" (...) Com o actual leque de medicamentos anti-retrovíricos disponível, a esperança de vida de uma pessoa infectada é igual à de uma pessoa não infectada. Desde que o tratamento não seja interrompido, há hipóteses de a sida se tornar uma doença crónica não mortal. (...) No actual ponto de situação, creio não ser possível uma vacina antes de cinco ou dez anos. A prevenção, como o uso de preservativos em relações sexuais ocasionais ou a recusa na partilha de seringas e agulhas, continua a ser a forma mais eficaz de combater a progressão da epidemia" ³¹.

Na cité doméstica, quem está no estado de grande tem como missão apoiar e proteger os que se encontram no estado de pequenos, procurando deste modo o seu bem-estar:

"Ter feito um exame, com resultados positivos, pode provocar tal pressão psicológica, que cause doenças psicossomáticas colaterais (...) a depressão e isolamento em relação à família e amigos é mais nítida entre as vítimas de doença que são homossexuais do que entre os toxicómanos (...) "³²;

"(...)Os doentes com sida não necessitam, forçosamente de estar hospitalizados (...) aos clínicos gerais cabe a tarefa de os acompanhar (...) "³³;

"(...) A família tradicional africana, em sentido lato, começa a afundar-se, (...) e os avós, com recursos muito limitados, na maioria dos casos, não conseguem colmatar as necessidades das crianças (...) "³⁴

³¹ Fernando Ventura, Presidente da CNLCS in CM, 01.12.02, «*Acredito já ter passado a pior fase da epidemia*», p. 26.

³² Franz Goebel, médico da Alemanha Federal, in DN, 03.07.86, *Solidão dificulta tratamento*, p. 25.

³³ Laura Ayres do Instituto Nacional de Sangue, in DN, 05.11.87, «*A sida e a prevenção*», p. 06.

o estado grande neste sentido pressupõe-se serem os meios de comunicação como fonte de conhecimento. Em relação aos nossos jovens constatamos que os mesmos têm pouca ou nada relativamente a problemática em questão.

Na cité mercantil o grande é aquele que na lógica do mercado consegue obter lucros a partir de situações de doença. Neste mundo justificativo, os ganhos surgem no sentido da diminuição de custos, tornando mais justa a distribuição do bem comum que é a saúde:

"... como é um produto único é procurado por todo o mundo, daí que seja necessário 'racionalizá-lo' de forma a fazê-lo chegar a todos os doentes ou pelo menos a um maior número (...)"³⁵;

"Laboratórios farmacêuticos não 'abrem mão' do preço dos medicamentos contra o HIV. Quase 20 anos depois do início da epidemia da sida – e quando o fosso sanitário se torna irremediavelmente maior entre países ricos e em desenvolvimento, a luta contra o vírus passa por uma muito delicada batalha sobre o preço dos medicamentos. É essa a 'guerra' que se trava nos bastidores deste 12º Dia Mundial de Luta Contra a Sida, entre laboratórios e organizações mundiais (...)"³⁶;

" (...) laboratórios farmacêuticos, acusados de manter a um nível 'proibitivo' o preço dos medicamentos que fabricam e o acordo sobre os direitos de propriedade dos mesmos (...)"³⁷;

³⁴ Peter Piot, director executivo da ONUSIDA, in DN, 01.12.99, *Órfãos da sida aumentam*, p. 16.

³⁵ Dr^a Maria Luisa Santos, responsável pelo serviço de Farmácia da Direcção-Geral dos Hospitais, in CM, 04.06.87, *Medicamento para a sida vai tardar a chegar até nós*, p. 09.

³⁶ DN de 01.12.99, *Batalha da sida passa pelo preço dos remédios*, p. 17.

³⁷ Ibidem.

" (...) A OMS reconheceu que a luta será longa, mas congratulou-se pelo facto do preço dos medicamentos antiretrovirais ter baixado muito (...)"³⁸;

Na cité inspirada, considera-se grande aquele que pelo seu saber engrandece a ciência e o conhecimento na procura de solução para o tratamento e posterior erradicação do VIH-Sida:

" (...) estudo intitulado « Percepções dos Angolanos sobre o VIH/SIDA e seus níveis de Desenvolvimento Humano "Inquérito à População em Geral IPEG 2001"». (...) trata-se de um inquérito inédito ao público em geral foi elaborado com objectivo de abordar o tema VIH/SIDA e Desenvolvimento Humano em Angola. »³⁹

A discussão analítica dos excertos apresentados remete-nos para uma presença nos discursos directos dos actores que produzem julgamentos críticos em torno da temática do VIH/SIDA, de formas de plurais, inscritas no quadro conceptual da sociologia da crítica.

Com efeito, os discursos apresentados configuram julgamentos plurais que se ajustam à situação julgada e que convocam provas para dar força ao próprio julgamento. Estas provas são convocadas em função da própria *cité* em que se inscreve o julgamento; quando se trata de um julgamento no mundo industrial, as provas são obviamente os resultados de uma investigação, mas no mundo mercantil, essas provas não têm validade, estão desajustadas, porque aqui o que conta é a capacidade de gerar lucro. Ora, na saúde a gestão do lucro parece apontar para uma utilização racionalizada dos recursos, para que a distribuição do bem comum seja concretizada no acesso de todos, porque existe forma ajustada de gerir os recursos disponíveis. Quando o julgamento está ancorado no

³⁸ DN de 02.12.01, *Uma «guerra» esquecida*, p. 26.

³⁹ Percepções dos Angolanos sobre o VIH/SIDA e seus níveis de Desenvolvimento Humano "Inquérito à População em Geral IPEG 2001

mundo cívico, é a grandeza da colectividade que está em jogo, assim as provas convocadas são de natureza colectiva, por exemplo, as palestras como fonte de informação com o objectivo de beneficiar o maior número de indivíduos.

A grelha analítica que aplicámos permitiu-nos deste modo comprovar a homogeneidade de formas de representar e julgar o VIH-Sida empregues pelos distintos mundos de acção justificativa.

Por outro lado, pudemos aferir a «forma expressiva» da visibilidade pública desta doença, onde na pluralidade de mundos, predominam dois regimes: o cívico e o industrial.

7 - Considerações Finais

O nosso objectivo foi ao longo deste trabalho tentar compreender, por meio do discurso produzido por este corpo juvenil: 1) o significado que atribuem ao problema do VIH/SIDA; 2) de que forma os seus discursos influenciam a forma como constroem o seu mundo através da rede de interacções que estabelecem; e 3) que estratégias saem das suas representações que justifiquem os seus comportamentos.

Tendo em vista o desenvolvimento destas questões, recorreremos ao contributo teórico de vários sociólogos e mobilizámos como mais-valia o quadro conceptual desenvolvido por Boltanski e Thévenot na obra *"De la Justification – Les économies de la grandeur"*, uma vez que considerámos a sua abordagem como a mais ajustada ao nosso objecto de estudo.

Durante a nossa investigação baseámo-nos também num conjunto de distintos conceitos - de entre os quais realçamos o conceito de corpo; o conceito de construção social do risco, o conceito de representação social, estigma e crenças - que nos permitiram construir o nosso problema sociológico.

Este estudo pré-liminar, constitui uma imagem sobre conhecimento dos jovens angolanos face ao VIH/SIDA o caso de Luanda em Particular os do Municípios da Maianga e Cacuaco, havendo importantes diferenças entre os jovens dos dois municípios.

Neste estudo constatou-se que o grau de conhecimento dos jovens sobre a SIDA é dependente da idade, do sexo, do estado civil e independente do nível de escolaridade e do local de residência.

Há diferença de "grau de conhecimento sobre a SIDA" entre os jovens do sexo masculino e feminino, sendo maior nos jovens do sexo masculino; entre as idades, é notável a falta de conhecimento e de conhecimentos errados nos jovens de 12, 13 e 16 anos; entre o estado civil, é evidenciado a pouca informação dos jovens casados; em relação ao nível de escolaridade, encontramos uma discrepância entre os vários níveis, e o conhecimento propriamente dito e o que se julga saber.

Constatou-se que à dificuldade no conhecimento sobre o VIH/SIDA, é mais notável nos jovens com a 1ª/4ª classe e 5ª/6ª classe. Analisando categoria a categoria, verificamos que mais de metade dos jovens "não sabe" o que é o VIH/SIDA, a seguir temos as definições erradas "doença do século". Ainda que pequena, aqui também se verifica uma associação com "grau de conhecimento sobre a SIDA" e a área de residência, onde quase nenhum o define como um vírus.

Relativamente a área de residência, constatamos que os jovens do Panguila e Maianga Centro conseguem definir melhor o que é o VIH/SIDA "vírus"; em relação as DST, o conhecimento dos jovens do Panguila, Kifangondo e

Maianga Centro sobrepõem-se aos outros; já as definições incompletas como "doença do século" temos jovens de todas as áreas de residência, não deixando de particularizar os de Cacuaco Centro, Panguila, Kifangondo, e Funda. Quanto aos jovens que não sabem o que é o VIH/SIDA, encontramos sobretudo jovens do Rocha Pinto, Funda, Prenda e Kassequel, e com nível de escolaridade 5ª/6ª e 7ª/9ª classe.

Verificou-se também que a questão das formas de transmissão do vírus, é a via sexual a mais respondida, seguida dos que não sabem.

Isto mostra como esta bem patente a associação da Sida a via sexual, e a falta de conhecimento ou não das outras formas de transmissão como se constatou.

Não obstante, a falta de conhecimento, e o conhecimento errado das raparigas é notório ao longo do trabalho evidenciando o baixo nível de escolaridade das mesmas que se encontram mais representadas nos três primeiros níveis (1^a/4^a, 5^a/6^a e 7^a/9^a classe) ao contrário dos rapazes que estão nos dois últimos níveis (10^a/12^a e mais de 12^a classe).

*De uma forma conclusiva, os resultados evidenciaram *carências cognitivas* que podem estar na base das falsas crenças e dos poucos cuidados preventivos. É preciso esclarecer o que é a doença ou seja o que é ser "portador do vírus VIH e ser doente de SIDA; é preciso saber as vias de transmissão correctas como (que o VIH pode encontrar -se no fluxo vaginal, sanguíneo) e trabalhar as noções incorrectas (que o beijo e aperto de mãos transmitem a SIDA); em relação as medidas de prevenção (que o uso do preservativo é a única forma de prevenir a Sida em termos sexuais).

*Qualquer programa destinado aos jovens deve: a) motivar para mudar comportamentos; b) informar de modo a aclarar as crenças e atitudes que possuem em relação; c) envolvê-los de modo a que acreditem que são susceptíveis de contrair a doença, e as consequências para si próprio caso se infectem; d) que percebam os benefícios de um comportamento preventivo, antecipando as barreiras ou custos; e) devem promover a auto eficácia (habilidades necessárias para dar forma ao comportamento segundo uma variedade de circunstâncias).

*Há algumas crenças sobre os preservativos que podem contribuir para uma desatenção para a prevenção. Considerando que metade dos jovens não sabe o custo do preservativo, pode-se considerar que

o uso do mesmo poderá significar o romper do romantismo e poderão ter custos afectivos; têm vergonha de os trazer consigo; não consideram que estejam acessíveis; são caros e de difícil acesso, são frágeis, inseguros e ineficazes. Muitos acreditam que o seu parceiro/a não os colocaria em perigo; quem tem um parceiro estável não deve temer a doença; receiam que o seu parceiro(a) fique molestado(a) se recusar uma relação sem preservativo.

*Os meios de comunicação como fontes de informação. O VIH/SIDA só começou a ser notícia nos últimos 15/16 anos e os pais cresceram num época em que a SIDA não existia. Se tivermos em consideração o nível baixo de escolaridade que possuem (menos que a escolaridade obrigatória), não é previsível que possam estar devidamente informados. Acreditamos que os conhecimentos que a maioria dos jovens possui tenham como uma das principais fontes os meios de comunicação de massas, principalmente a rádio/televisão e os jornais/revistas.

*A escola e o papel dos professores. As escolas não possuem um programa de educação sexual que permita aos alunos o acesso à informação. Os programas curriculares fazem uma chamada de atenção para a doença na 5ª classe, com a cadeira "educação moral e cívica" mas os professores carecem também eles de informações correctas, limitando – se a traduzir os conhecimentos que constam do compêndio adoptado. Apenas pontualmente e recorrendo a programas extra curriculares "palestras" as escolas têm dirigido a sua atenção para a informação sobre o problema da SIDA. Acreditamos também na necessidade de proporcionar informação aos docentes para que se sintam mais ajustados à realidade da doença.

Crenças sobre os programas de prevenção. A maioria dos jovens acha os programas bons e são de opinião de que os mesmos devem contribuir para educar a conduta sexual e motivar para mudar

comportamentos; consideram ainda que os programas são importantes porque favorecem a aquisição de conhecimentos que ajudam a mudar comportamentos e atitudes; ajudam a reduzir medos e angústias e contribuem para evitar a propagação.

Remetendo-nos a segunda análise “jornalística”, constatámos que as construções discursivas produzidas pelos jornais diários acerca do problema social Sida, ainda que tendo sofrido profundas mutações evolutivas têm-se mantido homogéneas

Na realidade, e contrariamente ao que sucedeu na fase inicial, o discurso discriminatório dá agora lugar ao de ‘combate às distintas formas de discriminação e estigmatização dos indivíduos infectados, reportando-se também as práticas discursivas a factores como a pesquisa, prevenção, tratamento e procura de soluções terapêuticas para amenizar, controlar e debelar esta doença rotulada como ‘mortal inicialmente e que mercê dos progressos medico-científicos é agora classificada como crónica.

Na verdade, este tipo de discurso apelativo que a comunicação social não se cansa de enfatizar vai frutificando, ajudando à tão necessária mudança nos comportamentos o que consolida a ideia da prevenção desta doença já não incidindo a atenção nos grupos de risco mas sim nos riscos corporeamente assumidos.

Assim, reparamos que as notícias veiculadas apresentam ideias e factos que até então escapavam a um olhar mais leigo, não deixando contudo de se basear também nos discursos produzidos pela ciência em desenvolvimento e pelos porta-vozes das organizações que agrupam indivíduos «afectados e/ou infectados pelo VIH-Sida».

Por outro lado pensamos que o trabalho teria ficado mais enriquecido se tivéssemos abordado directamente alguns jornalistas, aplicando

entrevistas que nos teriam proporcionado um maior entendimento face aos discursos por eles produzidos e/ou (re)produzidos.

Referencias Bibliográficas

BECK, J. (1995). *Cognitive Therapy: basics and beyond*, New York: Guilford Press.

BECK, U. (1992), *Risk Society: Towards a New Modernity*, London: Sage.

BECK, Ulrich, GIDDENS, Anthony, Lash, Scott (2000), *Modernização Reflexiva – Política, Tradição e Estética no Mundo Moderno*, Oeiras, Celta Editora

BOLTANSKI, Luc (1990), *L'Amour et la Justice comme compétences. Trois essais de sociologie de l'action*, Paris, Éditions Métailié.

BOLTANSKI, Luc; THÉVENOT, Laurent (1991), *De La Justification – Les économies de la grandeur*, Paris, Ed. Gallimard.

BOLTANSKI, Luc ; THÉVENOT, Laurent (2000), «The reality of moral expectations a sociology of situated», in *Philosophical Explorations*, vol. III, n.º 3, September 2000, pp.208-231.

BOLTANSKI, Luc (2001), «A moral da rede? Críticas e justificações nas evoluções recentes do capitalismo», in *Fórum Sociológico*, Nº. 5/6 (IIª. Série), Lisboa: IEDS/UNL, pp. 13-35.

CARAPINHEIRO, Graça, (1986), "A Saúde no Contexto da Sociologia", *Sociologia: Problemas e práticas* (1), pp.9-22.

CORCUFF, Philippe (1997) – *As Novas Sociologias*, Lisboa, VRAL

CRESPO, Jorge, (1990), *A História do Corpo*, Lisboa, DIFEL.

DÉTREZ, Christine (2002) - *La construction sociale du corps*, Éditions du Seuil.

DIAS, Fernando Nogueira (2001), *Sistemas de Comunicação, de Cultura e de Conhecimento – um olhar sociológico*, Lisboa: Instituto Piaget.

.

GIDDENS, Anthony (2001, 1ª ed.1991), *Modernidade e Identidade Pessoal*, Oeiras, Celta Editora.

GOFFMAN, Erving (1988 [1963]), *Estigma, Notas sobre a Manipulação da identidade Deteriorada*, Editora Guanabara (4ª edição)., LTC, Rio de Janeiro

GOMES, Romeu; **MENDONÇA**, Eduardo Alves; **PONTES**, Maria Luiza, (2002), "As Representações Sociais: para uma Epistemologia do Senso Comum" in *Cadernos de Consulta Psicológica Vol. 18* Setembro/Outubro.

GOMES, **MENDONÇA** e **PONTES**, *Cadernos de Consulta Psicológica* (2002), «As Representações Sociais e a Experiência da Doença» Vol. 18, nº5, pág. 1207.

JODELET, D. (1989) - *Les Représentations Sociales : U n Domaine en Expansion*, Paris, Puf.

JODELET, Denise (1998), « Représentation sociale: phénomènes, concept et théorie » in *psychologie sociale* (dire de Serge Moscovici), 1988, pp.1-22.

LLAMAS, Ricardo (2004) – «A reconstrução do Corpo Homossexual em tempos de SIDA» in *Comunicação e Linguagens – Corpo, Técnica, Subjectividades*, nº 33, URL.

LE BRETON, David (2002) - *Conduites à risque – Des jeux de mort au jeu de vivre*, Paris, Quadrige/PUF.

MENEZES, I. (1998), *O desenvolvimento psicológico na disciplina de Desenvolvimento Pessoal e Social*. Porto: Universidade do Porto/Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação.

MONTEIRO, Maria Benedita; **LIMA**, Maria Luísa; **VALA**, Jorge, (1991), "Identidade Social: Um conceito Chave ou uma panaceia universal?", *Sociologia: Problemas e Práticas* (9), pp. 107-120.

MOREIRA, Martha; **SOUZA**, Waldir (2002), "A Microsociologia de Erving Goffman e a análise relacional: um diálogo metodológico pelas perspectivas das redes sociais na área da saúde", *Teoria e Sociedade: Revista dos Departamentos de Ciência Política e de Sociologia e Antropologia – UFMG – Belo Horizonte* Nº9, pp. 38-61.

RESENDE, José Manuel, (1999), "A Construção Social do Corpo nas Sociedades de Modernidade Tardia: disposições corporais distintas e a corporalidade como recurso mobilizado nas relações e trajetórias sociais", *Fórum Sociológico* 2ª Série (1), pp.9-40.

SONTAG, Susan, (1998) *A Doença como Metáfora e a Sida e as Suas Metáforas*, Lisboa, Quetzal Editores.

TRAQUINA, Nelson (2000) – *A SIDA E O JORNALISMO PORTUGUÊS*, Lisboa, UNL.

TURNER, Brian (1996, 1ª Ed. 1984) – *The Body and Society: explorations in social theory*, Londres, Sage Publications.

VALA, Jorge, (1986), "Representações Sociais e psicologia social do conhecimento quotidiano" in *Psicologia Social*, Fundação Calouste Gulbenkian, pp. 457-499.

VALA, Jorge (1993), "Representações Sociais: Para uma Psicologia Social do Pensamento Social", in *Psicologia Social*, Fundação Calouste Gulbenkian (3ª edição), Lisboa, pp.353-384.

VIEIRA, Maria Manuel (2001), «Ensino Superior e Modernidade: algumas breves considerações» in *Fórum Sociológico*, Nº. 5/6 (IIª. Série), Lisboa: IEDS/UNL. Pp. 69-84.

Fontes Documentais:

- Relatório de projectos de investigação:

. Ministério da Saúde " Percepção dos Angolanos sobre o VIH/SIDA e seus níveis de Desenvolvimento Humano: Inquérito à População em Geral IPEG 2001"

. Programa Nacional de Luta Contra o HIV-SIDA, Direcção Nacional de Saúde Pública, Ministério da Saúde: Plano Estratégico Nacional para as Informações de Transmissão Sexual, HIV e SIDA "Angola 2003-2008" (MSH) Management Sciences for Health, Luanda, Junho de 2003, pág.6.

- Jornais

. DN de 24.05.83, Manifestação de Homossexuais, p.07.

. DN de 24.05.83, A doença dos homossexuais, de Lawrence Altman/Exclusivo New York Times, p. 07, ilustrada com a fotografia de travestis a cantar.

. DN de 24.04.84, «Causa provável» da sida foi encontrada nos EUA, p. 08.

. DN de 01.05.84, Avanços lentos, p. 07.

. Fernando Ventura, Presidente da CNLCS in CM, 01.12.02, «Acredito já ter passado a pior fase da epidemia», p. 26.

. Laura Ayres do Instituto Nacional de Sangue, in DN, 05.11.87, «A sida e a prevenção», p. 06.

. Peter Piot, director executivo da ONUSIDA, in DN, 01.12.99, Órfãos da sida aumentam, p. 16.

. Dr.^a Maria Luísa Santos, responsável pelo serviço de Farmácia da Direcção-Geral dos Hospitais, in CM, 04.06.87, Medicamento para a sida vai tardar a chegar até nós, p. 09.

. DN de 01.12.99, Batalha da sida passa pelo preço dos remédios, p. 17.

Internet:

- Www.jornaldeangola.com/artigo
- WWW.UNAIDS.ORG/WAD 2004/ e: Afrique Subsaharienne « Statistiques et Caractéristiques du VIH et du SIDA, à Fin 2002 et 2004 », acesso 29-03-2005.
- www.panapress.com: Saúde
- www.AidsPortugal.com: Sessão Especial sobre a Assembleia das Nações Unidas Sobre a Sida – Edição de Agosto 2001 Lisboa
- Www.angolainls.org
- www.mediascopio.wordpress.com

Caracterização Pessoal

Código de Identificação _____

Sexo Masculino ☐ Feminino ☐

Idade _____

Estado Civil _____

Nacionalidade _____

Morada _____

Escolaridade do inquirido

1ª/2ª classe ☐

3ª/4ª classe ☐

Até 6ª classe ☐

Até 9ª classe ☐

Até 12ª classe ☐

Mais do que 12ª classe ☐

Habilitações Literária do Pai

1. Não Sabe ler e escrever ☐

2. sabe assinar o nome ☐

3. Frequentou a escola ☐

4. 1ª/2ª classe ☐

5. 3ª/4ª classe ☐

6. Até 6ª classe ☐

7. Até 9ª classe ☐

8. Até 12ª classe ☐

9. Mais do que 12ª classe ☐

10. NS/NR ☐

Habilitações Literárias da Mãe

1. Não Sabe ler e escrever ☐
2. sabe assinar o nome ☐
3. Frequentou a escola ☐
4. 1ª/2ª classe ☐
5. 3ª/4ª classe ☐
6. Até 6ª classe ☐
7. Até 9ª classe ☐
8. Até 12ª classe ☐
9. Mais do que 12ª classe ☐
10. NS/NR ☐

Caracterização familiar

Grupo Doméstico

Com Quem vive?

- Vive só ☐
- Com os pais ☐
- Com cônjuge ☐
- Com irmãos ☐
- Com tios/as ☐
- Com os avós ☐
- Com a madrasta ☐
- Com a sogra ☐

Definição sobre o VIH/SIDA

Vírus

Uma Doença sexualmente transmissíveis (DST)

Outras

NS/NR

Formas de transmissão

Sexual

Por transfusão de sangue

Partilha de objectos cortantes e perfurantes contaminados

Outras

NS/NR

Interesse por temas relacionado com SIDA

Sim ☐

Não ☐

Fonte de informação Sobre o SIDA

Televisão

Rádio

Jornais

Revistas

Palestras nas escolas

Panfletos nas ruas

Outras

NS/NR

Opinião sobre os programas de prevenção

Bom

Mais ou menos

Maus

Preferência por alguma fonte de informação

Televisão

Rádio

Jornais

Revistas

Palestras nas escolas

Panfletos nas ruas

Outras

NS/NR

Custo do preservativo

5 a 10 Kuanzas

10 a 50 Kuanzas

Mais de 50 Kuanzas

NS/NR

Benefícios no uso do preservativo

Previne gravidez

Evita o SIDA

Evita as doenças sexualmente transmissíveis

Outras

NS/NR

Definição de comportamento de risco?

O não uso do preservativo nas relações sexuais ocasional

Ter mais de um parceiro sexual

Partilha de objectos cortantes e perfurantes contaminados

Utilizar sangue contaminado nas transfusões

Outras

NS/NR

Já alguma vez teve comportamento de risco?

Sim ☐

Não ☐

NS/NR ☐

Já fez alguma vez o teste de despistagem do HIV/SIDA?

Sim ☐

Não ☐

Se sim quantas vezes?

1 a 2 vezes

3 a 4 vezes

Por que motivo?

Operação cirúrgica ☐

Dadiva de sangue ☐

Por ter engravidado ☐

Por sugestão do médico ☐

Após um comportamento de risco ☐

Outros

Se não porque motivo?

Falta de oportunidade

Nada

Não sabe porque

Porque não tem

Medo

Porque ainda é virgem

Confia no namorado/a

Acha possível estar infectado com o vírus do HIV/SIDA?

Sim ☐

Não ☐

Talvez ☐

Existência de Filhos

Sim ☐

Não ☐

- Observações

Livro de código

Nº	Variável	Categorias
Variável 1	Sexo	1 – Masculino 2 - Feminino
Variável 2	Idade	1 – 12 Anos 2 – 13 Anos 3 – 14 Anos 4 – 15 Anos 5 – 16anos 6 – 17 Anos 7 – 18 Anos
Variável 3	Estado civil	1- Solteiro/a 2- Casado/a 3- Referir a união de facto
Variável 4	Morada	1 – Maianga Centro 2 - Prenda 3 – Kassequel 4 – Rocha Pinto 5 – Cacuaco 6 – Funda 7 – Kifangondo 6 - Panguila
Variável 5	Escolaridade do inquirido	1 – 1ª/2ª Classe 2 - 3ª/4ª Classe 3 – Até 6ª classe 4 - Até 9ª classe 5 - Até 12ª classe 6 – Mais do que 12 classe
Variável 6	Habilitações literárias do pai	1 – Não sabe ler nem escrever 2 – Sabe assinar 3 – Frequentou a escola 4 - 1ª/2ª Classe 5 - 3ª/4ª Classe 6 – Até 6ª classe 7 - Até 9ª classe 8 - Até 12ª classe 9 – Mais do que 12 classe 10 – NS/NR
Variável 7	Habilitações literárias da mãe	1 – Não sabe ler nem escrever 2 – Sabe assinar 3 – Frequentou a escola 4 - 1ª/2ª Classe 5 - 3ª/4ª Classe 6 – Até 6ª classe 7 - Até 9ª classe 8 - Até 12ª classe 9 – Mais do que 12 classe 10 – NS/NR

Variável 8	Com quem vive	1 – Só 2 – Com os pais 3 – Com o cônjuge 4 – Com irmãos 5 – Com tios 6 – Com os avós 7 – Madrasta 8 - Sogra
Variável 9	Definição sobre o HIV/SIDA	1 – Vírus 2 – Doença DST 3 – Outras 4 – NS/NR
Variável 10	Formas de transmissão	1 – Sexual 2 – Transfusão de sangue 3 - Partilha de objectos cortantes e perfurantes. 4 – Outras 5 – NS/NR
Variável 11	Interesse por temas relacionado com a Sida	1 – Sim 2 – Não
Variável 12	Fonte de informação	1 – Televisão 2 – Rádio 3 – Jornais 4 – Revistas 5 – Palestras nas escolas 6 – Panfletos nas ruas 7 – Outras 8 – NS/NR
Variável 13	Opinião sobre os programas de prevenção	1 – Bons 2 – Mais ou menos 3 - Maus
Variável 14	Preferência por alguma fonte de informação	1 – Televisão 2 – Rádio 3 – Jornais 4 – Revistas 5 – Palestras nas escolas 6 – Panfletos nas ruas 7 – Outras 8 – NS/NR
Variável 15	Custo do preservativo	1 – 5 a 10 kwanzas 2 – 10 à 50 kwanzas 3 – Mais de 50 kwanzas 4 – NS/NR
Variável 16	Benefícios do uso do preservativo	1 – Previne a gravidez 2 – Evita o Sida 3 – Evita DST 4 – Outras 5 – NS/NR
Variável 17	Definição de comportamento de risco	1 – O não uso do preservativo 2 – Ter mais de um parceiros

		3 – Partilha de objectos 4 – Transfusões de sangue 5 – Outras 6 – NS/NR
Variável 18	Comportamento de risco	1 – Sim 2 – Não 3 – NS/NR
Variável 19	Despistagem do VIH/SIDA	1 – Sim 2 – Não
Variável 20	Quantas vezes?	1 – 1 A 2 vezes 2 – 3 A 4 vezes 2 – NS/NR

Variável 21	Por que motivo?	1 – Operação cirúrgica 2 – Dádiva de sangue 3 – Gravidez 4 – Sugestão médica 5 – Após um comportamento de risco 6 - Outros
Variável 22	Se não por que motivo?	1 – Falta de oportunidade 2 – Nada 3 – Não sabe porquê 4 – Porque não tem 5 – Medo 6 - Por ser Virgem 7 – Confia no namorado/a
Variável 23	Possibilidade de estar infectado/a	1 – Sim 2 – Não 3 – Talvez
Variável 24	Existência de filhos?	1 – Sim 2 – Não

Case Processing Summary

	Cases					
	Valid		Missing		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
Sexo * Definição	344	100,0%	0	,0%	344	100,0%
Sexo * Transmissão	344	100,0%	0	,0%	344	100,0%
Sexo * Interesse	344	100,0%	0	,0%	344	100,0%
Sexo * Fonte	343	99,7%	1	,3%	344	100,0%
Sexo * Opinião	344	100,0%	0	,0%	344	100,0%
Sexo * Preferência	344	100,0%	0	,0%	344	100,0%
Sexo * Preço	344	100,0%	0	,0%	344	100,0%
Sexo * Benefícios	344	100,0%	0	,0%	344	100,0%
Sexo * Risco	344	100,0%	0	,0%	344	100,0%
Sexo * Comportamento	344	100,0%	0	,0%	344	100,0%
Sexo * Teste	344	100,0%	0	,0%	344	100,0%
Sexo * Vezes	36	10,5%	308	89,5%	344	100,0%
Sexo * Motivo	36	10,5%	308	89,5%	344	100,0%
Sexo * Motivo2	308	89,5%	36	10,5%	344	100,0%
Sexo * Infecção	344	100,0%	0	,0%	344	100,0%
Sexo * Filhos	344	100,0%	0	,0%	344	100,0%

Sexo * Definição Crosstabulation

			Definição				Total
			Vírus	Doença DST	Doença do século	NS/NR	
Sexo	masculino	Count	7	76	40	41	164
		Expected Count	6,7	60,5	40,5	56,3	164,0
		% within Sexo	4,3%	46,3%	24,4%	25,0%	100,0%
		% within Definição	50,0%	59,8%	47,1%	34,7%	47,7%
		% of Total	2,0%	22,1%	11,6%	11,9%	47,7%
	feminino	Count	7	51	45	77	180
		Expected Count	7,3	66,5	44,5	61,7	180,0
		% within Sexo	3,9%	28,3%	25,0%	42,8%	100,0%
		% within Definição	50,0%	40,2%	52,9%	65,3%	52,3%
		% of Total	2,0%	14,8%	13,1%	22,4%	52,3%
Total		Count	14	127	85	118	344
		Expected Count	14,0	127,0	85,0	118,0	344,0
		% within Sexo	4,1%	36,9%	24,7%	34,3%	100,0%
		% within Definição	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
		% of Total	4,1%	36,9%	24,7%	34,3%	100,0%

Sexo * Transmissão Crosstabulation

			Transmissão			
			Sexual	Trans.de sangue	Partilha de objectos	Beijos e aperto de mão
Sexo	masculino	Count	110	10	9	4
		Expected Count	101,1	7,6	8,1	9,1
		% within Sexo	67,1%	6,1%	5,5%	2,4%
		% within Transmissão	51,9%	62,5%	52,9%	21,1%
		% of Total	32,0%	2,9%	2,6%	1,2%
	feminino	Count	102	6	8	15
		Expected Count	110,9	8,4	8,9	9,9
		% within Sexo	56,7%	3,3%	4,4%	8,3%
		% within Transmissão	48,1%	37,5%	47,1%	78,9%
		% of Total	29,7%	1,7%	2,3%	4,4%
Total	Count		212	16	17	19
	Expected Count		212,0	16,0	17,0	19,0
	% within Sexo		61,6%	4,7%	4,9%	5,5%
	% within Transmissão		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
	% of Total		61,6%	4,7%	4,9%	5,5%

Sexo * Transmissão Crosstabulation

			Transmissão		Total
			Três vias	NS/NR	
Sexo	masculino	Count	12	19	164
		Expected Count	15,3	22,9	164,0
		% within Sexo	7,3%	11,6%	100,0%
		% within Transmissão	37,5%	39,6%	47,7%
		% of Total	3,5%	5,5%	47,7%
	feminino	Count	20	29	180
		Expected Count	16,7	25,1	180,0
		% within Sexo	11,1%	16,1%	100,0%
		% within Transmissão	62,5%	60,4%	52,3%
		% of Total	5,8%	8,4%	52,3%
Total	Count		32	48	344
	Expected Count		32,0	48,0	344,0
	% within Sexo		9,3%	14,0%	100,0%
	% within Transmissão		100,0%	100,0%	100,0%
	% of Total		9,3%	14,0%	100,0%

Sexo * Interesse Crosstabulation

			Interesse		Total
			Sim	Não	
Sexo	masculino	Count	143	21	164
		Expected Count	137,8	26,2	164,0
		% within Sexo	87,2%	12,8%	100,0%
		% within Interesse	49,5%	38,2%	47,7%
		% of Total	41,6%	6,1%	47,7%
	feminino	Count	146	34	180
		Expected Count	151,2	28,8	180,0
		% within Sexo	81,1%	18,9%	100,0%
		% within Interesse	50,5%	61,8%	52,3%
		% of Total	42,4%	9,9%	52,3%
Total	Count		289	55	344
	Expected Count		289,0	55,0	344,0
	% within Sexo		84,0%	16,0%	100,0%
	% within Interesse		100,0%	100,0%	100,0%
	% of Total		84,0%	16,0%	100,0%

Sexo * Fonte Crosstabulation

			Fonte			Total
			Rádio/ Televisão	Jornais/re vistas	Palestras na escola	
Sexo	masculino	Count	99	38	26	163
		Expected Count	102,6	36,6	23,8	163,0
		% within Sexo	60,7%	23,3%	16,0%	100,0%
		% within Fonte	45,8%	49,4%	52,0%	47,5%
		% of Total	28,9%	11,1%	7,6%	47,5%
	feminino	Count	117	39	24	180
		Expected Count	113,4	40,4	26,2	180,0
		% within Sexo	65,0%	21,7%	13,3%	100,0%
		% within Fonte	54,2%	50,6%	48,0%	52,5%
		% of Total	34,1%	11,4%	7,0%	52,5%
Total	Count		216	77	50	343
	Expected Count		216,0	77,0	50,0	343,0
	% within Sexo		63,0%	22,4%	14,6%	100,0%
	% within Fonte		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
	% of Total		63,0%	22,4%	14,6%	100,0%

Sexo * Opinião Crosstabulation

			Opinião			Total
			Bons	+ ou menos	Maus	
Sexo	masculino	Count	156	7	1	164
		Expected Count	153,0	7,6	3,3	164,0
		% within Sexo	95,1%	4,3%	,6%	100,0%
		% within Opinião	48,6%	43,8%	14,3%	47,7%
		% of Total	45,3%	2,0%	,3%	47,7%
	feminino	Count	165	9	6	180
		Expected Count	168,0	8,4	3,7	180,0
		% within Sexo	91,7%	5,0%	3,3%	100,0%
		% within Opinião	51,4%	56,3%	85,7%	52,3%
		% of Total	48,0%	2,6%	1,7%	52,3%
Total	Count		321	16	7	344
	Expected Count		321,0	16,0	7,0	344,0
	% within Sexo		93,3%	4,7%	2,0%	100,0%
	% within Opinião		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
	% of Total		93,3%	4,7%	2,0%	100,0%

Sexo * Preferência Crosstabulation

			Preferência				
			Televisão	Rádio	Jornais	Revistas	Palestra na escola
Sexo	masculino	Count	71	32	21	24	16
		Expected Count	80,6	35,3	17,2	19,5	11,0
		% within Sexo	43,3%	19,5%	12,8%	14,6%	9,8%
		% within Preferência	42,0%	43,2%	58,3%	58,5%	69,6%
		% of Total	20,6%	9,3%	6,1%	7,0%	4,7%
	feminino	Count	98	42	15	17	7
		Expected Count	88,4	38,7	18,8	21,5	12,0
		% within Sexo	54,4%	23,3%	8,3%	9,4%	3,9%
		% within Preferência	58,0%	56,8%	41,7%	41,5%	30,4%
		% of Total	28,5%	12,2%	4,4%	4,9%	2,0%
Total	Count		169	74	36	41	23
	Expected Count		169,0	74,0	36,0	41,0	23,0
	% within Sexo		49,1%	21,5%	10,5%	11,9%	6,7%
	% within Preferência		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
	% of Total		49,1%	21,5%	10,5%	11,9%	6,7%

Sexo * Preferência Crosstabulation

			Preferênci	
			Outras	Total
Sexo	masculino	Count	0	164
		Expected Count	,5	164,0
		% within Sexo	,0%	100,0%
		% within Preferência	,0%	47,7%
		% of Total	,0%	47,7%
	feminino	Count	1	180
		Expected Count	,5	180,0
		% within Sexo	,6%	100,0%
		% within Preferência	100,0%	52,3%
		% of Total	,3%	52,3%
Total	Count		1	344
	Expected Count		1,0	344,0
	% within Sexo		,3%	100,0%
	% within Preferência		100,0%	100,0%
	% of Total		,3%	100,0%

Sexo * Preço Crosstabulation

			Preço				Total
			5 a 10 Kwanzas	10 a 50 Kwanzas	+ 50 Kwanzas	NS/NR	
Sexo	masculino	Count	64	47	2	51	164
		Expected Count	49,1	30,5	2,9	81,5	164,0
		% within Sexo	39,0%	28,7%	1,2%	31,1%	100,0%
		% within Preço	62,1%	73,4%	33,3%	29,8%	47,7%
		% of Total	18,6%	13,7%	,6%	14,8%	47,7%
	feminino	Count	39	17	4	120	180
		Expected Count	53,9	33,5	3,1	89,5	180,0
		% within Sexo	21,7%	9,4%	2,2%	66,7%	100,0%
		% within Preço	37,9%	26,6%	66,7%	70,2%	52,3%
		% of Total	11,3%	4,9%	1,2%	34,9%	52,3%
Total	Count		103	64	6	171	344
	Expected Count		103,0	64,0	6,0	171,0	344,0
	% within Sexo		29,9%	18,6%	1,7%	49,7%	100,0%
	% within Preço		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
	% of Total		29,9%	18,6%	1,7%	49,7%	100,0%



Sexo * Benefícios Crosstabulation

			Benefícios			
			Prev.gravidez	Evita SIDA	Evira DST	As três
Sexo	masculino	Count	41	56	14	12
		Expected Count	31,5	48,2	11,0	10,5
		% within Sexo	25,0%	34,1%	8,5%	7,3%
		% within Benefícios	62,1%	55,4%	60,9%	54,5%
		% of Total	11,9%	16,3%	4,1%	3,5%
	feminino	Count	25	45	9	10
		Expected Count	34,5	52,8	12,0	11,5
		% within Sexo	13,9%	25,0%	5,0%	5,6%
		% within Benefícios	37,9%	44,6%	39,1%	45,5%
		% of Total	7,3%	13,1%	2,6%	2,9%
Total	Count		66	101	23	22
	Expected Count		66,0	101,0	23,0	22,0
	% within Sexo		19,2%	29,4%	6,7%	6,4%
	% within Benefícios		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
	% of Total		19,2%	29,4%	6,7%	6,4%

Sexo * Beneficios Crosstabulation

			Beneficios	Total
			NS/NR	
Sexo	masculino	Count	41	164
		Expected Count	62,9	164,0
		% within Sexo	25,0%	100,0%
		% within Beneficios	31,1%	47,7%
		% of Total	11,9%	47,7%
	feminino	Count	91	180
		Expected Count	69,1	180,0
		% within Sexo	50,6%	100,0%
		% within Beneficios	68,9%	52,3%
		% of Total	26,5%	52,3%
Total	Count		132	344
	Expected Count		132,0	344,0
	% within Sexo		38,4%	100,0%
	% within Beneficios		100,0%	100,0%
	% of Total		38,4%	100,0%

Sexo * Risco Crosstabulation

			Risco			
			Ñ uso do Preservativo	Ter + de 1 parceiro	Part. objectos	Tranfs.de sangue
Sexo	masculino	Count	40	13	1	1
		Expected Count	37,2	10,5	2,4	,5
		% within Sexo	24,4%	7,9%	,6%	,6%
		% within Risco	51,3%	59,1%	20,0%	100,0%
		% of Total	11,6%	3,8%	,3%	,3%
	feminino	Count	38	9	4	0
		Expected Count	40,8	11,5	2,6	,5
		% within Sexo	21,1%	5,0%	2,2%	,0%
		% within Risco	48,7%	40,9%	80,0%	,0%
		% of Total	11,0%	2,6%	1,2%	,0%
Total	Count		78	22	5	1
	Expected Count		78,0	22,0	5,0	1,0
	% within Sexo		22,7%	6,4%	1,5%	,3%
	% within Risco		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
	% of Total		22,7%	6,4%	1,5%	,3%

Sexo * Risco Crosstabulation

			Risco		Total
			beijar/aperto de mão	NS/NR	
Sexo	masculino	Count	24	85	164
		Expected Count	22,9	90,6	164,0
		% within Sexo	14,6%	51,8%	100,0%
		% within Risco	50,0%	44,7%	47,7%
		% of Total	7,0%	24,7%	47,7%
	feminino	Count	24	105	180
		Expected Count	25,1	99,4	180,0
		% within Sexo	13,3%	58,3%	100,0%
		% within Risco	50,0%	55,3%	52,3%
		% of Total	7,0%	30,5%	52,3%
Total	Count		48	190	344
	Expected Count		48,0	190,0	344,0
	% within Sexo		14,0%	55,2%	100,0%
	% within Risco		100,0%	100,0%	100,0%
	% of Total		14,0%	55,2%	100,0%

Sexo * Comportamento Crosstabulation

			Comportamento			Total
			Sim	Não	NS/NR	
Sexo	masculino	Count	44	117	3	164
		Expected Count	34,8	124,4	4,8	164,0
		% within Sexo	26,8%	71,3%	1,8%	100,0%
		% within Comportamento	60,3%	44,8%	30,0%	47,7%
		% of Total	12,8%	34,0%	,9%	47,7%
	feminino	Count	29	144	7	180
		Expected Count	38,2	136,6	5,2	180,0
		% within Sexo	16,1%	80,0%	3,9%	100,0%
		% within Comportamento	39,7%	55,2%	70,0%	52,3%
		% of Total	8,4%	41,9%	2,0%	52,3%
Total	Count		73	261	10	344
	Expected Count		73,0	261,0	10,0	344,0
	% within Sexo		21,2%	75,9%	2,9%	100,0%
	% within Comportamento		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
	% of Total		21,2%	75,9%	2,9%	100,0%

Sexo * Teste Crosstabulation

			Teste			Total
			Sim	Não	NS/NR	
Sexo	masculino	Count	18	146	0	164
		Expected Count	17,2	146,4	,5	164,0
		% within Sexo	11,0%	89,0%	,0%	100,0%
		% within Teste	50,0%	47,6%	,0%	47,7%
		% of Total	5,2%	42,4%	,0%	47,7%
	feminino	Count	18	161	1	180
		Expected Count	18,8	160,6	,5	180,0
		% within Sexo	10,0%	89,4%	,6%	100,0%
		% within Teste	50,0%	52,4%	100,0%	52,3%
		% of Total	5,2%	46,8%	,3%	52,3%
Total		Count	36	307	1	344
		Expected Count	36,0	307,0	1,0	344,0
		% within Sexo	10,5%	89,2%	,3%	100,0%
		% within Teste	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
		% of Total	10,5%	89,2%	,3%	100,0%

Sexo * Vezes Crosstabulation

			Vezes		Total
			1 a 2 vezes	3 a 4 vezes	
Sexo	masculino	Count	17	1	18
		Expected Count	16,5	1,5	18,0
		% within Sexo	94,4%	5,6%	100,0%
		% within Vezes	51,5%	33,3%	50,0%
		% of Total	47,2%	2,8%	50,0%
	feminino	Count	16	2	18
		Expected Count	16,5	1,5	18,0
		% within Sexo	88,9%	11,1%	100,0%
		% within Vezes	48,5%	66,7%	50,0%
		% of Total	44,4%	5,6%	50,0%
Total		Count	33	3	36
		Expected Count	33,0	3,0	36,0
		% within Sexo	91,7%	8,3%	100,0%
		% within Vezes	100,0%	100,0%	100,0%
		% of Total	91,7%	8,3%	100,0%

Sexo * Motivo Crosstabulation

			Motivo				
			Opera. cirúrgica	Dád. de sangue	Gravides	Sug. médica	Após 1 comp.risco
Sexo	masculino	Count	1	2	4	4	3
		Expected Count	1,5	1,5	5,5	2,5	2,5
		% within Sexo	5,6%	11,1%	22,2%	22,2%	16,7%
		% within Motivo	33,3%	66,7%	36,4%	80,0%	60,0%
		% of Total	2,8%	5,6%	11,1%	11,1%	8,3%
	feminino	Count	2	1	7	1	2
		Expected Count	1,5	1,5	5,5	2,5	2,5
		% within Sexo	11,1%	5,6%	38,9%	5,6%	11,1%
		% within Motivo	66,7%	33,3%	63,6%	20,0%	40,0%
		% of Total	5,6%	2,8%	19,4%	2,8%	5,6%
Total	Count		3	3	11	5	5
	Expected Count		3,0	3,0	11,0	5,0	5,0
	% within Sexo		8,3%	8,3%	30,6%	13,9%	13,9%
	% within Motivo		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
	% of Total		8,3%	8,3%	30,6%	13,9%	13,9%

Sexo * Motivo Crosstabulation

			Motivo	Total
			Curiosidade	
Sexo	masculino	Count	4	18
		Expected Count	4,5	18,0
		% within Sexo	22,2%	100,0%
		% within Motivo	44,4%	50,0%
		% of Total	11,1%	50,0%
	feminino	Count	5	18
		Expected Count	4,5	18,0
		% within Sexo	27,8%	100,0%
		% within Motivo	55,6%	50,0%
		% of Total	13,9%	50,0%
Total	Count		9	36
	Expected Count		9,0	36,0
	% within Sexo		25,0%	100,0%
	% within Motivo		100,0%	100,0%
	% of Total		25,0%	100,0%

Sexo * Motivo2 Crosstabulation

			Motivo2			
			Falt. oportunidade	Nada	Não tem sida	Medo
Sexo	masculino	Count	74	5	36	12
		Expected Count	68,3	8,1	37,9	14,7
		% within Sexo	50,7%	3,4%	24,7%	8,2%
		% within Motivo2	51,4%	29,4%	45,0%	38,7%
		% of Total	24,0%	1,6%	11,7%	3,9%
	feminino	Count	70	12	44	19
		Expected Count	75,7	8,9	42,1	16,3
		% within Sexo	43,2%	7,4%	27,2%	11,7%
		% within Motivo2	48,6%	70,6%	55,0%	61,3%
		% of Total	22,7%	3,9%	14,3%	6,2%
Total	Count		144	17	80	31
	Expected Count		144,0	17,0	80,0	31,0
	% within Sexo		46,8%	5,5%	26,0%	10,1%
	% within Motivo2		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
	% of Total		46,8%	5,5%	26,0%	10,1%

Sexo * Motivo2 Crosstabulation

			Motivo2		Total
			Por ser virgem	Conf. no namorado/a	
Sexo	masculino	Count	3	16	146
		Expected Count	5,7	11,4	146,0
		% within Sexo	2,1%	11,0%	100,0%
		% within Motivo2	25,0%	66,7%	47,4%
		% of Total	1,0%	5,2%	47,4%
	feminino	Count	9	8	162
		Expected Count	6,3	12,6	162,0
		% within Sexo	5,6%	4,9%	100,0%
		% within Motivo2	75,0%	33,3%	52,6%
		% of Total	2,9%	2,6%	52,6%
Total		Count	12	24	308
		Expected Count	12,0	24,0	308,0
		% within Sexo	3,9%	7,8%	100,0%
		% within Motivo2	100,0%	100,0%	100,0%
		% of Total	3,9%	7,8%	100,0%

Sexo * Infecção Crosstabulation

			Infecção			Total
			Sim	Não	Talves	
Sexo	masculino	Count	6	152	6	164
		Expected Count	7,6	151,1	5,2	164,0
		% within Sexo	3,7%	92,7%	3,7%	100,0%
		% within Infecção	37,5%	47,9%	54,5%	47,7%
		% of Total	1,7%	44,2%	1,7%	47,7%
	feminino	Count	10	165	5	180
		Expected Count	8,4	165,9	5,8	180,0
		% within Sexo	5,6%	91,7%	2,8%	100,0%
		% within Infecção	62,5%	52,1%	45,5%	52,3%
		% of Total	2,9%	48,0%	1,5%	52,3%
Total		Count	16	317	11	344
		Expected Count	16,0	317,0	11,0	344,0
		% within Sexo	4,7%	92,2%	3,2%	100,0%
		% within Infecção	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
		% of Total	4,7%	92,2%	3,2%	100,0%

Sexo * Filhos Crosstabulation

			Filhos		Total
			Sim	Não	
Sexo	masculino	Count	72	92	164
		Expected Count	76,8	87,2	164,0
		% within Sexo	43,9%	56,1%	100,0%
		% within Filhos	44,7%	50,3%	47,7%
		% of Total	20,9%	26,7%	47,7%
	feminino	Count	89	91	180
		Expected Count	84,2	95,8	180,0
		% within Sexo	49,4%	50,6%	100,0%
		% within Filhos	55,3%	49,7%	52,3%
		% of Total	25,9%	26,5%	52,3%
Total		Count	161	183	344
		Expected Count	161,0	183,0	344,0
		% within Sexo	46,8%	53,2%	100,0%
		% within Filhos	100,0%	100,0%	100,0%
		% of Total	46,8%	53,2%	100,0%

rosstabs

Case Processing Summary

	Cases					
	Valid		Missing		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
Idade * Definição	344	100,0%	0	,0%	344	100,0%
Idade * Transmissão	344	100,0%	0	,0%	344	100,0%
Idade * Interesse	344	100,0%	0	,0%	344	100,0%
Idade * Fonte	343	99,7%	1	,3%	344	100,0%
Idade * Opinião	344	100,0%	0	,0%	344	100,0%
Idade * Preferência	344	100,0%	0	,0%	344	100,0%
Idade * Preço	344	100,0%	0	,0%	344	100,0%
Idade * Benefícios	344	100,0%	0	,0%	344	100,0%
Idade * Risco	344	100,0%	0	,0%	344	100,0%
Idade * Comportamento	344	100,0%	0	,0%	344	100,0%
Idade * Teste	344	100,0%	0	,0%	344	100,0%
Idade * Vezes	36	10,5%	308	89,5%	344	100,0%
Idade * Motivo	36	10,5%	308	89,5%	344	100,0%
Idade * Motivo2	308	89,5%	36	10,5%	344	100,0%
Idade * Infecção	344	100,0%	0	,0%	344	100,0%
Idade * Filhos	344	100,0%	0	,0%	344	100,0%

Idade * Definição Crosstabulation

			Definição				Total
			Vírus	Doença DST	Doença do século	NS/NR	
Idade 12 anos	Count		1	3	6	16	26
	Expected Count		1,1	9,6	6,4	8,9	26,0
	% within Idade		3,8%	11,5%	23,1%	61,5%	100,0%
	% within Definição		7,1%	2,4%	7,1%	13,6%	7,6%
	% of Total		,3%	,9%	1,7%	4,7%	7,6%
13 anos	Count		0	9	3	13	25
	Expected Count		1,0	9,2	6,2	8,6	25,0
	% within Idade		,0%	36,0%	12,0%	52,0%	100,0%
	% within Definição		,0%	7,1%	3,5%	11,0%	7,3%
	% of Total		,0%	2,6%	,9%	3,8%	7,3%
14 anos	Count		2	11	8	13	34
	Expected Count		1,4	12,6	8,4	11,7	34,0
	% within Idade		5,9%	32,4%	23,5%	38,2%	100,0%
	% within Definição		14,3%	8,7%	9,4%	11,0%	9,9%
	% of Total		,6%	3,2%	2,3%	3,8%	9,9%
15 anos	Count		2	15	13	11	41
	Expected Count		1,7	15,1	10,1	14,1	41,0
	% within Idade		4,9%	36,6%	31,7%	26,8%	100,0%
	% within Definição		14,3%	11,8%	15,3%	9,3%	11,9%
	% of Total		,6%	4,4%	3,8%	3,2%	11,9%
16 anos	Count		2	12	11	23	48
	Expected Count		2,0	17,7	11,9	16,5	48,0
	% within Idade		4,2%	25,0%	22,9%	47,9%	100,0%
	% within Definição		14,3%	9,4%	12,9%	19,5%	14,0%
	% of Total		,6%	3,5%	3,2%	6,7%	14,0%
17 anos	Count		3	31	8	12	54
	Expected Count		2,2	19,9	13,3	18,5	54,0
	% within Idade		5,6%	57,4%	14,8%	22,2%	100,0%
	% within Definição		21,4%	24,4%	9,4%	10,2%	15,7%
	% of Total		,9%	9,0%	2,3%	3,5%	15,7%
18 anos	Count		4	46	36	30	116
	Expected Count		4,7	42,8	28,7	39,8	116,0
	% within Idade		3,4%	39,7%	31,0%	25,9%	100,0%
	% within Definição		28,6%	36,2%	42,4%	25,4%	33,7%
	% of Total		1,2%	13,4%	10,5%	8,7%	33,7%
Total	Count		14	127	85	118	344
	Expected Count		14,0	127,0	85,0	118,0	344,0
	% within Idade		4,1%	36,9%	24,7%	34,3%	100,0%
	% within Definição		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
	% of Total		4,1%	36,9%	24,7%	34,3%	100,0%

Idade * Transmissão Crosstabulation

			Transmissão				
			Sexual	Trans.de sangue	Partilha de objectos	Beijos e aperto de mão	Três vias
Idade 12 anos	Count		8	1	2	4	0
	Expected Count		16,0	1,2	1,3	1,4	2,4
	% within Idade		30,8%	3,8%	7,7%	15,4%	,0%
	% within Transmissão		3,8%	6,3%	11,8%	21,1%	,0%
	% of Total		2,3%	,3%	,6%	1,2%	,0%
13 anos	Count		19	0	0	1	2
	Expected Count		15,4	1,2	1,2	1,4	2,3
	% within Idade		76,0%	,0%	,0%	4,0%	8,0%
	% within Transmissão		9,0%	,0%	,0%	5,3%	6,3%
	% of Total		5,5%	,0%	,0%	,3%	,6%
14 anos	Count		16	0	4	5	5
	Expected Count		21,0	1,6	1,7	1,9	3,2
	% within Idade		47,1%	,0%	11,8%	14,7%	14,7%
	% within Transmissão		7,5%	,0%	23,5%	26,3%	15,6%
	% of Total		4,7%	,0%	1,2%	1,5%	1,5%
15 anos	Count		26	1	2	0	2
	Expected Count		25,3	1,9	2,0	2,3	3,8
	% within Idade		63,4%	2,4%	4,9%	,0%	4,9%
	% within Transmissão		12,3%	6,3%	11,8%	,0%	6,3%
	% of Total		7,6%	,3%	,6%	,0%	,6%
16 anos	Count		28	0	1	3	4
	Expected Count		29,6	2,2	2,4	2,7	4,5
	% within Idade		58,3%	,0%	2,1%	6,3%	8,3%
	% within Transmissão		13,2%	,0%	5,9%	15,8%	12,5%
	% of Total		8,1%	,0%	,3%	,9%	1,2%
17 anos	Count		37	3	3	1	8
	Expected Count		33,3	2,5	2,7	3,0	5,0
	% within Idade		68,5%	5,6%	5,6%	1,9%	14,8%
	% within Transmissão		17,5%	18,8%	17,6%	5,3%	25,0%
	% of Total		10,8%	,9%	,9%	,3%	2,3%
18 anos	Count		78	11	5	5	11
	Expected Count		71,5	5,4	5,7	6,4	10,8
	% within Idade		67,2%	9,5%	4,3%	4,3%	9,5%
	% within Transmissão		36,8%	68,8%	29,4%	26,3%	34,4%
	% of Total		22,7%	3,2%	1,5%	1,5%	3,2%
Total	Count		212	16	17	19	32
	Expected Count		212,0	16,0	17,0	19,0	32,0
	% within Idade		61,6%	4,7%	4,9%	5,5%	9,3%
	% within Transmissão		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
	% of Total		61,6%	4,7%	4,9%	5,5%	9,3%

Idade * Transmissão Crosstabulation

			Transmiss	
			NS/NR	Total
Idade	12 anos	Count	11	26
		Expected Count	3,6	26,0
		% within Idade	42,3%	100,0%
		% within Transmissão	22,9%	7,6%
		% of Total	3,2%	7,6%
	13 anos	Count	3	25
		Expected Count	3,5	25,0
		% within Idade	12,0%	100,0%
		% within Transmissão	6,3%	7,3%
		% of Total	,9%	7,3%
	14 anos	Count	4	34
		Expected Count	4,7	34,0
		% within Idade	11,8%	100,0%
		% within Transmissão	8,3%	9,9%
		% of Total	1,2%	9,9%
	15 anos	Count	10	41
		Expected Count	5,7	41,0
		% within Idade	24,4%	100,0%
		% within Transmissão	20,8%	11,9%
		% of Total	2,9%	11,9%
	16 anos	Count	12	48
		Expected Count	6,7	48,0
		% within Idade	25,0%	100,0%
		% within Transmissão	25,0%	14,0%
		% of Total	3,5%	14,0%
	17 anos	Count	2	54
		Expected Count	7,5	54,0
		% within Idade	3,7%	100,0%
		% within Transmissão	4,2%	15,7%
		% of Total	,6%	15,7%
	18 anos	Count	6	116
		Expected Count	16,2	116,0
		% within Idade	5,2%	100,0%
		% within Transmissão	12,5%	33,7%
		% of Total	1,7%	33,7%
Total		Count	48	344
		Expected Count	48,0	344,0
		% within Idade	14,0%	100,0%
		% within Transmissão	100,0%	100,0%
		% of Total	14,0%	100,0%

Idade * Interesse Crosstabulation

			Interesse		Total
			Sim	Não	
Idade 12 anos	Count		17	9	26
	Expected Count		21,8	4,2	26,0
	% within Idade		65,4%	34,6%	100,0%
	% within Interesse		5,9%	16,4%	7,6%
	% of Total		4,9%	2,6%	7,6%
13 anos	Count		20	5	25
	Expected Count		21,0	4,0	25,0
	% within Idade		80,0%	20,0%	100,0%
	% within Interesse		6,9%	9,1%	7,3%
	% of Total		5,8%	1,5%	7,3%
14 anos	Count		29	5	34
	Expected Count		28,6	5,4	34,0
	% within Idade		85,3%	14,7%	100,0%
	% within Interesse		10,0%	9,1%	9,9%
	% of Total		8,4%	1,5%	9,9%
15 anos	Count		32	9	41
	Expected Count		34,4	6,6	41,0
	% within Idade		78,0%	22,0%	100,0%
	% within Interesse		11,1%	16,4%	11,9%
	% of Total		9,3%	2,6%	11,9%
16 anos	Count		39	9	48
	Expected Count		40,3	7,7	48,0
	% within Idade		81,3%	18,8%	100,0%
	% within Interesse		13,5%	16,4%	14,0%
	% of Total		11,3%	2,6%	14,0%
17 anos	Count		48	6	54
	Expected Count		45,4	8,6	54,0
	% within Idade		88,9%	11,1%	100,0%
	% within Interesse		16,6%	10,9%	15,7%
	% of Total		14,0%	1,7%	15,7%
18 anos	Count		104	12	116
	Expected Count		97,5	18,5	116,0
	% within Idade		89,7%	10,3%	100,0%
	% within Interesse		36,0%	21,8%	33,7%
	% of Total		30,2%	3,5%	33,7%
Total	Count		289	55	344
	Expected Count		289,0	55,0	344,0
	% within Idade		84,0%	16,0%	100,0%
	% within Interesse		100,0%	100,0%	100,0%
	% of Total		84,0%	16,0%	100,0%

Idade * Fonte Crosstabulation

			Fonte			Total
			Rádio/ Televisão	Jornais/re vistas	Palestras na escola	
Idade	12 anos	Count	18	5	3	26
		Expected Count	16,4	5,8	3,8	26,0
		% within Idade	69,2%	19,2%	11,5%	100,0%
		% within Fonte	8,3%	6,5%	6,0%	7,6%
		% of Total	5,2%	1,5%	,9%	7,6%
	13 anos	Count	13	7	5	25
		Expected Count	15,7	5,6	3,6	25,0
		% within Idade	52,0%	28,0%	20,0%	100,0%
		% within Fonte	6,0%	9,1%	10,0%	7,3%
		% of Total	3,8%	2,0%	1,5%	7,3%
	14 anos	Count	24	7	2	33
		Expected Count	20,8	7,4	4,8	33,0
		% within Idade	72,7%	21,2%	6,1%	100,0%
		% within Fonte	11,1%	9,1%	4,0%	9,6%
		% of Total	7,0%	2,0%	,6%	9,6%
	15 anos	Count	23	11	7	41
		Expected Count	25,8	9,2	6,0	41,0
		% within Idade	56,1%	26,8%	17,1%	100,0%
		% within Fonte	10,6%	14,3%	14,0%	12,0%
		% of Total	6,7%	3,2%	2,0%	12,0%
	16 anos	Count	39	5	4	48
		Expected Count	30,2	10,8	7,0	48,0
		% within Idade	81,3%	10,4%	8,3%	100,0%
		% within Fonte	18,1%	6,5%	8,0%	14,0%
		% of Total	11,4%	1,5%	1,2%	14,0%
	17 anos	Count	37	11	6	54
		Expected Count	34,0	12,1	7,9	54,0
		% within Idade	68,5%	20,4%	11,1%	100,0%
		% within Fonte	17,1%	14,3%	12,0%	15,7%
		% of Total	10,8%	3,2%	1,7%	15,7%
	18 anos	Count	62	31	23	116
		Expected Count	73,0	26,0	16,9	116,0
		% within Idade	53,4%	26,7%	19,8%	100,0%
		% within Fonte	28,7%	40,3%	46,0%	33,8%
		% of Total	18,1%	9,0%	6,7%	33,8%
Total		Count	216	77	50	343
		Expected Count	216,0	77,0	50,0	343,0
		% within Idade	63,0%	22,4%	14,6%	100,0%
		% within Fonte	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
		% of Total	63,0%	22,4%	14,6%	100,0%

Idade * Opinião Crosstabulation

			Opinião			Total
			Bons	+ ou menos	Maus	
Idade 12 anos	Count		22	1	3	26
	Expected Count		24,3	1,2	,5	26,0
	% within Idade		84,6%	3,8%	11,5%	100,0%
	% within Opinião		6,9%	6,3%	42,9%	7,6%
	% of Total		6,4%	,3%	,9%	7,6%
13 anos	Count		24	1	0	25
	Expected Count		23,3	1,2	,5	25,0
	% within Idade		96,0%	4,0%	,0%	100,0%
	% within Opinião		7,5%	6,3%	,0%	7,3%
	% of Total		7,0%	,3%	,0%	7,3%
14 anos	Count		32	2	0	34
	Expected Count		31,7	1,6	,7	34,0
	% within Idade		94,1%	5,9%	,0%	100,0%
	% within Opinião		10,0%	12,5%	,0%	9,9%
	% of Total		9,3%	,6%	,0%	9,9%
15 anos	Count		37	3	1	41
	Expected Count		38,3	1,9	,8	41,0
	% within Idade		90,2%	7,3%	2,4%	100,0%
	% within Opinião		11,5%	18,8%	14,3%	11,9%
	% of Total		10,8%	,9%	,3%	11,9%
16 anos	Count		46	1	1	48
	Expected Count		44,8	2,2	1,0	48,0
	% within Idade		95,8%	2,1%	2,1%	100,0%
	% within Opinião		14,3%	6,3%	14,3%	14,0%
	% of Total		13,4%	,3%	,3%	14,0%
17 anos	Count		50	3	1	54
	Expected Count		50,4	2,5	1,1	54,0
	% within Idade		92,6%	5,6%	1,9%	100,0%
	% within Opinião		15,6%	18,8%	14,3%	15,7%
	% of Total		14,5%	,9%	,3%	15,7%
18 anos	Count		110	5	1	116
	Expected Count		108,2	5,4	2,4	116,0
	% within Idade		94,8%	4,3%	,9%	100,0%
	% within Opinião		34,3%	31,3%	14,3%	33,7%
	% of Total		32,0%	1,5%	,3%	33,7%
Total	Count		321	16	7	344
	Expected Count		321,0	16,0	7,0	344,0
	% within Idade		93,3%	4,7%	2,0%	100,0%
	% within Opinião		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
	% of Total		93,3%	4,7%	2,0%	100,0%

Idade * Preferência Crosstabulation

			Preferência				
			Televisão	Rádio	Jornais	Revistas	Palestra na escola
Idade 12 anos	Count		13	9	1	1	2
	Expected Count		12,8	5,6	2,7	3,1	1,7
	% within Idade		50,0%	34,6%	3,8%	3,8%	7,7%
	% within Preferência		7,7%	12,2%	2,8%	2,4%	8,7%
	% of Total		3,8%	2,6%	,3%	,3%	,6%
13 anos	Count		15	7	2	0	1
	Expected Count		12,3	5,4	2,6	3,0	1,7
	% within Idade		60,0%	28,0%	8,0%	,0%	4,0%
	% within Preferência		8,9%	9,5%	5,6%	,0%	4,3%
	% of Total		4,4%	2,0%	,6%	,0%	,3%
14 anos	Count		22	4	3	4	1
	Expected Count		16,7	7,3	3,6	4,1	2,3
	% within Idade		64,7%	11,8%	8,8%	11,8%	2,9%
	% within Preferência		13,0%	5,4%	8,3%	9,8%	4,3%
	% of Total		6,4%	1,2%	,9%	1,2%	,3%
15 anos	Count		20	9	4	5	3
	Expected Count		20,1	8,8	4,3	4,9	2,7
	% within Idade		48,8%	22,0%	9,8%	12,2%	7,3%
	% within Preferência		11,8%	12,2%	11,1%	12,2%	13,0%
	% of Total		5,8%	2,6%	1,2%	1,5%	,9%
16 anos	Count		33	6	2	6	1
	Expected Count		23,6	10,3	5,0	5,7	3,2
	% within Idade		68,8%	12,5%	4,2%	12,5%	2,1%
	% within Preferência		19,5%	8,1%	5,6%	14,6%	4,3%
	% of Total		9,6%	1,7%	,6%	1,7%	,3%
17 anos	Count		20	16	7	8	2
	Expected Count		26,5	11,6	5,7	6,4	3,6
	% within Idade		37,0%	29,6%	13,0%	14,8%	3,7%
	% within Preferência		11,8%	21,6%	19,4%	19,5%	8,7%
	% of Total		5,8%	4,7%	2,0%	2,3%	,6%
18 anos	Count		46	23	17	17	13
	Expected Count		57,0	25,0	12,1	13,8	7,8
	% within Idade		39,7%	19,8%	14,7%	14,7%	11,2%
	% within Preferência		27,2%	31,1%	47,2%	41,5%	56,5%
	% of Total		13,4%	6,7%	4,9%	4,9%	3,8%
Total	Count		169	74	36	41	23
	Expected Count		169,0	74,0	36,0	41,0	23,0
	% within Idade		49,1%	21,5%	10,5%	11,9%	6,7%
	% within Preferência		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
	% of Total		49,1%	21,5%	10,5%	11,9%	6,7%

Idade * Preferência Crosstabulation

			Preferênci	
			Outras	Total
Idade	12 anos	Count	0	26
		Expected Count	,1	26,0
		% within Idade	,0%	100,0%
		% within Preferência	,0%	7,6%
		% of Total	,0%	7,6%
	13 anos	Count	0	25
		Expected Count	,1	25,0
		% within Idade	,0%	100,0%
		% within Preferência	,0%	7,3%
		% of Total	,0%	7,3%
	14 anos	Count	0	34
		Expected Count	,1	34,0
		% within Idade	,0%	100,0%
		% within Preferência	,0%	9,9%
		% of Total	,0%	9,9%
	15 anos	Count	0	41
		Expected Count	,1	41,0
		% within Idade	,0%	100,0%
		% within Preferência	,0%	11,9%
		% of Total	,0%	11,9%
	16 anos	Count	0	48
		Expected Count	,1	48,0
		% within Idade	,0%	100,0%
		% within Preferência	,0%	14,0%
		% of Total	,0%	14,0%
	17 anos	Count	1	54
		Expected Count	,2	54,0
		% within Idade	1,9%	100,0%
		% within Preferência	100,0%	15,7%
		% of Total	,3%	15,7%
	18 anos	Count	0	116
		Expected Count	,3	116,0
		% within Idade	,0%	100,0%
		% within Preferência	,0%	33,7%
		% of Total	,0%	33,7%
Total		Count	1	344
		Expected Count	1,0	344,0
		% within Idade	,3%	100,0%
		% within Preferência	100,0%	100,0%
		% of Total	,3%	100,0%

Idade * Preço Crosstabulation

			Preço				Total
			5 a 10 Kwanzas	10 a 50 Kwanzas	+ 50 Kwanzas	NS/NR	
Idade 12 anos	Count		7	1	0	18	26
	Expected Count		7,8	4,8	,5	12,9	26,0
	% within Idade		26,9%	3,8%	,0%	69,2%	100,0%
	% within Preço		6,8%	1,6%	,0%	10,5%	7,6%
	% of Total		2,0%	,3%	,0%	5,2%	7,6%
13 anos	Count		2	4	0	19	25
	Expected Count		7,5	4,7	,4	12,4	25,0
	% within Idade		8,0%	16,0%	,0%	76,0%	100,0%
	% within Preço		1,9%	6,3%	,0%	11,1%	7,3%
	% of Total		,6%	1,2%	,0%	5,5%	7,3%
14 anos	Count		10	3	0	21	34
	Expected Count		10,2	6,3	,6	16,9	34,0
	% within Idade		29,4%	8,8%	,0%	61,8%	100,0%
	% within Preço		9,7%	4,7%	,0%	12,3%	9,9%
	% of Total		2,9%	,9%	,0%	6,1%	9,9%
15 anos	Count		18	4	1	18	41
	Expected Count		12,3	7,6	,7	20,4	41,0
	% within Idade		43,9%	9,8%	2,4%	43,9%	100,0%
	% within Preço		17,5%	6,3%	16,7%	10,5%	11,9%
	% of Total		5,2%	1,2%	,3%	5,2%	11,9%
16 anos	Count		19	7	1	21	48
	Expected Count		14,4	8,9	,8	23,9	48,0
	% within Idade		39,6%	14,6%	2,1%	43,8%	100,0%
	% within Preço		18,4%	10,9%	16,7%	12,3%	14,0%
	% of Total		5,5%	2,0%	,3%	6,1%	14,0%
17 anos	Count		15	10	2	27	54
	Expected Count		16,2	10,0	,9	26,8	54,0
	% within Idade		27,8%	18,5%	3,7%	50,0%	100,0%
	% within Preço		14,6%	15,6%	33,3%	15,8%	15,7%
	% of Total		4,4%	2,9%	,6%	7,8%	15,7%
18 anos	Count		32	35	2	47	116
	Expected Count		34,7	21,6	2,0	57,7	116,0
	% within Idade		27,6%	30,2%	1,7%	40,5%	100,0%
	% within Preço		31,1%	54,7%	33,3%	27,5%	33,7%
	% of Total		9,3%	10,2%	,6%	13,7%	33,7%
Total	Count		103	64	6	171	344
	Expected Count		103,0	64,0	6,0	171,0	344,0
	% within Idade		29,9%	18,6%	1,7%	49,7%	100,0%
	% within Preço		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
	% of Total		29,9%	18,6%	1,7%	49,7%	100,0%

Idade * Beneficios Crosstabulation

			Beneficios			
			Prev.gravidez	Evita SIDA	Evira DST	As três
Idade 12 anos	Count		1	6	0	0
	Expected Count		5,0	7,6	1,7	1,7
	% within Idade		3,8%	23,1%	,0%	,0%
	% within Beneficios		1,5%	5,9%	,0%	,0%
	% of Total		,3%	1,7%	,0%	,0%
13 anos	Count		2	7	1	0
	Expected Count		4,8	7,3	1,7	1,6
	% within Idade		8,0%	28,0%	4,0%	,0%
	% within Beneficios		3,0%	6,9%	4,3%	,0%
	% of Total		,6%	2,0%	,3%	,0%
14 anos	Count		4	10	1	2
	Expected Count		6,5	10,0	2,3	2,2
	% within Idade		11,8%	29,4%	2,9%	5,9%
	% within Beneficios		6,1%	9,9%	4,3%	9,1%
	% of Total		1,2%	2,9%	,3%	,6%
15 anos	Count		2	4	4	6
	Expected Count		7,9	12,0	2,7	2,6
	% within Idade		4,9%	9,8%	9,8%	14,6%
	% within Beneficios		3,0%	4,0%	17,4%	27,3%
	% of Total		,6%	1,2%	1,2%	1,7%
16 anos	Count		7	15	4	3
	Expected Count		9,2	14,1	3,2	3,1
	% within Idade		14,6%	31,3%	8,3%	6,3%
	% within Beneficios		10,6%	14,9%	17,4%	13,6%
	% of Total		2,0%	4,4%	1,2%	,9%
17 anos	Count		19	13	4	3
	Expected Count		10,4	15,9	3,6	3,5
	% within Idade		35,2%	24,1%	7,4%	5,6%
	% within Beneficios		28,8%	12,9%	17,4%	13,6%
	% of Total		5,5%	3,8%	1,2%	,9%
18 anos	Count		31	46	9	8
	Expected Count		22,3	34,1	7,8	7,4
	% within Idade		26,7%	39,7%	7,8%	6,9%
	% within Beneficios		47,0%	45,5%	39,1%	36,4%
	% of Total		9,0%	13,4%	2,6%	2,3%
Total	Count		66	101	23	22
	Expected Count		66,0	101,0	23,0	22,0
	% within Idade		19,2%	29,4%	6,7%	6,4%
	% within Beneficios		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
	% of Total		19,2%	29,4%	6,7%	6,4%

Idade * Beneficios Crosstabulation

			Beneficios	
			NS/NR	Total
Idade	12 anos	Count	19	26
		Expected Count	10,0	26,0
		% within Idade	73,1%	100,0%
		% within Beneficios	14,4%	7,6%
		% of Total	5,5%	7,6%
	13 anos	Count	15	25
		Expected Count	9,6	25,0
		% within Idade	60,0%	100,0%
		% within Beneficios	11,4%	7,3%
		% of Total	4,4%	7,3%
	14 anos	Count	17	34
		Expected Count	13,0	34,0
		% within Idade	50,0%	100,0%
		% within Beneficios	12,9%	9,9%
		% of Total	4,9%	9,9%
	15 anos	Count	25	41
		Expected Count	15,7	41,0
		% within Idade	61,0%	100,0%
		% within Beneficios	18,9%	11,9%
		% of Total	7,3%	11,9%
	16 anos	Count	19	48
		Expected Count	18,4	48,0
		% within Idade	39,6%	100,0%
		% within Beneficios	14,4%	14,0%
		% of Total	5,5%	14,0%
	17 anos	Count	15	54
		Expected Count	20,7	54,0
		% within Idade	27,8%	100,0%
		% within Beneficios	11,4%	15,7%
		% of Total	4,4%	15,7%
	18 anos	Count	22	116
		Expected Count	44,5	116,0
		% within Idade	19,0%	100,0%
		% within Beneficios	16,7%	33,7%
		% of Total	6,4%	33,7%
Total		Count	132	344
		Expected Count	132,0	344,0
		% within Idade	38,4%	100,0%
		% within Beneficios	100,0%	100,0%
		% of Total	38,4%	100,0%

Idade * Risco Crosstabulation

			Risco			
			Ñ uso do Preservativo	Ter + de 1 parceiro	Part. objectos	Tranfs.de sangue
Idade 12 anos	Count		5	0	3	0
	Expected Count		5,9	1,7	,4	,1
	% within Idade		19,2%	,0%	11,5%	,0%
	% within Risco		6,4%	,0%	60,0%	,0%
	% of Total		1,5%	,0%	,9%	,0%
13 anos	Count		5	0	0	0
	Expected Count		5,7	1,6	,4	,1
	% within Idade		20,0%	,0%	,0%	,0%
	% within Risco		6,4%	,0%	,0%	,0%
	% of Total		1,5%	,0%	,0%	,0%
14 anos	Count		6	2	0	0
	Expected Count		7,7	2,2	,5	,1
	% within Idade		17,6%	5,9%	,0%	,0%
	% within Risco		7,7%	9,1%	,0%	,0%
	% of Total		1,7%	,6%	,0%	,0%
15 anos	Count		8	1	0	0
	Expected Count		9,3	2,6	,6	,1
	% within Idade		19,5%	2,4%	,0%	,0%
	% within Risco		10,3%	4,5%	,0%	,0%
	% of Total		2,3%	,3%	,0%	,0%
16 anos	Count		11	3	0	0
	Expected Count		10,9	3,1	,7	,1
	% within Idade		22,9%	6,3%	,0%	,0%
	% within Risco		14,1%	13,6%	,0%	,0%
	% of Total		3,2%	,9%	,0%	,0%
17 anos	Count		16	3	0	0
	Expected Count		12,2	3,5	,8	,2
	% within Idade		29,6%	5,6%	,0%	,0%
	% within Risco		20,5%	13,6%	,0%	,0%
	% of Total		4,7%	,9%	,0%	,0%
18 anos	Count		27	13	2	1
	Expected Count		26,3	7,4	1,7	,3
	% within Idade		23,3%	11,2%	1,7%	,9%
	% within Risco		34,6%	59,1%	40,0%	100,0%
	% of Total		7,8%	3,8%	,6%	,3%
Total	Count		78	22	5	1
	Expected Count		78,0	22,0	5,0	1,0
	% within Idade		22,7%	6,4%	1,5%	,3%
	% within Risco		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
	% of Total		22,7%	6,4%	1,5%	,3%

Idade * Risco Crosstabulation

			Risco		Total
			beijar/aperto de mão	NS/NR	
Idade 12 anos	Count		3	15	26
	Expected Count		3,6	14,4	26,0
	% within Idade		11,5%	57,7%	100,0%
	% within Risco		6,3%	7,9%	7,6%
	% of Total		,9%	4,4%	7,6%
13 anos	Count		1	19	25
	Expected Count		3,5	13,8	25,0
	% within Idade		4,0%	76,0%	100,0%
	% within Risco		2,1%	10,0%	7,3%
	% of Total		,3%	5,5%	7,3%
14 anos	Count		7	19	34
	Expected Count		4,7	18,8	34,0
	% within Idade		20,6%	55,9%	100,0%
	% within Risco		14,6%	10,0%	9,9%
	% of Total		2,0%	5,5%	9,9%
15 anos	Count		2	30	41
	Expected Count		5,7	22,6	41,0
	% within Idade		4,9%	73,2%	100,0%
	% within Risco		4,2%	15,8%	11,9%
	% of Total		,6%	8,7%	11,9%
16 anos	Count		4	30	48
	Expected Count		6,7	26,5	48,0
	% within Idade		8,3%	62,5%	100,0%
	% within Risco		8,3%	15,8%	14,0%
	% of Total		1,2%	8,7%	14,0%
17 anos	Count		6	29	54
	Expected Count		7,5	29,8	54,0
	% within Idade		11,1%	53,7%	100,0%
	% within Risco		12,5%	15,3%	15,7%
	% of Total		1,7%	8,4%	15,7%
18 anos	Count		25	48	116
	Expected Count		16,2	64,1	116,0
	% within Idade		21,6%	41,4%	100,0%
	% within Risco		52,1%	25,3%	33,7%
	% of Total		7,3%	14,0%	33,7%
Total	Count		48	190	344
	Expected Count		48,0	190,0	344,0
	% within Idade		14,0%	55,2%	100,0%
	% within Risco		100,0%	100,0%	100,0%
	% of Total		14,0%	55,2%	100,0%

Idade * Comportamento Crosstabulation

			Comportamento			Total
			Sim	Não	NS/NR	
Idade 12 anos	Count		1	24	1	26
	Expected Count		5,5	19,7	,8	26,0
	% within Idade		3,8%	92,3%	3,8%	100,0%
	% within Comportamento		1,4%	9,2%	10,0%	7,6%
	% of Total		,3%	7,0%	,3%	7,6%
13 anos	Count		1	23	1	25
	Expected Count		5,3	19,0	,7	25,0
	% within Idade		4,0%	92,0%	4,0%	100,0%
	% within Comportamento		1,4%	8,8%	10,0%	7,3%
	% of Total		,3%	6,7%	,3%	7,3%
14 anos	Count		3	31	0	34
	Expected Count		7,2	25,8	1,0	34,0
	% within Idade		8,8%	91,2%	,0%	100,0%
	% within Comportamento		4,1%	11,9%	,0%	9,9%
	% of Total		,9%	9,0%	,0%	9,9%
15 anos	Count		4	35	2	41
	Expected Count		8,7	31,1	1,2	41,0
	% within Idade		9,8%	85,4%	4,9%	100,0%
	% within Comportamento		5,5%	13,4%	20,0%	11,9%
	% of Total		1,2%	10,2%	,6%	11,9%
16 anos	Count		8	38	2	48
	Expected Count		10,2	36,4	1,4	48,0
	% within Idade		16,7%	79,2%	4,2%	100,0%
	% within Comportamento		11,0%	14,6%	20,0%	14,0%
	% of Total		2,3%	11,0%	,6%	14,0%
17 anos	Count		17	35	2	54
	Expected Count		11,5	41,0	1,6	54,0
	% within Idade		31,5%	64,8%	3,7%	100,0%
	% within Comportamento		23,3%	13,4%	20,0%	15,7%
	% of Total		4,9%	10,2%	,6%	15,7%
18 anos	Count		39	75	2	116
	Expected Count		24,6	88,0	3,4	116,0
	% within Idade		33,6%	64,7%	1,7%	100,0%
	% within Comportamento		53,4%	28,7%	20,0%	33,7%
	% of Total		11,3%	21,8%	,6%	33,7%
Total	Count		73	261	10	344
	Expected Count		73,0	261,0	10,0	344,0
	% within Idade		21,2%	75,9%	2,9%	100,0%
	% within Comportamento		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
	% of Total		21,2%	75,9%	2,9%	100,0%

Idade * Teste Crosstabulation

			Teste			Total
			Sim	Não	NS/NR	
Idade 12 anos	Count		2	24	0	26
	Expected Count		2,7	23,2	,1	26,0
	% within Idade		7,7%	92,3%	,0%	100,0%
	% within Teste		5,6%	7,8%	,0%	7,6%
	% of Total		,6%	7,0%	,0%	7,6%
13 anos	Count		1	24	0	25
	Expected Count		2,6	22,3	,1	25,0
	% within Idade		4,0%	96,0%	,0%	100,0%
	% within Teste		2,8%	7,8%	,0%	7,3%
	% of Total		,3%	7,0%	,0%	7,3%
14 anos	Count		2	32	0	34
	Expected Count		3,6	30,3	,1	34,0
	% within Idade		5,9%	94,1%	,0%	100,0%
	% within Teste		5,6%	10,4%	,0%	9,9%
	% of Total		,6%	9,3%	,0%	9,9%
15 anos	Count		0	40	1	41
	Expected Count		4,3	36,6	,1	41,0
	% within Idade		,0%	97,6%	2,4%	100,0%
	% within Teste		,0%	13,0%	100,0%	11,9%
	% of Total		,0%	11,6%	,3%	11,9%
16 anos	Count		3	45	0	48
	Expected Count		5,0	42,8	,1	48,0
	% within Idade		6,3%	93,8%	,0%	100,0%
	% within Teste		8,3%	14,7%	,0%	14,0%
	% of Total		,9%	13,1%	,0%	14,0%
17 anos	Count		6	48	0	54
	Expected Count		5,7	48,2	,2	54,0
	% within Idade		11,1%	88,9%	,0%	100,0%
	% within Teste		16,7%	15,6%	,0%	15,7%
	% of Total		1,7%	14,0%	,0%	15,7%
18 anos	Count		22	94	0	116
	Expected Count		12,1	103,5	,3	116,0
	% within Idade		19,0%	81,0%	,0%	100,0%
	% within Teste		61,1%	30,6%	,0%	33,7%
	% of Total		6,4%	27,3%	,0%	33,7%
Total	Count		36	307	1	344
	Expected Count		36,0	307,0	1,0	344,0
	% within Idade		10,5%	89,2%	,3%	100,0%
	% within Teste		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
	% of Total		10,5%	89,2%	,3%	100,0%

Idade * Vezes Crosstabulation

			Vezes		Total
			1 a 2 vezes	3 a 4 vezes	
Idade	12 anos	Count	1	1	2
		Expected Count	1,8	,2	2,0
		% within Idade	50,0%	50,0%	100,0%
		% within Vezes	3,0%	33,3%	5,6%
		% of Total	2,8%	2,8%	5,6%
	13 anos	Count	0	1	1
		Expected Count	,9	,1	1,0
		% within Idade	,0%	100,0%	100,0%
		% within Vezes	,0%	33,3%	2,8%
		% of Total	,0%	2,8%	2,8%
	14 anos	Count	2	0	2
		Expected Count	1,8	,2	2,0
		% within Idade	100,0%	,0%	100,0%
		% within Vezes	6,1%	,0%	5,6%
		% of Total	5,6%	,0%	5,6%
	16 anos	Count	3	0	3
		Expected Count	2,8	,3	3,0
		% within Idade	100,0%	,0%	100,0%
		% within Vezes	9,1%	,0%	8,3%
		% of Total	8,3%	,0%	8,3%
	17 anos	Count	6	0	6
		Expected Count	5,5	,5	6,0
		% within Idade	100,0%	,0%	100,0%
		% within Vezes	18,2%	,0%	16,7%
		% of Total	16,7%	,0%	16,7%
	18 anos	Count	21	1	22
		Expected Count	20,2	1,8	22,0
		% within Idade	95,5%	4,5%	100,0%
		% within Vezes	63,6%	33,3%	61,1%
		% of Total	58,3%	2,8%	61,1%
Total		Count	33	3	36
		Expected Count	33,0	3,0	36,0
		% within Idade	91,7%	8,3%	100,0%
		% within Vezes	100,0%	100,0%	100,0%
		% of Total	91,7%	8,3%	100,0%

Idade * Motivo Crosstabulation

			Motivo				
			Opera. cirúrgica	Dád. de sangue	Gravides	Sug. médica	Após 1 comp.risco
Idade	12 anos	Count	1	1	0	0	0
		Expected Count	,2	,2	,6	,3	,3
		% within Idade	50,0%	50,0%	,0%	,0%	,0%
		% within Motivo	33,3%	33,3%	,0%	,0%	,0%
		% of Total	2,8%	2,8%	,0%	,0%	,0%
	13 anos	Count	0	0	0	1	0
		Expected Count	,1	,1	,3	,1	,1
		% within Idade	,0%	,0%	,0%	100,0%	,0%
		% within Motivo	,0%	,0%	,0%	20,0%	,0%
		% of Total	,0%	,0%	,0%	2,8%	,0%
	14 anos	Count	0	0	0	0	1
		Expected Count	,2	,2	,6	,3	,3
		% within Idade	,0%	,0%	,0%	,0%	50,0%
		% within Motivo	,0%	,0%	,0%	,0%	20,0%
		% of Total	,0%	,0%	,0%	,0%	2,8%
	16 anos	Count	0	0	2	0	1
		Expected Count	,3	,3	,9	,4	,4
		% within Idade	,0%	,0%	66,7%	,0%	33,3%
		% within Motivo	,0%	,0%	18,2%	,0%	20,0%
		% of Total	,0%	,0%	5,6%	,0%	2,8%
	17 anos	Count	0	0	3	0	1
		Expected Count	,5	,5	1,8	,8	,8
		% within Idade	,0%	,0%	50,0%	,0%	16,7%
		% within Motivo	,0%	,0%	27,3%	,0%	20,0%
		% of Total	,0%	,0%	8,3%	,0%	2,8%
	18 anos	Count	2	2	6	4	2
		Expected Count	1,8	1,8	6,7	3,1	3,1
		% within Idade	9,1%	9,1%	27,3%	18,2%	9,1%
		% within Motivo	66,7%	66,7%	54,5%	80,0%	40,0%
		% of Total	5,6%	5,6%	16,7%	11,1%	5,6%
Total		Count	3	3	11	5	5
		Expected Count	3,0	3,0	11,0	5,0	5,0
		% within Idade	8,3%	8,3%	30,6%	13,9%	13,9%
		% within Motivo	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
		% of Total	8,3%	8,3%	30,6%	13,9%	13,9%

Idade * Motivo Crosstabulation

			Motivo	Total
			Curiosidade	
Idade	12 anos	Count	0	2
		Expected Count	,5	2,0
		% within Idade	,0%	100,0%
		% within Motivo	,0%	5,6%
		% of Total	,0%	5,6%
	13 anos	Count	0	1
		Expected Count	,3	1,0
		% within Idade	,0%	100,0%
		% within Motivo	,0%	2,8%
		% of Total	,0%	2,8%
	14 anos	Count	1	2
		Expected Count	,5	2,0
		% within Idade	50,0%	100,0%
		% within Motivo	11,1%	5,6%
		% of Total	2,8%	5,6%
	16 anos	Count	0	3
		Expected Count	,8	3,0
		% within Idade	,0%	100,0%
		% within Motivo	,0%	8,3%
		% of Total	,0%	8,3%
	17 anos	Count	2	6
		Expected Count	1,5	6,0
		% within Idade	33,3%	100,0%
		% within Motivo	22,2%	16,7%
		% of Total	5,6%	16,7%
	18 anos	Count	6	22
		Expected Count	5,5	22,0
		% within Idade	27,3%	100,0%
		% within Motivo	66,7%	61,1%
		% of Total	16,7%	61,1%
Total		Count	9	36
		Expected Count	9,0	36,0
		% within Idade	25,0%	100,0%
		% within Motivo	100,0%	100,0%
		% of Total	25,0%	100,0%

Idade * Motivo2 Crosstabulation

			Motivo2				
			Falt. oportunidade	Nada	Não tem sida	Medo	Por ser virgem
Idade	12 anos	Count	16	2	1	1	4
		Expected Count	11,2	1,3	6,2	2,4	,9
		% within Idade	66,7%	8,3%	4,2%	4,2%	16,7%
		% within Motivo2	11,1%	11,8%	1,3%	3,2%	33,3%
		% of Total	5,2%	,6%	,3%	,3%	1,3%
	13 anos	Count	15	0	7	0	1
		Expected Count	11,2	1,3	6,2	2,4	,9
		% within Idade	62,5%	,0%	29,2%	,0%	4,2%
		% within Motivo2	10,4%	,0%	8,8%	,0%	8,3%
		% of Total	4,9%	,0%	2,3%	,0%	,3%
	14 anos	Count	16	4	10	1	1
		Expected Count	15,0	1,8	8,3	3,2	1,2
		% within Idade	50,0%	12,5%	31,3%	3,1%	3,1%
		% within Motivo2	11,1%	23,5%	12,5%	3,2%	8,3%
		% of Total	5,2%	1,3%	3,2%	,3%	,3%
	15 anos	Count	22	4	6	5	2
		Expected Count	19,2	2,3	10,6	4,1	1,6
		% within Idade	53,7%	9,8%	14,6%	12,2%	4,9%
		% within Motivo2	15,3%	23,5%	7,5%	16,1%	16,7%
		% of Total	7,1%	1,3%	1,9%	1,6%	,6%
	16 anos	Count	22	1	15	3	4
		Expected Count	21,0	2,5	11,7	4,5	1,8
		% within Idade	48,9%	2,2%	33,3%	6,7%	8,9%
		% within Motivo2	15,3%	5,9%	18,8%	9,7%	33,3%
		% of Total	7,1%	,3%	4,9%	1,0%	1,3%
	17 anos	Count	22	3	15	5	0
		Expected Count	22,4	2,6	12,5	4,8	1,9
		% within Idade	45,8%	6,3%	31,3%	10,4%	,0%
		% within Motivo2	15,3%	17,6%	18,8%	16,1%	,0%
		% of Total	7,1%	1,0%	4,9%	1,6%	,0%
	18 anos	Count	31	3	26	16	0
		Expected Count	43,9	5,2	24,4	9,5	3,7
		% within Idade	33,0%	3,2%	27,7%	17,0%	,0%
		% within Motivo2	21,5%	17,6%	32,5%	51,6%	,0%
		% of Total	10,1%	1,0%	8,4%	5,2%	,0%
Total		Count	144	17	80	31	12
		Expected Count	144,0	17,0	80,0	31,0	12,0
		% within Idade	46,8%	5,5%	26,0%	10,1%	3,9%
		% within Motivo2	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
		% of Total	46,8%	5,5%	26,0%	10,1%	3,9%

Idade * Motivo2 Crosstabulation

			Motivo2	
			Conf. no namorado/a	Total
Idade	12 anos	Count	0	24
		Expected Count	1,9	24,0
		% within Idade	,0%	100,0%
		% within Motivo2	,0%	7,8%
		% of Total	,0%	7,8%
	13 anos	Count	1	24
		Expected Count	1,9	24,0
		% within Idade	4,2%	100,0%
		% within Motivo2	4,2%	7,8%
		% of Total	,3%	7,8%
	14 anos	Count	0	32
		Expected Count	2,5	32,0
		% within Idade	,0%	100,0%
		% within Motivo2	,0%	10,4%
		% of Total	,0%	10,4%
	15 anos	Count	2	41
		Expected Count	3,2	41,0
		% within Idade	4,9%	100,0%
		% within Motivo2	8,3%	13,3%
		% of Total	,6%	13,3%
	16 anos	Count	0	45
		Expected Count	3,5	45,0
		% within Idade	,0%	100,0%
		% within Motivo2	,0%	14,6%
		% of Total	,0%	14,6%
	17 anos	Count	3	48
		Expected Count	3,7	48,0
		% within Idade	6,3%	100,0%
		% within Motivo2	12,5%	15,6%
		% of Total	1,0%	15,6%
	18 anos	Count	18	94
		Expected Count	7,3	94,0
		% within Idade	19,1%	100,0%
		% within Motivo2	75,0%	30,5%
		% of Total	5,8%	30,5%
Total		Count	24	308
		Expected Count	24,0	308,0
		% within Idade	7,8%	100,0%
		% within Motivo2	100,0%	100,0%
		% of Total	7,8%	100,0%

Idade * Infecção Crosstabulation

			Infecção			Total
			Sim	Não	Talves	
Idade 12 anos	Count		1	24	1	26
	Expected Count		1,2	24,0	,8	26,0
	% within Idade		3,8%	92,3%	3,8%	100,0%
	% within Infecção		6,3%	7,6%	9,1%	7,6%
	% of Total		,3%	7,0%	,3%	7,6%
13 anos	Count		0	25	0	25
	Expected Count		1,2	23,0	,8	25,0
	% within Idade		,0%	100,0%	,0%	100,0%
	% within Infecção		,0%	7,9%	,0%	7,3%
	% of Total		,0%	7,3%	,0%	7,3%
14 anos	Count		2	31	1	34
	Expected Count		1,6	31,3	1,1	34,0
	% within Idade		5,9%	91,2%	2,9%	100,0%
	% within Infecção		12,5%	9,8%	9,1%	9,9%
	% of Total		,6%	9,0%	,3%	9,9%
15 anos	Count		2	38	1	41
	Expected Count		1,9	37,8	1,3	41,0
	% within Idade		4,9%	92,7%	2,4%	100,0%
	% within Infecção		12,5%	12,0%	9,1%	11,9%
	% of Total		,6%	11,0%	,3%	11,9%
16 anos	Count		3	44	1	48
	Expected Count		2,2	44,2	1,5	48,0
	% within Idade		6,3%	91,7%	2,1%	100,0%
	% within Infecção		18,8%	13,9%	9,1%	14,0%
	% of Total		,9%	12,8%	,3%	14,0%
17 anos	Count		2	50	2	54
	Expected Count		2,5	49,8	1,7	54,0
	% within Idade		3,7%	92,6%	3,7%	100,0%
	% within Infecção		12,5%	15,8%	18,2%	15,7%
	% of Total		,6%	14,5%	,6%	15,7%
18 anos	Count		6	105	5	116
	Expected Count		5,4	106,9	3,7	116,0
	% within Idade		5,2%	90,5%	4,3%	100,0%
	% within Infecção		37,5%	33,1%	45,5%	33,7%
	% of Total		1,7%	30,5%	1,5%	33,7%
Total	Count		16	317	11	344
	Expected Count		16,0	317,0	11,0	344,0
	% within Idade		4,7%	92,2%	3,2%	100,0%
	% within Infecção		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
	% of Total		4,7%	92,2%	3,2%	100,0%

Idade * Filhos Crosstabulation

			Filhos		Total
			Sim	Não	
Idade 12 anos	Count		0	26	26
	Expected Count		12,2	13,8	26,0
	% within Idade		,0%	100,0%	100,0%
	% within Filhos		,0%	14,2%	7,6%
	% of Total		,0%	7,6%	7,6%
13 anos	Count		0	25	25
	Expected Count		11,7	13,3	25,0
	% within Idade		,0%	100,0%	100,0%
	% within Filhos		,0%	13,7%	7,3%
	% of Total		,0%	7,3%	7,3%
14 anos	Count		1	33	34
	Expected Count		15,9	18,1	34,0
	% within Idade		2,9%	97,1%	100,0%
	% within Filhos		,6%	18,0%	9,9%
	% of Total		,3%	9,6%	9,9%
15 anos	Count		7	34	41
	Expected Count		19,2	21,8	41,0
	% within Idade		17,1%	82,9%	100,0%
	% within Filhos		4,3%	18,6%	11,9%
	% of Total		2,0%	9,9%	11,9%
16 anos	Count		19	29	48
	Expected Count		22,5	25,5	48,0
	% within Idade		39,6%	60,4%	100,0%
	% within Filhos		11,8%	15,8%	14,0%
	% of Total		5,5%	8,4%	14,0%
17 anos	Count		38	16	54
	Expected Count		25,3	28,7	54,0
	% within Idade		70,4%	29,6%	100,0%
	% within Filhos		23,6%	8,7%	15,7%
	% of Total		11,0%	4,7%	15,7%
18 anos	Count		96	20	116
	Expected Count		54,3	61,7	116,0
	% within Idade		82,8%	17,2%	100,0%
	% within Filhos		59,6%	10,9%	33,7%
	% of Total		27,9%	5,8%	33,7%
Total	Count		161	183	344
	Expected Count		161,0	183,0	344,0
	% within Idade		46,8%	53,2%	100,0%
	% within Filhos		100,0%	100,0%	100,0%
	% of Total		46,8%	53,2%	100,0%

Crosstabs

Case Processing Summary

	Cases					
	Valid		Missing		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
Estado * Definição	344	100,0%	0	,0%	344	100,0%
Estado * Transmissão	344	100,0%	0	,0%	344	100,0%
Estado * Interesse	344	100,0%	0	,0%	344	100,0%
Estado * Fonte	343	99,7%	1	,3%	344	100,0%
Estado * Opinião	344	100,0%	0	,0%	344	100,0%
Estado * Preferência	344	100,0%	0	,0%	344	100,0%
Estado * Preço	344	100,0%	0	,0%	344	100,0%
Estado * Benefícios	344	100,0%	0	,0%	344	100,0%
Estado * Risco	344	100,0%	0	,0%	344	100,0%
Estado * Comportamento	344	100,0%	0	,0%	344	100,0%
Estado * Teste	344	100,0%	0	,0%	344	100,0%
Estado * Vezes	36	10,5%	308	89,5%	344	100,0%
Estado * Motivo	36	10,5%	308	89,5%	344	100,0%
Estado * Motivo2	308	89,5%	36	10,5%	344	100,0%
Estado * Infecção	344	100,0%	0	,0%	344	100,0%
Estado * Filhos	344	100,0%	0	,0%	344	100,0%

Estado * Definição Crosstabulation

			Definição				Total
			Vírus	Doença DST	Doença do século	NS/NR	
Estado solteiro/a	Count		14	124	83	110	331
	Expected Count		13,5	122,2	81,8	113,5	331,0
	% within Estado		4,2%	37,5%	25,1%	33,2%	100,0%
	% within Definição		100,0%	97,6%	97,6%	93,2%	96,2%
	% of Total		4,1%	36,0%	24,1%	32,0%	96,2%
casado/a	Count		0	3	2	8	13
	Expected Count		,5	4,8	3,2	4,5	13,0
	% within Estado		,0%	23,1%	15,4%	61,5%	100,0%
	% within Definição		,0%	2,4%	2,4%	6,8%	3,8%
	% of Total		,0%	,9%	,6%	2,3%	3,8%
Total	Count		14	127	85	118	344
	Expected Count		14,0	127,0	85,0	118,0	344,0
	% within Estado		4,1%	36,9%	24,7%	34,3%	100,0%
	% within Definição		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
	% of Total		4,1%	36,9%	24,7%	34,3%	100,0%

Estado * Transmissão Crosstabulation

			Transmissão			
			Sexual	Trans.de sangue	Partilha de objectos	Beijos e aperto de mão
Estado	solteiro/a	Count	204	16	15	18
		Expected Count	204,0	15,4	16,4	18,3
		% within Estado	61,6%	4,8%	4,5%	5,4%
		% within Transmissão	96,2%	100,0%	88,2%	94,7%
		% of Total	59,3%	4,7%	4,4%	5,2%
	casado/a	Count	8	0	2	1
		Expected Count	8,0	,6	,6	,7
		% within Estado	61,5%	,0%	15,4%	7,7%
		% within Transmissão	3,8%	,0%	11,8%	5,3%
		% of Total	2,3%	,0%	,6%	,3%
Total		Count	212	16	17	19
		Expected Count	212,0	16,0	17,0	19,0
		% within Estado	61,6%	4,7%	4,9%	5,5%
		% within Transmissão	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
		% of Total	61,6%	4,7%	4,9%	5,5%

Estado * Transmissão Crosstabulation

			Transmissão		Total
			Três vias	NS/NR	
Estado	solteiro/a	Count	31	47	331
		Expected Count	30,8	46,2	331,0
		% within Estado	9,4%	14,2%	100,0%
		% within Transmissão	96,9%	97,9%	96,2%
		% of Total	9,0%	13,7%	96,2%
	casado/a	Count	1	1	13
		Expected Count	1,2	1,8	13,0
		% within Estado	7,7%	7,7%	100,0%
		% within Transmissão	3,1%	2,1%	3,8%
		% of Total	,3%	,3%	3,8%
Total		Count	32	48	344
		Expected Count	32,0	48,0	344,0
		% within Estado	9,3%	14,0%	100,0%
		% within Transmissão	100,0%	100,0%	100,0%
		% of Total	9,3%	14,0%	100,0%

Estado * Interesse Crosstabulation

			Interesse		Total
			Sim	Não	
Estado	solteiro/a	Count	278	53	331
		Expected Count	278,1	52,9	331,0
		% within Estado	84,0%	16,0%	100,0%
		% within Interesse	96,2%	96,4%	96,2%
		% of Total	80,8%	15,4%	96,2%
	casado/a	Count	11	2	13
		Expected Count	10,9	2,1	13,0
		% within Estado	84,6%	15,4%	100,0%
		% within Interesse	3,8%	3,6%	3,8%
		% of Total	3,2%	,6%	3,8%
Total		Count	289	55	344
		Expected Count	289,0	55,0	344,0
		% within Estado	84,0%	16,0%	100,0%
		% within Interesse	100,0%	100,0%	100,0%
		% of Total	84,0%	16,0%	100,0%

Estado * Fonte Crosstabulation

			Fonte			Total
			Rádio/ Televisão	Jornais/re vistas	Palestras na escola	
Estado	solteiro/a	Count	207	75	48	330
		Expected Count	207,8	74,1	48,1	330,0
		% within Estado	62,7%	22,7%	14,5%	100,0%
		% within Fonte	95,8%	97,4%	96,0%	96,2%
		% of Total	60,3%	21,9%	14,0%	96,2%
	casado/a	Count	9	2	2	13
		Expected Count	8,2	2,9	1,9	13,0
		% within Estado	69,2%	15,4%	15,4%	100,0%
		% within Fonte	4,2%	2,6%	4,0%	3,8%
		% of Total	2,6%	,6%	,6%	3,8%
Total		Count	216	77	50	343
		Expected Count	216,0	77,0	50,0	343,0
		% within Estado	63,0%	22,4%	14,6%	100,0%
		% within Fonte	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
		% of Total	63,0%	22,4%	14,6%	100,0%

Estado * Opinião Crosstabulation

			Opinião			Total
			Bons	+ ou menos	Maus	
Estado	solteiro/a	Count	308	16	7	331
		Expected Count	308,9	15,4	6,7	331,0
		% within Estado	93,1%	4,8%	2,1%	100,0%
		% within Opinião	96,0%	100,0%	100,0%	96,2%
		% of Total	89,5%	4,7%	2,0%	96,2%
	casado/a	Count	13	0	0	13
		Expected Count	12,1	,6	,3	13,0
		% within Estado	100,0%	,0%	,0%	100,0%
		% within Opinião	4,0%	,0%	,0%	3,8%
		% of Total	3,8%	,0%	,0%	3,8%
Total		Count	321	16	7	344
		Expected Count	321,0	16,0	7,0	344,0
		% within Estado	93,3%	4,7%	2,0%	100,0%
		% within Opinião	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
		% of Total	93,3%	4,7%	2,0%	100,0%

Estado * Preferência Crosstabulation

			Preferência				
			Televisão	Rádio	Jornais	Revistas	Palestra na escola
Estado	solteiro/a	Count	163	70	35	40	22
		Expected Count	162,6	71,2	34,6	39,5	22,1
		% within Estado	49,2%	21,1%	10,6%	12,1%	6,6%
		% within Preferência	96,4%	94,6%	97,2%	97,6%	95,7%
		% of Total	47,4%	20,3%	10,2%	11,6%	6,4%
	casado/a	Count	6	4	1	1	1
		Expected Count	6,4	2,8	1,4	1,5	,9
		% within Estado	46,2%	30,8%	7,7%	7,7%	7,7%
		% within Preferência	3,6%	5,4%	2,8%	2,4%	4,3%
		% of Total	1,7%	1,2%	,3%	,3%	,3%
Total		Count	169	74	36	41	23
		Expected Count	169,0	74,0	36,0	41,0	23,0
		% within Estado	49,1%	21,5%	10,5%	11,9%	6,7%
		% within Preferência	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
		% of Total	49,1%	21,5%	10,5%	11,9%	6,7%

Estado * Preferência Crosstabulation

			Preferênci	
			Outras	Total
Estado	solteiro/a	Count	1	331
		Expected Count	1,0	331,0
		% within Estado	,3%	100,0%
		% within Preferência	100,0%	96,2%
		% of Total	,3%	96,2%
	casado/a	Count	0	13
		Expected Count	,0	13,0
		% within Estado	,0%	100,0%
		% within Preferência	,0%	3,8%
		% of Total	,0%	3,8%
Total		Count	1	344
		Expected Count	1,0	344,0
		% within Estado	,3%	100,0%
		% within Preferência	100,0%	100,0%
		% of Total	,3%	100,0%

Estado * Preço Crosstabulation

			Preço				Total
			5 a 10 Kwanzas	10 a 50 Kwanzas	+ 50 Kwanzas	NS/NR	
Estado	solteiro/a	Count	101	57	6	167	331
		Expected Count	99,1	61,6	5,8	164,5	331,0
		% within Estado	30,5%	17,2%	1,8%	50,5%	100,0%
		% within Preço	98,1%	89,1%	100,0%	97,7%	96,2%
		% of Total	29,4%	16,6%	1,7%	48,5%	96,2%
	casado/a	Count	2	7	0	4	13
		Expected Count	3,9	2,4	,2	6,5	13,0
		% within Estado	15,4%	53,8%	,0%	30,8%	100,0%
		% within Preço	1,9%	10,9%	,0%	2,3%	3,8%
		% of Total	,6%	2,0%	,0%	1,2%	3,8%
Total		Count	103	64	6	171	344
		Expected Count	103,0	64,0	6,0	171,0	344,0
		% within Estado	29,9%	18,6%	1,7%	49,7%	100,0%
		% within Preço	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
		% of Total	29,9%	18,6%	1,7%	49,7%	100,0%

Estado * Beneficios Crosstabulation

			Beneficios			
			Prev.gravidez	Evita SIDA	Evira DST	As três
Estado	solteiro/a	Count	65	99	23	21
		Expected Count	63,5	97,2	22,1	21,2
		% within Estado	19,6%	29,9%	6,9%	6,3%
		% within Beneficios	98,5%	98,0%	100,0%	95,5%
		% of Total	18,9%	28,8%	6,7%	6,1%
	casado/a	Count	1	2	0	1
		Expected Count	2,5	3,8	,9	,8
		% within Estado	7,7%	15,4%	,0%	7,7%
		% within Beneficios	1,5%	2,0%	,0%	4,5%
		% of Total	,3%	,6%	,0%	,3%
Total	Count		66	101	23	22
	Expected Count		66,0	101,0	23,0	22,0
	% within Estado		19,2%	29,4%	6,7%	6,4%
	% within Beneficios		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
	% of Total		19,2%	29,4%	6,7%	6,4%

Estado * Beneficios Crosstabulation

			Beneficios	
			NS/NR	Total
Estado	solteiro/a	Count	123	331
		Expected Count	127,0	331,0
		% within Estado	37,2%	100,0%
		% within Beneficios	93,2%	96,2%
		% of Total	35,8%	96,2%
	casado/a	Count	9	13
		Expected Count	5,0	13,0
		% within Estado	69,2%	100,0%
		% within Beneficios	6,8%	3,8%
		% of Total	2,6%	3,8%
Total	Count		132	344
	Expected Count		132,0	344,0
	% within Estado		38,4%	100,0%
	% within Beneficios		100,0%	100,0%
	% of Total		38,4%	100,0%

Estado * Risco Crosstabulation

			Risco			
			Ñ uso do Preservativo	Ter + de 1 parceiro	Part. objectos	Tranfs.de sangue
Estado	solteiro/a	Count	77	22	5	1
		Expected Count	75,1	21,2	4,8	1,0
		% within Estado	23,3%	6,6%	1,5%	,3%
		% within Risco	98,7%	100,0%	100,0%	100,0%
		% of Total	22,4%	6,4%	1,5%	,3%
	casado/a	Count	1	0	0	0
		Expected Count	2,9	,8	,2	,0
		% within Estado	7,7%	,0%	,0%	,0%
		% within Risco	1,3%	,0%	,0%	,0%
		% of Total	,3%	,0%	,0%	,0%
Total	Count		78	22	5	1
	Expected Count		78,0	22,0	5,0	1,0
	% within Estado		22,7%	6,4%	1,5%	,3%
	% within Risco		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
	% of Total		22,7%	6,4%	1,5%	,3%

Estado * Risco Crosstabulation

			Risco		Total
			beijar/aperto de mão	NS/NR	
Estado	solteiro/a	Count	44	182	331
		Expected Count	46,2	182,8	331,0
		% within Estado	13,3%	55,0%	100,0%
		% within Risco	91,7%	95,8%	96,2%
		% of Total	12,8%	52,9%	96,2%
	casado/a	Count	4	8	13
		Expected Count	1,8	7,2	13,0
		% within Estado	30,8%	61,5%	100,0%
		% within Risco	8,3%	4,2%	3,8%
		% of Total	1,2%	2,3%	3,8%
Total		Count	48	190	344
		Expected Count	48,0	190,0	344,0
		% within Estado	14,0%	55,2%	100,0%
		% within Risco	100,0%	100,0%	100,0%
		% of Total	14,0%	55,2%	100,0%

Estado * Comportamento Crosstabulation

			Comportamento			Total
			Sim	Não	NS/NR	
Estado	solteiro/a	Count	72	249	10	331
		Expected Count	70,2	251,1	9,6	331,0
		% within Estado	21,8%	75,2%	3,0%	100,0%
		% within Comportamento	98,6%	95,4%	100,0%	96,2%
		% of Total	20,9%	72,4%	2,9%	96,2%
	casado/a	Count	1	12	0	13
		Expected Count	2,8	9,9	,4	13,0
		% within Estado	7,7%	92,3%	,0%	100,0%
		% within Comportamento	1,4%	4,6%	,0%	3,8%
		% of Total	,3%	3,5%	,0%	3,8%
Total		Count	73	261	10	344
		Expected Count	73,0	261,0	10,0	344,0
		% within Estado	21,2%	75,9%	2,9%	100,0%
		% within Comportamento	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
		% of Total	21,2%	75,9%	2,9%	100,0%

Estado * Teste Crosstabulation

			Teste			Total
			Sim	Não	NS/NR	
Estado	solteiro/a	Count	32	298	1	331
		Expected Count	34,6	295,4	1,0	331,0
		% within Estado	9,7%	90,0%	,3%	100,0%
		% within Teste	88,9%	97,1%	100,0%	96,2%
		% of Total	9,3%	86,6%	,3%	96,2%
	casado/a	Count	4	9	0	13
		Expected Count	1,4	11,6	,0	13,0
		% within Estado	30,8%	69,2%	,0%	100,0%
		% within Teste	11,1%	2,9%	,0%	3,8%
		% of Total	1,2%	2,6%	,0%	3,8%
Total		Count	36	307	1	344
		Expected Count	36,0	307,0	1,0	344,0
		% within Estado	10,5%	89,2%	,3%	100,0%
		% within Teste	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
		% of Total	10,5%	89,2%	,3%	100,0%

Estado * Vezes Crosstabulation

			Vezez		Total
			1 a 2 vezes	3 a 4 vezes	
Estado	solteiro/a	Count	29	3	32
		Expected Count	29,3	2,7	32,0
		% within Estado	90,6%	9,4%	100,0%
		% within Vezes	87,9%	100,0%	88,9%
		% of Total	80,6%	8,3%	88,9%
	casado/a	Count	4	0	4
		Expected Count	3,7	,3	4,0
		% within Estado	100,0%	,0%	100,0%
		% within Vezes	12,1%	,0%	11,1%
		% of Total	11,1%	,0%	11,1%
Total		Count	33	3	36
		Expected Count	33,0	3,0	36,0
		% within Estado	91,7%	8,3%	100,0%
		% within Vezes	100,0%	100,0%	100,0%
		% of Total	91,7%	8,3%	100,0%

Estado * Motivo Crosstabulation

			Motivo				
			Opera. cirúrgica	Dád. de sangue	Gravides	Sug. médica	Após 1 comp.risco
Estado	solteiro/a	Count	3	3	11	5	4
		Expected Count	2,7	2,7	9,8	4,4	4,4
		% within Estado	9,4%	9,4%	34,4%	15,6%	12,5%
		% within Motivo	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	80,0%
		% of Total	8,3%	8,3%	30,6%	13,9%	11,1%
	casado/a	Count	0	0	0	0	1
		Expected Count	,3	,3	1,2	,6	,6
		% within Estado	,0%	,0%	,0%	,0%	25,0%
		% within Motivo	,0%	,0%	,0%	,0%	20,0%
		% of Total	,0%	,0%	,0%	,0%	2,8%
Total		Count	3	3	11	5	5
		Expected Count	3,0	3,0	11,0	5,0	5,0
		% within Estado	8,3%	8,3%	30,6%	13,9%	13,9%
		% within Motivo	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
		% of Total	8,3%	8,3%	30,6%	13,9%	13,9%

Estado * Motivo Crosstabulation

			Motivo	Total
			Curiosidade	
Estado	solteiro/a	Count	6	32
		Expected Count	8,0	32,0
		% within Estado	18,8%	100,0%
		% within Motivo	66,7%	88,9%
		% of Total	16,7%	88,9%
	casado/a	Count	3	4
		Expected Count	1,0	4,0
		% within Estado	75,0%	100,0%
		% within Motivo	33,3%	11,1%
		% of Total	8,3%	11,1%
Total		Count	9	36
		Expected Count	9,0	36,0
		% within Estado	25,0%	100,0%
		% within Motivo	100,0%	100,0%
		% of Total	25,0%	100,0%

Estado * Motivo2 Crosstabulation

			Motivo2			
			Falt. oportunidade	Nada	Não tem sida	Medo
Estado	solteiro/a	Count	140	16	80	29
		Expected Count	139,8	16,5	77,7	30,1
		% within Estado	46,8%	5,4%	26,8%	9,7%
		% within Motivo2	97,2%	94,1%	100,0%	93,5%
		% of Total	45,5%	5,2%	26,0%	9,4%
	casado/a	Count	4	1	0	2
		Expected Count	4,2	,5	2,3	,9
		% within Estado	44,4%	11,1%	,0%	22,2%
		% within Motivo2	2,8%	5,9%	,0%	6,5%
		% of Total	1,3%	,3%	,0%	,6%
Total		Count	144	17	80	31
		Expected Count	144,0	17,0	80,0	31,0
		% within Estado	46,8%	5,5%	26,0%	10,1%
		% within Motivo2	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
		% of Total	46,8%	5,5%	26,0%	10,1%

Estado * Motivo2 Crosstabulation

			Motivo2		Total
			Por ser virgem	Conf. no namorado/a	
Estado	solteiro/a	Count	12	22	299
		Expected Count	11,6	23,3	299,0
		% within Estado	4,0%	7,4%	100,0%
		% within Motivo2	100,0%	91,7%	97,1%
		% of Total	3,9%	7,1%	97,1%
	casado/a	Count	0	2	9
		Expected Count	,4	,7	9,0
		% within Estado	,0%	22,2%	100,0%
		% within Motivo2	,0%	8,3%	2,9%
		% of Total	,0%	,6%	2,9%
Total	Count		12	24	308
	Expected Count		12,0	24,0	308,0
	% within Estado		3,9%	7,8%	100,0%
	% within Motivo2		100,0%	100,0%	100,0%
	% of Total		3,9%	7,8%	100,0%

Estado * Infecção Crosstabulation

			Infecção			Total
			Sim	Não	Talves	
Estado	solteiro/a	Count	16	304	11	331
		Expected Count	15,4	305,0	10,6	331,0
		% within Estado	4,8%	91,8%	3,3%	100,0%
		% within Infecção	100,0%	95,9%	100,0%	96,2%
		% of Total	4,7%	88,4%	3,2%	96,2%
	casado/a	Count	0	13	0	13
		Expected Count	,6	12,0	,4	13,0
		% within Estado	,0%	100,0%	,0%	100,0%
		% within Infecção	,0%	4,1%	,0%	3,8%
		% of Total	,0%	3,8%	,0%	3,8%
Total	Count		16	317	11	344
	Expected Count		16,0	317,0	11,0	344,0
	% within Estado		4,7%	92,2%	3,2%	100,0%
	% within Infecção		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
	% of Total		4,7%	92,2%	3,2%	100,0%

Estado * Filhos Crosstabulation

			Filhos		Total
			Sim	Não	
Estado	solteiro/a	Count	156	175	331
		Expected Count	154,9	176,1	331,0
		% within Estado	47,1%	52,9%	100,0%
		% within Filhos	96,9%	95,6%	96,2%
		% of Total	45,3%	50,9%	96,2%
	casado/a	Count	5	8	13
		Expected Count	6,1	6,9	13,0
		% within Estado	38,5%	61,5%	100,0%
		% within Filhos	3,1%	4,4%	3,8%
		% of Total	1,5%	2,3%	3,8%
Total		Count	161	183	344
		Expected Count	161,0	183,0	344,0
		% within Estado	46,8%	53,2%	100,0%
		% within Filhos	100,0%	100,0%	100,0%
		% of Total	46,8%	53,2%	100,0%

Crosstabs

Case Processing Summary

	Cases					
	Valid		Missing		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
Morada * Definição	344	100,0%	0	,0%	344	100,0%
Morada * Transmissão	344	100,0%	0	,0%	344	100,0%
Morada * Interesse	344	100,0%	0	,0%	344	100,0%
Morada * Fonte	343	99,7%	1	,3%	344	100,0%
Morada * Opinião	344	100,0%	0	,0%	344	100,0%
Morada * Preferência	344	100,0%	0	,0%	344	100,0%
Morada * Preço	344	100,0%	0	,0%	344	100,0%
Morada * Benefícios	344	100,0%	0	,0%	344	100,0%
Morada * Risco	344	100,0%	0	,0%	344	100,0%
Morada * Comportamento	344	100,0%	0	,0%	344	100,0%
Morada * Teste	344	100,0%	0	,0%	344	100,0%
Morada * Vezes	36	10,5%	308	89,5%	344	100,0%
Morada * Motivo	36	10,5%	308	89,5%	344	100,0%
Morada * Motivo2	308	89,5%	36	10,5%	344	100,0%
Morada * Infecção	344	100,0%	0	,0%	344	100,0%
Morada * Filhos	344	100,0%	0	,0%	344	100,0%

Morada * Definição Crosstabulation

			Definição		
			Vírus	Doença DST	Doença do século
Morada	Maianga Centro	Count	3	18	8
		Expected Count	1,8	15,9	10,6
		% within Morada	7,0%	41,9%	18,6%
		% within Definição	21,4%	14,2%	9,4%
		% of Total	,9%	5,2%	2,3%
	Prenda	Count	0	13	9
		Expected Count	1,8	15,9	10,6
		% within Morada	,0%	30,2%	20,9%
		% within Definição	,0%	10,2%	10,6%
		% of Total	,0%	3,8%	2,6%
	Kassequel	Count	1	14	8
		Expected Count	1,8	15,9	10,6
		% within Morada	2,3%	32,6%	18,6%
		% within Definição	7,1%	11,0%	9,4%
		% of Total	,3%	4,1%	2,3%
	Rocha Pinto	Count	2	12	5
		Expected Count	1,8	15,9	10,6
		% within Morada	4,7%	27,9%	11,6%
		% within Definição	14,3%	9,4%	5,9%
		% of Total	,6%	3,5%	1,5%
	Cacuaco Centro	Count	1	14	20
		Expected Count	1,8	15,9	10,6
		% within Morada	2,3%	32,6%	46,5%
		% within Definição	7,1%	11,0%	23,5%
		% of Total	,3%	4,1%	5,8%
	Funda	Count	2	8	10
		Expected Count	1,8	15,9	10,6
		% within Morada	4,7%	18,6%	23,3%
		% within Definição	14,3%	6,3%	11,8%
		% of Total	,6%	2,3%	2,9%
	Kifangondo	Count	1	26	11
		Expected Count	1,8	15,9	10,6
		% within Morada	2,3%	60,5%	25,6%
		% within Definição	7,1%	20,5%	12,9%
		% of Total	,3%	7,6%	3,2%
	Panguila	Count	4	22	14
		Expected Count	1,8	15,9	10,6
		% within Morada	9,3%	51,2%	32,6%
		% within Definição	28,6%	17,3%	16,5%
		% of Total	1,2%	6,4%	4,1%
Total		Count	14	127	85
		Expected Count	14,0	127,0	85,0
		% within Morada	4,1%	36,9%	24,7%
		% within Definição	100,0%	100,0%	100,0%
		% of Total	4,1%	36,9%	24,7%

Morada * Definição Crosstabulation

			Definição	
			NS/NR	Total
Morada	Maianga Centro	Count	14	43
		Expected Count	14,8	43,0
		% within Morada	32,6%	100,0%
		% within Definição	11,9%	12,5%
		% of Total	4,1%	12,5%
	Prenda	Count	21	43
		Expected Count	14,8	43,0
		% within Morada	48,8%	100,0%
		% within Definição	17,8%	12,5%
		% of Total	6,1%	12,5%
	Kassequel	Count	20	43
		Expected Count	14,8	43,0
		% within Morada	46,5%	100,0%
		% within Definição	16,9%	12,5%
		% of Total	5,8%	12,5%
	Rocha Pinto	Count	24	43
		Expected Count	14,8	43,0
		% within Morada	55,8%	100,0%
		% within Definição	20,3%	12,5%
		% of Total	7,0%	12,5%
	Cacuaco Centro	Count	8	43
		Expected Count	14,8	43,0
		% within Morada	18,6%	100,0%
		% within Definição	6,8%	12,5%
		% of Total	2,3%	12,5%
	Funda	Count	23	43
		Expected Count	14,8	43,0
		% within Morada	53,5%	100,0%
		% within Definição	19,5%	12,5%
		% of Total	6,7%	12,5%
	Kifangondo	Count	5	43
		Expected Count	14,8	43,0
		% within Morada	11,6%	100,0%
		% within Definição	4,2%	12,5%
		% of Total	1,5%	12,5%
	Panguila	Count	3	43
		Expected Count	14,8	43,0
		% within Morada	7,0%	100,0%
		% within Definição	2,5%	12,5%
		% of Total	,9%	12,5%
Total		Count	118	344
		Expected Count	118,0	344,0
		% within Morada	34,3%	100,0%
		% within Definição	100,0%	100,0%
		% of Total	34,3%	100,0%

Morada * Transmissão Crosstabulation

			Transmissão			
			Sexual	Trans.de sangue	Partilha de objectos	Beijos e aperto de mão
Morada	Maíanga Centro	Count	35	3	0	0
		Expected Count	26,5	2,0	2,1	2,4
		% within Morada	81,4%	7,0%	,0%	,0%
		% within Transmissão	16,5%	18,8%	,0%	,0%
		% of Total	10,2%	,9%	,0%	,0%
Prenda		Count	28	0	1	0
		Expected Count	26,5	2,0	2,1	2,4
		% within Morada	65,1%	,0%	2,3%	,0%
		% within Transmissão	13,2%	,0%	5,9%	,0%
		% of Total	8,1%	,0%	,3%	,0%
Kassequel		Count	24	5	1	0
		Expected Count	26,5	2,0	2,1	2,4
		% within Morada	55,8%	11,6%	2,3%	,0%
		% within Transmissão	11,3%	31,3%	5,9%	,0%
		% of Total	7,0%	1,5%	,3%	,0%
Rocha Pinto		Count	18	1	0	3
		Expected Count	26,5	2,0	2,1	2,4
		% within Morada	41,9%	2,3%	,0%	7,0%
		% within Transmissão	8,5%	6,3%	,0%	15,8%
		% of Total	5,2%	,3%	,0%	,9%
Cacuaco Centro		Count	25	1	3	10
		Expected Count	26,5	2,0	2,1	2,4
		% within Morada	58,1%	2,3%	7,0%	23,3%
		% within Transmissão	11,8%	6,3%	17,6%	52,6%
		% of Total	7,3%	,3%	,9%	2,9%
Funda		Count	24	3	2	2
		Expected Count	26,5	2,0	2,1	2,4
		% within Morada	55,8%	7,0%	4,7%	4,7%
		% within Transmissão	11,3%	18,8%	11,8%	10,5%
		% of Total	7,0%	,9%	,6%	,6%
Kifangondo		Count	33	0	2	3
		Expected Count	26,5	2,0	2,1	2,4
		% within Morada	76,7%	,0%	4,7%	7,0%
		% within Transmissão	15,6%	,0%	11,8%	15,8%
		% of Total	9,6%	,0%	,6%	,9%
Panguila		Count	25	3	8	1
		Expected Count	26,5	2,0	2,1	2,4
		% within Morada	58,1%	7,0%	18,6%	2,3%
		% within Transmissão	11,8%	18,8%	47,1%	5,3%
		% of Total	7,3%	,9%	2,3%	,3%
Total		Count	212	16	17	19
		Expected Count	212,0	16,0	17,0	19,0
		% within Morada	61,6%	4,7%	4,9%	5,5%
		% within Transmissão	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
		% of Total	61,6%	4,7%	4,9%	5,5%

Morada * Transmissão Crosstabulation

			Transmissão		Total
			Três vias	NS/NR	
Morada	Maianga Centro	Count	3	2	43
		Expected Count	4,0	6,0	43,0
		% within Morada	7,0%	4,7%	100,0%
		% within Transmissão	9,4%	4,2%	12,5%
		% of Total	,9%	,6%	12,5%
	Prenda	Count	8	6	43
		Expected Count	4,0	6,0	43,0
		% within Morada	18,6%	14,0%	100,0%
		% within Transmissão	25,0%	12,5%	12,5%
		% of Total	2,3%	1,7%	12,5%
	Kassequel	Count	7	6	43
		Expected Count	4,0	6,0	43,0
		% within Morada	16,3%	14,0%	100,0%
		% within Transmissão	21,9%	12,5%	12,5%
		% of Total	2,0%	1,7%	12,5%
	Rocha Pinto	Count	2	19	43
		Expected Count	4,0	6,0	43,0
		% within Morada	4,7%	44,2%	100,0%
		% within Transmissão	6,3%	39,6%	12,5%
		% of Total	,6%	5,5%	12,5%
	Cacuaco Centro	Count	3	1	43
		Expected Count	4,0	6,0	43,0
		% within Morada	7,0%	2,3%	100,0%
		% within Transmissão	9,4%	2,1%	12,5%
		% of Total	,9%	,3%	12,5%
	Funda	Count	5	7	43
		Expected Count	4,0	6,0	43,0
		% within Morada	11,6%	16,3%	100,0%
		% within Transmissão	15,6%	14,6%	12,5%
		% of Total	1,5%	2,0%	12,5%
	Kifangondo	Count	0	5	43
		Expected Count	4,0	6,0	43,0
		% within Morada	,0%	11,6%	100,0%
		% within Transmissão	,0%	10,4%	12,5%
		% of Total	,0%	1,5%	12,5%
	Panguila	Count	4	2	43
		Expected Count	4,0	6,0	43,0
		% within Morada	9,3%	4,7%	100,0%
		% within Transmissão	12,5%	4,2%	12,5%
		% of Total	1,2%	,6%	12,5%
Total		Count	32	48	344
		Expected Count	32,0	48,0	344,0
		% within Morada	9,3%	14,0%	100,0%
		% within Transmissão	100,0%	100,0%	100,0%
		% of Total	9,3%	14,0%	100,0%

Morada * Interesse Crosstabulation

			Interesse		Total
			Sim	Não	
Morada	Maianga Centro	Count	32	11	43
		Expected Count	36,1	6,9	43,0
		% within Morada	74,4%	25,6%	100,0%
		% within Interesse	11,1%	20,0%	12,5%
		% of Total	9,3%	3,2%	12,5%
	Prenda	Count	35	8	43
		Expected Count	36,1	6,9	43,0
		% within Morada	81,4%	18,6%	100,0%
		% within Interesse	12,1%	14,5%	12,5%
		% of Total	10,2%	2,3%	12,5%
	Kassequel	Count	37	6	43
		Expected Count	36,1	6,9	43,0
		% within Morada	86,0%	14,0%	100,0%
		% within Interesse	12,8%	10,9%	12,5%
		% of Total	10,8%	1,7%	12,5%
	Rocha Pinto	Count	38	5	43
		Expected Count	36,1	6,9	43,0
		% within Morada	88,4%	11,6%	100,0%
		% within Interesse	13,1%	9,1%	12,5%
		% of Total	11,0%	1,5%	12,5%
	Cacuaco Centro	Count	33	10	43
		Expected Count	36,1	6,9	43,0
		% within Morada	76,7%	23,3%	100,0%
		% within Interesse	11,4%	18,2%	12,5%
		% of Total	9,6%	2,9%	12,5%
	Funda	Count	38	5	43
		Expected Count	36,1	6,9	43,0
		% within Morada	88,4%	11,6%	100,0%
		% within Interesse	13,1%	9,1%	12,5%
		% of Total	11,0%	1,5%	12,5%
	Kifangondo	Count	40	3	43
		Expected Count	36,1	6,9	43,0
		% within Morada	93,0%	7,0%	100,0%
		% within Interesse	13,8%	5,5%	12,5%
		% of Total	11,6%	,9%	12,5%
	Panguila	Count	36	7	43
		Expected Count	36,1	6,9	43,0
		% within Morada	83,7%	16,3%	100,0%
		% within Interesse	12,5%	12,7%	12,5%
		% of Total	10,5%	2,0%	12,5%
Total		Count	289	55	344
		Expected Count	289,0	55,0	344,0
		% within Morada	84,0%	16,0%	100,0%
		% within Interesse	100,0%	100,0%	100,0%
		% of Total	84,0%	16,0%	100,0%

Morada * Fonte Crosstabulation

			Fonte			Total
			Rádio/ Televisão	Jornais/re vistas	Palestras na escola	
Morada	Maianga Centro	Count	32	8	3	43
		Expected Count	27,1	9,7	6,3	43,0
		% within Morada	74,4%	18,6%	7,0%	100,0%
		% within Fonte	14,8%	10,4%	6,0%	12,5%
		% of Total	9,3%	2,3%	,9%	12,5%
	Prenda	Count	30	9	4	43
		Expected Count	27,1	9,7	6,3	43,0
		% within Morada	69,8%	20,9%	9,3%	100,0%
		% within Fonte	13,9%	11,7%	8,0%	12,5%
		% of Total	8,7%	2,6%	1,2%	12,5%
	Kassequel	Count	27	11	5	43
		Expected Count	27,1	9,7	6,3	43,0
		% within Morada	62,8%	25,6%	11,6%	100,0%
		% within Fonte	12,5%	14,3%	10,0%	12,5%
		% of Total	7,9%	3,2%	1,5%	12,5%
	Rocha Pinto	Count	29	9	5	43
		Expected Count	27,1	9,7	6,3	43,0
		% within Morada	67,4%	20,9%	11,6%	100,0%
		% within Fonte	13,4%	11,7%	10,0%	12,5%
		% of Total	8,5%	2,6%	1,5%	12,5%
	Cacuaco Centro	Count	21	16	5	42
		Expected Count	26,4	9,4	6,1	42,0
		% within Morada	50,0%	38,1%	11,9%	100,0%
		% within Fonte	9,7%	20,8%	10,0%	12,2%
		% of Total	6,1%	4,7%	1,5%	12,2%
	Funda	Count	23	7	13	43
		Expected Count	27,1	9,7	6,3	43,0
		% within Morada	53,5%	16,3%	30,2%	100,0%
		% within Fonte	10,6%	9,1%	26,0%	12,5%
		% of Total	6,7%	2,0%	3,8%	12,5%
	Kifangondo	Count	35	3	5	43
		Expected Count	27,1	9,7	6,3	43,0
		% within Morada	81,4%	7,0%	11,6%	100,0%
		% within Fonte	16,2%	3,9%	10,0%	12,5%
		% of Total	10,2%	,9%	1,5%	12,5%
	Panguila	Count	19	14	10	43
		Expected Count	27,1	9,7	6,3	43,0
		% within Morada	44,2%	32,6%	23,3%	100,0%
		% within Fonte	8,8%	18,2%	20,0%	12,5%
		% of Total	5,5%	4,1%	2,9%	12,5%
Total		Count	216	77	50	343
		Expected Count	216,0	77,0	50,0	343,0
		% within Morada	63,0%	22,4%	14,6%	100,0%
		% within Fonte	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
		% of Total	63,0%	22,4%	14,6%	100,0%

Morada * Opinião Crosstabulation

			Opinião			Total
			Bons	+ ou menos	Maus	
Morada	Maianga Centro	Count	38	4	1	43
		Expected Count	40,1	2,0	,9	43,0
		% within Morada	88,4%	9,3%	2,3%	100,0%
		% within Opinião	11,8%	25,0%	14,3%	12,5%
		% of Total	11,0%	1,2%	,3%	12,5%
Prenda		Count	39	3	1	43
		Expected Count	40,1	2,0	,9	43,0
		% within Morada	90,7%	7,0%	2,3%	100,0%
		% within Opinião	12,1%	18,8%	14,3%	12,5%
		% of Total	11,3%	,9%	,3%	12,5%
Kassequel		Count	41	1	1	43
		Expected Count	40,1	2,0	,9	43,0
		% within Morada	95,3%	2,3%	2,3%	100,0%
		% within Opinião	12,8%	6,3%	14,3%	12,5%
		% of Total	11,9%	,3%	,3%	12,5%
Rocha Pinto		Count	37	3	3	43
		Expected Count	40,1	2,0	,9	43,0
		% within Morada	86,0%	7,0%	7,0%	100,0%
		% within Opinião	11,5%	18,8%	42,9%	12,5%
		% of Total	10,8%	,9%	,9%	12,5%
Cacuaco Centro		Count	41	2	0	43
		Expected Count	40,1	2,0	,9	43,0
		% within Morada	95,3%	4,7%	,0%	100,0%
		% within Opinião	12,8%	12,5%	,0%	12,5%
		% of Total	11,9%	,6%	,0%	12,5%
Funda		Count	40	2	1	43
		Expected Count	40,1	2,0	,9	43,0
		% within Morada	93,0%	4,7%	2,3%	100,0%
		% within Opinião	12,5%	12,5%	14,3%	12,5%
		% of Total	11,6%	,6%	,3%	12,5%
Kifangondo		Count	43	0	0	43
		Expected Count	40,1	2,0	,9	43,0
		% within Morada	100,0%	,0%	,0%	100,0%
		% within Opinião	13,4%	,0%	,0%	12,5%
		% of Total	12,5%	,0%	,0%	12,5%
Panguila		Count	42	1	0	43
		Expected Count	40,1	2,0	,9	43,0
		% within Morada	97,7%	2,3%	,0%	100,0%
		% within Opinião	13,1%	6,3%	,0%	12,5%
		% of Total	12,2%	,3%	,0%	12,5%
Total		Count	321	16	7	344
		Expected Count	321,0	16,0	7,0	344,0
		% within Morada	93,3%	4,7%	2,0%	100,0%
		% within Opinião	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
		% of Total	93,3%	4,7%	2,0%	100,0%

Morada * Preferência Crosstabulation

			Preferência			
			Televisão	Rádio	Jornais	Revistas
Morada	Maianga Centro	Count	22	13	5	3
		Expected Count	21,1	9,3	4,5	5,1
		% within Morada	51,2%	30,2%	11,6%	7,0%
		% within Preferência	13,0%	17,6%	13,9%	7,3%
		% of Total	6,4%	3,8%	1,5%	,9%
	Prenda	Count	25	7	4	6
		Expected Count	21,1	9,3	4,5	5,1
		% within Morada	58,1%	16,3%	9,3%	14,0%
		% within Preferência	14,8%	9,5%	11,1%	14,6%
		% of Total	7,3%	2,0%	1,2%	1,7%
	Kassequel	Count	11	18	8	6
		Expected Count	21,1	9,3	4,5	5,1
		% within Morada	25,6%	41,9%	18,6%	14,0%
		% within Preferência	6,5%	24,3%	22,2%	14,6%
		% of Total	3,2%	5,2%	2,3%	1,7%
	Rocha Pinto	Count	17	13	7	2
		Expected Count	21,1	9,3	4,5	5,1
		% within Morada	39,5%	30,2%	16,3%	4,7%
		% within Preferência	10,1%	17,6%	19,4%	4,9%
		% of Total	4,9%	3,8%	2,0%	,6%
	Cacuaco Centro	Count	20	5	1	10
		Expected Count	21,1	9,3	4,5	5,1
		% within Morada	46,5%	11,6%	2,3%	23,3%
		% within Preferência	11,8%	6,8%	2,8%	24,4%
		% of Total	5,8%	1,5%	,3%	2,9%
	Funda	Count	22	8	3	6
		Expected Count	21,1	9,3	4,5	5,1
		% within Morada	51,2%	18,6%	7,0%	14,0%
		% within Preferência	13,0%	10,8%	8,3%	14,6%
		% of Total	6,4%	2,3%	,9%	1,7%
	Kifangondo	Count	35	1	4	2
		Expected Count	21,1	9,3	4,5	5,1
		% within Morada	81,4%	2,3%	9,3%	4,7%
		% within Preferência	20,7%	1,4%	11,1%	4,9%
		% of Total	10,2%	,3%	1,2%	,6%
	Panguila	Count	17	9	4	6
		Expected Count	21,1	9,3	4,5	5,1
		% within Morada	39,5%	20,9%	9,3%	14,0%
		% within Preferência	10,1%	12,2%	11,1%	14,6%
		% of Total	4,9%	2,6%	1,2%	1,7%
Total		Count	169	74	36	41
		Expected Count	169,0	74,0	36,0	41,0
		% within Morada	49,1%	21,5%	10,5%	11,9%
		% within Preferência	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
		% of Total	49,1%	21,5%	10,5%	11,9%

Morada * Preferência Crosstabulation

			Preferência		Total
			Palestra na escola	Outras	
Morada	Maianga Centro	Count	0	0	43
		Expected Count	2,9	,1	43,0
		% within Morada	,0%	,0%	100,0%
		% within Preferência	,0%	,0%	12,5%
		% of Total	,0%	,0%	12,5%
	Prenda	Count	0	1	43
		Expected Count	2,9	,1	43,0
		% within Morada	,0%	2,3%	100,0%
		% within Preferência	,0%	100,0%	12,5%
		% of Total	,0%	,3%	12,5%
	Kassequel	Count	0	0	43
		Expected Count	2,9	,1	43,0
		% within Morada	,0%	,0%	100,0%
		% within Preferência	,0%	,0%	12,5%
		% of Total	,0%	,0%	12,5%
	Rocha Pinto	Count	4	0	43
		Expected Count	2,9	,1	43,0
		% within Morada	9,3%	,0%	100,0%
		% within Preferência	17,4%	,0%	12,5%
		% of Total	1,2%	,0%	12,5%
	Cacuaco Centro	Count	7	0	43
		Expected Count	2,9	,1	43,0
		% within Morada	16,3%	,0%	100,0%
		% within Preferência	30,4%	,0%	12,5%
		% of Total	2,0%	,0%	12,5%
	Funda	Count	4	0	43
		Expected Count	2,9	,1	43,0
		% within Morada	9,3%	,0%	100,0%
		% within Preferência	17,4%	,0%	12,5%
		% of Total	1,2%	,0%	12,5%
	Kifangondo	Count	1	0	43
		Expected Count	2,9	,1	43,0
		% within Morada	2,3%	,0%	100,0%
		% within Preferência	4,3%	,0%	12,5%
		% of Total	,3%	,0%	12,5%
	Panguila	Count	7	0	43
		Expected Count	2,9	,1	43,0
		% within Morada	16,3%	,0%	100,0%
		% within Preferência	30,4%	,0%	12,5%
		% of Total	2,0%	,0%	12,5%
Total		Count	23	1	344
		Expected Count	23,0	1,0	344,0
		% within Morada	6,7%	,3%	100,0%
		% within Preferência	100,0%	100,0%	100,0%
		% of Total	6,7%	,3%	100,0%

Morada * Preço Crosstabulation

			Preço		
			5 a 10 Kwanzas	10 a 50 Kwanzas	+ 50 Kwanzas
Morada	Maianga Centro	Count	12	8	3
		Expected Count	12,9	8,0	,8
		% within Morada	27,9%	18,6%	7,0%
		% within Preço	11,7%	12,5%	50,0%
		% of Total	3,5%	2,3%	,9%
	Prenda	Count	11	8	0
		Expected Count	12,9	8,0	,8
		% within Morada	25,6%	18,6%	,0%
		% within Preço	10,7%	12,5%	,0%
		% of Total	3,2%	2,3%	,0%
	Kassequel	Count	18	3	1
		Expected Count	12,9	8,0	,8
		% within Morada	41,9%	7,0%	2,3%
		% within Preço	17,5%	4,7%	16,7%
		% of Total	5,2%	,9%	,3%
	Rocha Pinto	Count	22	3	0
		Expected Count	12,9	8,0	,8
		% within Morada	51,2%	7,0%	,0%
		% within Preço	21,4%	4,7%	,0%
		% of Total	6,4%	,9%	,0%
	Cacuaco Centro	Count	6	15	0
		Expected Count	12,9	8,0	,8
		% within Morada	14,0%	34,9%	,0%
		% within Preço	5,8%	23,4%	,0%
		% of Total	1,7%	4,4%	,0%
	Fundá	Count	10	12	1
		Expected Count	12,9	8,0	,8
		% within Morada	23,3%	27,9%	2,3%
		% within Preço	9,7%	18,8%	16,7%
		% of Total	2,9%	3,5%	,3%
	Kifangondo	Count	15	3	1
		Expected Count	12,9	8,0	,8
		% within Morada	34,9%	7,0%	2,3%
		% within Preço	14,6%	4,7%	16,7%
		% of Total	4,4%	,9%	,3%
	Panguila	Count	9	12	0
		Expected Count	12,9	8,0	,8
		% within Morada	20,9%	27,9%	,0%
		% within Preço	8,7%	18,8%	,0%
		% of Total	2,6%	3,5%	,0%
Total		Count	103	64	6
		Expected Count	103,0	64,0	6,0
		% within Morada	29,9%	18,6%	1,7%
		% within Preço	100,0%	100,0%	100,0%
		% of Total	29,9%	18,6%	1,7%

Morada * Preço Crosstabulation

			Preço	Total
			NS/NR	
Morada	Maianga Centro	Count	20	43
		Expected Count	21,4	43,0
		% within Morada	46,5%	100,0%
		% within Preço	11,7%	12,5%
		% of Total	5,8%	12,5%
	Prenda	Count	24	43
		Expected Count	21,4	43,0
		% within Morada	55,8%	100,0%
		% within Preço	14,0%	12,5%
		% of Total	7,0%	12,5%
	Kassequel	Count	21	43
		Expected Count	21,4	43,0
		% within Morada	48,8%	100,0%
		% within Preço	12,3%	12,5%
		% of Total	6,1%	12,5%
	Rocha Pinto	Count	18	43
		Expected Count	21,4	43,0
		% within Morada	41,9%	100,0%
		% within Preço	10,5%	12,5%
		% of Total	5,2%	12,5%
	Cacuaco Centro	Count	22	43
		Expected Count	21,4	43,0
		% within Morada	51,2%	100,0%
		% within Preço	12,9%	12,5%
		% of Total	6,4%	12,5%
	Funda	Count	20	43
		Expected Count	21,4	43,0
		% within Morada	46,5%	100,0%
		% within Preço	11,7%	12,5%
		% of Total	5,8%	12,5%
	Kifangondo	Count	24	43
		Expected Count	21,4	43,0
		% within Morada	55,8%	100,0%
		% within Preço	14,0%	12,5%
		% of Total	7,0%	12,5%
	Panguila	Count	22	43
		Expected Count	21,4	43,0
		% within Morada	51,2%	100,0%
		% within Preço	12,9%	12,5%
		% of Total	6,4%	12,5%
Total		Count	171	344
		Expected Count	171,0	344,0
		% within Morada	49,7%	100,0%
		% within Preço	100,0%	100,0%
		% of Total	49,7%	100,0%

Morada * Beneficios Crosstabulation

			Beneficios			
			Prev.gravidez	Evita SIDA	Evira DST	As três
Morada	Maianga Centro	Count	10	13	2	4
		Expected Count	8,3	12,6	2,9	2,8
		% within Morada	23,3%	30,2%	4,7%	9,3%
		% within Beneficios	15,2%	12,9%	8,7%	18,2%
		% of Total	2,9%	3,8%	,6%	1,2%
	Prenda	Count	12	6	4	1
		Expected Count	8,3	12,6	2,9	2,8
		% within Morada	27,9%	14,0%	9,3%	2,3%
		% within Beneficios	18,2%	5,9%	17,4%	4,5%
		% of Total	3,5%	1,7%	1,2%	,3%
	Kassequel	Count	10	11	3	3
		Expected Count	8,3	12,6	2,9	2,8
		% within Morada	23,3%	25,6%	7,0%	7,0%
		% within Beneficios	15,2%	10,9%	13,0%	13,6%
		% of Total	2,9%	3,2%	,9%	,9%
	Rocha Pinto	Count	2	5	5	2
		Expected Count	8,3	12,6	2,9	2,8
		% within Morada	4,7%	11,6%	11,6%	4,7%
		% within Beneficios	3,0%	5,0%	21,7%	9,1%
		% of Total	,6%	1,5%	1,5%	,6%
	Cacuaco Centro	Count	6	10	5	2
		Expected Count	8,3	12,6	2,9	2,8
		% within Morada	14,0%	23,3%	11,6%	4,7%
		% within Beneficios	9,1%	9,9%	21,7%	9,1%
		% of Total	1,7%	2,9%	1,5%	,6%
	Funda	Count	10	20	0	1
		Expected Count	8,3	12,6	2,9	2,8
		% within Morada	23,3%	46,5%	,0%	2,3%
		% within Beneficios	15,2%	19,8%	,0%	4,5%
		% of Total	2,9%	5,8%	,0%	,3%
	Kifangondo	Count	9	19	1	4
		Expected Count	8,3	12,6	2,9	2,8
		% within Morada	20,9%	44,2%	2,3%	9,3%
		% within Beneficios	13,6%	18,8%	4,3%	18,2%
		% of Total	2,6%	5,5%	,3%	1,2%
	Panguila	Count	7	17	3	5
		Expected Count	8,3	12,6	2,9	2,8
		% within Morada	16,3%	39,5%	7,0%	11,6%
		% within Beneficios	10,6%	16,8%	13,0%	22,7%
		% of Total	2,0%	4,9%	,9%	1,5%
Total		Count	66	101	23	22
		Expected Count	66,0	101,0	23,0	22,0
		% within Morada	19,2%	29,4%	6,7%	6,4%
		% within Beneficios	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
		% of Total	19,2%	29,4%	6,7%	6,4%

Morada * Beneficios Crosstabulation

			Beneficios	
			NS/NR	Total
Morada	Maianga Centro	Count	14	43
		Expected Count	16,5	43,0
		% within Morada	32,6%	100,0%
		% within Beneficios	10,6%	12,5%
		% of Total	4,1%	12,5%
	Prenda	Count	20	43
		Expected Count	16,5	43,0
		% within Morada	46,5%	100,0%
		% within Beneficios	15,2%	12,5%
		% of Total	5,8%	12,5%
	Kassequel	Count	16	43
		Expected Count	16,5	43,0
		% within Morada	37,2%	100,0%
		% within Beneficios	12,1%	12,5%
		% of Total	4,7%	12,5%
	Rocha Pinto	Count	29	43
		Expected Count	16,5	43,0
		% within Morada	67,4%	100,0%
		% within Beneficios	22,0%	12,5%
		% of Total	8,4%	12,5%
	Cacuaco Centro	Count	20	43
		Expected Count	16,5	43,0
		% within Morada	46,5%	100,0%
		% within Beneficios	15,2%	12,5%
		% of Total	5,8%	12,5%
	Funda	Count	12	43
		Expected Count	16,5	43,0
		% within Morada	27,9%	100,0%
		% within Beneficios	9,1%	12,5%
		% of Total	3,5%	12,5%
	Kifangondo	Count	10	43
		Expected Count	16,5	43,0
		% within Morada	23,3%	100,0%
		% within Beneficios	7,6%	12,5%
		% of Total	2,9%	12,5%
	Panguila	Count	11	43
		Expected Count	16,5	43,0
		% within Morada	25,6%	100,0%
		% within Beneficios	8,3%	12,5%
		% of Total	3,2%	12,5%
Total	Count		132	344
	Expected Count		132,0	344,0
	% within Morada		38,4%	100,0%
	% within Beneficios		100,0%	100,0%
	% of Total		38,4%	100,0%

Morada * Risco Crosstabulation

			Risco			
			Ñ uso do Preservativo	Ter + de 1 parceiro	Part. objetos	Tranfs.de sangue
Morada	Maianga Centro	Count	13	4	0	0
		Expected Count	9,8	2,8	,6	,1
		% within Morada	30,2%	9,3%	,0%	,0%
		% within Risco	16,7%	18,2%	,0%	,0%
		% of Total	3,8%	1,2%	,0%	,0%
	Prenda	Count	7	0	0	0
		Expected Count	9,8	2,8	,6	,1
		% within Morada	16,3%	,0%	,0%	,0%
		% within Risco	9,0%	,0%	,0%	,0%
		% of Total	2,0%	,0%	,0%	,0%
	Kassequel	Count	8	0	2	0
		Expected Count	9,8	2,8	,6	,1
		% within Morada	18,6%	,0%	4,7%	,0%
		% within Risco	10,3%	,0%	40,0%	,0%
		% of Total	2,3%	,0%	,6%	,0%
	Rocha Pinto	Count	8	1	1	0
		Expected Count	9,8	2,8	,6	,1
		% within Morada	18,6%	2,3%	2,3%	,0%
		% within Risco	10,3%	4,5%	20,0%	,0%
		% of Total	2,3%	,3%	,3%	,0%
	Cacuaco Centro	Count	12	1	1	0
		Expected Count	9,8	2,8	,6	,1
		% within Morada	27,9%	2,3%	2,3%	,0%
		% within Risco	15,4%	4,5%	20,0%	,0%
		% of Total	3,5%	,3%	,3%	,0%
	Funda	Count	13	5	0	0
		Expected Count	9,8	2,8	,6	,1
		% within Morada	30,2%	11,6%	,0%	,0%
		% within Risco	16,7%	22,7%	,0%	,0%
		% of Total	3,8%	1,5%	,0%	,0%
	Kifangondo	Count	2	5	1	0
		Expected Count	9,8	2,8	,6	,1
		% within Morada	4,7%	11,6%	2,3%	,0%
		% within Risco	2,6%	22,7%	20,0%	,0%
		% of Total	,6%	1,5%	,3%	,0%
	Panguila	Count	15	6	0	1
		Expected Count	9,8	2,8	,6	,1
		% within Morada	34,9%	14,0%	,0%	2,3%
		% within Risco	19,2%	27,3%	,0%	100,0%
		% of Total	4,4%	1,7%	,0%	,3%
Total		Count	78	22	5	1
		Expected Count	78,0	22,0	5,0	1,0
		% within Morada	22,7%	6,4%	1,5%	,3%
		% within Risco	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
		% of Total	22,7%	6,4%	1,5%	,3%

Morada * Risco Crosstabulation

			Risco		Total
			beijar/aperto de mão	NS/NR	
Morada	Maianga Centro	Count	3	23	43
		Expected Count	6,0	23,8	43,0
		% within Morada	7,0%	53,5%	100,0%
		% within Risco	6,3%	12,1%	12,5%
		% of Total	,9%	6,7%	12,5%
	Prenda	Count	4	32	43
		Expected Count	6,0	23,8	43,0
		% within Morada	9,3%	74,4%	100,0%
		% within Risco	8,3%	16,8%	12,5%
		% of Total	1,2%	9,3%	12,5%
	Kassequel	Count	4	29	43
		Expected Count	6,0	23,8	43,0
		% within Morada	9,3%	67,4%	100,0%
		% within Risco	8,3%	15,3%	12,5%
		% of Total	1,2%	8,4%	12,5%
	Rocha Pinto	Count	1	32	43
		Expected Count	6,0	23,8	43,0
		% within Morada	2,3%	74,4%	100,0%
		% within Risco	2,1%	16,8%	12,5%
		% of Total	,3%	9,3%	12,5%
	Cacuaco Centro	Count	17	12	43
		Expected Count	6,0	23,8	43,0
		% within Morada	39,5%	27,9%	100,0%
		% within Risco	35,4%	6,3%	12,5%
		% of Total	4,9%	3,5%	12,5%
	Funda	Count	6	19	43
		Expected Count	6,0	23,8	43,0
		% within Morada	14,0%	44,2%	100,0%
		% within Risco	12,5%	10,0%	12,5%
		% of Total	1,7%	5,5%	12,5%
	Kifangondo	Count	2	33	43
		Expected Count	6,0	23,8	43,0
		% within Morada	4,7%	76,7%	100,0%
		% within Risco	4,2%	17,4%	12,5%
		% of Total	,6%	9,6%	12,5%
	Panguila	Count	11	10	43
		Expected Count	6,0	23,8	43,0
		% within Morada	25,6%	23,3%	100,0%
		% within Risco	22,9%	5,3%	12,5%
		% of Total	3,2%	2,9%	12,5%
Total		Count	48	190	344
		Expected Count	48,0	190,0	344,0
		% within Morada	14,0%	55,2%	100,0%
		% within Risco	100,0%	100,0%	100,0%
		% of Total	14,0%	55,2%	100,0%

Morada * Comportamento Crosstabulation

			Comportamento			Total
			Sim	Não	NS/NR	
Morada	Maianga Centro	Count	9	29	5	43
		Expected Count	9,1	32,6	1,3	43,0
		% within Morada	20,9%	67,4%	11,6%	100,0%
		% within Comportamento	12,3%	11,1%	50,0%	12,5%
		% of Total	2,6%	8,4%	1,5%	12,5%
	Prenda	Count	9	32	2	43
		Expected Count	9,1	32,6	1,3	43,0
		% within Morada	20,9%	74,4%	4,7%	100,0%
		% within Comportamento	12,3%	12,3%	20,0%	12,5%
		% of Total	2,6%	9,3%	,6%	12,5%
	Kassequel	Count	10	32	1	43
		Expected Count	9,1	32,6	1,3	43,0
		% within Morada	23,3%	74,4%	2,3%	100,0%
		% within Comportamento	13,7%	12,3%	10,0%	12,5%
		% of Total	2,9%	9,3%	,3%	12,5%
	Rocha Pinto	Count	6	36	1	43
		Expected Count	9,1	32,6	1,3	43,0
		% within Morada	14,0%	83,7%	2,3%	100,0%
		% within Comportamento	8,2%	13,8%	10,0%	12,5%
		% of Total	1,7%	10,5%	,3%	12,5%
	Cacuaco Centro	Count	6	37	0	43
		Expected Count	9,1	32,6	1,3	43,0
		% within Morada	14,0%	86,0%	,0%	100,0%
		% within Comportamento	8,2%	14,2%	,0%	12,5%
		% of Total	1,7%	10,8%	,0%	12,5%
	Funda	Count	10	32	1	43
		Expected Count	9,1	32,6	1,3	43,0
		% within Morada	23,3%	74,4%	2,3%	100,0%
		% within Comportamento	13,7%	12,3%	10,0%	12,5%
		% of Total	2,9%	9,3%	,3%	12,5%
	Kifangondo	Count	13	30	0	43
		Expected Count	9,1	32,6	1,3	43,0
		% within Morada	30,2%	69,8%	,0%	100,0%
		% within Comportamento	17,8%	11,5%	,0%	12,5%
		% of Total	3,8%	8,7%	,0%	12,5%
	Panguila	Count	10	33	0	43
		Expected Count	9,1	32,6	1,3	43,0
		% within Morada	23,3%	76,7%	,0%	100,0%
		% within Comportamento	13,7%	12,6%	,0%	12,5%
		% of Total	2,9%	9,6%	,0%	12,5%
Total		Count	73	261	10	344
		Expected Count	73,0	261,0	10,0	344,0
		% within Morada	21,2%	75,9%	2,9%	100,0%
		% within Comportamento	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
		% of Total	21,2%	75,9%	2,9%	100,0%

Morada * Teste Crosstabulation

			Teste			Total
			Sim	Não	NS/NR	
Morada	Maianga Centro	Count	3	39	1	43
		Expected Count	4,5	38,4	,1	43,0
		% within Morada	7,0%	90,7%	2,3%	100,0%
		% within Teste	8,3%	12,7%	100,0%	12,5%
		% of Total	,9%	11,3%	,3%	12,5%
	Prenda	Count	8	35	0	43
		Expected Count	4,5	38,4	,1	43,0
		% within Morada	18,6%	81,4%	,0%	100,0%
		% within Teste	22,2%	11,4%	,0%	12,5%
		% of Total	2,3%	10,2%	,0%	12,5%
	Kassequel	Count	3	40	0	43
		Expected Count	4,5	38,4	,1	43,0
		% within Morada	7,0%	93,0%	,0%	100,0%
		% within Teste	8,3%	13,0%	,0%	12,5%
		% of Total	,9%	11,6%	,0%	12,5%
	Rocha Pinto	Count	1	42	0	43
		Expected Count	4,5	38,4	,1	43,0
		% within Morada	2,3%	97,7%	,0%	100,0%
		% within Teste	2,8%	13,7%	,0%	12,5%
		% of Total	,3%	12,2%	,0%	12,5%
	Cacuaco Centro	Count	0	43	0	43
		Expected Count	4,5	38,4	,1	43,0
		% within Morada	,0%	100,0%	,0%	100,0%
		% within Teste	,0%	14,0%	,0%	12,5%
		% of Total	,0%	12,5%	,0%	12,5%
	Funda	Count	6	37	0	43
		Expected Count	4,5	38,4	,1	43,0
		% within Morada	14,0%	86,0%	,0%	100,0%
		% within Teste	16,7%	12,1%	,0%	12,5%
		% of Total	1,7%	10,8%	,0%	12,5%
	Kifangondo	Count	8	35	0	43
		Expected Count	4,5	38,4	,1	43,0
		% within Morada	18,6%	81,4%	,0%	100,0%
		% within Teste	22,2%	11,4%	,0%	12,5%
		% of Total	2,3%	10,2%	,0%	12,5%
	Panguila	Count	7	36	0	43
		Expected Count	4,5	38,4	,1	43,0
		% within Morada	16,3%	83,7%	,0%	100,0%
		% within Teste	19,4%	11,7%	,0%	12,5%
		% of Total	2,0%	10,5%	,0%	12,5%
Total		Count	36	307	1	344
		Expected Count	36,0	307,0	1,0	344,0
		% within Morada	10,5%	89,2%	,3%	100,0%
		% within Teste	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
		% of Total	10,5%	89,2%	,3%	100,0%

Morada * Vezes Crosstabulation

			Vezes		Total
			1 a 2 vezes	3 a 4 vezes	
Morada	Maianga Centro	Count	1	2	3
		Expected Count	2,8	,3	3,0
		% within Morada	33,3%	66,7%	100,0%
		% within Vezes	3,0%	66,7%	8,3%
		% of Total	2,8%	5,6%	8,3%
	Prenda	Count	8	0	8
		Expected Count	7,3	,7	8,0
		% within Morada	100,0%	,0%	100,0%
		% within Vezes	24,2%	,0%	22,2%
		% of Total	22,2%	,0%	22,2%
	Kassequel	Count	3	0	3
		Expected Count	2,8	,3	3,0
		% within Morada	100,0%	,0%	100,0%
		% within Vezes	9,1%	,0%	8,3%
		% of Total	8,3%	,0%	8,3%
	Rocha Pinto	Count	1	0	1
		Expected Count	,9	,1	1,0
		% within Morada	100,0%	,0%	100,0%
		% within Vezes	3,0%	,0%	2,8%
		% of Total	2,8%	,0%	2,8%
	Funda	Count	5	1	6
		Expected Count	5,5	,5	6,0
		% within Morada	83,3%	16,7%	100,0%
		% within Vezes	15,2%	33,3%	16,7%
		% of Total	13,9%	2,8%	16,7%
	Kifangondo	Count	8	0	8
		Expected Count	7,3	,7	8,0
		% within Morada	100,0%	,0%	100,0%
		% within Vezes	24,2%	,0%	22,2%
		% of Total	22,2%	,0%	22,2%
	Panguila	Count	7	0	7
		Expected Count	6,4	,6	7,0
		% within Morada	100,0%	,0%	100,0%
		% within Vezes	21,2%	,0%	19,4%
		% of Total	19,4%	,0%	19,4%
Total		Count	33	3	36
		Expected Count	33,0	3,0	36,0
		% within Morada	91,7%	8,3%	100,0%
		% within Vezes	100,0%	100,0%	100,0%
		% of Total	91,7%	8,3%	100,0%

Morada * Motivo Crosstabulation

			Motivo			
			Opera. cirúrgica	Dád. de sangue	Gravides	Sug. médica
Morada	Maianga Centro	Count	0	1	0	0
		Expected Count	,3	,3	,9	,4
		% within Morada	,0%	33,3%	,0%	,0%
		% within Motivo	,0%	33,3%	,0%	,0%
		% of Total	,0%	2,8%	,0%	,0%
	Prenda	Count	1	0	2	0
		Expected Count	,7	,7	2,4	1,1
		% within Morada	12,5%	,0%	25,0%	,0%
		% within Motivo	33,3%	,0%	18,2%	,0%
		% of Total	2,8%	,0%	5,6%	,0%
	Kassequel	Count	0	0	0	1
		Expected Count	,3	,3	,9	,4
		% within Morada	,0%	,0%	,0%	33,3%
		% within Motivo	,0%	,0%	,0%	20,0%
		% of Total	,0%	,0%	,0%	2,8%
	Rocha Pinto	Count	1	0	0	0
		Expected Count	,1	,1	,3	,1
		% within Morada	100,0%	,0%	,0%	,0%
		% within Motivo	33,3%	,0%	,0%	,0%
		% of Total	2,8%	,0%	,0%	,0%
	Funda	Count	1	0	1	2
		Expected Count	,5	,5	1,8	,8
		% within Morada	16,7%	,0%	16,7%	33,3%
		% within Motivo	33,3%	,0%	9,1%	40,0%
		% of Total	2,8%	,0%	2,8%	5,6%
	Kifangondo	Count	0	1	5	1
		Expected Count	,7	,7	2,4	1,1
		% within Morada	,0%	12,5%	62,5%	12,5%
		% within Motivo	,0%	33,3%	45,5%	20,0%
		% of Total	,0%	2,8%	13,9%	2,8%
	Panguila	Count	0	1	3	1
		Expected Count	,6	,6	2,1	1,0
		% within Morada	,0%	14,3%	42,9%	14,3%
		% within Motivo	,0%	33,3%	27,3%	20,0%
		% of Total	,0%	2,8%	8,3%	2,8%
Total		Count	3	3	11	5
		Expected Count	3,0	3,0	11,0	5,0
		% within Morada	8,3%	8,3%	30,6%	13,9%
		% within Motivo	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
		% of Total	8,3%	8,3%	30,6%	13,9%

Morada * Motivo Crosstabulation

			Motivo		Total
			Após 1 comp.risco	Curiosidade	
Morada	Maianga Centro	Count	0	2	3
		Expected Count	,4	,8	3,0
		% within Morada	,0%	66,7%	100,0%
		% within Motivo	,0%	22,2%	8,3%
		% of Total	,0%	5,6%	8,3%
	Prenda	Count	1	4	8
		Expected Count	1,1	2,0	8,0
		% within Morada	12,5%	50,0%	100,0%
		% within Motivo	20,0%	44,4%	22,2%
		% of Total	2,8%	11,1%	22,2%
	Kassequel	Count	1	1	3
		Expected Count	,4	,8	3,0
		% within Morada	33,3%	33,3%	100,0%
		% within Motivo	20,0%	11,1%	8,3%
		% of Total	2,8%	2,8%	8,3%
	Rocha Pinto	Count	0	0	1
		Expected Count	,1	,3	1,0
		% within Morada	,0%	,0%	100,0%
		% within Motivo	,0%	,0%	2,8%
		% of Total	,0%	,0%	2,8%
	Funda	Count	1	1	6
		Expected Count	,8	1,5	6,0
		% within Morada	16,7%	16,7%	100,0%
		% within Motivo	20,0%	11,1%	16,7%
		% of Total	2,8%	2,8%	16,7%
	Kifangondo	Count	0	1	8
		Expected Count	1,1	2,0	8,0
		% within Morada	,0%	12,5%	100,0%
		% within Motivo	,0%	11,1%	22,2%
		% of Total	,0%	2,8%	22,2%
	Panguila	Count	2	0	7
		Expected Count	1,0	1,8	7,0
		% within Morada	28,6%	,0%	100,0%
		% within Motivo	40,0%	,0%	19,4%
		% of Total	5,6%	,0%	19,4%
Total		Count	5	9	36
		Expected Count	5,0	9,0	36,0
		% within Morada	13,9%	25,0%	100,0%
		% within Motivo	100,0%	100,0%	100,0%
		% of Total	13,9%	25,0%	100,0%

Morada * Motivo2 Crosstabulation

			Motivo2			
			Falt. oportunidade	Nada	Não tem sida	Medo
Morada	Maianga Centro	Count	16	5	12	6
		Expected Count	18,7	2,2	10,4	4,0
		% within Morada	40,0%	12,5%	30,0%	15,0%
		% within Motivo2	11,1%	29,4%	15,0%	19,4%
		% of Total	5,2%	1,6%	3,9%	1,9%
	Prenda	Count	16	4	8	5
		Expected Count	16,4	1,9	9,1	3,5
		% within Morada	45,7%	11,4%	22,9%	14,3%
		% within Motivo2	11,1%	23,5%	10,0%	16,1%
		% of Total	5,2%	1,3%	2,6%	1,6%
	Kassequel	Count	27	3	8	0
		Expected Count	18,7	2,2	10,4	4,0
		% within Morada	67,5%	7,5%	20,0%	,0%
		% within Motivo2	18,8%	17,6%	10,0%	,0%
		% of Total	8,8%	1,0%	2,6%	,0%
	Rocha Pinto	Count	15	1	11	5
		Expected Count	19,6	2,3	10,9	4,2
		% within Morada	35,7%	2,4%	26,2%	11,9%
		% within Motivo2	10,4%	5,9%	13,8%	16,1%
		% of Total	4,9%	,3%	3,6%	1,6%
	Cacuaco Centro	Count	25	1	12	1
		Expected Count	20,1	2,4	11,2	4,3
		% within Morada	58,1%	2,3%	27,9%	2,3%
		% within Motivo2	17,4%	5,9%	15,0%	3,2%
		% of Total	8,1%	,3%	3,9%	,3%
	Funda	Count	17	0	11	6
		Expected Count	17,3	2,0	9,6	3,7
		% within Morada	45,9%	,0%	29,7%	16,2%
		% within Motivo2	11,8%	,0%	13,8%	19,4%
		% of Total	5,5%	,0%	3,6%	1,9%
	Kifangondo	Count	15	2	11	5
		Expected Count	16,4	1,9	9,1	3,5
		% within Morada	42,9%	5,7%	31,4%	14,3%
		% within Motivo2	10,4%	11,8%	13,8%	16,1%
		% of Total	4,9%	,6%	3,6%	1,6%
	Panguila	Count	13	1	7	3
		Expected Count	16,8	2,0	9,4	3,6
		% within Morada	36,1%	2,8%	19,4%	8,3%
		% within Motivo2	9,0%	5,9%	8,8%	9,7%
		% of Total	4,2%	,3%	2,3%	1,0%
Total		Count	144	17	80	31
		Expected Count	144,0	17,0	80,0	31,0
		% within Morada	46,8%	5,5%	26,0%	10,1%
		% within Motivo2	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
		% of Total	46,8%	5,5%	26,0%	10,1%

Morada * Motivo2 Crosstabulation

			Motivo2		Total
			Por ser virgem	Conf. no namorado/a	
Morada	Maianga Centro	Count	1	0	40
		Expected Count	1,6	3,1	40,0
		% within Morada	2,5%	,0%	100,0%
		% within Motivo2	8,3%	,0%	13,0%
		% of Total	,3%	,0%	13,0%
	Prenda	Count	1	1	35
		Expected Count	1,4	2,7	35,0
		% within Morada	2,9%	2,9%	100,0%
		% within Motivo2	8,3%	4,2%	11,4%
		% of Total	,3%	,3%	11,4%
	Kassequel	Count	1	1	40
		Expected Count	1,6	3,1	40,0
		% within Morada	2,5%	2,5%	100,0%
		% within Motivo2	8,3%	4,2%	13,0%
		% of Total	,3%	,3%	13,0%
	Rocha Pinto	Count	7	3	42
		Expected Count	1,6	3,3	42,0
		% within Morada	16,7%	7,1%	100,0%
		% within Motivo2	58,3%	12,5%	13,6%
		% of Total	2,3%	1,0%	13,6%
	Cacuaco Centro	Count	0	4	43
		Expected Count	1,7	3,4	43,0
		% within Morada	,0%	9,3%	100,0%
		% within Motivo2	,0%	16,7%	14,0%
		% of Total	,0%	1,3%	14,0%
	Fundá	Count	0	3	37
		Expected Count	1,4	2,9	37,0
		% within Morada	,0%	8,1%	100,0%
		% within Motivo2	,0%	12,5%	12,0%
		% of Total	,0%	1,0%	12,0%
	Kifangondo	Count	1	1	35
		Expected Count	1,4	2,7	35,0
		% within Morada	2,9%	2,9%	100,0%
		% within Motivo2	8,3%	4,2%	11,4%
		% of Total	,3%	,3%	11,4%
	Panguila	Count	1	11	36
		Expected Count	1,4	2,8	36,0
		% within Morada	2,8%	30,6%	100,0%
		% within Motivo2	8,3%	45,8%	11,7%
		% of Total	,3%	3,6%	11,7%
Total		Count	12	24	308
		Expected Count	12,0	24,0	308,0
		% within Morada	3,9%	7,8%	100,0%
		% within Motivo2	100,0%	100,0%	100,0%
		% of Total	3,9%	7,8%	100,0%

Morada * Infecção Crosstabulation

			Infecção			Total
			Sim	Não	Talves	
Morada	Maianga Centro	Count	3	40	0	43
		Expected Count	2,0	39,6	1,4	43,0
		% within Morada	7,0%	93,0%	,0%	100,0%
		% within Infecção	18,8%	12,6%	,0%	12,5%
		% of Total	,9%	11,6%	,0%	12,5%
	Prenda	Count	1	41	1	43
		Expected Count	2,0	39,6	1,4	43,0
		% within Morada	2,3%	95,3%	2,3%	100,0%
		% within Infecção	6,3%	12,9%	9,1%	12,5%
		% of Total	,3%	11,9%	,3%	12,5%
	Kassequel	Count	3	39	1	43
		Expected Count	2,0	39,6	1,4	43,0
		% within Morada	7,0%	90,7%	2,3%	100,0%
		% within Infecção	18,8%	12,3%	9,1%	12,5%
		% of Total	,9%	11,3%	,3%	12,5%
	Rocha Pinto	Count	3	38	2	43
		Expected Count	2,0	39,6	1,4	43,0
		% within Morada	7,0%	88,4%	4,7%	100,0%
		% within Infecção	18,8%	12,0%	18,2%	12,5%
		% of Total	,9%	11,0%	,6%	12,5%
	Cacuaco Centro	Count	2	37	4	43
		Expected Count	2,0	39,6	1,4	43,0
		% within Morada	4,7%	86,0%	9,3%	100,0%
		% within Infecção	12,5%	11,7%	36,4%	12,5%
		% of Total	,6%	10,8%	1,2%	12,5%
	Funda	Count	2	41	0	43
		Expected Count	2,0	39,6	1,4	43,0
		% within Morada	4,7%	95,3%	,0%	100,0%
		% within Infecção	12,5%	12,9%	,0%	12,5%
		% of Total	,6%	11,9%	,0%	12,5%
	Kifangondo	Count	2	40	1	43
		Expected Count	2,0	39,6	1,4	43,0
		% within Morada	4,7%	93,0%	2,3%	100,0%
		% within Infecção	12,5%	12,6%	9,1%	12,5%
		% of Total	,6%	11,6%	,3%	12,5%
	Panguila	Count	0	41	2	43
		Expected Count	2,0	39,6	1,4	43,0
		% within Morada	,0%	95,3%	4,7%	100,0%
		% within Infecção	,0%	12,9%	18,2%	12,5%
		% of Total	,0%	11,9%	,6%	12,5%
Total		Count	16	317	11	344
		Expected Count	16,0	317,0	11,0	344,0
		% within Morada	4,7%	92,2%	3,2%	100,0%
		% within Infecção	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
		% of Total	4,7%	92,2%	3,2%	100,0%

Morada * Filhos Crosstabulation

			Filhos		Total
			Sim	Não	
Morada	Maianga Centro	Count	17	26	43
		Expected Count	20,1	22,9	43,0
		% within Morada	39,5%	60,5%	100,0%
		% within Filhos	10,6%	14,2%	12,5%
		% of Total	4,9%	7,6%	12,5%
	Prenda	Count	19	24	43
		Expected Count	20,1	22,9	43,0
		% within Morada	44,2%	55,8%	100,0%
		% within Filhos	11,8%	13,1%	12,5%
		% of Total	5,5%	7,0%	12,5%
	Kassequel	Count	15	28	43
		Expected Count	20,1	22,9	43,0
		% within Morada	34,9%	65,1%	100,0%
		% within Filhos	9,3%	15,3%	12,5%
		% of Total	4,4%	8,1%	12,5%
	Rocha Pinto	Count	10	33	43
		Expected Count	20,1	22,9	43,0
		% within Morada	23,3%	76,7%	100,0%
		% within Filhos	6,2%	18,0%	12,5%
		% of Total	2,9%	9,6%	12,5%
	Cacuaco Centro	Count	14	29	43
		Expected Count	20,1	22,9	43,0
		% within Morada	32,6%	67,4%	100,0%
		% within Filhos	8,7%	15,8%	12,5%
		% of Total	4,1%	8,4%	12,5%
	Funda	Count	29	14	43
		Expected Count	20,1	22,9	43,0
		% within Morada	67,4%	32,6%	100,0%
		% within Filhos	18,0%	7,7%	12,5%
		% of Total	8,4%	4,1%	12,5%
	Kifangondo	Count	30	13	43
		Expected Count	20,1	22,9	43,0
		% within Morada	69,8%	30,2%	100,0%
		% within Filhos	18,6%	7,1%	12,5%
		% of Total	8,7%	3,8%	12,5%
	Panguila	Count	27	16	43
		Expected Count	20,1	22,9	43,0
		% within Morada	62,8%	37,2%	100,0%
		% within Filhos	16,8%	8,7%	12,5%
		% of Total	7,8%	4,7%	12,5%
Total		Count	161	183	344
		Expected Count	161,0	183,0	344,0
		% within Morada	46,8%	53,2%	100,0%
		% within Filhos	100,0%	100,0%	100,0%
		% of Total	46,8%	53,2%	100,0%

Crosstabs

Case Processing Summary

	Cases					
	Valid		Missing		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
Escolaridade * Definição	344	100,0%	0	,0%	344	100,0%
Escolaridade * Transmissão	344	100,0%	0	,0%	344	100,0%
Escolaridade * Interesse	344	100,0%	0	,0%	344	100,0%
Escolaridade * Fonte	343	99,7%	1	,3%	344	100,0%
Escolaridade * Opinião	344	100,0%	0	,0%	344	100,0%
Escolaridade * Preferência	344	100,0%	0	,0%	344	100,0%
Escolaridade * Preço	344	100,0%	0	,0%	344	100,0%
Escolaridade * Benefícios	344	100,0%	0	,0%	344	100,0%
Escolaridade * Risco	344	100,0%	0	,0%	344	100,0%
Escolaridade * Comportamento	344	100,0%	0	,0%	344	100,0%
Escolaridade * Teste	344	100,0%	0	,0%	344	100,0%
Escolaridade * Vezes	36	10,5%	308	89,5%	344	100,0%
Escolaridade * Motivo	36	10,5%	308	89,5%	344	100,0%
Escolaridade * Motivo2	308	89,5%	36	10,5%	344	100,0%
Escolaridade * Infecção	344	100,0%	0	,0%	344	100,0%
Escolaridade * Filhos	344	100,0%	0	,0%	344	100,0%

Escolaridade * Definição Crosstabulation

			Definição		
			Vírus	Doença DST	Doença do século
Escolaridade	1ª/4ª classe	Count	1	6	11
		Expected Count	1,7	15,1	10,1
		% within Escolaridade	2,4%	14,6%	26,8%
		% within Definição	7,1%	4,7%	12,9%
		% of Total	,3%	1,7%	3,2%
	Até 6ª Classe	Count	2	12	22
		Expected Count	3,1	28,4	19,0
		% within Escolaridade	2,6%	15,6%	28,6%
		% within Definição	14,3%	9,4%	25,9%
		% of Total	,6%	3,5%	6,4%
	Até 9ª Classe	Count	8	60	30
		Expected Count	5,7	51,3	34,3
		% within Escolaridade	5,8%	43,2%	21,6%
		% within Definição	57,1%	47,2%	35,3%
		% of Total	2,3%	17,4%	8,7%
	Até 12ª Classe	Count	3	45	19
		Expected Count	3,2	28,8	19,3
		% within Escolaridade	3,8%	57,7%	24,4%
		% within Definição	21,4%	35,4%	22,4%
		% of Total	,9%	13,1%	5,5%
	+ 12ª Classe	Count	0	4	3
		Expected Count	,4	3,3	2,2
		% within Escolaridade	,0%	44,4%	33,3%
		% within Definição	,0%	3,1%	3,5%
		% of Total	,0%	1,2%	,9%
Total		Count	14	127	85
		Expected Count	14,0	127,0	85,0
		% within Escolaridade	4,1%	36,9%	24,7%
		% within Definição	100,0%	100,0%	100,0%
		% of Total	4,1%	36,9%	24,7%

Escolaridade * Definição Crosstabulation

			Definição	Total
			NS/NR	
Escolaridade	1ª/4ª classe	Count	23	41
		Expected Count	14,1	41,0
		% within Escolaridade	56,1%	100,0%
		% within Definição	19,5%	11,9%
		% of Total	6,7%	11,9%
	Até 6ª Classe	Count	41	77
		Expected Count	26,4	77,0
		% within Escolaridade	53,2%	100,0%
		% within Definição	34,7%	22,4%
		% of Total	11,9%	22,4%
	Até 9ª Classe	Count	41	139
		Expected Count	47,7	139,0
		% within Escolaridade	29,5%	100,0%
		% within Definição	34,7%	40,4%
		% of Total	11,9%	40,4%
	Até 12ª Classe	Count	11	78
		Expected Count	26,8	78,0
		% within Escolaridade	14,1%	100,0%
		% within Definição	9,3%	22,7%
		% of Total	3,2%	22,7%
	+ 12ª Classe	Count	2	9
		Expected Count	3,1	9,0
		% within Escolaridade	22,2%	100,0%
		% within Definição	1,7%	2,6%
		% of Total	,6%	2,6%
Total		Count	118	344
		Expected Count	118,0	344,0
		% within Escolaridade	34,3%	100,0%
		% within Definição	100,0%	100,0%
		% of Total	34,3%	100,0%

Escolaridade * Transmissão Crosstabulation

			Transmissão			
			Sexual	Trans.de sangue	Partilha de objectos	Beijos e aperto de mão
Escolaridade	1ª/4ª classe	Count	19	0	1	5
		Expected Count	25,3	1,9	2,0	2,3
		% within Escolaridade	46,3%	,0%	2,4%	12,2%
		% within Transmissão	9,0%	,0%	5,9%	26,3%
		% of Total	5,5%	,0%	,3%	1,5%
	Até 6ª Classe	Count	44	1	1	8
		Expected Count	47,5	3,6	3,8	4,3
		% within Escolaridade	57,1%	1,3%	1,3%	10,4%
		% within Transmissão	20,8%	6,3%	5,9%	42,1%
		% of Total	12,8%	,3%	,3%	2,3%
	Até 9ª Classe	Count	91	5	9	6
		Expected Count	85,7	6,5	6,9	7,7
		% within Escolaridade	65,5%	3,6%	6,5%	4,3%
		% within Transmissão	42,9%	31,3%	52,9%	31,6%
		% of Total	26,5%	1,5%	2,6%	1,7%
	Até 12ª Classe	Count	52	9	5	0
		Expected Count	48,1	3,6	3,9	4,3
		% within Escolaridade	66,7%	11,5%	6,4%	,0%
		% within Transmissão	24,5%	56,3%	29,4%	,0%
		% of Total	15,1%	2,6%	1,5%	,0%
	+ 12ª Classe	Count	6	1	1	0
		Expected Count	5,5	,4	,4	,5
		% within Escolaridade	66,7%	11,1%	11,1%	,0%
		% within Transmissão	2,8%	6,3%	5,9%	,0%
		% of Total	1,7%	,3%	,3%	,0%
Total		Count	212	16	17	19
		Expected Count	212,0	16,0	17,0	19,0
		% within Escolaridade	61,6%	4,7%	4,9%	5,5%
		% within Transmissão	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
		% of Total	61,6%	4,7%	4,9%	5,5%

Escolaridade * Transmissão Crosstabulation

			Transmissão		Total
			Três vias	NS/NR	
Escolaridade	1ª/4ª classe	Count	1	15	41
		Expected Count	3,8	5,7	41,0
		% within Escolaridade	2,4%	36,6%	100,0%
		% within Transmissão	3,1%	31,3%	11,9%
		% of Total	,3%	4,4%	11,9%
	Até 6ª Classe	Count	3	20	77
		Expected Count	7,2	10,7	77,0
		% within Escolaridade	3,9%	26,0%	100,0%
		% within Transmissão	9,4%	41,7%	22,4%
		% of Total	,9%	5,8%	22,4%
	Até 9ª Classe	Count	15	13	139
		Expected Count	12,9	19,4	139,0
		% within Escolaridade	10,8%	9,4%	100,0%
		% within Transmissão	46,9%	27,1%	40,4%
		% of Total	4,4%	3,8%	40,4%
	Até 12ª Classe	Count	12	0	78
		Expected Count	7,3	10,9	78,0
		% within Escolaridade	15,4%	,0%	100,0%
		% within Transmissão	37,5%	,0%	22,7%
		% of Total	3,5%	,0%	22,7%
	+ 12ª Classe	Count	1	0	9
		Expected Count	,8	1,3	9,0
		% within Escolaridade	11,1%	,0%	100,0%
		% within Transmissão	3,1%	,0%	2,6%
		% of Total	,3%	,0%	2,6%
Total		Count	32	48	344
		Expected Count	32,0	48,0	344,0
		% within Escolaridade	9,3%	14,0%	100,0%
		% within Transmissão	100,0%	100,0%	100,0%
		% of Total	9,3%	14,0%	100,0%

Escolaridade * Interesse Crosstabulation

			Interesse		Total
			Sim	Não	
Escolaridade 1ª/4ª classe	Count		31	10	41
	Expected Count		34,4	6,6	41,0
	% within Escolaridade		75,6%	24,4%	100,0%
	% within Interesse		10,7%	18,2%	11,9%
	% of Total		9,0%	2,9%	11,9%
Até 6ª Classe	Count		62	15	77
	Expected Count		64,7	12,3	77,0
	% within Escolaridade		80,5%	19,5%	100,0%
	% within Interesse		21,5%	27,3%	22,4%
	% of Total		18,0%	4,4%	22,4%
Até 9ª Classe	Count		119	20	139
	Expected Count		116,8	22,2	139,0
	% within Escolaridade		85,6%	14,4%	100,0%
	% within Interesse		41,2%	36,4%	40,4%
	% of Total		34,6%	5,8%	40,4%
Até 12ª Classe	Count		68	10	78
	Expected Count		65,5	12,5	78,0
	% within Escolaridade		87,2%	12,8%	100,0%
	% within Interesse		23,5%	18,2%	22,7%
	% of Total		19,8%	2,9%	22,7%
+ 12ª Classe	Count		9	0	9
	Expected Count		7,6	1,4	9,0
	% within Escolaridade		100,0%	,0%	100,0%
	% within Interesse		3,1%	,0%	2,6%
	% of Total		2,6%	,0%	2,6%
Total	Count		289	55	344
	Expected Count		289,0	55,0	344,0
	% within Escolaridade		84,0%	16,0%	100,0%
	% within Interesse		100,0%	100,0%	100,0%
	% of Total		84,0%	16,0%	100,0%

Escolaridade * Fonte Crosstabulation

			Fonte			Total
			Rádio/ Televisão	Jornais/re vistas	Palestras na escola	
Escolaridade	1ª/4ª classe	Count	29	5	7	41
		Expected Count	25,8	9,2	6,0	41,0
		% within Escolaridade	70,7%	12,2%	17,1%	100,0%
		% within Fonte	13,4%	6,5%	14,0%	12,0%
		% of Total	8,5%	1,5%	2,0%	12,0%
	Até 6ª Classe	Count	56	14	7	77
		Expected Count	48,5	17,3	11,2	77,0
		% within Escolaridade	72,7%	18,2%	9,1%	100,0%
		% within Fonte	25,9%	18,2%	14,0%	22,4%
		% of Total	16,3%	4,1%	2,0%	22,4%
	Até 9ª Classe	Count	90	33	15	138
		Expected Count	86,9	31,0	20,1	138,0
		% within Escolaridade	65,2%	23,9%	10,9%	100,0%
		% within Fonte	41,7%	42,9%	30,0%	40,2%
		% of Total	26,2%	9,6%	4,4%	40,2%
	Até 12ª Classe	Count	39	20	19	78
		Expected Count	49,1	17,5	11,4	78,0
		% within Escolaridade	50,0%	25,6%	24,4%	100,0%
		% within Fonte	18,1%	26,0%	38,0%	22,7%
		% of Total	11,4%	5,8%	5,5%	22,7%
	+ 12ª Classe	Count	2	5	2	9
		Expected Count	5,7	2,0	1,3	9,0
		% within Escolaridade	22,2%	55,6%	22,2%	100,0%
		% within Fonte	,9%	6,5%	4,0%	2,6%
		% of Total	,6%	1,5%	,6%	2,6%
	Total	Count	216	77	50	343
		Expected Count	216,0	77,0	50,0	343,0
		% within Escolaridade	63,0%	22,4%	14,6%	100,0%
		% within Fonte	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
		% of Total	63,0%	22,4%	14,6%	100,0%

Escolaridade * Opinião Crosstabulation

			Opinião			Total
			Bons	+ ou menos	Maus	
Escolaridade	1ª/4ª classe	Count	36	1	4	41
		Expected Count	38,3	1,9	,8	41,0
		% within Escolaridade	87,8%	2,4%	9,8%	100,0%
		% within Opinião	11,2%	6,3%	57,1%	11,9%
		% of Total	10,5%	,3%	1,2%	11,9%
	Até 6ª Classe	Count	73	3	1	77
		Expected Count	71,9	3,6	1,6	77,0
		% within Escolaridade	94,8%	3,9%	1,3%	100,0%
		% within Opinião	22,7%	18,8%	14,3%	22,4%
		% of Total	21,2%	,9%	,3%	22,4%
	Até 9ª Classe	Count	130	8	1	139
		Expected Count	129,7	6,5	2,8	139,0
		% within Escolaridade	93,5%	5,8%	,7%	100,0%
		% within Opinião	40,5%	50,0%	14,3%	40,4%
		% of Total	37,8%	2,3%	,3%	40,4%
	Até 12ª Classe	Count	73	4	1	78
		Expected Count	72,8	3,6	1,6	78,0
		% within Escolaridade	93,6%	5,1%	1,3%	100,0%
		% within Opinião	22,7%	25,0%	14,3%	22,7%
		% of Total	21,2%	1,2%	,3%	22,7%
	+ 12ª Classe	Count	9	0	0	9
		Expected Count	8,4	,4	,2	9,0
		% within Escolaridade	100,0%	,0%	,0%	100,0%
		% within Opinião	2,8%	,0%	,0%	2,6%
		% of Total	2,6%	,0%	,0%	2,6%
Total		Count	321	16	7	344
		Expected Count	321,0	16,0	7,0	344,0
		% within Escolaridade	93,3%	4,7%	2,0%	100,0%
		% within Opinião	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
		% of Total	93,3%	4,7%	2,0%	100,0%

Escolaridade * Preferência Crosstabulation

			Preferência			
			Televisão	Rádio	Jornais	Revistas
Escolaridade	1ª/4ª classe	Count	24	8	2	2
		Expected Count	20,1	8,8	4,3	4,9
		% within Escolaridade	58,5%	19,5%	4,9%	4,9%
		% within Preferência	14,2%	10,8%	5,6%	4,9%
		% of Total	7,0%	2,3%	,6%	,6%
	Até 6ª Classe	Count	49	15	2	8
		Expected Count	37,8	16,6	8,1	9,2
		% within Escolaridade	63,6%	19,5%	2,6%	10,4%
		% within Preferência	29,0%	20,3%	5,6%	19,5%
		% of Total	14,2%	4,4%	,6%	2,3%
	Até 9ª Classe	Count	60	36	20	18
		Expected Count	68,3	29,9	14,5	16,6
		% within Escolaridade	43,2%	25,9%	14,4%	12,9%
		% within Preferência	35,5%	48,6%	55,6%	43,9%
		% of Total	17,4%	10,5%	5,8%	5,2%
	Até 12ª Classe	Count	35	13	9	11
		Expected Count	38,3	16,8	8,2	9,3
		% within Escolaridade	44,9%	16,7%	11,5%	14,1%
		% within Preferência	20,7%	17,6%	25,0%	26,8%
		% of Total	10,2%	3,8%	2,6%	3,2%
	+ 12ª Classe	Count	1	2	3	2
		Expected Count	4,4	1,9	,9	1,1
		% within Escolaridade	11,1%	22,2%	33,3%	22,2%
		% within Preferência	,6%	2,7%	8,3%	4,9%
		% of Total	,3%	,6%	,9%	,6%
Total		Count	169	74	36	41
		Expected Count	169,0	74,0	36,0	41,0
		% within Escolaridade	49,1%	21,5%	10,5%	11,9%
		% within Preferência	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
		% of Total	49,1%	21,5%	10,5%	11,9%

Escolaridade * Preferência Crosstabulation

			Preferência		Total
			Palestra na escola	Outras	
Escolaridade	1ª/4ª classe	Count	5	0	41
		Expected Count	2,7	,1	41,0
		% within Escolaridade	12,2%	,0%	100,0%
		% within Preferência	21,7%	,0%	11,9%
		% of Total	1,5%	,0%	11,9%
	Até 6ª Classe	Count	3	0	77
		Expected Count	5,1	,2	77,0
		% within Escolaridade	3,9%	,0%	100,0%
		% within Preferência	13,0%	,0%	22,4%
		% of Total	,9%	,0%	22,4%
	Até 9ª Classe	Count	4	1	139
		Expected Count	9,3	,4	139,0
		% within Escolaridade	2,9%	,7%	100,0%
		% within Preferência	17,4%	100,0%	40,4%
		% of Total	1,2%	,3%	40,4%
	Até 12ª Classe	Count	10	0	78
		Expected Count	5,2	,2	78,0
		% within Escolaridade	12,8%	,0%	100,0%
		% within Preferência	43,5%	,0%	22,7%
		% of Total	2,9%	,0%	22,7%
	+ 12ª Classe	Count	1	0	9
		Expected Count	,6	,0	9,0
		% within Escolaridade	11,1%	,0%	100,0%
		% within Preferência	4,3%	,0%	2,6%
		% of Total	,3%	,0%	2,6%
Total		Count	23	1	344
		Expected Count	23,0	1,0	344,0
		% within Escolaridade	6,7%	,3%	100,0%
		% within Preferência	100,0%	100,0%	100,0%
		% of Total	6,7%	,3%	100,0%

Escolaridade * Preço Crosstabulation

			Preço		
			5 a 10 Kwanzas	10 a 50 Kwanzas	+ 50 Kwanzas
Escolaridade	1ª/4ª classe	Count	5	3	0
		Expected Count	12,3	7,6	,7
		% within Escolaridade	12,2%	7,3%	,0%
		% within Preço	4,9%	4,7%	,0%
		% of Total	1,5%	,9%	,0%
Até 6ª Classe		Count	23	5	1
		Expected Count	23,1	14,3	1,3
		% within Escolaridade	29,9%	6,5%	1,3%
		% within Preço	22,3%	7,8%	16,7%
		% of Total	6,7%	1,5%	,3%
Até 9ª Classe		Count	45	26	4
		Expected Count	41,6	25,9	2,4
		% within Escolaridade	32,4%	18,7%	2,9%
		% within Preço	43,7%	40,6%	66,7%
		% of Total	13,1%	7,6%	1,2%
Até 12ª Classe		Count	27	26	1
		Expected Count	23,4	14,5	1,4
		% within Escolaridade	34,6%	33,3%	1,3%
		% within Preço	26,2%	40,6%	16,7%
		% of Total	7,8%	7,6%	,3%
+ 12ª Classe		Count	3	4	0
		Expected Count	2,7	1,7	,2
		% within Escolaridade	33,3%	44,4%	,0%
		% within Preço	2,9%	6,3%	,0%
		% of Total	,9%	1,2%	,0%
Total		Count	103	64	6
		Expected Count	103,0	64,0	6,0
		% within Escolaridade	29,9%	18,6%	1,7%
		% within Preço	100,0%	100,0%	100,0%
		% of Total	29,9%	18,6%	1,7%

Escolaridade * Preço Crosstabulation

			Preço	Total
			NS/NR	
Escolaridade	1ª/4ª classe	Count	33	41
		Expected Count	20,4	41,0
		% within Escolaridade	80,5%	100,0%
		% within Preço	19,3%	11,9%
		% of Total	9,6%	11,9%
Até 6ª Classe		Count	48	77
		Expected Count	38,3	77,0
		% within Escolaridade	62,3%	100,0%
		% within Preço	28,1%	22,4%
		% of Total	14,0%	22,4%
Até 9ª Classe		Count	64	139
		Expected Count	69,1	139,0
		% within Escolaridade	46,0%	100,0%
		% within Preço	37,4%	40,4%
		% of Total	18,6%	40,4%
Até 12ª Classe		Count	24	78
		Expected Count	38,8	78,0
		% within Escolaridade	30,8%	100,0%
		% within Preço	14,0%	22,7%
		% of Total	7,0%	22,7%
+ 12ª Classe		Count	2	9
		Expected Count	4,5	9,0
		% within Escolaridade	22,2%	100,0%
		% within Preço	1,2%	2,6%
		% of Total	,6%	2,6%
Total		Count	171	344
		Expected Count	171,0	344,0
		% within Escolaridade	49,7%	100,0%
		% within Preço	100,0%	100,0%
		% of Total	49,7%	100,0%

Escolaridade * Benefícios Crosstabulation

			Benefícios			
			Prev.gravidez	Evita SIDA	Evira DST	As três
Escolaridade 1ª/4ª classe	Count		1	11	1	2
	Expected Count		7,9	12,0	2,7	2,6
	% within Escolaridade		2,4%	26,8%	2,4%	4,9%
	% within Benefícios		1,5%	10,9%	4,3%	9,1%
	% of Total		,3%	3,2%	,3%	,6%
Até 6ª Classe	Count		6	13	3	4
	Expected Count		14,8	22,6	5,1	4,9
	% within Escolaridade		7,8%	16,9%	3,9%	5,2%
	% within Benefícios		9,1%	12,9%	13,0%	18,2%
	% of Total		1,7%	3,8%	,9%	1,2%
Até 9ª Classe	Count		26	47	12	9
	Expected Count		26,7	40,8	9,3	8,9
	% within Escolaridade		18,7%	33,8%	8,6%	6,5%
	% within Benefícios		39,4%	46,5%	52,2%	40,9%
	% of Total		7,6%	13,7%	3,5%	2,6%
Até 12ª Classe	Count		30	24	7	7
	Expected Count		15,0	22,9	5,2	5,0
	% within Escolaridade		38,5%	30,8%	9,0%	9,0%
	% within Benefícios		45,5%	23,8%	30,4%	31,8%
	% of Total		8,7%	7,0%	2,0%	2,0%
+ 12ª Classe	Count		3	6	0	0
	Expected Count		1,7	2,6	,6	,6
	% within Escolaridade		33,3%	66,7%	,0%	,0%
	% within Benefícios		4,5%	5,9%	,0%	,0%
	% of Total		,9%	1,7%	,0%	,0%
Total	Count		66	101	23	22
	Expected Count		66,0	101,0	23,0	22,0
	% within Escolaridade		19,2%	29,4%	6,7%	6,4%
	% within Benefícios		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
	% of Total		19,2%	29,4%	6,7%	6,4%

Escolaridade * Beneficios Crosstabulation

			Beneficios	
			NS/NR	Total
Escolaridade	1ª/4ª classe	Count	26	41
		Expected Count	15,7	41,0
		% within Escolaridade	63,4%	100,0%
		% within Beneficios	19,7%	11,9%
		% of Total	7,6%	11,9%
	Até 6ª Classe	Count	51	77
		Expected Count	29,5	77,0
		% within Escolaridade	66,2%	100,0%
		% within Beneficios	38,6%	22,4%
		% of Total	14,8%	22,4%
	Até 9ª Classe	Count	45	139
		Expected Count	53,3	139,0
		% within Escolaridade	32,4%	100,0%
		% within Beneficios	34,1%	40,4%
		% of Total	13,1%	40,4%
	Até 12ª Classe	Count	10	78
		Expected Count	29,9	78,0
		% within Escolaridade	12,8%	100,0%
		% within Beneficios	7,6%	22,7%
		% of Total	2,9%	22,7%
	+ 12ª Classe	Count	0	9
		Expected Count	3,5	9,0
		% within Escolaridade	,0%	100,0%
		% within Beneficios	,0%	2,6%
		% of Total	,0%	2,6%
Total	Count		132	344
	Expected Count		132,0	344,0
	% within Escolaridade		38,4%	100,0%
	% within Beneficios		100,0%	100,0%
	% of Total		38,4%	100,0%

Escolaridade * Risco Crosstabulation

			Risco		
			Ñ uso do Preservativo	Ter + de 1 parceiro	Part. objectos
Escolaridade	1ª/4ª classe	Count	8	1	1
		Expected Count	9,3	2,6	,6
		% within Escolaridade	19,5%	2,4%	2,4%
		% within Risco	10,3%	4,5%	20,0%
		% of Total	2,3%	,3%	,3%
Até 6ª Classe		Count	8	1	2
		Expected Count	17,5	4,9	1,1
		% within Escolaridade	10,4%	1,3%	2,6%
		% within Risco	10,3%	4,5%	40,0%
		% of Total	2,3%	,3%	,6%
Até 9ª Classe		Count	32	9	0
		Expected Count	31,5	8,9	2,0
		% within Escolaridade	23,0%	6,5%	,0%
		% within Risco	41,0%	40,9%	,0%
		% of Total	9,3%	2,6%	,0%
Até 12ª Classe		Count	25	10	2
		Expected Count	17,7	5,0	1,1
		% within Escolaridade	32,1%	12,8%	2,6%
		% within Risco	32,1%	45,5%	40,0%
		% of Total	7,3%	2,9%	,6%
+ 12ª Classe		Count	5	1	0
		Expected Count	2,0	,6	,1
		% within Escolaridade	55,6%	11,1%	,0%
		% within Risco	6,4%	4,5%	,0%
		% of Total	1,5%	,3%	,0%
Total		Count	78	22	5
		Expected Count	78,0	22,0	5,0
		% within Escolaridade	22,7%	6,4%	1,5%
		% within Risco	100,0%	100,0%	100,0%
		% of Total	22,7%	6,4%	1,5%

Escolaridade * Risco Crosstabulation

			Risco	
			Tranfs.de sangue	beijar/aperto de mão
Escolaridade	1ª/4ª classe	Count	0	3
		Expected Count	,1	5,7
		% within Escolaridade	,0%	7,3%
		% within Risco	,0%	6,3%
		% of Total	,0%	,9%
Até 6ª Classe		Count	0	7
		Expected Count	,2	10,7
		% within Escolaridade	,0%	9,1%
		% within Risco	,0%	14,6%
		% of Total	,0%	2,0%
Até 9ª Classe		Count	0	21
		Expected Count	,4	19,4
		% within Escolaridade	,0%	15,1%
		% within Risco	,0%	43,8%
		% of Total	,0%	6,1%
Até 12ª Classe		Count	1	14
		Expected Count	,2	10,9
		% within Escolaridade	1,3%	17,9%
		% within Risco	100,0%	29,2%
		% of Total	,3%	4,1%
+ 12ª Classe		Count	0	3
		Expected Count	,0	1,3
		% within Escolaridade	,0%	33,3%
		% within Risco	,0%	6,3%
		% of Total	,0%	,9%
Total		Count	1	48
		Expected Count	1,0	48,0
		% within Escolaridade	,3%	14,0%
		% within Risco	100,0%	100,0%
		% of Total	,3%	14,0%

Escolaridade * Risco Crosstabulation

			Risco	Total
			NS/NR	
Escolaridade 1ª/4ª classe	Count		28	41
	Expected Count		22,6	41,0
	% within Escolaridade		68,3%	100,0%
	% within Risco		14,7%	11,9%
	% of Total		8,1%	11,9%
Até 6ª Classe	Count		59	77
	Expected Count		42,5	77,0
	% within Escolaridade		76,6%	100,0%
	% within Risco		31,1%	22,4%
	% of Total		17,2%	22,4%
Até 9ª Classe	Count		77	139
	Expected Count		76,8	139,0
	% within Escolaridade		55,4%	100,0%
	% within Risco		40,5%	40,4%
	% of Total		22,4%	40,4%
Até 12ª Classe	Count		26	78
	Expected Count		43,1	78,0
	% within Escolaridade		33,3%	100,0%
	% within Risco		13,7%	22,7%
	% of Total		7,6%	22,7%
+ 12ª Classe	Count		0	9
	Expected Count		5,0	9,0
	% within Escolaridade		,0%	100,0%
	% within Risco		,0%	2,6%
	% of Total		,0%	2,6%
Total	Count		190	344
	Expected Count		190,0	344,0
	% within Escolaridade		55,2%	100,0%
	% within Risco		100,0%	100,0%
	% of Total		55,2%	100,0%

Escolaridade * Comportamento Crosstabulation

			Comportamento			Total
			Sim	Não	NS/NR	
Escolaridade	1ª/4ª classe	Count	4	33	4	41
		Expected Count	8,7	31,1	1,2	41,0
		% within Escolaridade	9,8%	80,5%	9,8%	100,0%
		% within Comportamento	5,5%	12,6%	40,0%	11,9%
		% of Total	1,2%	9,6%	1,2%	11,9%
	Até 6ª Classe	Count	12	63	2	77
		Expected Count	16,3	58,4	2,2	77,0
		% within Escolaridade	15,6%	81,8%	2,6%	100,0%
		% within Comportamento	16,4%	24,1%	20,0%	22,4%
		% of Total	3,5%	18,3%	,6%	22,4%
	Até 9ª Classe	Count	34	101	4	139
		Expected Count	29,5	105,5	4,0	139,0
		% within Escolaridade	24,5%	72,7%	2,9%	100,0%
		% within Comportamento	46,6%	38,7%	40,0%	40,4%
		% of Total	9,9%	29,4%	1,2%	40,4%
	Até 12ª Classe	Count	21	57	0	78
		Expected Count	16,6	59,2	2,3	78,0
		% within Escolaridade	26,9%	73,1%	,0%	100,0%
		% within Comportamento	28,8%	21,8%	,0%	22,7%
		% of Total	6,1%	16,6%	,0%	22,7%
	+ 12ª Classe	Count	2	7	0	9
		Expected Count	1,9	6,8	,3	9,0
		% within Escolaridade	22,2%	77,8%	,0%	100,0%
		% within Comportamento	2,7%	2,7%	,0%	2,6%
		% of Total	,6%	2,0%	,0%	2,6%
Total		Count	73	261	10	344
		Expected Count	73,0	261,0	10,0	344,0
		% within Escolaridade	21,2%	75,9%	2,9%	100,0%
		% within Comportamento	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
		% of Total	21,2%	75,9%	2,9%	100,0%

Escolaridade * Teste Crosstabulation

			Teste			Total
			Sim	Não	NS/NR	
Escolaridade	1ª/4ª classe	Count	2	39	0	41
		Expected Count	4,3	36,6	,1	41,0
		% within Escolaridade	4,9%	95,1%	,0%	100,0%
		% within Teste	5,6%	12,7%	,0%	11,9%
		% of Total	,6%	11,3%	,0%	11,9%
	Até 6ª Classe	Count	4	73	0	77
		Expected Count	8,1	68,7	,2	77,0
		% within Escolaridade	5,2%	94,8%	,0%	100,0%
		% within Teste	11,1%	23,8%	,0%	22,4%
		% of Total	1,2%	21,2%	,0%	22,4%
	Até 9ª Classe	Count	19	119	1	139
		Expected Count	14,5	124,0	,4	139,0
		% within Escolaridade	13,7%	85,6%	,7%	100,0%
		% within Teste	52,8%	38,8%	100,0%	40,4%
		% of Total	5,5%	34,6%	,3%	40,4%
	Até 12ª Classe	Count	9	69	0	78
		Expected Count	8,2	69,6	,2	78,0
		% within Escolaridade	11,5%	88,5%	,0%	100,0%
		% within Teste	25,0%	22,5%	,0%	22,7%
		% of Total	2,6%	20,1%	,0%	22,7%
	+ 12ª Classe	Count	2	7	0	9
		Expected Count	,9	8,0	,0	9,0
		% within Escolaridade	22,2%	77,8%	,0%	100,0%
		% within Teste	5,6%	2,3%	,0%	2,6%
		% of Total	,6%	2,0%	,0%	2,6%
Total		Count	36	307	1	344
		Expected Count	36,0	307,0	1,0	344,0
		% within Escolaridade	10,5%	89,2%	,3%	100,0%
		% within Teste	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
		% of Total	10,5%	89,2%	,3%	100,0%

Escolaridade * Vezes Crosstabulation

			Vezes		Total
			1 a 2 vezes	3 a 4 vezes	
Escolaridade	1ª/4ª classe	Count	1	1	2
		Expected Count	1,8	,2	2,0
		% within Escolaridade	50,0%	50,0%	100,0%
		% within Vezes	3,0%	33,3%	5,6%
		% of Total	2,8%	2,8%	5,6%
	Até 6ª Classe	Count	4	0	4
		Expected Count	3,7	,3	4,0
		% within Escolaridade	100,0%	,0%	100,0%
		% within Vezes	12,1%	,0%	11,1%
		% of Total	11,1%	,0%	11,1%
	Até 9ª Classe	Count	17	2	19
		Expected Count	17,4	1,6	19,0
		% within Escolaridade	89,5%	10,5%	100,0%
		% within Vezes	51,5%	66,7%	52,8%
		% of Total	47,2%	5,6%	52,8%
	Até 12ª Classe	Count	9	0	9
		Expected Count	8,3	,8	9,0
		% within Escolaridade	100,0%	,0%	100,0%
		% within Vezes	27,3%	,0%	25,0%
		% of Total	25,0%	,0%	25,0%
	+ 12ª Classe	Count	2	0	2
		Expected Count	1,8	,2	2,0
		% within Escolaridade	100,0%	,0%	100,0%
		% within Vezes	6,1%	,0%	5,6%
		% of Total	5,6%	,0%	5,6%
Total		Count	33	3	36
		Expected Count	33,0	3,0	36,0
		% within Escolaridade	91,7%	8,3%	100,0%
		% within Vezes	100,0%	100,0%	100,0%
		% of Total	91,7%	8,3%	100,0%

Escolaridade * Motivo Crosstabulation

			Motivo			
			Opera. cirúrgica	Dád. de sangue	Gravides	Sug. médica
Escolaridade	1ª/4ª classe	Count	0	0	1	1
		Expected Count	,2	,2	,6	,3
		% within Escolaridade	,0%	,0%	50,0%	50,0%
		% within Motivo	,0%	,0%	9,1%	20,0%
		% of Total	,0%	,0%	2,8%	2,8%
	Até 6ª Classe	Count	1	0	1	0
		Expected Count	,3	,3	1,2	,6
		% within Escolaridade	25,0%	,0%	25,0%	,0%
		% within Motivo	33,3%	,0%	9,1%	,0%
		% of Total	2,8%	,0%	2,8%	,0%
	Até 9ª Classe	Count	0	2	6	1
		Expected Count	1,6	1,6	5,8	2,6
		% within Escolaridade	,0%	10,5%	31,6%	5,3%
		% within Motivo	,0%	66,7%	54,5%	20,0%
		% of Total	,0%	5,6%	16,7%	2,8%
	Até 12ª Classe	Count	2	1	3	2
		Expected Count	,8	,8	2,8	1,3
		% within Escolaridade	22,2%	11,1%	33,3%	22,2%
		% within Motivo	66,7%	33,3%	27,3%	40,0%
		% of Total	5,6%	2,8%	8,3%	5,6%
	+ 12ª Classe	Count	0	0	0	1
		Expected Count	,2	,2	,6	,3
		% within Escolaridade	,0%	,0%	,0%	50,0%
		% within Motivo	,0%	,0%	,0%	20,0%
		% of Total	,0%	,0%	,0%	2,8%
Total		Count	3	3	11	5
		Expected Count	3,0	3,0	11,0	5,0
		% within Escolaridade	8,3%	8,3%	30,6%	13,9%
		% within Motivo	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
		% of Total	8,3%	8,3%	30,6%	13,9%

Escolaridade * Motivo Crosstabulation

			Motivo		Total
			Após 1 comp.risco	Curiosidade	
Escolaridade 1ª/4ª classe	Count		0	0	2
	Expected Count		,3	,5	2,0
	% within Escolaridade		,0%	,0%	100,0%
	% within Motivo		,0%	,0%	5,6%
	% of Total		,0%	,0%	5,6%
Até 6ª Classe	Count		1	1	4
	Expected Count		,6	1,0	4,0
	% within Escolaridade		25,0%	25,0%	100,0%
	% within Motivo		20,0%	11,1%	11,1%
	% of Total		2,8%	2,8%	11,1%
Até 9ª Classe	Count		3	7	19
	Expected Count		2,6	4,8	19,0
	% within Escolaridade		15,8%	36,8%	100,0%
	% within Motivo		60,0%	77,8%	52,8%
	% of Total		8,3%	19,4%	52,8%
Até 12ª Classe	Count		0	1	9
	Expected Count		1,3	2,3	9,0
	% within Escolaridade		,0%	11,1%	100,0%
	% within Motivo		,0%	11,1%	25,0%
	% of Total		,0%	2,8%	25,0%
+ 12ª Classe	Count		1	0	2
	Expected Count		,3	,5	2,0
	% within Escolaridade		50,0%	,0%	100,0%
	% within Motivo		20,0%	,0%	5,6%
	% of Total		2,8%	,0%	5,6%
Total	Count		5	9	36
	Expected Count		5,0	9,0	36,0
	% within Escolaridade		13,9%	25,0%	100,0%
	% within Motivo		100,0%	100,0%	100,0%
	% of Total		13,9%	25,0%	100,0%

Escolaridade * Motivo2 Crosstabulation

			Motivo2		
			Falt. oportunidade	Nada	Não tem sida
Escolaridade	1ª/4ª classe	Count	18	4	5
		Expected Count	18,2	2,2	10,1
		% within Escolaridade	46,2%	10,3%	12,8%
		% within Motivo2	12,5%	23,5%	6,3%
		% of Total	5,8%	1,3%	1,6%
	Até 6ª Classe	Count	40	3	16
		Expected Count	34,1	4,0	19,0
		% within Escolaridade	54,8%	4,1%	21,9%
		% within Motivo2	27,8%	17,6%	20,0%
		% of Total	13,0%	1,0%	5,2%
	Até 9ª Classe	Count	52	4	44
		Expected Count	56,1	6,6	31,2
		% within Escolaridade	43,3%	3,3%	36,7%
		% within Motivo2	36,1%	23,5%	55,0%
		% of Total	16,9%	1,3%	14,3%
	Até 12ª Classe	Count	32	6	14
		Expected Count	32,3	3,8	17,9
		% within Escolaridade	46,4%	8,7%	20,3%
		% within Motivo2	22,2%	35,3%	17,5%
		% of Total	10,4%	1,9%	4,5%
	+ 12ª Classe	Count	2	0	1
		Expected Count	3,3	,4	1,8
		% within Escolaridade	28,6%	,0%	14,3%
		% within Motivo2	1,4%	,0%	1,3%
		% of Total	,6%	,0%	,3%
Total		Count	144	17	80
		Expected Count	144,0	17,0	80,0
		% within Escolaridade	46,8%	5,5%	26,0%
		% within Motivo2	100,0%	100,0%	100,0%
		% of Total	46,8%	5,5%	26,0%

Escolaridade * Motivo2 Crosstabulation

			Motivo2			Total
			Medo	Por ser virgem	Conf. no namorado/a	
Escolaridade 1ª/4ª classe	Count		4	6	2	39
	Expected Count		3,9	1,5	3,0	39,0
	% within Escolaridade		10,3%	15,4%	5,1%	100,0%
	% within Motivo2		12,9%	50,0%	8,3%	12,7%
	% of Total		1,3%	1,9%	,6%	12,7%
Até 6ª Classe	Count		8	3	3	73
	Expected Count		7,3	2,8	5,7	73,0
	% within Escolaridade		11,0%	4,1%	4,1%	100,0%
	% within Motivo2		25,8%	25,0%	12,5%	23,7%
	% of Total		2,6%	1,0%	1,0%	23,7%
Até 9ª Classe	Count		14	2	4	120
	Expected Count		12,1	4,7	9,4	120,0
	% within Escolaridade		11,7%	1,7%	3,3%	100,0%
	% within Motivo2		45,2%	16,7%	16,7%	39,0%
	% of Total		4,5%	,6%	1,3%	39,0%
Até 12ª Classe	Count		4	1	12	69
	Expected Count		6,9	2,7	5,4	69,0
	% within Escolaridade		5,8%	1,4%	17,4%	100,0%
	% within Motivo2		12,9%	8,3%	50,0%	22,4%
	% of Total		1,3%	,3%	3,9%	22,4%
+ 12ª Classe	Count		1	0	3	7
	Expected Count		,7	,3	,5	7,0
	% within Escolaridade		14,3%	,0%	42,9%	100,0%
	% within Motivo2		3,2%	,0%	12,5%	2,3%
	% of Total		,3%	,0%	1,0%	2,3%
Total	Count		31	12	24	308
	Expected Count		31,0	12,0	24,0	308,0
	% within Escolaridade		10,1%	3,9%	7,8%	100,0%
	% within Motivo2		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
	% of Total		10,1%	3,9%	7,8%	100,0%

Escolaridade * Infecção Crosstabulation

			Infecção			Total
			Sim	Não	Talves	
Escolaridade	1ª/4ª classe	Count	2	37	2	41
		Expected Count	1,9	37,8	1,3	41,0
		% within Escolaridade	4,9%	90,2%	4,9%	100,0%
		% within Infecção	12,5%	11,7%	18,2%	11,9%
		% of Total	,6%	10,8%	,6%	11,9%
	Até 6ª Classe	Count	3	74	0	77
		Expected Count	3,6	71,0	2,5	77,0
		% within Escolaridade	3,9%	96,1%	,0%	100,0%
		% within Infecção	18,8%	23,3%	,0%	22,4%
		% of Total	,9%	21,5%	,0%	22,4%
	Até 9ª Classe	Count	6	128	5	139
		Expected Count	6,5	128,1	4,4	139,0
		% within Escolaridade	4,3%	92,1%	3,6%	100,0%
		% within Infecção	37,5%	40,4%	45,5%	40,4%
		% of Total	1,7%	37,2%	1,5%	40,4%
	Até 12ª Classe	Count	5	70	3	78
		Expected Count	3,6	71,9	2,5	78,0
		% within Escolaridade	6,4%	89,7%	3,8%	100,0%
		% within Infecção	31,3%	22,1%	27,3%	22,7%
		% of Total	1,5%	20,3%	,9%	22,7%
	+ 12ª Classe	Count	0	8	1	9
		Expected Count	,4	8,3	,3	9,0
		% within Escolaridade	,0%	88,9%	11,1%	100,0%
		% within Infecção	,0%	2,5%	9,1%	2,6%
		% of Total	,0%	2,3%	,3%	2,6%
Total		Count	16	317	11	344
		Expected Count	16,0	317,0	11,0	344,0
		% within Escolaridade	4,7%	92,2%	3,2%	100,0%
		% within Infecção	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
		% of Total	4,7%	92,2%	3,2%	100,0%

Escolaridade * Filhos Crosstabulation

			Filhos		Total
			Sim	Não	
Escolaridade 1ª/4ª classe	Count		15	26	41
	Expected Count		19,2	21,8	41,0
	% within Escolaridade		36,6%	63,4%	100,0%
	% within Filhos		9,3%	14,2%	11,9%
	% of Total		4,4%	7,6%	11,9%
Até 6ª Classe	Count		20	57	77
	Expected Count		36,0	41,0	77,0
	% within Escolaridade		26,0%	74,0%	100,0%
	% within Filhos		12,4%	31,1%	22,4%
	% of Total		5,8%	16,6%	22,4%
Até 9ª Classe	Count		66	73	139
	Expected Count		65,1	73,9	139,0
	% within Escolaridade		47,5%	52,5%	100,0%
	% within Filhos		41,0%	39,9%	40,4%
	% of Total		19,2%	21,2%	40,4%
Até 12ª Classe	Count		52	26	78
	Expected Count		36,5	41,5	78,0
	% within Escolaridade		66,7%	33,3%	100,0%
	% within Filhos		32,3%	14,2%	22,7%
	% of Total		15,1%	7,6%	22,7%
+ 12ª Classe	Count		8	1	9
	Expected Count		4,2	4,8	9,0
	% within Escolaridade		88,9%	11,1%	100,0%
	% within Filhos		5,0%	,5%	2,6%
	% of Total		2,3%	,3%	2,6%
Total	Count		161	183	344
	Expected Count		161,0	183,0	344,0
	% within Escolaridade		46,8%	53,2%	100,0%
	% within Filhos		100,0%	100,0%	100,0%
	% of Total		46,8%	53,2%	100,0%

